PLPT

Práticas de Leitura e Produção de Texto

Coletânea de Atividades



Prefeitura Municipal de Itatiba
Secretaria de Educação

Milena Moretto
Maria Soneide da Silva
(Orgs.)

CADERNO DE ATIVIDADES
Práticas de Leitura e Produção de Textos
6º ao 9º ano

2016
Itatiba, São Paulo.

Administração

João Gualberto Fattori

Ariovaldo Hauck da Silva

Secretária da Educação

Profª Drª Maria de Fatima Silveira Polesi Lukjanenko

Diretora de Programas e Eventos Educacionais

Responsável pelas formações de Professores de Ensino Fundamental II

Profª Luciana Bortoletto Rela

Formadoras Responsáveis pela disciplina de Práticas de Leitura e Produção de Textos

Profª Milena Moretto

Profa. Maria Soneide da Silva

Atividades elaboradas pelos professores que participaram dos encontros de formação da rede Municipal de Itatiba, no ano de 2015 e 2016, sob a orientação das formadoras.

Ademir Aparecido Dombroski
Adriana Cristina Amaral Vaz de Lima
Adriana Leme de Souza
Alessandra Ramos Lacerda Pereira
Ana Maria Jericó Moraes
Ana Rita Miano
Andressa de Sousa Rodrigues Mesko
Angelita de Cássia Angelon Rosseto
Arleti de Fátima Lourenço
Arnaldo Francisco da Rocha
Bruna Moretto Rosas
Carla Gisele Duarte Silveira
Carlos André Bianchini
Celso Fernando Catalano
Cynthia Kuhn Engelman
Daniela Aparecida de Souza
Diego Francelino dos Santos
Erica Cristina Tediola de Almeida
Fábio Rosa Souza
Fernando Donizetti Alves
Janete Erbst Vilela Gonçalves
Jaqueline Suzana Martin
Karen Daiane Moretto
Kátia Diolina Gomes
Marcia Cristina Benvinda
Marcia Renata Cabarros
Maria Clarissa Teixeira Zonaro
Maria Olívia de Souza Monte
Maria Soneide da Silva
Marialva Moreira S. B. S. de Camargo
Mariete Aparecida Sanfins Colette
Mércia de Carvalho Esplendor
Milena Moretto
Núbia Carla da Silva Soares
Reginaldo Pereira Maciel
Silmara Pereira de Oliveira
Silvia Cristina Del Fabbro Menegasso
Valquíria Minutti Roson dos Santos

AGRADECIMENTO

Agradecemos, primeiramente, à Secretária de Educação de Itatiba, profa. Dra Maria de Fátima Polesi Lukjanenko, por permitir a realização desse trabalho; à coordenadora das Formações, profa. Luciana Bortoletto Rela, pelo apoio de sempre; aos supervisores e, principalmente, aos professores que colaboraram com sugestões e atividades para que esse material fosse construído.

A todos, nosso muito obrigada!

Profa. Milena Moretto e Maria Soneide da Silva.

(Formadoras da disciplina Práticas de Leitura e Produção de Textos 2015-2016)

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho é resultado de uma construção coletiva realizada com apoio da Secretaria Municipal de Educação e de professores da rede municipal, orientados pelas professoras Milena Moretto e Maria Soneide da Silva, nas Formações de Práticas de Leitura e Produção de Textos realizadas no ano de 2015 e 2016 com o objetivo de ampliar as alternativas de trabalho do professor, além de propiciar aos alunos possibilidades de se tornarem leitores e escritores competentes.

Considerando a implantação da nova disciplina de Práticas de Leitura e Produção de Textos em 2015 e o atual cenário educacional que exige do aluno uma percepção maior do conhecimento que circula e o domínio das habilidades e competências de leitura e escrita, essa disciplina terá enfoque no desenvolvimento da relação leitor/texto/autor e será mais uma ferramenta no auxílio ao professor no processo de letramento do aluno.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa

> [...] o domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todo (BRASIL, 1998, p.21.)

Partindo da premissa de que é papel primordial da escola criar situações interlocutoras propícias para que o estudante aprenda a escrever melhor seus textos, a disciplina Práticas de Leitura e Produção de Textos tem como proposta trabalhar a leitura, produção, revisão e reescrita (essa entendida como revisão, correção e melhoramento do texto) com vistas a ampliar a eficiência do aluno em expressar-se de maneira clara e objetiva, compreendendo o seu uso e funcionalidade.

A escola compreendida como espaço onde se oportuniza a interação e integração entre as disciplinas, deve se organizar de modo que, caso o professor que ministre as aulas não seja o mesmo da disciplina de Língua Portuguesa, o trabalho possa ser compartilhado nos momentos de HTPC ou formação interna com o intuito de potencializar as intervenções necessárias para que o aluno avance no processo de escrita autônoma.

O processo de aprendizagem de cada aluno deverá ser acompanhado através das produções individuais, organizadas em portfólios, devidamente identificadas para a análise e encaminhamentos necessários possibilitando correções e intervenções.

As avaliações do componente curricular Práticas de Leitura e Produção de Textos deverão seguir as mesmas diretrizes dos demais componentes, considerando as produções escritas avaliadas ao longo de cada bimestre.

Por essas razões, o presente trabalho, composto de sugestões de atividades, está organizado da seguinte forma: apresentação do gênero a ser estudado, proposta de produção inicial, trabalho de compreensão do texto, proposta de avaliação final, seguida de sua grade de correção.

Cabe ressaltar, que é na produção inicial que o professor identificará que atividades poderão ser utilizadas com seus alunos e poderão escolher a que melhor atende as necessidades de seu grupo.

Esperamos que esse material possa contribuir para as práticas de sala de aula e o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos.

Profa. Milena Moretto e Maria Soneide da Silva.

(Formadoras da disciplina de Práticas de Leitura e Produção de Textos– 2015-2016)

SUMÁRIO

PLPT

Práticas de Leitura e Produção de Texto

Coletânea de Atividades

6º ANO



Governo de ITATIBA
Mais pela cidade, melhor para você

VIS LABOR LIBERTAS
Prefeitura de Itatiba

Plano de Ensino- 1º Bimestre

6º ano- Gênero: Relato Pessoal

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
- Comunicar-se oralmente e ouvir o outro.	- Apresentação da turma. -Elaboração do Contrato Pedagógico.
- Ler para observar a função social do gênero relato. - Analisar o gênero relato pessoal observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	- Apresentação do gênero relato pessoal através da leitura de trechos do livro “Diário de um Banana” (disponível nas escolas) ou de trechos do livro “Menino do espelho”
-Produzir relatos, seguindo suas características composicionais e linguísticas. - Ler para revisar o próprio texto. - Apropriar-se da pontuação empregada na produção do gênero.	- Roda de conversa: Relatar um episódio marcante em sua vida - Produção de texto Inicial – Relato Pessoal
- Ler para compreender	- Atividades de análise e compreensão de textos – Relato pessoal.
- Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Devolutiva dos textos produzidos pelos alunos – Seleção de trechos de textos que apresentam os maiores desvios linguísticos (pontuação, paragrafação, acentuação etc.) - Reescrita dos trechos identificados.
- Ler para compreender - Analisar o gênero relato pessoal observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	- Trabalho de pesquisa sobre a história de Anne Frank e preparação para seminário. (Professor (a), apresente como o seminário deve ser realizado. Deixe as regras claras).
- Ler para compreender - Analisar e produzir os gêneros observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto)	- Apresentação dos trabalhos realizados em sala de aula e exposição.
- Ler para compreender	- Trabalho de compreensão com episódios do livro “O diário de Anne Frank”.

- Produzir relatos, seguindo suas características composicionais e linguísticas.	-Produção de um relato pessoal e leitura compartilhada com os colegas de sala, apontando o que deve ser melhorado nas produções.
- Revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Reescrita do texto anterior seguindo as orientações dadas pelos colegas com base na grade de correção.
- Ler para compreender - Ler para revisar o próprio texto	- Aplicação da avaliação de leitura - Leitura dos textos produzidos, na roda de leitura para observar se atendeu os critérios e observações dos colegas.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

APRESENTAÇÃO DO GÊNERO- RELATO PESSOAL

Leia o texto abaixo e discuta as questões abaixo com seus colegas:

Quando chovia, no meu tempo de menino, a casa virava um festival de goteiras. Eram pingos do teto ensopando o soalho de todas as salas e quartos. Seguia-se um corre-corre dos diabos, todo mundo levando e trazendo baldes, bacias, panelas, penicos e o que mais houvesse para aparar a água que caía e para que os vazamentos não se transformassem numa inundação. Os mais velhos ficavam aborrecidos, eu não entendia a razão: aquilo era uma distração das mais excitantes.

E me divertia a valer quando uma nova goteira aparecia, o pessoal correndo para lá e para cá, e esvaziando as vasilhas que transbordavam. Os diferentes ruídos das gotas d'água retinindo no vasilhame, acompanhados do som oco dos passos em atropelo nas tábuas largas do chão, formavam uma alegre melodia, às vezes enriquecida pelas sonoras pancadas do relógio de parede dando horas.

Passado o temporal, meu pai subia ao forro da casa pelo alçapão, o mesmo que usávamos como entrada para a reunião da nossa sociedade secreta. Depois de examinar o telhado, descia, aborrecido. Não conseguia descobrir sequer uma telha quebrada, por onde pudesse penetrar tanta água da chuva, como invariavelmente acontecia. Um mistério a mais, naquela casa cheia de mistérios.

O maior, porém, ainda estava por se manifestar.

Naquele dia, assim que a chuva passou, fui como sempre brincar no quintal. Descalço, pouco me incomodando com a lama em que meus pés se afundavam, gostava de abrir regos para que as poças d'água, como pequeninos lagos, escorressem pelo declive do terreiro, formando o que para mim era um caudaloso rio. E me distraía fazendo descer por ele barquinhos de papel, que eram grandes caravelas de piratas.

Desta vez, o que me distraiu a atenção foi uma fila de formigas a caminho do formigueiro, lá perto do bambuzal, e que o rio aberto por mim havia interrompido. As formiguinhas iam até a margem e, atarantadas, ficavam por ali procurando um jeito de atravessar. Encostavam a cabeça umas nas outras, trocando ideias, iam e vinham, sem saber o que fazer. Algumas acabavam tão desorientadas com o imprevisto obstáculo à sua frente que recuavam caminho, atropelando as que vinham atrás e estabelecendo na fila a maior confusão.

Do outro lado, entre as que já haviam passado, reinava também certa confusão. Enquanto as que iam mais à frente prosseguiam a caminhada até o formigueiro, sem perceber o que acontecia á retaguarda, as ainda próximas do rio ficavam indecisas, indo e vindo por ali, junto à margem, pintando uma forma qualquer de ajudar as outras a atravessar.

Resolvi colaborar, apelando para os meus conhecimentos de engenharia. Em poucos instantes construí uma ponte com um pedaço de bambu aberto ao meio, e procurei orientar para ela, com um pauzinho, a fila de formigas.

Estava empenhado nisso, quando senti que havia alguém em pé atrás de mim. Uma voz de homem, que soou familiar aos meus ouvidos, perguntou:

— Que é que você está fazendo?

Sem me voltar, tão entretido estava com as formigas, expliquei o que se passava. Logo consegui restabelecer o tráfego delas, recompondo a fila através da ponte. O homem se agachou a meu lado, dizendo que várias formigas seguiam por um caminho, uma na frente de duas, uma atrás de duas, uma no meio de duas. E perguntou:

— Quantas formigas eram?

Pensei um pouco, fazendo cálculos. Naquele tempo eu achava que era bom em aritmética: uma na frente de duas faziam três; uma atrás de duas eram mais três; uma no meio de duas, mais três.

— Nove! — exclamei, triunfante.

Ele começou a rir e sacudiu a cabeça, dizendo que não: eram apenas três, pois formiga só anda em fila, uma atrás da outra.

Então perguntei a ele o que é que cai em pé e corre deitado.

— Cobra? — ele arriscou, enrugando a testa, intrigado.

Foi a minha vez de achar graça:

— Que cobra que nada! É a chuva — e comecei a rir também.

— Você sabe o que é que caindo no chão não quebra e caindo n'água quebra?

— Sei: papel.

Gostei daquele homem: ele sabia uma porção de coisas que eu também sabia. Ficamos conversando um tempão, sentados na beirada da caixa de areia, como dois amigos, embora ele fosse cinquenta anos mais velho do que eu, segundo me disse. Não parecia. Eu também lhe contei uma porção de coisas. Falei na minha galinha Fernanda, nos milagres que um dia andei fazendo, e de como aprendi a voar como os pássaros, e a minha aventura de escoteiro perdido na selva, as espionagens e investigações da sociedade secreta Olho de Gato, o sósia que retirei do espelho, o Birica, valentão da minha escola, o dia em que me sagrei campeão de futebol, o meu primeiro amor, o capitão Patifaria, a passarinhada que Mariana e eu soltamos. Pena que minha amiga não estivesse por ali, para que ele a conhecesse. Levei-o a ver o Godofredo em seu poleiro:

— Fernando! — berrou o papagaio, imitando mamãe: — Vem pra dentro, menino! Olha o sereno!

Hindemburgo apareceu correndo, a agitar o rabo. Para surpresa minha, nem o homem ficou com medo do cachorrão, nem este o estranhou; parecia feliz, até lambeu-lhe a mão. Depois mostrei-lhe o Pastoffno fundo do quintal, mas o coelho não queria saber de nós, ocupado em roer uma folha de couve.

O homem disse que tinha de ir embora — antes queria me ensinar uma coisa muito importante:

— Você quer conhecer o segredo de ser um menino feliz para o resto da sua vida?

— Quero — respondi.

O segredo se resumia em três palavras, que ele pronunciou com intensidade, mãos nos meus ombros e olhos nos meus olhos:

— Pense nos outros.

Na hora achei esse segredo meio sem graça. Só bem mais tarde vim a entender o conselho que tantas vezes na vida deixei de cumprir. Mas que sempre deu certo quando me lembrei de segui-lo, fazendo-me feliz como um menino.

O homem se curvou para me beijar na testa, se despedindo:

— Quem é você? — perguntei ainda.

Ele se limitou a sorrir, depois disse adeus com um aceno e foi-se embora para sempre.

SABINO, Fernando. O menino em espelho. São Paulo: Record, 2003.

1) Você leu um texto denominado RELATO PESSOAL, isto é, um texto que expõe a sequência de fatos ocorridos e as circunstâncias em que aconteceram. Quem escreveu o relato acima?

2) Em que tipo de material você acredita que esse texto foi publicado?

3) Que assuntos foram tratados no texto lido?

5) Que lugares são citados nesse relato?

6) Como é possível perceber a presença do tempo em que os fatos ocorreram nesse relato?

Professor, após ter observado algumas características sobre o gênero Relato Pessoal, escreva na lousa a que conclusões os alunos chegaram sobre como estruturar um Relato e peça que cada um copie no caderno as anotações da turma.

PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO INICIAL

Túnel do tempo

Inspire-se numa fotografia em que você, bem criança, esteja em algum lugar com outras pessoas, familiares, colegas de escola ou amigos. Observe-a com atenção e embarque no túnel do tempo: relate o que você e as pessoas da foto faziam naquele momento, de que evento participavam, o que falavam, do que riam, o que acontecia, etc. Para tornar seu relato mais real, peça informações a seus pais ou avós sobre o que acontecia no momento em que a fotografia foi tirada.

COMPREENSÃO DE TEXTO

Leia atentamente o texto abaixo para responder ao que se pede. Estruture resposta completa[1]

Querido Diário, não tenho mais dúvida de que este mundo está virado ao avesso! Fui ontem à cidade com minha mãe e você não faz ideia do que eu vi. Uma coisa horrível, horripilante, escabrosa, assustadora, triste, estranha, diferente, desumana... E eu fiquei chateada.

Eu vi um homem, um ser humano, igual a nós, remexendo na lata de lixo. E sabe o que ele estava procurando? Ele buscava, no lixo, restos de alimento. Ele procurava comida!

Querido Diário, como pode isso? Alguém revirando uma lata cheia de coisas imundas e retirar dela algo para comer? Pois foi assim mesmo, do jeitinho que estou contando. Ele colocou num saco de plástico enorme um montão de comida que um restaurante havia jogado fora. Aarghh!!! Devia estar horrível!

Mas o homem parecia bastante satisfeito por ter encontrado aqueles restos. Na mesma hora, querido Diário, olhei assustadíssima para a mamãe. Ela compreendeu o meu assombro. Virei para ela e perguntei: “Mãe, aquele homem vai comer aquilo?” Mamãe fez um “sim” com a cabeça e, em seguida, continuou: “Viu, entende por que eu fico brava quando você reclama da comida?”. É verdade! Muitas vezes, eu me recuso a comer chuchu, quiabo, abobrinha e moranga. E larguei no prato, duas vezes, um montão de repolho, que eu odeio! Puxa vida! Eu me senti muito envergonhada! Vendo aquela cena, ainda me lembrei do Pó, nosso cachorro. Nem ele come uma comida igual àquela que o homem buscou do lixo. Engraçado, querido Diário, o nosso cão vive bem melhor do que aquele homem. Tem alguma coisa errada nessa história, você não acha?

Como pode um ser humano comer comida do lixo e o meu cachorro comer comida limpinha? Como pode, querido Diário, bicho tratado como gente e gente vivendo como bicho? Naquela noite eu rezei, pedindo que Deus conserte logo este mundo. Ele nunca falha. E jamais deixa de atender os meus pedidos. Só assim, eu consegui adormecer um pouquinho mais feliz.

(OLIVEIRA, Pedro Antônio. Gente é bicho e bicho é gente. Diário da Tarde. Belo Horizonte, 16 out. 1999).

1. O texto lido é do gênero “Relato Pessoal”, do tipo “Diário”. Que marcas textuais comprovam essa afirmativa?

[1] Atividades adaptadas e disponíveis em http://pt.scribd.com/doc/135619104/TRABALHO-DE-LINGUA-PORTUGUESA-gabarito-2-bimestre#scribd. Acesso em 14-04-2015.

2. O texto possui um narrador em primeira pessoa, que relata fatos de seu dia a dia que, de algum modo, o afetaram. Por ser um diário, o tempo passado não é muito distante do tempo atual. Retire um trecho do texto que comprove essas características.

3. A narradora inicia seu relato afirmando não ter mais dúvida de que o mundo está "virado ao avesso"? Por que ela afirma isso?

4. Considere o trecho "Ele colocou num saco de plástico enorme um montão de comida que um restaurante havia jogado fora". O que pode ser feito para diminuir o sofrimento de pessoas como o homem retratado no relato? Justifique.

5. A narradora compara a vida de seu cachorro com a vida do homem que buscava comida no lixo. A partir dessa comparação, pode-se afirmar que o autor do texto quer mostrar a vida humana, muitas vezes, sendo menos valorizada que a vida de um animal. Apresente argumentos que justifiquem esse comentário.

6. No final do relato, a narradora deposita sua confiança em um ser divino. Por que ela não deposita essa confiança em outro ser humano. Explique.

____

____

____

QUESTÕES OBJETIVAS[2]

1 - O “Diário” citado no texto é:

(A) um velho amigo de infância;

(B) um livro onde se anotam fatos variados;

(C) um leitor a que se destina o texto;

(D) um cãozinho de estimação do autor do texto;

(E) um jornal para onde escreve o autor.

2 - O título mostra que no texto:

(A) gente e bicho são seres diferentes;

(B) gente é superior a bicho;

(C) bicho é superior a gente;

(D) bicho e gente se confundem;

(E) bicho e gente são animais racionais.

3 - A frase “E eu fiquei chateada”, no final do primeiro parágrafo, mostra que:

(A) houve um erro, pois o autor do texto é um homem;

(B) as mulheres são mais sensíveis que os homens;

(C) a narradora do texto é uma mulher;

(D) o autor do texto gosta mais de animais que de gente;

(E) as pessoas são dignas de pena.

[2]Atividades disponíveis em http://172.29.56.1/smartweb/brc-smartweb-deny.cgi?s=328aa9b2b230155b28eb25e83e0921de . Acesso em 14-03-15

4 - “Uma coisa horrível, horripilante...”; nesse segmento do texto, o termo “horripilante” é mais intenso que “horrível”. Assinale a alternativa em que o segundo termo tem mais intensidade que o primeiro:

(A) rico / milionário;

(B) iluminado / claro;

(C) antigo / velho;

(D) imundo / sujo;

(E) brasileiro / estrangeiro.

5 - “Ele procurava comida!” Essa frase, no final do segundo parágrafo, mostra:

(A) raiva e espanto;

(B) espanto e sofrimento;

(C) sofrimento e nojo;

(D) nojo e indignação;

(E) indignação e surpresa.

6 - “Pois foi assim mesmo, do jeitinho que eu estou contando. Ele colocou num saco plástico um montão de comida que um restaurante havia jogado fora”. As palavras sublinhadas são exemplos, respectivamente, de vocábulos classificados como:

(A) diminutivo / aumentativo;

(B) primitivo / derivado;

(C) concreto / abstrato;

(D) simples / composto;

(E) masculino / feminino.

7 - “Como pode um ser humano comer comida do lixo e o meu cachorro comer comida limpinha?”. Sobre essa pergunta, a melhor resposta é a de que:

(A) só os homens deveriam comer comida limpinha;

(B) só os animais deveriam comer comida limpinha;

(C) os animais não notam a diferença entre comida limpa ou suja;

(D) tanto animais como gente deveriam comer comida limpinha;

(E) não há necessidade de cuidar da higiene da comida animal.

8 - O consolo a que o personagem se refere no final do texto vem do fato de que:

(A) Deus ajuda a consertar as coisas erradas;

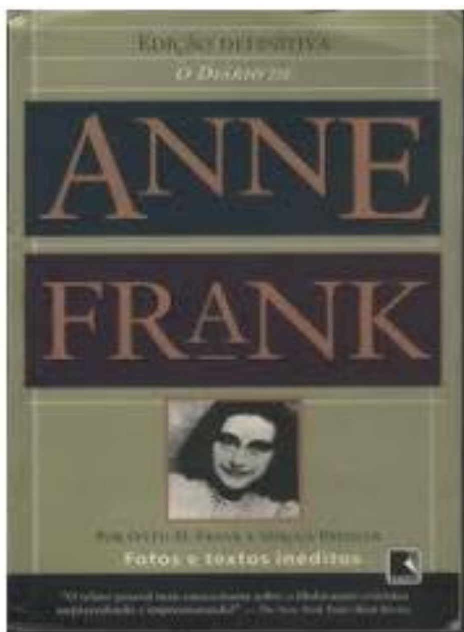
(B) o homem conseguiu comer a comida do restaurante;

(C) o animal de estimação do personagem come comida limpinha;

(D) os bichos são tratados como gente;

(E) a gente é tratada como bicho.

Dica de leitura (material anexo)



Professor (a), sugerimos que você organize um trabalho de pesquisa a respeito de Anne Frank. Peça aos alunos para pesquisar: Quem foi Anne Frank? Em que época ela viveu? O que escrevia em seus diários? Qual o sentido da escrita para a autora? etc.) e sugira a apresentação de um seminário na próxima aula.

Apresentamos, a seguir, um trecho retirado do livro: "Diário de Anne Frank"[3].

Sábado, 20 de junho de 1942

Há alguns dias não escrevo porque, antes de mais nada, quis pensar neste diário. Ideia esquisita, a de uma pessoa como eu arranjar um diário; não só por falta de hábito, é porque me parece que ninguém – nem eu mesma – se interessaria pelos desabafos de uma garota de treze anos.

[3] Atividade disponível em http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/168-2.pdf. Acesso em 14-05-15.

Apesar disso, que importa? Quero escrever; e, mais que isso, trazer à tona uma porção de coisas de todo jeito que estão enterradas no fundo de meu coração. Existe um ditado, o "papel é mais paciente que o homem. (...) Sim, não há dúvida que o papel é mais paciente que o homem e, como não tenho mesmo a intenção de mostrar a ninguém este caderno de capa de papelão com o imponente nome de "Diário" – a não ser que encontre um amigo ou amiga dos verdadeiros – ninguém tem nada com isto. E assim chego ao âmago da questão, à razão por que inicio este diário: não possuo nenhum amigo assim verdadeiro. Vou explicar isto com mais clareza, pois ninguém há de crer que uma menina de treze anos se sinta tão sozinha no mundo, nem é esse o caso. (...) Aparentemente nada me falta. Mas é sempre o mesmo, com todos os amigos: não vamos além de brincadeiras e gracejos. Não consigo tocar em assunto que não pertença à rotina. Não nos conseguimos aproximar uns dos outros, e esta é a raiz do problema. Talvez careça de confiança em mim mesma; seja como for, o fato é esse, aí está e nada posso contra ele. Daí, este diário. A fim de, mentalmente realçar a figura por quem tanto esperei, não vou assentar aqui uma série de fatos nus e crus, como faz a maioria; quero que este diário seja minha amiga e vou chamar de Kitty essa minha amiga. (...)"

Nesse livro, Anne Frank, jovem judia, com 13 anos de idade, escondida com a família e outros judeus em Amsterdam durante a ocupação Nazista na Holanda, conta em seu diário a vida deste grupo de pessoas. O diário foi escrito durante a Segunda Guerra Mundial, entre 12 de junho de 1942 a 1 de agosto de 1944. Em 4 de agosto de 1944, agentes da Gestapo invadem o anexo-secreto, lugar em que estavam escondidos, detêm todos os ocupantes e levam-nos para vários campos de concentração. Anne Frank faleceu no campo de concentração Bergen-Belsen, no fim de fevereiro de 1945, vítima de tifo.

CONVERSANDO SOBRE O TEXTO

1. Pela leitura do trecho acima, o que, primeiramente, levou Anne a escrever um diário?

____

____

____

2. Podemos dizer que atualmente os motivos que levam as pessoas a escreverem sobre si mesmas e seu dia-a-dia são os mesmos que motivaram Anne?

____

____

____

3. Para você, a linguagem utilizada no texto condiz com a fala de uma garota de treze anos? Justifique.

____

____

____

4. Aponte alguns trechos que parecem destoar do modo de falar de uma adolescente.

____

____

____

5. Reescreva um dos parágrafos utilizando uma linguagem mais atual, ou seja, usando o modo de se expressar de uma adolescente de hoje.

____

____

____

6. Releia o texto e encontre no texto de Anne Frank algumas características que o assemelhem ao gênero Relato Pessoal.

____

____

____

PRODUÇÃO FINAL

Agora é sua vez de produzir[4].

O relato pessoal é um gênero que retrata um fato que marcou sua vida e que ficou gravado em sua lembrança. Pode ter sido muito alegre, muito triste, muito emocionante, muito aterrorizador ou de muita adrenalina. Você deverá contar um fato marcante. Seguem algumas dicas para produzir um bom Relato Pessoal. É preciso observar algumas condições para que o texto fique mais organizado e permita uma leitura mais fácil.

1) Lembre-se de um fato marcante. (Se preciso, converse com seus pais, avós, tios etc.)

2) Faça um breve planejamento:

* o início: o que você registrará para situar o leitor em relação a quando aconteceu, onde, quem estava presente...;

* o desenvolvimento: o fato propriamente dito. Se for longo, subdivida-o em parágrafos menores;

* o desfecho.

3) Faça um rascunho.

4)Não se esqueça de que:

* seu relato é pessoal: portanto, você tem maior liberdade de linguagem;

*em seu relato deve prevalecer o uso da primeira pessoa (eu – singular / nós – plural);

*Deve prevalecer o pretérito para narração dos fatos.

5) Pense no público ao fazer as escolhas de linguagem. Considere todos os leitores ao produzir seu relato.

[4]Atividade disponível em http://linguagemsemfronteiras.blogspot.com.br/2011/08/relato-pessoal-atividade-2.html. Acesso em 14-05-15.

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

Após realizar o texto, seu professor dará a sua narrativa a um colega que será o amigo crítico e corrigirá o seu texto. Para isso, ele seguirá a grade de correção abaixo.

GRADE DE CORREÇÃO

Seu texto será corrigido a partir dos seguintes critérios:

- ⇨ O texto narra fatos reais vividos pelo narrador? (1,0)
- ⇨ Expõe de forma adequada a situação inicial, o conflito, o clímax e o desfecho? (3,0)
- ⇨ O narrador faz uso da 1ª. Pessoa? (1,0)
- ⇨ Há descrição dos lugares por onde passa o narrador? (1,0)
- ⇨ Os verbos estão no pretérito? (1,0)
- ⇨ Divide o texto em parágrafos adequadamente? (1,0)
- ⇨ O texto não apresenta problemas de frases incompletas, pontuação, rasuras, erros ortográficos ou gramaticais? (2,0)

Dica do colega:

Como você pode melhorar seu texto?

____

____

____

____

____

____

____

____

Feita a correção pelo colega e dadas às sugestões, você deverá reescrever seu texto.

Plano de Ensino- 2º Bimestre

6º ano- Gênero: Fábula

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
- Ler para observar a função social do gênero fábula. -Ler para identificar as características do gênero.	- Levantamento dos conhecimentos prévios. - Apresentação do gênero fábula através da leitura de fábulas.
- Analisar o gênero fábulas observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto). -Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna dos gêneros escritos: fábulas.	- Atividades de análise e compreensão de textos do gênero: fábulas. - Atividades para identificação dos elementos constitutivos do gênero.
Produzir fábulas, seguindo suas características composicionais e linguísticas.	- Produção inicial - Proposta de continuidade de texto.
- Revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Devolutiva dos textos produzidos pelos alunos.
- Ler para revisar o próprio texto. - Apropriar-se da pontuação empregada na produção do gênero.	- Seleção de trechos de textos que apresentam os maiores desvios linguísticos (pontuação, paragrafação, acentuação etc.)
- Ler para compreender	- Leitura das produções textuais.
- Inferir tema ou assunto principal de um texto, com base na sua compreensão global.	- Leitura e interpretação de fábulas.
- Inferir tema ou assunto principal de um texto, com base na sua compreensão global.	- Leitura e interpretação de fábulas.
- Produzir fábulas, seguindo suas características composicionais e linguísticas.	- Proposta de Produção Final de fábulas.
- Revisar e reescrever textos como uma prática social. - Ler para revisar o próprio texto;	- Troca dos textos produzidos e entre os colegas de sala, apontando o que deve ser melhorado nas produções. - Reescrita do texto seguindo as orientações dadas pelos colegas com base na grade de correção.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

APRESENTAÇÃO DO GÊNERO FÁBULAS

Professor (a), você poderá antes da leitura do texto “ O leão e o rato” lançar alguns questionamentos para levantamento de conhecimentos prévios da turma.

ANTES DA LEITURA

- Em sua imaginação, quais personagens irão aparecer na narrativa?

- Como você pensa que a fábula irá começar?

- Onde, em qual espaço ou lugar, a fábula irá acontecer?

- Você acha que haverá outros personagens além do leão e do rato?

- O que acontecerá entre o leão e o rato?

- Quem será o mais espeto nessa fábula?

- Você acha que o leão ficará amigo do ratinho?

Leia os textos a seguir:

Texto 1

O Leão e o rato



Estava um rato prestes a ser devorado por um gato faminto quando um leão que passava por perto, comovido com seu desespero, espantou o gato pra longe. Refeito do susto, o ratinho agradeceu:

- Muito obrigado por salvar minha vida, majestade. O senhor é o rei da floresta e não precisaria se incomodar com um ser tão insignificante como eu. Mas um dia eu hei de lhe retribuir este favor.

O leão, que não havia feito aquilo pensando em recompensa, seguiu o seu caminho:

- Pobre ratinho, como poderia ele retribuir um favor ao rei dos animais?

No dia seguinte, o leão estava andando distraído quando pisou numa rede estendida para aprisioná-lo. Assim que pôs a pata na armadilha, a rede se fechou sobre o seu corpo.

- Ai de mim. Ficarei aqui a noite inteira até que cheguem os caçadores e me matem sem dó nem piedade.

Eis que pela estrada vem passando o ratinho seu amigo. Ao ver o leão naquela situação, prontificou-se no mesmo instante:

- É já que vou retribuir o favor que você me fez.

E pôs-se a roer as cordas até livrar o leão da rede dos caçadores.

(Fábulas de Esopo. Adapt. de Ivana Arruda Leite. São Paulo: Escala Educacional. 2004)

Texto 2

O galo que logrou a raposa

Um velho galo matreiro, percebendo a aproximação da raposa, empoleirou-se numa árvore. A raposa, desapontada, murmurou consigo: "Deixe estar, seu malandro, que já te curo!..." E em voz alta:

_ Amigo, venho contar uma grande novidade: acabou-se a guerra entre os animais. Lobo e cordeiro, gavião e pinto, onça e veado, raposa e galinhas, todos os bichos andam agora aos beijos como namorados. Desça desse poleiro e venha receber o meu abraço de paz e amor.



_ Muito bem! --- exclamou o galo. Não imagina como tal noticia me alegra! Que beleza vai ficar o mundo, limpo de guerras, crueldade e traições!

Vou já descer para abraçar a amiga raposa, mas... como lá vêm vindo três cachorros, acho bom esperá-los, para que também tomem parte na confraternização.

Ao ouvir falar em cachorro, dona Raposa não quis saber de historias, e tratou de pôr-se ao fresco, dizendo:

_ Infelizmente, amigo Có-ri-có-có, tenho pressa e não posso esperar pelos amigos cães. Fica para outra vez a festa? Até logo.

E raspou-se.

Contra esperteza, esperteza e meia.

Monteiro Lobato. Fábulas. São Paulo, Brasiliense, 1972.

Professor, após ter apresentado as duas fábulas, solicite que os alunos observem algumas características sobre o gênero. Escreva na lousa a que conclusões os alunos chegaram sobre os elementos comuns que aparecem nos dois textos e peça que cada um copie no caderno as anotações da turma.

Nesse momento você poderá fazer perguntas que chamem atenção para aspectos como: brevidade da história, presença de personagens animais que agem como seres humanos, ausência de indicações precisas de tempo e espaço, explicitação de uma moral.

PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO INICIAL

Junte-se a um colega e escrevam uma fábula que tenha duas personagens e seja narrada por um narrador-observador, ou seja, que conte o acontecimento como se tivesse visto o que aconteceu. Decidam que ensinamento a fábula vai trazer e qual será a moral da história.

Dê um título

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

COMPREENSÃO DE TEXTO

Leia novamente o texto "O leão e o rato" para responder ao que se pede:

1. Quem é o autor do texto e qual o nome do livro em que foi publicado?

____

____

2. Por que o ratinho ficou paralisado pelo terror?

____

____

3. O que aconteceu ao leão, dias depois de ele ter encontrado o ratinho?

____

____

4. Por que o ratinho resolveu ajudar o leão?

____

____

5. Quem são as personagens do texto?

____

____

6. Quem conta a história? O ratinho? O leão? Outro?

____

____

7. Toda fábula possui uma moral da história. Qual é a moral deste texto lido?

____

____

8. Você conhece todas as palavras do texto? Isto impediu você de entendê-lo?

____

____

9. Qual é a pontuação usada quando as personagens falam?

____

____

Leia a fábula " O leão e o rato" para responder as questões que se seguem:

QUESTÕES OBJETIVAS[5]

QUESTÃO 01

A fábula recebeu esse título por que:

a) indica que o leão é o rei dos animais.

b) indica quem são os personagens principais.

c) indica que o leão e o rato são os personagens secundários.

d) nega os fatos importantes acontecidos com todos os personagens.

QUESTÃO 02

A atitude do leão para salvar o rato demonstra:

a) inveja do gato.

b) piedade pelo rato.

c) desprezo pelo rato.

d) egoísmo por ser mais forte.

QUESTÃO 03

O sentimento do rato em relação à atitude do leão indica:

a) astúcia.

b) vaidade.

c) gratidão.

d) liberdade.

[5] Atividades disponíveis em http://www.betim.mg.gov.br/prefeitura_de_betim/superintendencias/recursos_humanos/concursos/provas/01%20a%2005%20conhec%20bas%20lingua%20portuguesa.PDF . Acesso em 25-04-16

QUESTÃO 04

O leão foi aprisionado por causa:

a) da sua distração.

b) da mata fechada.

c) do desejo de vingança do gato.

d) do seu desconhecimento do ambiente.

QUESTÃO 05

O ensinamento coerente com os fatos dessa fábula é:

a) O orgulho leva à morte.

b) É melhor confiar desconfiando.

c) Quando a sorte muda, os fortes necessitam dos fracos.

d) Aos poderosos, tudo se desculpa; aos miseráveis, nada se perdoa.

QUESTÃO 06

O trecho "[...] quando pisou numa rede estendida para aprisioná-lo" comprova que os caçadores pretendiam:

a) caçar o leão.

b) ajudar o rato.

c) testar a armadilha.

d) caçar qualquer animal.

QUESTÃO 07

O adjetivo pobre, empregado no 4º parágrafo, expressa:

a) posição social.

b) falta de dinheiro.

c) motivo de orgulho.

d) digno de compaixão.

Agora leia o texto **"O galo que logrou a raposa"** e responda as questões a seguir[6]:

---

[6] Atividades disponíveis em http://valdinere123.blogspot.com.br/2014/02/texto-o-galo-que-logrou-raposa.html . Acesso em 25/04/2016.

1. Na frase: “E rapou-se”. Entende-se que o personagem:

a) Foi embora devagar.

b) Saiu correndo.

c) Raspou a mesa.

d) Sentou-se.

2. O tema do texto é:

a) O galo que recebeu a raposa.

b) O galo que logrou a raposa.

c) O galo que casou com a raposa.

d) O galo que bicou a raposa.

3. Para fugir da raposa, o galo foi empoleirar-se:

a) Em um galho quebrado.

b) Em um tronco.

c) Em uma árvore.

d) Em uma parreira.

4. Por que a raposa resolveu desistir da confraternização com o galo?

a) A raposa ficou com medo do galo.

b) A raposa lembrou que tinha outro compromisso.

c) A raposa tem medo de cachorros

d) A raposa ficou com raiva do galo.

5. Um velho galo **matreiro**. A palavra grifada significa:

a) Malvado.

b) Atrevido.

c) Asqueroso.

d) Astuto.

6. A opinião do autor desse texto a respeito da raposa é que ela é:

a) Um animal dorminhoco.

b) Um animal preguiçoso.

c) Um animal lento.

d) Um animal esperto.

7. Qual é o gênero textual apresentado?

a) Fábula.

b) Receita.

c) Carta.

d) Convite.

8. Qual a finalidade desse texto?

a) Dar uma ideia.

b) Dar os parabéns.

c) Dar uma lição de moral.

d) Dar uma informação.

9. De que modo a raposa desabafou-se diante da atitude do galo em recebê-la de cima da árvore?

a) Animadamente.

b) Tristemente.

c) Alegremente.

d) Apressadamente.

10. Qual foi o motivo pelo qual o galo recebeu a raposa, empoleirado?

a) Para ficar mais imponente.

b) Para se sentir seguro.

c) Para cantar mais alto.

d) Para bicar os frutos da árvore.

11. No trecho "…para que **eles** também tomem parte na confraternização." , a palavra grifada se refere a:

a) Cães.

b) Raposa.

c) Galo.

d) Lobo.

12. O que deu origem aos fatos narrados nesse texto?

a) A esperteza da raposa.

b) A esperteza do galo.

c) A esperteza na floresta.

d) A esperteza do galo e da raposa.

13. No texto, o traço de humor está no fato de:

a) A subida do galo na árvore.

b) A chegada dos cães.

c) A raposa desculpar-se fingindo tristeza.

d) A novidade contada pela raposa.

14. No trecho "…Deixe estar, seu malandro, que já te curo!…", as aspas tem efeito de:

a) Marcar a fala de alguém.

b) Marcar que alguém está desapontado.

c) Marcar que alguém quer falar.

d) Marcar um diálogo.

15. O texto é narrado por quem?

a) Pelo galo.

b) Pela raposa.

c) Pela raposa e o galo.

d) Pelo narrador.

PRODUÇÃO FINAL

Agora é sua vez de produzir.

Você aprendeu que fábula é uma história curta, envolvendo poucos acontecimentos Ela apresenta uma MORAL, isto é, um ensinamento para a vida. O objetivo da fábula é aconselhar, mostrando situações em que as personagens são animais com características humanas.

Escolha uma Moral dentre as apresentadas abaixo e escreva uma fábula:
As aparências enganam
A pressa é inimiga da perfeição
Mentiras têm pernas curtas
Amor com amor se paga

Ao escrever você deverá observar que:
- as personagens são animais e apresentam características humanas;
- informar o local onde a narrativa irá acontecer;
- a narrativa precisa ter um título;
- a narrativa precisa ser coerente, apresentando começo, meio e fim.

____

____

____

____

____

____

____

____

____

GRADE DE CORREÇÃO

Seu texto será corrigido a partir dos seguintes critérios:

ASPECTOS A OBSERVAR	DE ACORDO	A MELHORAR
1. Criou personagens característicos de uma fábula? Descreveu-os de maneira breve?		
2. Na história, as atitudes e o modo de pensar das personagens podem ser comparados com seres humanos?		
3. Criou uma situação-problema envolvendo as personagens, criando, assim, um conflito?		
4. A resolução do problema combina com sua intenção e com a moral criada para a fábula?		
5. A moral escolhida para a história combina com a fábula escrita e com sua intenção?		
6. O texto está conciso, reuniu várias informações em trechos curtos, organizando as ideias de forma clara, usando sinais de pontuação?		
7. Evitou repetições de palavras, substituindo-as por pronomes, sinônimos ou simplesmente eliminando-as, caso faça sentido?		
8. As falas das personagens aparecem sinalizadas com aspas ou parágrafo e travessão?		
9. Utilizou um narrador observador para contar os fatos?		
10. O título é adequado ao texto e é típico de uma fábula?		

Plano de Ensino- 3º Bimestre

6º ano- Gênero: Receita Poética

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
- Ler para observar a função social do gênero receita poética. -Ler para identificar as características do gênero.	- Apresentação do gênero através da leitura de receita. - Levantamento dos conhecimentos prévios.
- Analisar o gênero receita observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto). - Identificar semelhanças ou diferenças observadas no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em diferentes textos.	- Atividades de comparação do gênero receitas. (receita culinária e receita poética). - Atividades para identificação dos elementos constitutivos do gênero.
- Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna dos gêneros escritos: receita e poética.	- Atividades de exploração das estratégias de leitura. Procedimentos: DEPOIS da leitura.
- Produzir receita poética, seguindo suas características composicionais e linguísticas.	- Produção inicial de acordo com orientações e temas sugeridos.
- Ler para compreender	- Leitura e interpretação de receitas poéticas
- Inferir tema ou assunto principal de um texto, com base na sua compreensão global.	- Leitura e interpretação de receitas poéticas.
- Produzir receitas poéticas, seguindo suas características composicionais e linguísticas.	- Proposta de produção final de receita poética.
- Revisar e reescrever textos como uma prática social. - Ler para revisar o próprio texto.	- Troca dos textos produzidos e entre os colegas de sala, apontando o que deve ser melhorado nas produções. - Reescrita do texto seguindo as orientações dadas pelos colegas com base na grade de correção.
- Revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Reescrita do texto seguindo as

- Ler para revisar o próprio texto.	orientações dadas pelos colegas com base na grade de correção.
-Apresentar os trabalhos produzidos.	-Exposição dos trabalhos produzidos.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

APRESENTAÇÃO DO GÊNERO: RECEITAS POÉTICAS

Professor (a), você poderá apresentar para os alunos algumas informações sobre o gênero que será explorado no bimestre. Comece pelo significado da palavra "receita" e, em seguida, o significado de "receita poética". Depois, proponha a leitura de vários textos.

ANTES DA LEITURA

- Alguém usa receita em casa?
- Qual a estrutura de uma receita?
- O que não pode faltar na receita?
- Que tipo de receita vocês gostam?
- Vocês já leram alguma receita diferente?
- Vocês já leram uma receita poética?
- Porque vocês acham que essa receita recebe o nome de poética?
- Qual/Quais temas vocês acham serão abordados em uma receita poética?
- Vocês acham que esse gênero tem alguma semelhança com o gênero receita culinária, já estudado em Língua Portuguesa?



Texto 1

Brigadeiro de micro-ondas

Rendimento: 30 porções



Ingredientes

1 lata de leite condensado

2 colheres (sopa) de chocolate em pó

1 colher (sobremesa) de margarina

quanto baste de chocolate granulado

Modo de preparo

Coloque todos os ingredientes, menos o chocolate granulado, num refratário fundo e mexa bem. Leve ao micro-ondas por 3 minutos na potência alta. Retire, mexa bem e depois coloque mais 4 minutos no micro-ondas em potência alta. Retire, mexa novamente até ficar homogêneo, transfira a massa obtida para um prato raso. Espere esfriar e enrole os docinhos.

Texto 2

RECEITA DE ESPANTAR A TRISTEZA

Faça uma careta
e mande a tristeza pra longe
pro outro lado do mar
ou da lua

vá para o meio da rua
e plante bananeira
faça alguma besteira

depois estique os braços
apanhe uma estrela
e procure o melhor amigo
para um longo e apertado abraço.



Roseana Murray

Texto 3

Receita para preservar o meio ambiente

Ingredientes:

500 unidades de árvores



4 sacos de respeito aos animais

2 kg de preservação dos bens florestais

200g de respeito à natureza

Grama a gosto

Modo de fazer:

Para criar meio ambiente exemplar, acrescente respeito aos animais e a preservação dos bens florestais. Unte as unidades de árvores em um recipiente quadrado, com bastante grama e bem espaçadas. Deixe na geladeira e espere algumas horas. Retire e cubra com respeito à natureza.

Tempo de preparo: Alguns anos.

Rendimento: Uma floresta bem preservada

Dicas: Acrescente alguns animais e dê boa vida a eles.

Professor (a), nesse momento informe aos alunos que:

- A receita é um gênero textual que apresenta duas partes bem definidas: ingredientes e modo de fazer, que pode ou não vir indicadas por títulos. A primeira parte apenas relaciona os ingredientes, estipulando as quantidades necessárias, indicadas em gramas, xícaras, colheres, pitadas, e a segunda parte informa a maneira de fazer.

- A receita poética é um gênero singular, é a junção da receita com a poesia, não agrada ao paladar, mas desperta a emoção. É um gênero que contém elementos poéticos e sonoros que trazem beleza ao texto.

DEPOIS DE LEITURA

Após a leitura dos textos questione os alunos considerando os seguintes aspectos:
1)Em que tipo de material você acredita que os textos podem ser publicados?

Texto 1____

____

Texto 2____

____

Texto 3____

____

2) Que assuntos foram tratados nos textos lidos?

Texto 1____

____

Texto 2____

____

Texto 3____

____

3) Possivelmente quem seria o público-alvo?

Texto 1____

____

Texto 2____

____

Texto 3____

____

4) Como se apresenta a linguagem?

Texto 1____

____

Texto 2____

____

Texto 3____

____

5) Com relação ao texto 3:

a) O texto lido é uma receita? Por que esse título foi dado ao poema?

____

____

PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO INICIAL

Inspire-se e escreva a sua própria receita poética, como por exemplo: receita para um bom aluno, receita para ler mais, receita para um mundo melhor.

Siga os seguintes passos:

Pense num título ou escolha entre as sugestões apresentadas;

Estruture o texto seguindo os elementos próprios de um texto instrucional: título, ingredientes e modo de preparação;

Enumere as sucessivas etapas. Não se esqueça de:

Seguir as etapas de escrita para organização do texto:

Usar o modo imperativo ou infinitivo;

Ver se o texto está de acordo com a tipologia escolhida;

____

____

____

____

____

COMPREENSÃO DE TEXTO

Retomem os textos para responder as questões que seguem:

1. Segundo o texto 3, o que é preciso fazer para criar um mundo exemplar?

____

____

2. Os versos do poema que expressam o significado da expressão “espantar a tristeza”, presente no título do texto, é:

(A) “Vá para o meio da rua E plante bananeira”

(B) “Depois estique os braços Apanhe a primeira estrela”

(C) “E mande a tristeza Pra longe, pro outro lado”.

(D) “E procure o melhor amigo Para um longo e apertado abraço”

3. No texto 3, o que é preciso fazer para criar um ambiente exemplar?

____

____

____

4. Você lembra o que é verso? E estrofe?

____

____

5. Quantas estrofes tem o poema?

____

____

6. Quantos versos há em cada estrofe?

____

____

7. A forma do texto 1 e 2 são iguais ou diferentes? Justifique sua resposta:

8. No texto 1 (receita de brigadeiro de microondas) o que o autor quis dizer com a expressão “quanto baste de chocolate granulado” ?

9. Que informações aparecem ao final do texto 3 que o diferenciam dos demais?

10. No texto 2 para espantar de vez a tristeza a autora manda:

(   ) esticar os braços e apanhar uma estrela.

(   ) plantar uma bananeira.

(   ) procurar o melhor amigo para um longo e apertado abraço.

(   ) ir para o meio da rua.

PRODUÇÃO FINAL

Agora é sua vez de produzir!!!

Você aprendeu que uma receita não apresenta apenas uma finalidade, ela pode ser empregada com o intuito de transmitir emoção, sentimentos...

Escolha um dos temas sugeridos e escreva uma receita poética:

Receita de felicidade

Receita de amizade

Receita para dias de sol

Receita para ser feliz

Receita para cultivar amigos

GRADE DE CORREÇÃO

Seu texto será corrigido a partir dos seguintes critérios:

ASPECTOS A OBSERVAR	DE ACORDO	A MELHORAR
1. Colocou o título (o nome da receita)?		
2. O título da receita poética motiva a leitura?		
3. Fez uso de verbos no modo imperativo para induzir o leitor a cumprir as ações indicadas por eles?		
4. As frases estão claras e diretas para o leitor compreender e executar a ação instruída?		
5. Você organizou seu texto em estrofes e versos?		
6. Sua receita poética transmite emoção, sentimento?		
7. A musicalidade das palavras está presente no texto?		
8. Você acrescentou mais algumas informações para o leitor na receita poética como dicas ou outra informação?		
9. Evitou repetições de palavras, substituindo-as por pronomes, sinônimos ou simplesmente eliminando-as, caso faça sentido?		
10. Fez uso adequado das normas de concordância, regência, colocação, além de uso de vocabulário adequado;		

Plano de Ensino- 4º Bimestre

6º ano- Gênero: Tira

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
- Ler para observar a função social do gênero tiras. - Analisar o gênero tiras observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	- Apresentação do gênero tira através da leitura de exemplos. - Atividades de interpretação.
- Ler para observar a função social do gênero tiras. - Analisar o gênero tiras observando as características composicionais e linguísticas.	- Atividades de análise considerando as características composicionais e linguísticas.
- Ler para observar a função social do gênero tiras. - Analisar o gênero tiras observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	- Atividades sobre o surgimento do gênero tiras.
- Produzir tiras, seguindo suas características composicionais e linguísticas.	- Proposta de atividade- Produção Inicial.
- Revisar textos como uma prática social.	- Correção dos textos produzidos pelos alunos – Seleção de trechos de textos que apresentam os maiores desvios linguísticos (pontuação, paragrafação, acentuação etc.)
- Ler para compreender - Analisar e produzir os gêneros observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	- Atividades de estudo do texto.
- Ler para compreender	- Trabalho de compreensão utilizando questões objetivas.
- Produzir tiras, seguindo suas características	-Proposta de Produção Final.

composicionais e linguísticas.	
- Revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Revisão dos textos produzidos com base na grade de correção.
- Ler para revisar o próprio texto	- Reescrita dos textos produzidos após a observação dos critérios de correção.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

APRESENTAÇÃO DO GÊNERO TIRA

Professor (a), você poderá antes da apresentação do gênero realizar alguns questionamentos para levantamento de conhecimentos prévios da turma.

ANTES DA LEITURA

O que podemos observar com as imagens?

Tira 1



Tira 2



Disponível em: http://turmadamonica.uol.com.br/quadrinhos/?tg_personagem=chico-bento&tg_quadrinho=tirinhas

Tira 3



Na tirinha 1:

a) Quais personagens aparecem?

b) Qual a característica marcante do personagem Cascão?

c) Pela imagem o que podemos dizer da personagem Dorinha em relação ao seu aspecto físico?

d) Qual a característica marcante do personagem Cebolinha?

e) Qual a ironia presente na tira?

f) Vocês já leram tirinhas de outros personagens?

g) Quais outros personagens vocês conhecem além dos personagens da Turma da Mônica?

h) Quem é o criador da Turma da Mônica?

____

2) Na tirinha 2:

a) Que personagens aparecem?

____

b) Observando a passagem de tempo que ocorre na tirinha, o que podemos concluir?

____

c) No último quadrinho o que representa a fala do Chico Bento?

____

d) Qual o ambiente representado na tirinha do Chico Bento?

____

e) Qual o tipo de linguagem empregado por Chico Bento?

____

3) Na tirinha 3:

a) Vocês conhecem os personagens que aparecem na tirinha 3?

____

b) A tirinha 3 faz referência a qual história da literatura infantil?

____

c) Qual a característica marcante da personagem Magali?

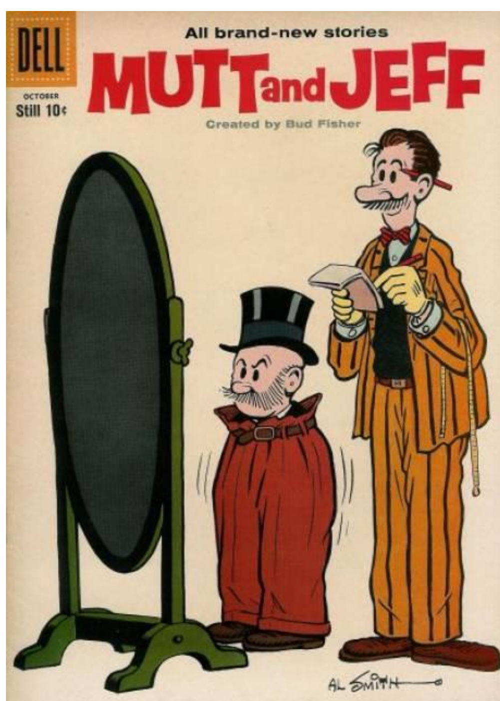
____

d) Como essa característica fica evidenciada na tirinha?

____

Professor (a) , apresente aos alunos um breve histórico sobre o surgimento das tiras, além de informar sobre algumas especificidades/ características do gênero.

A tira de jornal ou tirinha, como é mais conhecida, é um gênero textual que surgiu nos Estados Unidos devido à falta de espaço nos jornais para a publicação passatempos. O nome "tirinha" remete ao formato do texto, que parece um "recorte" de jornal. Um dos pioneiros na criação da tira foi o americano Bud Fisher, autor da tira Mutt e Jeff.



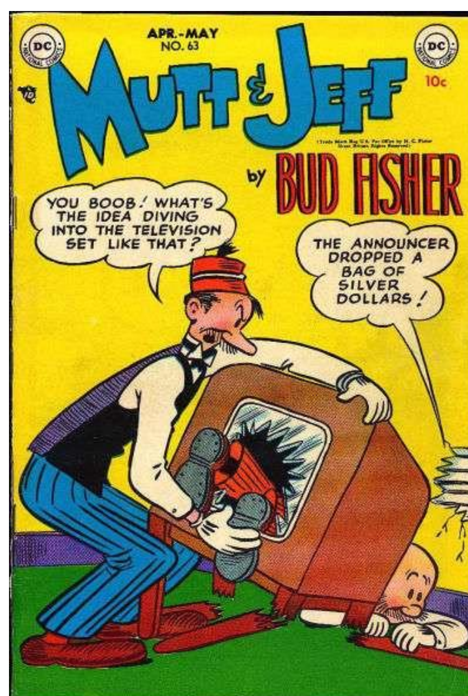


Imagem disponível em: http://comicvine.gamespot.com/mutt-jeff-101/4000-268880/

No Brasil, um dos pioneiros na criação e publicação de tiras foi Maurício de Sousa, que começou publicando a tira do cãozinho Bidu, no fim da década de 1950, no jornal Folha de São Paulo. Maurício de Sousa criou uma série de outros personagens que ficaram famosíssimos, como a Mônica, o Cascão, o Cebolinha, dentre outros, e que ganharam, posteriormente, suas próprias revistas de histórias em quadrinhos.

Imagem 1

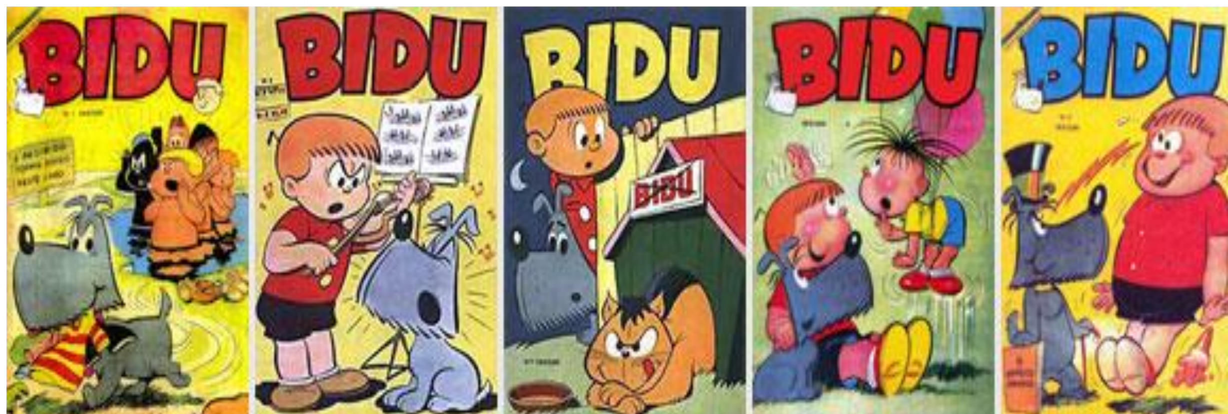


Imagem 2



Imagens disponíveis em: http://blogmaniadegibi.com/2013/04/turma-da-monica-50-anos-parte-5-turma-do-bidu/ Acesso em 16/05/2016.

Este gênero textual apresenta geralmente uma temática humorística, contudo não raro encontramos tirinhas satíricas, de cunho social ou político.

É comum as tiras centrarem-se em um personagem principal, que estabelece relação com outros personagens "menores", e que representa uma época remota, um país, um estereótipo de alguma cultura etc.

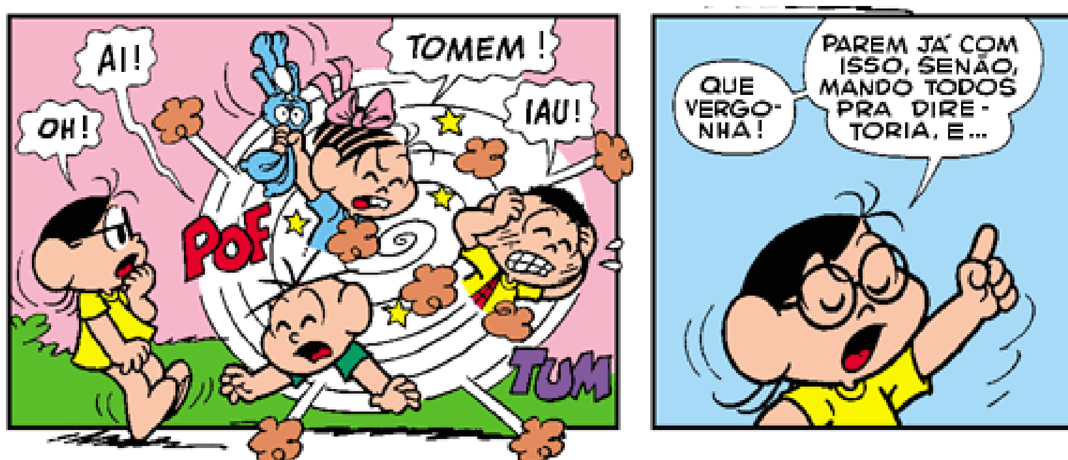
A tirinha tem seu espaço garantido nos jornais, em revistas, nos livros didáticos e atualmente tem alcançado grande destaque nas chamadas Redes Sociais, além de blogs especializados neste gênero.

PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO INICIAL

Observe a imagem abaixo e dê continuidade à história fazendo mais duas tirinhas, cada uma com dois quadrinhos.

Observe que nessa tirinha estão em cena Magali, Cascão, Cebolinha e Mônica. Na continuidade de sua história os desenhos e os balões com as falas precisam ter coerência com a situação inicial.

Seja criativo!



Escreva aqui o diálogo que irá aparecer em sua tirinha:

____

____

____

____

____

ESTUDO DO TEXTO

Leia as tirinhas a seguir e responda as questões:



Garfield, de Jim Davis.

1. Quem é o autor da tirinha acima?

____

2. Quem é o personagem dessa tirinha?

____

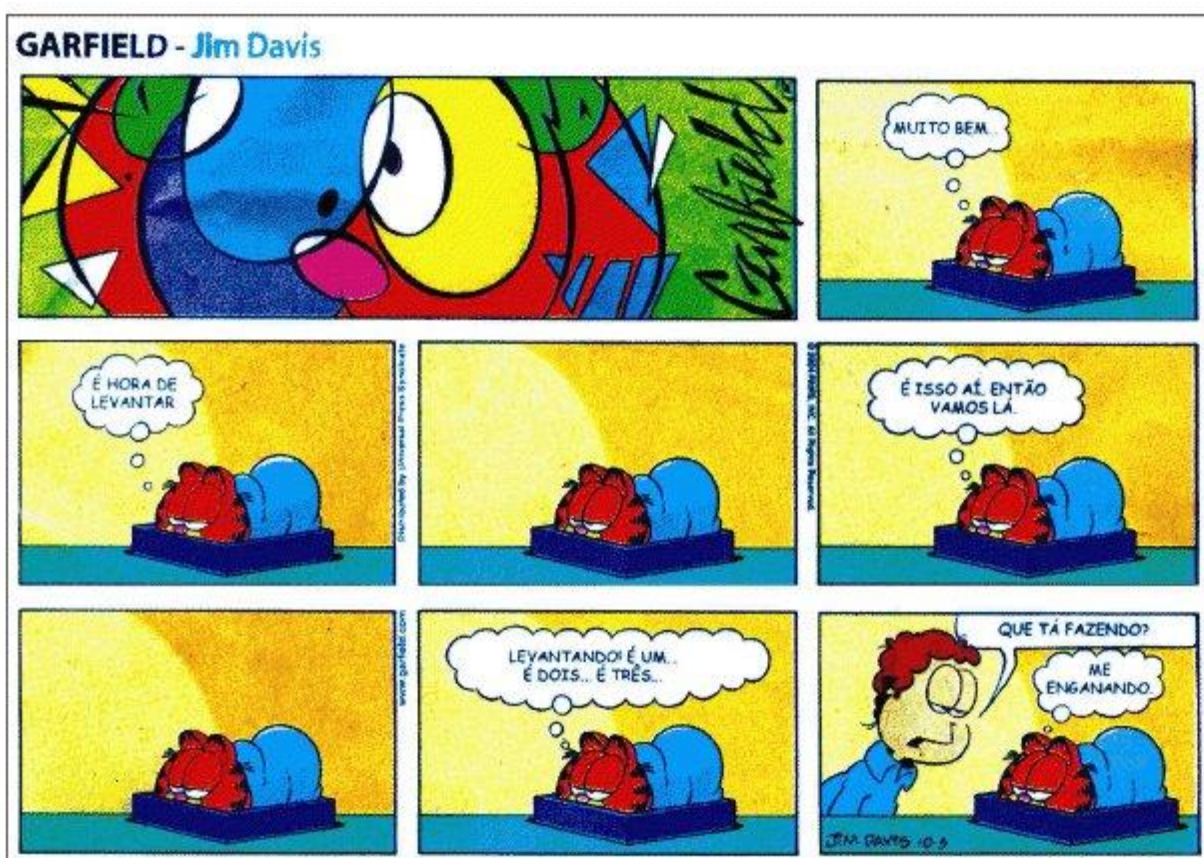
3.Que tipo de notícia aparece na primeira página dos jornais ou na capa de revistas?

4. Como a aranha entendeu o que disse Garfield no segundo quadrinho?

5. Por que a aranha demonstrou surpresa?

6. O que Garfield de fato quis dizer?

7. Qual o verbo que provoca essa dupla interpretação?



(DAVIS, Jim. *Garfield.* Folha de São Paulo, 03.10.2004. p.E9)

QUESTÕES OBJETIVAS

QUESTÃO 01

A sequência de quadros revela que Garfield é:

(A) esportista.

(B) entusiasmado.

(C) preguiçoso.

(D) descansado.

QUESTÃO 02

Nas tiras, os balões indicam que, enquanto o homem fala, Garfield:

(A) resmunga.

(B) cochicha.

(C) reclama.

(D) pensa.

QUESTÃO 03

Garfield reconhece estar enganado, porque na verdade, ele está:

(A) antecipando a hora de sair da cama.

(B) pensando em ir-se alimentar.

(C) adiando a hora de levantar-se.

(D) planejando pular logo da cama.

QUESTÃO 04

As reticências empregadas no penúltimo quadro indicam:

(A) certeza.

(B) irritação.

(C) surpresa.

(D) indecisão.

QUESTÃO 05

Na tira, as expressões “Muito bem!”, “É hora de levantar.”, “É isso aí. Então vamos: lá” deixam de funcionar como

(A) crítica.

(B) aplauso.

(C) estímulo.

(D) vaia.

PRODUÇÃO FINAL

AGORA É A SUA VEZ!

Agora é sua vez de produzir uma tirinha considerando a situação abaixo:

Para criarmos nossa tirinha, precisamos fazer as seguintes tarefas:

* Escolha dois personagens:

Personagem 1:____

Característica: ____

Personagem 2:____

Característica: ____

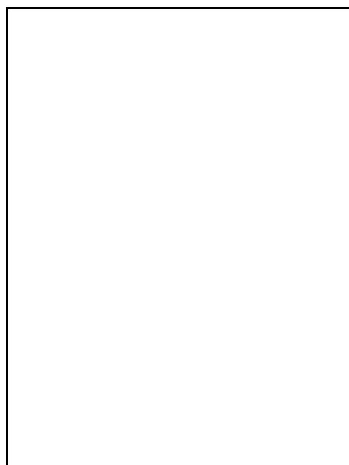
* Pensar em um fato: O que eu vou relatar?

( ) uma conversa com um amigo, ( ) uma briga ( ) uma confusão

( ) um fato engraçado, ( ) uma piada.

Após esses momentos de planejamento, desenhe as personagens e crie os diálogos.

Personagem 1



Personagem 2



Diálogo da personagem 1

____
____
____
____
____

Diálogo da personagem 2

____
____
____
____
____

- Agora elabore os tipos de balões que irá usar na tirinha:

Finalmente, crie sua tirinha e seja bem criativo!

GRADE DE CORREÇÃO – GÊNERO TIRA

Seu texto será corrigido a partir dos seguintes critérios:

ASPECTOS A OBSERVAR	OK	A MELHORAR
1. Criou personagens e descreveu-os de maneira clara?		
2. Criou diálogos coerentes com o fato ou situação relatada?		
3. As falas das personagens aparecem sinalizadas em balões?		
4. O texto está conciso, reuniu várias informações em trechos curtos, organizando as ideias de forma clara, usando sinais de pontuação?		
5. Evitou repetições de palavras, substituindo-as por pronomes, sinônimos ou simplesmente eliminando-as, caso faça sentido?		
6. A tirinha retratou algo engraçado ou irônico?		



PLPT

Práticas de Leitura e Produção de Texto

Coletânea de Atividades

7º ANO



Governo de ITATIBA
Mais pela cidade, melhor para você

VIS LABOR LIBERTAS
Prefeitura de Itatiba

Plano de Ensino- 1º Bimestre

7º ano- Gênero: Conto Maravilhoso

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
- Comunicar-se oralmente e ouvir o outro.	- Apresentação da turma. -Elaboração do Contrato Pedagógico.
- Ler para observar a função social do gênero conto. - Analisar o gênero conto maravilhoso observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	- Apresentação do gênero contos maravilhosos através da leitura do texto "O rei sapo".
- Ler para compreender.	- Leitura e interpretação oral e escrita "Senhora Holle" ou a "A guardadora de gansos".
- Produzir textos como uma prática social.	- Produção Inicial - Conto maravilhoso em dupla.
- Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social. - Ler para compreender	- Continuação da produção do texto (produção) ou reescrita após a troca de textos entre os colegas para correção.
- Ler para compreender. - Ler para revisar, observando as características composicionais e linguísticas. - Analisar o gênero conto maravilhoso observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	- Devolutiva dos textos produzidos pelos alunos. Seleção de trechos que apresentem maiores desvios linguísticos para a revisão coletiva.
- Empregar a descrição como um recurso para a compreensão do gênero.	- Atividade de descrição. (o/a) professor (a) apresenta uma caixa fechada com os personagens dos contos maravilhosos, escolhido por sorteio para que o aluno descreva e os colegas tentem adivinhar o

	personagem).
- Ler para compreender	- Atividade – Era uma outra vez... (O professor lê alguns e sugere outros para que os alunos façam o mesmo).
- Ler para compreender	-Continuação da atividade da semana anterior. Leitura dos textos pelos próprios alunos.
- Revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Sugestão dos filmes: “Frozen”, “Espelho, espelho meu”, “ Malévola”.
- Ler para compreender - Ler para revisar o próprio texto	- Atividade avaliativa com o filme. - Produção Final baseada no filme. - Sugestão: pequenas dramatizações

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

APRESENTAÇÃO DO GÊNERO CONTO MARAVILHOSO

Texto 1:

O Rei Sapo

Autor: Jacob Grimm; Wilhelm Grimm (Adap; Bianca Encarnação)

Há muito tempo, quando os desejos funcionavam, vivia um rei que tinha filhas muito belas. A mais jovem era tão linda que o sol, que já viu muito, ficava atônito sempre que iluminava seu rosto. Perto do castelo do rei havia um bosque grande e escuro no qual havia um lagoa sob uma velha árvore. Quando o dia era quente, a princesinha ia ao bosque e se sentava junto à fonte. Quando se aborrecia, pegava sua bola de ouro, a jogava alto e recolhia. Essa bola era seu brinquedo favorito.

Porém aconteceu que uma das vezes que a princesa jogou a bola, esta não caiu em sua mão, mas sim no solo, rodando e caindo direto na água. A princesa viu como ia desaparecendo na lagoa, que era profunda, tanto que não se via o fundo. Então começou a chorar, mais e mais forte, e não se consolava e tanto se lamentava, que alguém lhe diz:

- Que te aflige princesa? Choras tanto que até as pedras sentiriam pena.

Olhou o lugar de onde vinha a voz e viu um sapo colocando sua enorme e feia cabeça fora da água.

- Ah, és tu, sapo - disse - Estou chorando por minha bola de ouro que caiu na lagoa.

- Calma, não chores - disse o sapo - Posso ajudar-te, porém, que me darás se te devolver a bola?

- O que quiseres, querido sapo. - disse ela - Minhas roupas, minhas pérolas, minhas joias, a coroa de ouro que levo.

O sapo disse:

- Não me interessam tuas roupas, tuas pérolas, nem tuas joias, nem a coroa. Porém me prometes deixar-me ser teu companheiro e brincar contigo, sentar a teu lado na mesa, comer em teu pratinho de ouro, beber de teu copinho e dormir em tua cama; se me prometes isto eu descerei e trarei tua bola de ouro.

- Oh, sim- disse ela - Te prometo tudo o que quiseres, porém devolve minha bola.

Mas pensou:

- Fala como um tolo. Tudo o que faz é sentar-se na água com outros sapos e coachar. Não pode ser companheiro de um ser humano.

O sapo, uma vez recebida a promessa, meteu a cabeça na água e mergulhou. Pouco depois voltou nadando com a bola na boca, e a lançou na grama. A princesinha estava encantada de ver seu precioso brinquedo outra vez, colheu-a e saiu correndo com ela.

- Espera, espera - disse o sapo. -Leva-me. Não posso correr tanto como tu.

Mas de nada serviu coachar atrás dela tão forte quanto pôde. Ela não o escutou e correu para casa, esquecendo o pobre sapo, que se viu obrigado a voltar à lagoa outra vez.

No dia seguinte, quando ela sentou à mesa com o rei e toda a corte, estava comendo em seu pratinho de ouro e algo veio arrastando-se, splash, splish, splash pela escada de mármore. Quando chegou ao alto, chamou à porta e gritou:

- Princesa, jovem princesa, abre a porta.

Ela correu para ver quem estava lá fora. Quando abriu a porta, o sapo sentou-se diante dela e a princesa bateu a porta. Com pressa, tornou a sentar, mas estava muito assustada. O rei se deu conta de que seu coração batia violentamente e disse:

- Minha filha, por que estás assustada? Há um gigante aí fora que te quer levar?

- Ah não, - respondeu ela - não é um gigante, senão um sapo.

- O que quer o sapo de ti?

- Ah querido pai, estava jogando no bosque, junto à lagoa, quando minha bola de ouro caiu na água. Como gritei muito, o sapo a devolveu, e porque insistiu muito, prometi-lhe que seria meu companheiro, porém nunca pensei que seria capaz de sair da água.

Entretanto o sapo chamou à porta outra vez e gritou:

- Princesa, jovem princesa, abre a porta. Não lembras que me disseste na lagoa?

Então o rei disse:

- Aquilo que prometeste, deves cumprir. Deixa-o entrar.

Ela abriu a porta, o sapo saltou e a seguiu até sua cadeira. Sentou-se e gritou:

- Sobe-me contigo.

Ela o ignorou até que o rei lhe ordenou. Uma vez que o sapo estava na cadeira, quis sentar na mesa. Quando subiu, disse:

- Aproxima teu pratinho de ouro porque devemos comer juntos.

Ela o fez, porém se via que não de boa vontade. O sapo aproveitou para comer, porém ela enjoava a cada bocado. Em seguida disse o sapo:

- Comi e estou satisfeito, mas estou cansado. Leva-me ao quarto, prepara tua caminha de seda e nós dois vamos dormir.

A princesa começou a chorar porque não gostava da ideia de que o sapo ia dormir na sua preciosa e limpa caminha. Porém o rei se aborreceu e disse:

- Não devias desprezar àquele que te ajudou quando tinhas problemas. Assim, ela pegou o sapo com dois dedos, e o levou para cima e o deixou num canto. Porém, quando estava na cama o sapo se arrastou até ela e disse:

- Estou cansado, eu também quero dormir, sobe-me senão conto a teu pai.

A princesa ficou então muito aborrecida. Pegou o sapo e o jogou contra a parede.

- Cale-se, bicho odioso! - disse ela.

Porém, quando caiu ao chão não era um sapo, e sim um príncipe com preciosos olhos. Por desejo de seu pai ele era seu companheiro e marido. Ele contou como havia sido encantado por uma bruxa malvada e que ninguém poderia livrá-lo do feitiço exceto ela. Também disse que no dia seguinte iriam todos juntos ao seu reino.

Foram dormir e na manhã seguinte, quando o sol os despertou, chegou uma carruagem puxada por 8 cavalos brancos com plumas de avestruz na cabeça. Estavam enfeitados com correntes de ouro. Atrás estava o jovem escudeiro do rei, Enrique. Enrique havia sido tão desgraçado quando seu senhor foi convertido em sapo que colocou três faixas de ferro rodeando seu coração, para se acaso estalasse de pesar e tristeza. A carruagem ia levar o jovem rei a seu reino. Enrique os ajudou a entrar e subiu atrás de novo, cheio de alegria pela libertação, e quando já chegavam a fazer uma parte do caminho, o filho do rei escutou um ruído atrás de si como se algo tivesse quebrado. Assim, deu a volta e gritou:

- Enrique, o carro está se rompendo.



- Não amo, não é o carro. É uma faixa de meu coração, a coloquei por causa da minha grande dor quando eras sapo e prisioneiro do feitiço.

Duas vezes mais, enquanto estavam no caminho, algo fez ruído e cada vez o filho do rei pensou que o carro estava rompendo, porém eram apenas as faixas que estavam se desprendendo do coração de Enrique, porque seu senhor estava livre e era feliz.

Fonte: Vontade do Saber Português-Volume 6- FTD- págs. 56 a 58. Rosemeire Alves e Tatiane Brugnerotto.

ESTUDO DO TEXTO

1. Quem era a personagem principal da história?

2. Onde ela estava?

3. O que aconteceu com o seu brinquedo favorito?

4. Quem apareceu oferecendo ajuda?

5. O que a princesa prometeu?

6. O sapo cumpriu a sua promessa?

7. E a princesa?

8. O que o sapo fez para que a princesa cumprisse sua promessa?

9. O que o rei fez ao saber da história da princesa?

____

____

10. O que aconteceu com o sapo quando a princesa o jogou na parede?

____

____

11. O que aconteceu com a princesa e o sapo no final da história?

____

____

Texto 2:

A Senhora Holle[7]

Irmãos Grimm, tradução de Ana Maria Machado

Uma senhora tinha duas filhas, sendo uma bonita e aplicada, e a outra feia e preguiçosa, que era a sua filha legítima, e, por isso, a outra era obrigada a realizar todo o trabalho doméstico e ser a gata borralheira da casa. Diariamente a pobrezinha tinha de ir fiar, sentada junto ao poço na rua, e tanto que lhe machucava os dedos a ponto de sangrar. Aconteceu uma vez que o fuso ficou todo ensanguentado e, para lavá-lo, a menina inclinou-se no poço, momento em que ele saltou de sua mão e caiu. Em prantos, ela correu para contar à madrasta o infortúnio, mas a viúva ficou tão furiosa que lhe disse, sem misericórdia:

- Se deixou o fuso cair lá embaixo vá pegá-lo de volta.

Então a menina retornou ao poço, sem saber o que fazer. Na sua angústia, atirou-se dentro dele, a fim de trazer o fuso para cima. Acabou perdendo os sentidos e, ao voltar a si, encontrou-se num belíssimo campo ensolarado, no qual havia milhares de flores. Após sair daquele prado, ela chegou a um forno onde um monte de pães esperneava dizendo:

-Ah, tire-nos daqui, senão vamos queimar! Já estamos no ponto faz tempo!

Foi quando ela se aproximou e, com a pá, tirou os pães um a um. Continuando a caminhar, ela chegou próximo a uma árvore carregada de maças, que lhe pediu:

-Ah, sacuda-me, sacuda-me, que as maçãs já estão todas maduras!.

[7] Atividades disponível em http://atividadeslinguaportuguesa.blogspot.com.br/2014_02_01_archive.html. Acesso em 16 de dez. 2015.

Então ela balançou a árvore para que as maçãs caíssem como chuva, sacudindo até que mais nenhuma ficasse dependurada lá em cima. Após reuni-las todas num montinho, prosseguiu andando. Finalmente chegou a uma casinha, de onde uma velha senhora a olhava; a menina ficou tão assustada com os enormes dentes que a velha senhora tinha, que ameaçou fugir. Mas a outra a chamou de volta:

-Do que você está com medo, linda criança? Fique aqui comigo. Se fizer o trabalho doméstico direitinho, tudo ocorrerá bem. Você só deve prestar bastante atenção ao arrumar minha cama, pois tem de sacudi-la bem para que as penas voem e caia neve no mundo. Sou a Senhora Holle.

Essas palavras tranquilizaram tanto a menina que ela ficou animada, concordando com o solicitado e pondo mãos à obra. Ela providenciava tudo de modo a satisfazer a senhora e sempre sacudia violentamente sua cama, em torno da qual as penas esvoaçavam como flocos de neve. Em troca, ela tinha uma vida muito agradável, sem broncas e comendo todo dia do bom e do melhor. Mas depois de algum tempo morando com a Senhora Holle, começou a ficar triste, ela mesma logo percebeu que o que sentia era saudades de casa. Apesar de agora estar vivendo ali mil vezes melhor do que lá, desejava voltar assim mesmo. Finalmente ela disse:

-Senhora Holle, a senhora tem sido muito boa para mim, mas a minha tristeza é tão grande que não posso mais permanecer aqui embaixo. Preciso retornar para junto dos meus.

-Agrada-me saber que deseja voltar para casa. E por você ter me servido tão fielmente, vou eu mesma levá-la de volta para cima.



Ela deu-lhe a mão e a conduziu até um portão enorme. Assim que o portão se abriu e a menina o atravessou, caiu uma espessa chuva de ouro que ficou todo preso nela, cobrindo-a inteirinha.

-Isso é para você, por ter sido tão aplicada-disse a Senhora Holle, dando-lhe de volta o fuso que havia caído dentro do poço.

Depois o portão fechou-se e a menina se achou do lado de cima do mundo, aliás, não muito longe da casa de sua mãe.

E ao chegar ao quintal, o galo sentado sobre o poço cantou:

- Cocorocó, chegou a donzela dourada, olhem só!

Assim que cantou, por estar toda coberta de ouro, ela foi muitíssimo bem recebida por sua mãe e irmã.

A menina relatou tudo o que lhe ocorrera e, ao ouvir como havia alcançado tanta riqueza, a mãe quis que também a outra filha, a feia e preguiçosa, tivesse a mesma sorte. Ela teve de se sentar junto ao poço e fiar. E para que seu fuso se ensanguentasse, picou com ele todos os dedos e enfiou a mão num espinheiro. Depois jogou o fuso no poço e se atirou dentro dele. Como a outra, chegou também a um belo prado e seguiu pelo mesmo caminho. Ao chegar ao forno, estavam os pães novamente a espernear:

-Ah, tire-nos daqui, tire-nos daqui, senão vamos queimar! Já estamos no ponto faz tempo!

Mas a preguiçosa respondeu:

-Até parece que eu vou me sujar toda por causa de vocês!

E foi embora, logo se deparando com a macieira, que gritava:

-Ah, sacuda-me, que as maçãs já estão todas maduras!

Mas ela respondeu:

-Você deve estar brincando! E se me cair uma na cabeça?

E continuou andando. Como já havia escutado a respeito dos dentões da velha senhora, ela não se assustou ao chegar à casa da Senhora Holle, e logo se dispôs ao trabalho. No primeiro dia ela se esforçou bastante, aplicou-se e seguiu todas as orientações, pois só pensava naquele monte de ouro com que mais tarde seria presenteada. Mas no segundo dia já começou a ficar preguiçosa, no terceiro dia mais ainda, tanto que nem queria se levantar de manhã. Nem mesmo a cama da Senhora Holle ela arrumava como devia ser, e nem sacudia do modo que as penas esvoaçassem. A velha senhora logo desanimou e cancelou os serviços. A preguiçosa ficou então contente, achando que receberia enfim a chuva de ouro. A Senhora Holle conduziu-a até o portão, mas, ao atravessá-lo, em vez de ouro, despejou-se um caldeirão de piche sobre a menina.

-Esta é a recompensa pelos seus serviços - disse a Senhora Holle, e trancou o portão.

ESTUDO DO VOCABULÁRIO

1) Encontre, no primeiro parágrafo do texto, sinônimos para as palavras abaixo:
a) Costurar:
b) Choros:
c) Azar, desgraça:
d) Brava:

2) "Fuso" é um instrumento de madeira pontiagudo usado para tecer. Reescreva a frase abaixo, trocando a palavra "fuso" pela palavra "agulha", fazendo as alterações necessárias:

“Se deixou o fuso cair lá embaixo vá pegá-lo de volta.”

3) Qual palavra presente no terceiro parágrafo do texto é um antônimo de alegria?

4) No terceiro parágrafo, que outra palavra foi usada para referir-se ao “campo”?

5) No nono parágrafo, o que significa a expressão “pondo mãos à obra”?

6) Explique a expressão destacada na frase” Acabou perdendo os sentidos [...]” (3º parágrafo)

ESTUDO DO TEXTO

1) No primeiro parágrafo do texto, como o narrador caracteriza a filha legítima e a adotiva?

2) O que significa ser a “Gata Borralheira” do texto? A Gata Borralheira é personagem de qual conto de fadas?

3) No conto lido, o narrador mostra ter mais simpatia com uma das meninas. Qual delas? Comprove sua resposta com palavras do texto.

4) Ao cair no poço em busca do fuso, a protagonista adentra um mundo mágico, especial.
a) Que reação ela tem quando os pães e as maçãs lhe fazem um pedido?
b) O que esses gestos revelam sobre o caráter e os sentimentos da menina?

5) A personagem principal de um texto é também chamada de protagonista. Quem é a protagonista deste conto?

6) A protagonista passa a trabalhar com a Senhora Holle.
a) Na casa da Senhora Holle, ela fazia serviços diferentes dos que fazia na casa da madrasta?
b) Por que, então, ela gostava de trabalhar na casa da Senhora Holle?

7) Das características a seguir, quais a personagem revela ter durante esse período?
( ) dedicação
( ) persistência
( ) humildade

( ) arrogância

( ) gratidão

( ) orgulho

8) Observe estas duas frases do texto:

“Preciso retornar para junto dos meus”

“por estar toda coberta de ouro, ela foi muitíssimo bem recebida por sua mãe e irmã”

a) A primeira frase é dita por quem? Que espécie de sentimentos ela retrata?

b) O que a segunda frase mostra sobre os sentimentos da mãe e da irmã?

9) O comportamento das duas irmãs na casa da Senhora Holle foi o mesmo? Explique:

a) O que as atitudes da filha legítima revelam sobre seu caráter?

10) Em qual parágrafo do texto:

a) Os pães falam com a protagonista?

b) As maçãs falam com a protagonista?

c) O que é utilizado para representar que um personagem do texto está falando?

PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO INICIAL

Após a leitura e análise dos contos maravilhosos, em dupla, crie um conto maravilhoso. Escolha quem será o herói e quem fará o papel de vilão. A história deve ocorrer nos dias atuais. Por isso, trabalhe com personagens “modernos”, como por exemplo, uma garota inventora, um garoto que adora ler, um pai que é uma fera, um homem velho e sábio... ou um herói (ou heroína) às avessas, isto é, distraído e atrapalhado ou medroso ou brincalhão, etc. Para ser vilão ou vilã, crie um bruxo superpoderoso, capaz de se transformar em bichos e em objetos, ou uma feiticeira moderna, que substitui a vassoura por uma asa-delta.

Comece o conto apresentando o herói (ou heroína) em uma situação de tranquilidade e, a seguir, sofrendo uma perda ou falta ou sendo vítima do vilão (ou vilã). Se quiser, dê ao herói a possibilidade de usar uma máquina poderosa, faça-o passar por provas difíceis ou estabeleça para ele uma missão que só possa a ser cumprida com o auxílio de um herói de histórias em quadrinhos, como, por exemplo, Batman, Homem- Aranha, Super-Homem, etc. O final pode ser feliz ou dependendo de como quer conduzir a história. Empregue a variedade padrão e dê um título sugestivo ao conto.

Faça um rascunho e só passe seu conto a limpo e depois de fazer uma revisão cuidadosa. Refaça o texto quantas vezes forem necessárias.

APRESENTAÇÃO DA CAIXA MÁGICA

Caro professor, coloque vários personagens dos contos maravilhosos dentro da caixa mágica e através de sorteio escolha um personagem para que um aluno descreva-o e os demais tentem adivinhar a que conto o personagem pertence.



Branca de Neve e os Sete anões
Rapunzel
O Pequeno Polegar
Aladim e a Lâmpada Maravilhosa
O Gato de Botas
O Patinho Feio
A Bela e a Fera
O Ganso de Ouro
João e o pé de feijão
OUTROS...

ERA UMA OUTRA VEZ...

Cansou dos finais sempre iguais dos contos clássicos? O professor lerá algumas versões criadas por autores de livros, criadores e diretores de TV e cinema para dar outros rumos às histórias. Veja que interessante os novos desfechos!

Texto 1

Branca de Neve e os 7 Anões

Final original:
Após comer a maçã envenenada e cair em sono profundo, a princesa é beijada pelo príncipe, desperta e eles vivem felizes para sempre!

Novo final:

“A bruxa se arrepende da malvadeza e cria um antídoto para o veneno. Pela atitude, Branca de Neve deixa a rainha no comando do reino por uns tempos, enquanto conhece diversos lugares do mundo ao lado do príncipe. Ela quer ir até a Disney!”



Shirley Paradizo, repórter da revista RECREIO

Texto 2

João e Maria

Final original:
Os irmãos se livram da bruxa que queria devorá-los – jogam a malvada no forno, pegam a fortuna e fogem. Livres, reencontram o pai e todos voltam felizes para casa.

Novo final:

“João e Maria convencem a bruxa de que a casa de doces é mais apetitosa do que eles. Depois de devorarem o lugar, os três vão juntos para um spa.”



Mariana Caltabiano, criadora do desenho As Aventuras de Gui e Estopa, diretora do filme Brasil Animado 3D e autora dos livros A Arca de Ninguém e Tampinha Tira os Óculos (Editora Scipione)

Texto 3

A Bela Adormecida

Final original:
Enfeitiçada para dormir por 100 anos, a princesa Aurora desperta após ser beijada pelo príncipe. Tudo fica bem!

Novo final:

"*A Bela Adormecida pediu para dormir mais cinco minutinhos. O príncipe esperou cinco horas e a despertou, desta vez com umas sacudidinhas. Ela bufou, mas pediu que o rapaz contasse o que havia acontecido nos últimos 100 anos. Ele começou a falar: "Blá-blá-blá..." A princesa? Fingia bocejar e parecia achar tudo chato. Ele deu no pé e o conto da tal dorminhoca ficou conhecido nas redondezas como A Bela Aborrecida.*"



Maria Amália Camargo,
autora de livros como Quando a Lua Tomou Chá de Sumiço e Salada de Letrinhas (Editora Caramelo)

Texto 4

Pinóquio

Final original:
Grilo Falante e Gepeto são engolidos por uma baleia e Pinóquio vai atrás. O boneco faz uma fogueira e o bicho joga todos para fora. Pela coragem, a fada madrinha o transforma num garoto de verdade.

Novo final:

“Lá pelos 18 anos, Pinóquio encontra a torre onde estava presa Rapunzel – careca, pois teve piolhos e a bruxa raspou os cabelos dela. Então, Pinóquio foi contando mentiras até o nariz alcançar a janela! Os dois foram felizes para sempre, mas só depois que a fada encolheu o nariz dele outra vez.”



Tiago de Melo Andrade, autor de A Princesa da Torre Longa (Editora Melhoramentos)

PROPOSTA DE PRODUÇÃO FINAL

Agora é a sua vez de dar um final diferente aos contos!

Os alunos deverão escolher um dos contos sugeridos, pesquisar e ler a versão original. Após a leitura da versão original, crie um final diferente. Seja bem criativo!

Contos sugeridos:

- João e o pé de feijão

- Alice no País das Maravilhas

- Peter Pan

- O Gato de Botas

- Aladim e a Lâmpada Maravilhosa

Você deverá desenvolver o final do texto obedecendo algumas orientações:

- Os verbos estão empregados no passado?

- O registro escrito, que inclui ortografia, pontuação, acentuação, etc., está adequado?

- A linguagem está adequada aos seus leitores potenciais?

- Você divide seu texto em parágrafos?

- Evita repetições de palavras próximas?

Após realizar o texto, seu professor dará a sua narrativa a um colega que será o amigo crítico e corrigirá o seu texto. Para isso, ele seguirá a grade de correção abaixo.

GRADE DE CORREÇÃO

Critérios	SIM	NÃO
1- Seu Texto apresenta título? (1,0)		
2- Os fatos apresentados acontecem no passado? (1,0)		
3- O herói e o vilão estão bem caracterizados? (1,0)		
4- Apresenta tempo impreciso? (1,0)		
5- O narrador é observador? (1,0)		
6- As ações do texto apresentam-se numa sequência lógica? (1,0)		
7- Aparece um conflito inicial para ser resolvido pelo herói? (1,0)		
8- Esse conflito é resolvido com a vitória do herói? (1,0)		
9- Emprega adequadamente as normas gramaticais? (2,0)		

Plano de Ensino- 2º Bimestre

7º ano- Gênero: Narrativas de Humor

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
- Ler para observar a função social dos gêneros textuais;	- Introdução do gênero narrativas de humor com exploração das estratégias de leitura.
- Analisar os gêneros, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto) - Ler para compreender	- Discussão dos elementos característicos presentes nos textos lidos. - Preparação para a produção inicial.
- Ler para compreender - Produzir os gêneros, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto)	- Produção da produção inicial.
- Revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Proposta de reescrita identificando aspectos que precisam ser melhorados nas produções.
- Reescrever textos como uma prática social.	-Reescrita individual das inadequações apontadas.
- Ler para compreender - Localizar itens de informação explícita, distribuídos ao longo de um texto.	- Atividades de análise e compreensão de textos.
- Ler para compreender. - Inferir opiniões ou conceitos pressupostos ou subentendidos em um texto. - Localizar itens de informação explícita e implícita, distribuídos ao longo de um texto.	- Atividades de análise e compreensão de textos.
- Ler para compreender. - Inferir opiniões ou conceitos pressupostos ou	- Atividades de análise e compreensão de textos.

subentendidos em um texto. - Localizar itens de informação explícita, distribuídos ao longo de um texto.	
- Produzir textos como uma prática social.	- Proposta de Produção Final do gênero.
- Revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Reescrita coletiva dos trechos.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

APRESENTAÇÃO DO GÊNERO- NARRATIVAS DE HUMOR

Professor (a),

Para dar início à discussão do gênero distribua cópias dos textos abaixo e peça que todos leiam as duas narrativas. Em seguida explore os seguintes questionamentos:

1) Na sua opinião, as histórias são engraçadas? Por quê?

2) Onde está o humor em cada história?

TEXTO 1

O estranho procedimento de dona Dolores

Começou na mesa do almoço. A família estava comendo – pai, mãe, filho e filha – e de repente a mãe olhou para o lado, sorriu e disse:

- Para a minha família, só serve o melhor. Por isso eu sirvo arroz Rizobon. Rende mais e é mais gostoso.

O pai virou-se rapidamente na cadeira para ver com quem a mulher estava falando. Não havia ninguém.

- O que é isso, Dolores?



- Tá doida, mãe?

Mas dona Dolores parecia não ouvir. Continuava sorrindo. Dali a pouco levantou-se da mesa e dirigiu-se para a cozinha. Pai e filhos se entreolharam.

- Acho que a mamãe pirou de vez.

- Brincadeira dela...

A mãe voltou da cozinha carregando uma bandeja com cinco taças de gelatina.

- Adivinhem o que tem de sobremesa?

Ninguém respondeu. Estavam constrangidos por aquele tom jovial de dona Dolores, que nunca fora assim.

- Acertaram! – exclamou dona Dolores, colocando a bandeja sobre a mesa. – Gelatina Quero Mais, uma festa em sua boca. Agora com os novos sabores framboesa e maga.

O pai e os filhos começaram a comer a gelatina, um pouco assustados. Sentada à mesa, dona Dolores olhou de novo para o lado e disse:

- Bote esta alegria na sua mesa todos os dias. Gelatina Quero Mais. Dá gosto comer!

Mais tarde o marido de Dona Dolores entrou na cozinha e a encontrou segurando uma lata de óleo à altura do rosto e falando para uma parede.

- A saúde da minha família em primeiro lugar. Por isto, aqui em casa só uso o puro óleo Paladar.

- Dolores...

Sem olhar par o marido, dona Dolores o indicou com a cabeça.

- Eles vão gostar.

O marido achou melhor não dizer nada. Talvez fosse caso de chamar um médico. Abriu a geladeira, atrás de uma cerveja. Sentiu que dona Dolores se colocava atrás dele. Ela continuava falando para a parede.

- Todos encontram tudo o que querem na nossa Gelatec, agora com prateleiras superdimensionadas, gavetas em Vidro - Glass e muito, mas muito mais espaço. Nova Gelatec Espacial, a cabe - tudo.

- Pare com isso, Dolores.

Mas dona Dolores não ouvia.

Pai e filhos fizeram uma reunião secreta, aproveitando que dona Dolores estava na frente da casa, mostrando para uma plateia invisível as vantagens de uma nova tinta de paredes.

- Ela está nervosa, é isso.

- Claro. É uma fase. Passa logo.

- É melhor nem chamar a atenção dela.

- Isso. É nervos.

Mas dona Dolores não parecia nervosa. Ao contrário, andava muito calma. Não parava de sorrir para seu público imaginário. E não podia passar por membro da família sem virar-se para o lado e fazer um comentário afetuoso:

- Todos andam muito mais alegres desde que eu comecei a usar Limpol nos ralos.Ou:

- Meu marido também passou a usar desodorante Silvester. E agora todos aqui em casa respiram aliviados.

Apesar do seu ar ausente, dona Dolores não deixava de conversar com o marido e com os filhos.

- Vocês sabiam que o laxante Vida Mansa agora tem dois ingrediente recém-desenvolvidos pela ciência que o tornam duas vezes mais eficiente?

- O quê?

- Sim, os fabricantes de Vida Mansa não descansam para que você possa descansar.

- Dolores...

Mas dona Dolores estava outra vez virada para o lado, e sorrindo:

- Como esposa e mãe, eu sei que minha obrigação é manter a regularidade da família. Vida Mansa, uma mãozinha da ciência à natureza. Experimente!

Naquela noite o filho levou um susto. Estava escovando os dentes quando a mãe entrou de surpresa no banheiro, pegou a sua pasta de dente e começou a falar para o espelho.

- Ele tinha horror de escovar os dentes até que eu segui o conselho do dentista, que disse a palavra mágica: Zaz. Agora escovar os dentes é um prazer, não é, Jorginho?

- Mãe, eu...

- Diga você também a palavra mágica. Zaz! O único com HXO.

O marido de dona Dolores acompanhava apreensivo, da cama, o comportamento da mulher. Ela estava sentada na frente do toucador e falando para uma câmara que só ele via, enquanto passava creme no rosto.

- Marcel de Paris não é apenas um creme hidratante. Ele devolve à sua pele o fresco que o tempo levou, e que parecia perdido para sempre. Recupere o tempo perdido com Marcel de Paris.

Dona Dolores caminhou, languidamente, para a câmara, deixando cair seu robe de chambre no caminho. Enfiou-se entre os lençóis e beijou o marido na boca. Depois, apoiando-se num cotovelo, dirigiu-se outra vez para a câmara.

- Ele não sabe, mas estes lençóis são da nova linha Passional da Santex. Bons lençóis para maus pensamentos. Passional da Santex. Agora, tudo pode acontecer...

[...]

(Luis Fernando Veríssimo. *O nariz e outras crônicas*. São Paulo: Ática, 1994.p.48-50.)

TEXTO 2

APRENDA A CHAMAR A POLÍCIA

Eu tenho o sono muito leve, e numa noite dessas notei que havia alguém andando sorrateiramente no quintal de casa. Levantei em silêncio e fiquei acompanhando os leves ruídos que vinham lá de fora, até ver uma silhueta passando pela janela do banheiro. Como minha casa era muito segura, com grades nas janelas e trancas internas nas portas, não fiquei muito preocupado, mas era claro que eu não ia deixar um ladrão ali, espiando tranquilamente.

Liguei baixinho para a polícia, informei a situação e o meu endereço.

Perguntaram-me se o ladrão estava armado ou se já estava no interior da casa.

Esclareci que não e disseram-me que não havia nenhuma viatura por perto para ajudar, mas que iriam mandar alguém assim que fosse possível.



Um minuto depois, liguei de novo e disse com a voz calma:

— Oi, eu liguei há pouco porque tinha alguém no meu quintal. Não precisa mais ter pressa. Eu já matei o ladrão com um tiro da escopeta calibre 12, que tenho guardada em casa para estas situações. O tiro fez um estrago danado no cara!

Passados menos de três minutos, estavam na minha rua cinco carros da polícia, um helicóptero, uma unidade do resgate, uma equipe de TV e a turma dos direitos humanos, que não perderiam isso por nada neste mundo.

Eles prenderam o ladrão em flagrante, que ficava olhando tudo com cara de assombrado. Talvez ele estivesse pensando que aquela era a casa do Comandante da Polícia.

No meio do tumulto, um tenente se aproximou de mim e disse:

— Pensei que tivesse dito que tinha matado o ladrão.

Eu respondi:

— Pensei que tivesse dito que não havia ninguém disponível.

Luís Fernando Veríssimo

Professor (a), após a leitura dos textos peça que os alunos identifiquem e anotem no caderno:

- Narrador
- Personagens
- Espaço
- Tempo
- Enredo

Texto 1: O estranho procedimento de dona Dolores

Narrador: ____

Personagens: ____

Espaço: ____

Tempo: ____

Enredo: ____

____

____

Texto 2: Aprenda a chamar a polícia

Narrador: ____

Personagens: ____

Espaço: ____

Tempo: ____

Enredo: ____

____

____

PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO INICIAL

Procure se lembrar de situações engraçadas acontecidas **com você** ou **com alguém conhecido** para escrever um texto com humor. Antes de começar a escrever, faça um rascunho atendendo às seguintes orientações: (se o aluno não lembrar de alguma situação peça-o que imagine uma)

* nome das personagens;
* características das personagens;
* o que aconteceu;
* quando aconteceu;
* em que local;
* reação das pessoas que viram o acontecido.

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO

- As narrativas de humor possuem um lado cômico como principal característica.
- Possui, também, elementos humorísticos.
- A função de uma narrativa de humor é divertir o leitor.
- Seu meio de veiculação pode ser escrita em livros ou jornais.
- Pode ser também feita em linguagem não verbal ou vir caracterizada por estereotipar, fazer uma caricatura e disso se valer para arrancar boas risadas do leitor através do improviso e da imprevisibilidade, ou seja, é comum nas narrativas de humor um elemento surpresa para produzir um efeito bombástico.

COMPREENSÃO DE TEXTO

I- Leia o textos 1 para realizar as atividades propostas:

1) O "problema" de dona Dolores se manifesta à mesa, quando a família está almoçando. Todos ficam chocados com os sorrisos, com o tom de voz de dona Dolores e com as frases ditas por ela.

a) O que há de estranho no procedimento de dona Dolores?

____

____

____

b) A que tipo de linguagem se assemelham as frases de dona Dolores?

____

____

____

c) Que meios de comunicação veiculam mensagens desse tipo?

____

____

____

d) Os sorrisos e o tom de voz apresentados nas falas de dona Dolores também são comuns nesse tipo de mensagem? Por quê? Que ideias pretendem vincular?

2) Releia todas as falas de dona Dolores:

a) Quais são os produtos que ela "anuncia" e a que membro da família cada um deles se destina?

b) Desses produtos, quantos se destinam exclusivamente a ela mesma?

c) Pelo número de produtos destinados a ela própria, a que conclusão se chega: ela se preocupa mais consigo mesma ou com a família? Justifique.

3) De acordo com o texto:

a) Dona Dolores desempenha, socialmente, alguma atividade profissional?

b) Se mulheres como dona Dolores não arcam com o ônus material do lar, isto é, com as despesas, então por que muitas campanhas publicitárias têm as donas de casa como alvo?

c) Retire do texto ao menos duas frases que comprovem que dona Dolores é a protetora /provedora de toda a família.

____
____
____

4) A linguagem pode ser compreendida como expressão da identidade do ser humano, ou seja, ela é o meio que utilizamos para expressar o que somos. Com base nessa informação, responda:

a) Levando-se em conta que dona Dolores é uma pessoa com pensamentos e desejos próprios, o que significa o fato de ela perder a própria linguagem e substituí-la pela linguagem publicitária?

____
____
____

b) Pode-se dizer que o texto critica a influência dos meios de comunicação sobre o comportamento das pessoas? Por quê?

____
____
____

6) Como conclusão, indique qual ou quais das afirmativas a seguir resumem as ideias principais do texto:

a) Dona Dolores é uma dona de casa feliz, pois consegue desempenhar bem seu papel de organizadora do lar.

____
____
____

b) O humor do texto provém, em grande parte, da alteração de contextos. As frases ditas por dona Dolores passam a ser engraçadas porque estão fora de seu contexto habitual — o contexto publicitário dos meios de comunicação.

____
____
____

c) De forma bem-humorada, o autor faz uma crítica aos valores da sociedade de consumo, em especial à forma como a publicidade e os meios de comunicação criam falsas ilusões nas pessoas.

____

____

____

d) O objetivo central do texto é fazer uma crítica ao papel de dona de casa desempenhado pela mulher, que acaba se anulando como pessoa em benefício da família.

____

____

____

II- Agora retome o texto **" Aprenda a chamar a polícia"** e responda as questões que se seguem:

1) No texto, ao dizer que o ladrão agiu "sorrateiramente", o autor quis dizer que ele agiu

(A) com extrema violência.

(B) com ignorância.

(C) de maneira desastrosa.

(D) de maneira sutil e às ocultas.

(E) de maneira brusca e rápida.

2) De acordo com o texto, a pessoa que teve a casa invadida

(A) assim que percebeu que havia alguém no quintal se desesperou e começou a gritar.

(B) não se preocupou muito inicialmente, mas tomou uma atitude em relação à situação.

(C) entrou em pânico e tratou de partir para cima do invasor.

(D) percebeu, logo que viu o bandido, que ele era perigoso e por isso foi logo atirando.

(E) ficou extremamente preocupado, visto que sua residência não oferecia segurança suficiente.

3) Em "Comandante da Polícia", as letras maiúsculas foram utilizadas por tratar-se de

(A) entidade folclórica.

(B) nome próprio.

(C) uma citação referente ao governo.

(D) uma autoridade de alto cargo e respectiva corporação.

4) Pelo desfecho do texto, podemos concluir que

(A) a Polícia foi até o local prontamente por tratar-se de um roubo.

(B) a Polícia não seria tão rápida se não pensasse que o ladrão tinha sido morto.

(C) a Polícia atendeu a primeira ligação, deslocando-se para o local imediatamente, por ser rápida e eficiente.

(D) a Polícia atende mais rápido a roubos do que a homicídios.

(E) Polícia sempre atende a qualquer tipo de ocorrência, assim que solicitada.

5) A respeito da expressão “flagrante” podemos afirmar que uma pessoa pega em “flagrante” é

(A) surpreendida no momento em que pratica determinada ação.

(B) uma pessoa pega em “flagrante” é pega muito depois que ocorreu a ação que ela praticou.

(C) somente é considerado “flagrante” quando a pessoa é pega praticando uma ação benéfica à sociedade.

(D) somente é considerado “flagrante” se a pessoa for pega antes de praticar determinada ação.

(E) todas as pessoas pegas em “flagrante” são pessoas já condenadas pela justiça.

6) Todos os verbos destacados abaixo indicam ação, EXCETO:

(A) “... alguém andando sorrateiramente no quintal de casa.”

(B) “Eu já matei o ladrão.”

(C) “Um minuto depois, liguei de novo...”

(D) “Eles prenderam o ladrão...”

(E) “... minha casa era muito segura...”

PROPOSTA DE PRODUÇÃO FINAL

Escreva uma narrativa de humor. Nessa narração o espaço deverá ter papel central no desenvolvimento do enredo, para isso, a descrição do espaço é OBRIGATÓRIA. Ela pode ser feita logo no início do texto (em um ou dois parágrafos), ou aos poucos, de acordo com o desenrolar dos fatos.

Lembre-se de que uma narração se constrói com uma sequência regular do enredo: momento de tranquilidade, surgimento do problema, desenvolvimento, problema, clímax, resolução do problema.

Escolha um dos dois espaços propostos:

1. Um porão de uma casa antiga;

2. Uma grande fazenda.

GRADE DE CORREÇÃO

Seu texto será corrigido a partir dos seguintes critérios:

ASPECTOS A OBSERVAR	DE ACORDO	A MELHORAR
1. Criou personagens e descreveu-os de maneira breve?		
2. Na história, há situações cômicas?		
3. Criou uma situação-problema envolvendo as personagens, criando, assim, um conflito?		
4. A resolução do problema está coerente?		
5. O espaço escolhido está bem descrito ?		
6. O texto está conciso, reuniu várias informações, organizando as ideias de forma clara, usando sinais de pontuação?		
7. Evitou repetições de palavras, substituindo-as por pronomes, sinônimos ou simplesmente eliminando-as, caso faça sentido?		
8. As falas das personagens aparecem sinalizadas com aspas ou parágrafo e travessão?		
9. Utilizou um narrador observador para contar os fatos?		
10. O título é adequado ao texto?		

Plano de Ensino- 3º Bimestre

7º ano- Gênero: Lendas

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
- Ler para observar a função social dos gêneros textuais;	- Introdução do gênero lendas com exploração das estratégias de leitura. - Apresentação do gênero com uso de imagens.
- Analisar os gêneros, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto) - Ler para compreender	-Exploração das estratégias durante- etapas durante e depois.
- Ler para compreender.	-Atividades de interpretação utilizando as estratégias de leitura.
-Produzir textos como uma prática social.	- Produção da produção inicial
-Revisar e reescrever textos como uma prática social.	-Proposta de reescrita identificando aspectos que precisam ser melhorados nas produções.
-Reescrever textos como uma prática social.	-Reescrita individual das inadequações apontadas.
-Analisar os gêneros, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	-Sistematização das características do gênero. - Atividades de análise e compreensão de textos.
- Ler para compreender. - Inferir opiniões ou conceitos pressupostos ou subentendidos em um texto. - Localizar itens de informação explícita, distribuídos ao longo de um texto.	- Atividades de análise e compreensão de textos.

- Produzir textos como uma prática social.	- Proposta de Produção Final do gênero.
- Revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Reescrita coletiva dos trechos.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

APRESENTAÇÃO DO GÊNERO- LENDAS

Professor (a),

Para dar início à discussão do gênero apresente as imagens e explore os seguintes questionamentos **ANTES DA LEITURA**:

- O que representa cada imagem?
- O que eles percebem de detalhes em cada imagem?
- Qual o lugar representado em cada imagem?
- Quem seriam os personagens de cada imagem?

Imagem 1



Imagem 2



Imagem 3



Continue questionando os alunos sobre o respectivo gênero:

- O que é uma lenda?
- Qual a finalidade deste gênero?
- A qual público ele se destina?
- Onde podemos encontrar esses textos?
- Quais lendas vocês conhecem?
- Quais personagens se encontraram neste texto?

Professor (a) para explorar as estratégias de leitura, iremos privilegiar as etapas do antes, durante e depois. Para tanto, iremos utilizar o texto "Negrinho do Pastoreio" que deverá ser lido de acordo com as estratégias sugeridas.

- **ANTES DA LEITURA**

- Alguém conhece a lenda " Negrinho do Pastoreio" ? Sobre o que ela fala?
- Quem é o Negrinho?
- O que é um pastoreio?

NEGRINHO DO PASTOREIO

Por Thais Pacievitch

Segundo a lenda, há muito tempo, no Rio Grande do Sul, havia um fazendeiro muito rico, que tinha muita maldade no coração. O negrinho do pastoreio era escravo desse fazendeiro. O fazendeiro dava muito trabalho para o Negrinho que era mal alimentado. O garoto dizia que sua madrinha, Nossa Senhora, aparecia para ajudá-lo.

Um dia o patrão apostou uma corrida a cavalo com um vizinho que dizia possuir um cavalo mais rápido. Mandaram o negrinho treinar e montar o famoso baio. Depois das apostas feitas, iniciou-se a corrida. Os cavalos permaneceram juntos em grande parte do percurso. Negrinho sabia o que seria surrado se não vencesse.

- **DURANTE A LEITURA**

- E o que ocorreu?
- O negrinho venceu a corrida?
- O que vai acontecer com ele?
- E com o cavalo?

Aos poucos tomou a frente e quase não havia dúvida da vitória. Mas algo assustou o cavalo, que empinou e quase derrubou Negrinho. Foi o suficiente para que o adversário ultrapassasse e ganhasse a corrida. O fazendeiro, furioso, teve de cobrir as apostas.

Ao retornarem à fazenda, o Negrinho teve pressa para guardar o cavalo, mas o fazendeiro disse que teria um castigo: o negrinho ficaria trinta dias e trinta noites com o cavalo perdedor no pasto e cuidaria de outros 30 cavalos. Não bastando isso, o fazendeiro lhe deu trinta chibatadas.

Dias depois, Negrinho resolveu rezar para a Nossa Senhora e adormeceu. Os cavalos soltaram-se. Negrinho acordou assustado, e quando percebeu a fuga dos cavalos, sentou-se e chorou.

O filho do fazendeiro estava perto e, vendo tudo, por maldade, foi contar ao pai a respeito da fuga. O fazendeiro mandou outros escravos buscarem o garoto. O menino até tentou explicar para o fazendeiro, mas de nada adiantou.

- O que fez o fazendeiro?
- E os cavalos? Foram encontrados?

Ele foi amarrado no tronco e açoitado pelo patrão. Após a surra o fazendeiro mandou-o procurar os cavalos. Negrinho achou os cavalos e amarrou-os, deitou-se no chão para descansar.

- O que aconteceu então?

O filho do fazendeiro, vendo isso, fez uma nova maldade: soltou os cavalos e depois, correu novamente até o pai e contou que o Negrinho tinha achado os cavalos, mas deixou-os fugir.

O patrão o amarrou pelos pulsos e bateu nele mais que nunca. Negrinho rezou para Nossa Senhora e desmaiou de dor. Achando que o havia matado, o senhor não soube o que fazer com o corpo e avistando um enorme formigueiro, jogou-o lá.

No outro dia, o fazendeiro, curioso para ver o corpo do menino, foi até o formigueiro. Viu-o em pé, sorrindo ao lado de Nossa Senhora. Em volta dele estavam os cavalos perdidos. O garoto montou um deles e partiu com trinta cavalos atrás.

Até hoje, em alguns lugares do país, quando as pessoas perdem algo acendem uma vela para o Negrinho do pastoreio, acreditando que o garoto vai ajudar a achar o objeto perdido.

- **DEPOIS DA LEITURA**

- O texto lido é uma lenda? Por quê?
- Qual a finalidade deste texto?
- Os personagens da história correspondem aos personagens de uma lenda?
- O que a lenda quer nos explicar?
- Qual a importância de Nossa Senhora nesta história? O que essa história nos diz sobre ela?

PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO INICIAL



O Saci-Pererê é uma lenda do folclore brasileiro e originou-se entre as tribos indígenas do sul do Brasil. O saci possui apenas uma perna, usa um gorro vermelho e sempre está com um cachimbo na boca. Inicialmente, o saci era retratado como um curumim endiabrado, com duas pernas, cor morena, além de possuir um rabo típico. Com a influência da mitologia africana, o saci se transformou em um negrinho que perdeu a perna lutando capoeira, além disso, herdou o pito, uma espécie de cachimbo e ganhou da mitologia europeia, um gorrinho vermelho. A principal característica do saci é a travessura, muito brincalhão ele se diverte com os animais e com as pessoas. Muito moleque, ele acaba causando transtornos como: fazer o feijão queimar, esconder objetos, jogar os dedais das costureiras em buracos e etc.

Segundo a lenda, o Saci está nos redemoinhos de vento e pode ser capturado jogando uma peneira sobre os redemoinhos. Após a captura, deve-se retirar o capuz da criatura para garantir sua obediência e prendê-lo em uma garrafa. Diz também a lenda, que os Sacis nascem em brotos de bambus, nestes eles vivem sete anos e após esse tempo, vivem mais setenta e sete para atentar a vida dos humanos e animais, depois morrem e viram um cogumelo venenoso ou uma orelha de pau.

Com base no texto que você leu, crie uma história bem divertida em que o Saci Pererê aparece. Conte tudo o que ele aprontou e como conseguiram se livrar dele.

Não esqueça que a sua produção deve apresentar:

- ✓ Parágrafos;
- ✓ Uso de letras maiúsculas;
- ✓ Pontuação adequada: ponto final, travessão, ponto de exclamação, ponto de interrogação;
- ✓ Início, meio e fim.

Título:____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO LENDAS

Neste momento, sistematize algumas informações sobre o gênero lendas:

Lendas são narrativas transmitidas oralmente pelas pessoas com o objetivo de explicar acontecimentos misteriosos ou sobrenaturais. Para isso há uma mistura de fatos reais com imaginários. Misturam a história e a fantasia. As lendas vão sendo contadas ao longo do tempo e modificadas através da imaginação do povo. Ao se tornarem conhecidas, são registradas na linguagem escrita.

Do latim legenda (aquilo que deve ser lido), as lendas inicialmente contavam histórias de santos, mas ao longo do tempo o conceito se transformou em histórias que falam sobre a tradição de um povo e que fazem parte de sua cultura.

Características de uma Lenda:

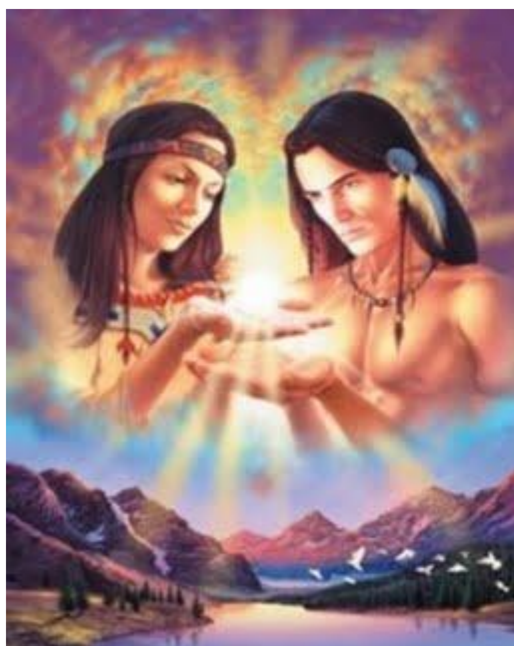
- Utiliza-se da fantasia ou ficção, misturando-as com a realidade dos fatos.
- Faz parte da tradição oral, e vem sendo contada através dos tempos.
- Usa fatos reais e históricos para dar suporte às histórias, mas junto com eles envolvem a imaginação para “aumentar um ponto” na realidade.
- Faz parte da realidade cultural de todos os povos.
- Assim como os mitos, fornecem explicações aos fatos que não são explicáveis pela ciência ou pela lógica. Essas explicações, porém, são mais facilmente aceitas, pois apesar de serem frutos da imaginação não são necessariamente sobrenaturais ou fantásticas.
- Sofre alterações ao longo do tempo, por serem repassadas oralmente e receberem a impressão e interpretação daqueles que a propagam.

COMPREENSÃO DE TEXTO

TEXTO 1

A lenda dos diamantes

Um casal de índios vivia, juntamente com sua tribo, à beira de um rio, no Centro-Oeste do Brasil. Ele, um guerreiro poderoso e valente, se chamava Itagibá, que significa braço forte. Ela, uma jovem e bela moça, se chamava Potira, que significa flor.



Os dois se amavam muito e viviam felizes, até que a tribo entrou em guerra com outros selvagens da vizinhança. Itagibá foi com os outros guerreiros lutar contra o inimigo.

Quando se despediram, Potira não deixou cair nenhuma lágrima, mas seguiu, com o olhar muito triste, o marido que se afastava na canoa que descia pelo rio. E todos os dias, com muita saudade, ela ia para a margem do rio, esperar a volta do esposo.

Passou-se muito tempo. Um dia os guerreiros regressaram a taba, mas Itagibá não estava entre eles. Potira então soube que seu marido morrera lutando bravamente.

Ao receber a notícia, a jovem índia começou a chorar, e passou o resto da vida sentada às margens do rio a chorar, sem que nada a consolasse. Tupã ficou com dó e transformou as lágrimas de Potira em diamantes, que se misturaram com a areia do rio. É por isso que os diamantes são encontrados em cascalhos e areias de rios. Os diamantes são as lágrimas puras e fiéis da índia Potira, e por isso são eternos.

Disponível em: http://vida-de-indio.blogspot.com.br/2011/02/lenda-do-diamante.html

1) De acordo com a lenda, o diamante foi criado a partir:

( ) da sombra de mil palmeiras.

( ) de um combate entre duas tribos.

(   ) de lágrimas de amor caídas na areia.

(   ) da luz de doze luares.

2) Quem criou o diamante foi:

(   ) Oiti.

(   ) Tupã.

(   ) Potira.

(   ) Pindorama.

3) O índio Itagibá foi em outra tribo para **dar combate**, isto é, foi:

(   ) ajudar.

(   ) conhecer.

(   ) visitar.

(   ) guerrear.

4) A lenda acontece:

(   ) No sudeste do Brasil

(   ) No nordeste do Brasil

(   ) No centro-oeste do Brasil

(   ) No sul do Brasil

5) "Suas lágrimas misturaram-se com a areia da praia e Tupã transformou-**as** em diamantes." No trecho acima a palavra sublinhada refere-se às:

(   ) águas

(   ) areias

(   ) lágrimas

(   ) saudades

6) Que qualidades foram atribuídas ao índio Itagibá?

(   ) saudoso e triste

(   ) inimigo e valente

(   ) perdido e moço

(   ) poderoso e valente

7) Itagibá **desceu o rio**, isto quer dizer que ele :

( ) Atravessou o rio.

( ) Seguiu o curso do rio.

( ) Ficou dentro do rio.

( ) Saiu do rio.

8) Tupã é:

( ) inimigo de Itagibá.

( ) moço guerreiro.

( ) deus dos índios.

( ) irmão de Potira.

9) O tempo, entre os indígenas, era marcado através:

( ) do sol

( ) da areia

( ) das palmeiras

( ) da lua

Texto 2

Lenda do guaraná

Em uma aldeia dos índios Maués havia um casal, com um único filho, muito bom, alegre e saudável. Era muito querido por todos de sua aldeia, o que levava a crer que no futuro seria um grande chefe guerreiro.



Isto fez com que Jurupari, o Deus do mal, sentisse muita inveja do menino. Por isso resolveu matá-lo. Então Jurupari transformou-se numa enorme serpente e, enquanto o indiozinho estava distraído, colhendo frutinhas na floresta, ela atacou e matou a pobre criança.

Seus pais, que de nada desconfiavam, esperaram em vão pela volta do indiozinho, até que o Sol foi

embora. Veio a noite e a Lua começou a brilhar no céu iluminando toda a floresta. Seus pais já estavam desesperados com a demora do menino. Então toda a tribo se reuniu para procurá-lo.

Quando o encontraram morto na floresta, uma grande tristeza tomou conta da tribo. Ninguém conseguia conter as lágrimas. Neste exato momento uma grande tempestade caiu sobre a floresta e um raio veio atingir bem de perto do corpo do menino.

Todos ficaram muito assustados. A índia-mãe disse: " É Tupã que se compadece de nós. Quer que enterremos os olhos de meu filho, para que nasça uma fruteira, que será nossa felicidade".

Assim foi feito. Os índios plantaram os olhinhos da criança imediatamente, conforme o desejo de Tupã, o rei do trovão.

Alguns dias se passaram e no local nasceu uma plantinha que os índios ainda não conheciam. Era o guaranazeiro. É por isso que os frutos do guaraná são sementes negras rodeadas por uma película branca, muito semelhante a um olho humano.

Agora, diz aí, quem não gosta de guaraná?

Disponível em: http://professormarciomesquita.blogspot.com.br/2010/09/atividade-de-leitura-e-interpretacao_3968.html

1- Leia o trecho "Em uma aldeia dos índios Maués havia um casal, com um único filho, muito bom, alegre e saudável. Era muito querido por todos de sua aldeia, o que levava a crer que no futuro seria um grande chefe guerreiro". Por este trecho podemos afirmar que o texto é uma:

(   ) notícia

(   ) propaganda

(   ) história

2- Na frase "Isto fez com que Jurupari, O Deus do mal, sentisse inveja do menino", a palavra grifada faz referência a:

( ) ao fato do indiozinho ser muito querido

( ) aos pais do indiozinho

( ) À enorme serpente

3- No trecho "... enquanto o indiozinho estava distraído, colhendo frutinhas na floresta, ela atacou e matou a pobre criança", as palavras grifadas dão ideia de que o índio:

( ) era indefeso

( ) estava perdido na floresta

(   ) era medroso

4- Da saída do indiozinho até o momento em que a família o encontra, passaram-se

(   ) dois dias

(   ) algumas horas

( ) uma semana

5- Leia o trecho “Isto fez com que Jurupari, o Deus do mal, sentisse muita inveja...” Marque a frase em que a vírgula é utilizada da mesma maneira.

( ) ... com um único filho, muito bom, alegre e saudável.

( ) Agora, diz aí, quem não gosto de guaraná?

(   ) Brasil, país do futebol, é também o país do guaraná.

6- De acordo com o texto, a frase que explica como o guaraná nasceu é:

(   ) “Diz a lenda que o guaraná nasceu de uma paixão”.

( ) “Os índios plantaram os olhinhos da criança e dias depois nasceu uma planta: o guara-nazeiro”.

( ) “ Nascia na Fazenda Santa Helena o laboratório para produção do guaraná”.

7- No trecho “... É Tupã que se compadece de nós. Quer que enterremos os olhos de meu filho, para que nasça uma fruteira, que será nossa felicidade”, as aspas são utilizadas para:

( ) Marcar a oração dos índios

( ) destacar a fala de Tupã

( ) marcar a fala da mãe do indiozinho

8- No trecho “... ela atacou e matou a pobre criança”, a expressão grifada significa que o índio:

( ) não tem o necessário para viver

( ) é um mendigo

( ) inspira compaixão

9- A frase “Agora diz aí, quem não gosta de guaraná”, é um jeito popular do adolescente falar. Se fosse escrita para pessoas idosas ficaria

( ) A maioria das pessoas gosta de guaraná, não é?

( ) Só bobo não se liga em guaraná!

(   ) Galera, quem não gosta de guaraná?

10-Os frutos do guaraná são parecidos com os olhos humanos porque são:

(   ) frutos mágicos de Deus Tupã

(   ) sementes negras rodeadas por uma película branca.

(   ) os olhinhos da criança da tribo Maués.

PROPOSTA DE PRODUÇÃO FINAL

Agora que você estudou sobre o gênero escreva uma lenda que tenha os seguintes elementos:

Personagens: um índio guerreiro e valente

Espaço: Floresta Amazônica

Tempo: nos dias atuais

Desafio: Combate aos destruidores da floresta

Lembre-se que sua narrativa deve apresentar características de uma lenda. Os seres podem possuir características sobrenaturais. Você pode se utilizar da fantasia ou ficção, misturando-as com a realidade dos fatos.

Seja criativo!

Título: _________________________________

____

____

____

____

____

GRADE DE CORREÇÃO

1. Aspectos estéticos	( ) Ilegibilidade da letra ( ) Ausência de paragrafação ( ) Ausência de margens regulares ( ) Parágrafos desalinhados ( ) Não obediência ao limite mínimo de linhas
2. Aspectos ortográficos	( ) Problema de ortografia ( ) Problema de acentuação ( ) Problema de pontuação ( )Ausência da letra inicial maiúscula
3- Aspectos gramaticais	( ) Problema de concordância ( ) Problema de regência ( ) Excesso de repetição de palavras ( ) Uso de frases muito longas ( ) Emprego de palavras ou expressões inadequadas ( ) Emprego de elementos conectivos da língua falada
4- Aspectos textuais	( ) Falta de clareza e coesão ( ) Falta de coerência ( ) Variedade língua formal/informal
5- Aspectos gênero	( ) Falta de adequação ao tema ( ) Fuga do tema ou da proposta de redação ( ) Problema estrutural
6- Reescrita	( ) Aspectos estéticos ( ) Aspectos ortográficos ( ) Aspectos gramaticais ( ) Aspectos textuais ( ) Aspectos gênero

Plano de Ensino- 4º Bimestre

7º ano- Gênero: Paródia

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
- Ler para observar a função social dos gêneros textuais;	- Introdução do gênero paródia com a apresentação de diversos textos para levantamento de hipóteses.
- Analisar os gêneros, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto) - Ler para compreender	-Exploração de diversos tipos de paródia em gêneros diferentes.
- Produzir textos como uma prática social.	- Proposta de Produção Inicial
- Revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Análise e correção das produções iniciais. -Proposta de reescrita identificando aspectos que precisam ser melhorados nas produções.
- Analisar os gêneros, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	- Sistematização das características do gênero.
- Ler para compreender. - Inferir opiniões ou conceitos pressupostos ou subentendidos em um texto. - Localizar itens de informação explícita, distribuídos ao longo de um texto.	- Atividades de análise e compreensão de textos.
- Produzir textos como uma prática social.	- Proposta de Produção Final do gênero.
- Revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Atividades que explorem os problemas de escrita detectados nas produções.

- Rescrever textos como uma prática social.	- Atividades de correção e reescrita dos textos.
- Rescrever textos como uma prática social.	- Atividades de correção e reescrita dos textos.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

APRESENTAÇÃO DO GÊNERO- PARÓDIA

Professor (a),

Para dar início à discussão do gênero paródia apresente as imagens abaixo e explore alguns questionamentos:

Imagem 1



Imagem 2



- O que representa a imagem 1?
- O que está representado na imagem 2?
- Quais semelhanças e diferenças são percebidas nas duas imagens?
- Quais personagens estão presentes na imagem 2?
- Quem produziu a imagem 1?
- Quem produziu a imagem 2?

Agora observe as imagens a seguir de uma campanha publicitária feita pela Bombril:



- Quem é a personalidade representada nessa imagem?

____

____

- Quais detalhes caracterizam a personalidade parodiada?

____

____

- O que significa a afirmação: " Na cozinha, ninguém tem mais ibope" ?

____

____



- Quem é a personalidade imitada nessa imagem?

____

____

- O que fazia essa personalidade parodiada?

____

____

- O que significa a afirmação: " Imitamos o mais imitado para lembrar que só Bombril é inimitável" ?

____

____



- A propaganda do Mon Bijou vem acompanhada com a frase “Mon Bijou deixa sua roupa uma perfeita obra-prima”. Essa frase faz uma referência a qual obra prima?

____

____

- Podemos dizer que a obra Mona Lisa, de Leonardo Da Vinci, foi copiada na propaganda da Bom Bril? Justifique sua resposta.

____

____

- Isso pode ser considerado intertextualidade?

____

____



- Quem é a personalidade representada nessa imagem?

____

____

- Quais detalhes caracterizam a personalidade parodiada?

____

____

- O que significa a afirmação: “ Bombril topa tudo por limpeza” ?

____

____

PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO INICIAL

Pesquise uma propaganda que tenha chamado muito a atenção pela criatividade e originalidade e faça a releitura. Procure ser bem criativo!

Orientações:

1- Escolha uma propaganda famosa que você conheça bem.

2- Pense em informações divertidas que poderiam ser introduzidas nessa propaganda e anote-as.

3- Selecione e organize as melhores ideias.

4- Redija o texto e crie as imagens.

Propaganda original

Produção do aluno

CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO PARÓDIA

Paródia é a recriação de um texto consagrado que produz efeito de humor com a finalidade de criticar, satirizar, ironizar, zombar, ou contestar.

Inicialmente, a paródia surgiu como um gênero de composição literária no século XVI, tendo como principais representantes os compositores italianos Giovanni Pierluigi da Palestrina e Orlando di Lasso, além do espanhol Tomás Luis de Victoria.

No Brasil, segundo a legislação que regula os direitos autorais (**lei nº 9.610**, de 19 de fevereiro de 1998), todas as paródias são válidas, desde que não sejam reproduções idênticas da obra originária.

A **paródia** tem como elemento principal, na maioria das vezes, a *comédia*, ou seja, a partir da estrutura de um poema, música, filme, obras de arte ou qualquer gênero que tenha um enredo que possa ser modificado. Mantém-se o esqueleto, isto é, características que remetam à produção original, como por exemplo, o ritmo – no caso de canções – mas modifica-se o sentido. Com cunho,

em muitos casos, cômico, provocativo e/ou retratação de algum tema que esteja em alta no contexto abordado (Brasil, mundo política, esporte, entre outros).

Para compreender a intenção da paródia, às vezes, é necessário um pré-conhecimento do objeto inicial, por isso, em geral, opta-se por parodiar obras que sejam conhecidas pelo público a ser atingido.

As várias paródias

As paródias estão presentes na produção de diversos gêneros, tais como: **o poema**, **a canção**, **a propaganda**, entre outros, que buscam subverter o significado de um **texto** ou **imagem** consagrados, estabelecendo um novo propósito comunicativo e visando à adesão de seus interlocutores.

COMPREENSÃO DE TEXTO

I- Paródia na Poesia

Texto 1: CANÇÃO DO EXÍLIO

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.
Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.
Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.
Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar – sozinho, à noite – Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.
Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem que ainda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá
(Gonçalves Dias)

Texto 2: CANÇÃO DO EXÍLIO ÀS AVESSAS

Minha Dinda tem cascatas Onde canta o curió
Não permita Deus que eu tenha
De voltar pra Maceió.
Minha Dinda tem coqueiros
Da ilha de Marajó
As aves, aqui, gorjeiam não fazem cocoricó.
O meu céu tem mais estrelas
Minha várzea tem mais cores.
Este bosque reduzido
Deve ter custado horrores.
E depois de tanta planta,
Orquídea, fruta e cipó
Não permita Deus que eu tenha
De voltar pra Maceió.
Minha Dinda tem piscina,
Heliporto e tem jardim
Feito pelas Brasil's Garden
Não foram pagos por mim.
Em cismar sozinho à noite
Sem gravata e paletó
Olho aquelas cachoeiras
Onde canta o curió.[...]
(Jô Soares)

Após a leitura dos textos " Canção do Exílio" e "Canção do Exílio às avessas", responda:

1- O texto Canção do Exílio foi criado com qual finalidade?

____

2- O que o poeta exalta no texto Canção do Exílio?

____

3- No texto Canção do Exílio às avessas que mensagem o autor quer transmitir?

____

4- Qual intenção do autor ao criar o texto Canção do Exílio às avessas?

____

5- Qual seria o local de circulação dos textos?

Texto 1____

Texto 2____

II- Paródia na Música

A canção-paródia é um recurso intertextual muito utilizado em programas de humor pastelão. O uso desse recurso é responsável pelo efeito de humor gerado pela recriação da composição que musicalmente lembra a canção original, a fim de provocar o riso, a gargalhada. Geralmente são parodiadas músicas da "parada de sucesso" e de cantores conhecidos no Brasil e no mundo, a exemplo de Maria Betânia, Roberto Carlos e Michel Teló, entre outros.

Texto 3:

Comida

Bebida é água!
Comida é pasto!
Você tem sede de que?
Você tem fome de que?...
A gente não quer só comida
A gente quer comida
Diversão e arte

A gente não quer só comida
A gente quer saída
Para qualquer parte...
A gente não quer só comida
A gente quer bebida
Diversão, balé
A gente não quer só comida

A gente quer a vida
Como a vida quer...
Bebida é água!
Comida é pasto!
Você tem sede de que?
Você tem fome de que?...
A gente não quer só comer
A gente quer comer
E quer fazer amor
A gente não quer só comer
A gente quer prazer
Prá aliviar a dor...
A gente não quer
Só dinheiro
A gente quer dinheiro
E felicidade
A gente não quer
Só dinheiro
A gente quer inteiro
E não pela metade...
Bebida é água!
Comida é pasto!
Você tem sede de que?
Você tem fome de que?... (…)
(Titãs)

Texto 4

Comida
Leitura é água
Escrita é pasto
Você tem sede de quê?
Você tem fome de quê?
A gente não quer só “ditado”
A gente quer criação, diversão e arte
A gente não quer só “continha”,
A gente quer solução para qualquer parte
A gente não quer só geografia,
A gente quer conhecer nosso chão
A gente não quer só história,
A gente quer conhecer a vida como a vida é
Leitura é água
Escrita é pasto
Você tem sede de quê?
Você tem fome de quê?



A gente não quer só ler,

A gente quer amar e quer viver o amor

A gente não quer só responder

A gente quer entender para aliviar a dor

A gente não quer só ouvir

A gente quer ouvir e refletir

A gente não quer só o que temos

A gente quer inteiro e não pela metade

Escola é água

Viver é pasto

Desejo, necessidade, vontade

Necessidade, desejo

Postado por C.e Julião Nogueira Retirado do site: http://jnevolucao.blogspot.com.br/2008/05/pardia-damsica-comida-tits.html

Após a leitura dos textos responda:

1- O que os dois textos têm em comum?

____

____

2- Qual o significado da palavra comida em cada texto?

____

____

3- Podemos afirmar que o texto 4 é uma paródia? Por quê?

____

____

4- O que o autor reivindica em cada texto?

____

____

5- Qual a intenção dos autores em cada texto?

____

____

6- Podemos afirmar que o texto 3 transmite ideia de :

( ) crítica

( ) ironia

( ) humor

( ) sátira

7- A música Comida dos Titãs foi escrita na década de 1980. O apelo que a música faz para época, poderia ser feito nos dias hoje? Justifique sua resposta.

____

____

8- Desenvolva de forma crítica os comentários abaixo:

a) “ A gente não quer só comida, A gente quer comida, diversão e arte.”

____

____

b) “ A gente não quer só história, A gente quer conhecer a vida como a vida é”.

____

____

9) Escreve sobre seus gostos.

a) “Você tem sede de quê?”____

b) “ Você tem fome de quê?”____

A paródia na propaganda

A paródia é um recurso intertextual muito explorado na produção de propagandas publicitárias com o objetivo de persuadir o consumidor, chamando a sua atenção para o produto que se quer comercializar. Isso se deve ao fato de que, ao perceber a intertextualidade, o consumidor ativa seu conhecimento prévio, assimilando com maior facilidade o produto comercializado por associar o novo ao antigo texto.

Texto 5



Texto 6



Após leitura dos anúncios publicitários, responda:

1- A qual texto o texto 5 faz referência?

2- A qual texto o texto 6 faz referência?

3- O que representa a imagem de fundo no texto 5?

4- O que representa a imagem de fundo no texto 6?

5- A qual estilo de música o texto 5 faz referência?

6- A qual estilo de música o texto 6 faz referência?

Caro professor (a), proponha aos alunos uma pesquisa dos textos que deram origem as duas propagandas. Peça que todas as informações coletadas sejam trazidas para socialização em sala de aula. Em seguida faça os seguintes questionamentos:

7- Quem seria o autor da canção 5?

8- Quem seria o autor da canção 6?

9- As duas canções são conhecidas nacionalmente? Por quê?

Agora leia o texto “ Hino Nacional da Propaganda” e responda o que se pede:

Hino Nacional da Propaganda

aguarde a introdução

Num posto da Ipiranga *, as margens plácidas,*
De um VOLVO *heróico* BRAHMA *retumbante*
SKOL *da liberdade em* RIDER *fulgido*
Brilhou no Shell *da* Parker *nesse instante.*
Se o Knorr *dessa igualdade*
Conseguimos conquistar com braço Ford
Em teu SEIKO *, oh liberdade*
Desafia o nosso peito a Microsoft
Oh parmalat *,* MasterCard*, Salve a* SHARP
Amil *um sonho intenso, um rádio* PHILIPS
De amor a Lufthansa *a* terra *desce*
intel *famoso céu risonho* OLYMPIKUS
a imagem do banespa *resplandesce!*
Gillette *pela própria natureza*
Es belo, és Ford *impávido colosso*
E o teu futuro espelha essa gradiente
CERPA *gelada*
Entre outras mil és Suvinil *.* COMPAQ *amada*
Do Philco *deste solo és mãe* DORIL
Coca-Cola*,* BOM BRIL *!!!*

1- A qual outro texto o “Hino Nacional da Propaganda” se refere?

2- Como é possível identificar essa relação? Aponte linguisticamente.

3- Por que ele é uma paródia?

4- É possível identificar um tema? Se sim, qual é?

5- Há recorrência de partes originais do texto no qual a paródia se referiu? Identifique-as.

6- O autor preferiu empregar palavras parecidas, de alguma forma, com as do texto original (número de sílabas, escolha das letras etc)? Por quê?

7- Esta paródia te leva a alguma reflexão? Se sim, qual?

8- O que você achou do ponto de vista valorativo quanto ao emprego de um texto nacionalista e respeitoso para a criação de uma paródia? Levante possíveis implicações ideológicas assumidas pelo criador da paródia.

PROPOSTA DE PRODUÇÃO FINAL

Agora que você estudou sobre o gênero paródia escolha uma música que você goste e faça a sua paródia.

Crie uma música inédita em cima de uma música já existente. Lembre-se que sua paródia precisa produzir efeito de humor com a finalidade de criticar, satirizar, ironizar, zombar, ou contestar.

Seja criativo!

Escreva aqui a música escolhida.

Agora a sua paródia. Mãos à obra!

Título: ______________________________

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

GRADE DE CORREÇÃO

CRITÉRIOS	ADEQUADO	A MELHORAR
1. Humor		
2. Coesão e coerência		
3. Criatividade e desenvolvimento		
4. Adequação à proposta e ao gênero		
5. Clareza e organização textual		
6. Paragrafação, rasuras e legibilidade		
7. Pontuação		
8. Concordância (nominal, verbal e temporal)		
9. Ortografia e correção gramatical		
10. Seleção e adequação lexical		



PLPT

Práticas de Leitura e Produção de Texto

Coletânea de Atividades

8º ANO



Plano de Ensino- 1º Bimestre

8º ano- Gênero: Conto de Amor

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
- Comunicar-se oralmente e ouvir o outro.	- Apresentação da turma. -Elaboração do Contrato Pedagógico.
- Ler para observar a função social dos gêneros textuais;	- Leitura e discussão do texto "Onde os oceanos se encontram" e "Conto de verão nº 2".
- Produzir contos de amor, seguindo suas características composicionais e linguísticas;	- Produção Inicial do gênero conto de amor.
- Analisar e produzir os gêneros, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	- Atividades de análise e compreensão de textos – A moça tecelã e Uns abraços.
- Ler para compreender.	- Estudo dos textos "A moça tecelã" e "Uns abraços"
- Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Devolutiva dos textos produzidos pelos alunos – Seleção de trechos de textos que apresentam os maiores desvios linguísticos (pontuação, paragrafação, acentuação etc.) - Reescrita coletiva dos trechos identificados.
- Ler para compreender	- Dia da biblioteca – Aulas de leitura de contos de amor.
- Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Atividades com foco no Discurso direto e indireto.
Produzir contos de amor, seguindo suas características composicionais e linguísticas;	- Produção final
- Ler para compreender;	-Avaliação de leitura
- Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Trabalho com a reescrita. Seleção de trechos de textos que apresentam os maiores desvios linguísticos (pontuação, paragrafação, acentuação etc.).

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

APRESENTAÇÃO DO GÊNERO[8] CONTO DE AMOR

Professor (a),
Para dar início ao estudo do "Conto de amor", selecione alguns livros didáticos e paradidáticos que contenham exemplares de textos desse gênero textual. Você pode também trazer para a sala de aula contos de amor publicados em outros suportes como internet, CDS, etc. Se preferir, você pode levar os alunos para a biblioteca e/ou laboratório de informática. Proponha que os alunos escolham e façam a leitura de diferentes contos de amor. Em seguida, organize a sala em círculo e questione-os a respeito das características desse gênero textual. Após essa discussão, elabore um cartaz com as principais características observadas pelos alunos e deixo-o afixado na sala para consultas posteriores.

Você vai ler diferentes contos. Leia-os com atenção procurando identificar as semelhanças e diferenças existentes entre eles. Depois, escolha o que mais você gostou e analise-o detalhadamente de acordo com as questões abaixo:

1) Quem escreveu o conto que você leu? Além do nome do autor, há mais informações sobre ele?
2) Para quem o conto foi escrito?
3) Onde esses textos foram publicados?
4) Que assuntos podem ser abordados nos contos?
5) Como esse gênero textual é estruturado?
6) Quais assuntos circulam em poemas?
7) Há palavras que você desconhece o significado?
8) A linguagem utilizada é formal ou informal? Está adequada ao público a que se destina?
9) As palavras têm sentido denotativo (real) ou conotativo (figurado)?
10) O que mais lhe agradou no conto escolhido?

[8] Atividades retiradas das sequências didáticas produzidas por Elisângela Bolelli, Maria Soneide da Silva e Lucília Martins.

TEXTO 1

Onde os oceanos se encontram

Por Marina Colasanti

Onde todos os oceanos se encontram, aflora uma pequena ilha. Ali, desde sempre viviam Lânia e Lisíope, ninfas irmãs que a serviço do mar. Que no manso regaço da praia, vinha depositar seus afogados. Cabia a Lânia, a mais forte, tirá-los da arrebentação. Cabia a Lisíope, a mais delicada, lavá-los com água doce de fonte, envolvê-los nos lençóis de linho que ambas haviam tecido. Cabia a ambas devolvê-lo são ao mar para sempre.

E na tarefa que nunca se esgotava, passavam as irmãs seus dias de poucas palavras.

Foi num desses dias que Lânia viu um corpo e foi retirá-lo.Viu que era um homem jovem e bonito. Apaixonou-se perdidamente e decidiu não devolver o morto ao mar. Foi a língua de pedra estreita e cortante que avançava mar adentro e chamou a Morte pedindo a ela vida ao homem. A Morte concordou dizendo que quando a maré subisse e tocasse com a primeira espuma seus cabelos, ele viveria. E assim ocorreu.

Só que ao abrir os olhos o homem sorriu e se apaixonou por Lisíope, sua irmã. Argumentos, choradeiras, nada demoveu o casal de amantes. Desesperada, Lânia foi falar com a Morte e pediu para ela levar Lisíope e deixasse o homem e ela a sós. E nada mais quereria. A Morte concordou dizendo que Lisíope deveria deitar com os pés voltados para o mar, na areia da praia.

Quando, o primeiro beijo de sal a aflorasse, ela o levaria. Feito isso, a ninfa seduziu a irmã até a praia e preparou-lhe a cama numa noite de luar, noite quente e perfumada. Escondeu-se numa árvore e esperou. Só que o mar estava calmo e demorou a fazer ondas. Lânia dormiu atrás da árvore. E o moço dormiu ali perto, acordando com um raio de luar e procurando Lisíope. Viu-a na praia, foi ao seu lado e não querendo acordá-la, deitou-se ao seu lado e abraçou-a.

Lânia acordou com o dia claro e viu o travesseiro abandonado, o lençol flutuando ao longe. E nenhum sinal da irmã. Contente, foi conferir. Mas não correu muito. Diante de seus passos, estampada na areia, deparou-se com a forma de dois corpos deitados lado a lado. A maré já havia apagado os pés, breve chegaria à cintura. Mas na areia molhada a marca das mãos se mantinha unida, como se à espera das ondas que subiam.

TEXTO 2

Conto de verão nº 2: Bandeira Branca

Ele: tirolês. Ela: odalisca. Eram de culturas muito diferentes, não podia dar certo. Mas tinham só quatro anos e se entenderam. No mundo dos quatro anos todos se entendem, de um jeito ou de outro. Em vez de dançarem, pularem e entrarem no cordão, resistiram a todos os apelos desesperados das mães e ficaram sentados no chão, fazendo um montinho de confete, serpentina e

poeira, até serem arrastados para casa, sob ameaças de jamais serem levados a outro baile de Carnaval.

Encontraram-se de novo no baile infantil do clube, no ano seguinte. Ele com o mesmo tirolês, agora apertado nos fundilhos, ela de egípcia. Tentaram recomeçar o montinho, mas dessa vez as mães reagiram e os dois foram obrigados a dançar, pular e entrar no cordão, sob ameaça de levarem uns tapas. Passaram o tempo todo de mãos dadas. Só no terceiro Carnaval se falaram.

- Como é teu nome?

- Janice. E o teu?

- Píndaro.

- O quê?!

- Píndaro.

- Que nome!

Ele de legionário romano, ela de índia americana.

Só no sétimo baile (pirata, chinesa) desvendaram o mistério de só se encontrarem no Carnaval e nunca se encontrarem no clube, no resto do ano. Ela morava no interior, vinha visitar uma tia no Carnaval, a tia é que era sócia.

- Ah.

Foi o ano em que ele preferiu ficar com a sua turma tentando encher a boca das meninas de confete, e ela ficou na mesa, brigando com a mãe, se recusando a brincar, o queixo enterrado na gola alta do vestido de imperadora. Mas quase no fim do baile, na hora do Bandeira Branca, ele veio e a puxou pelo braço, e os dois foram para o meio do salão, abraçados. E, quando se despediram, ela o beijou na face, disse:

-Até o Carnaval que vem- e saiu correndo.

No baile do ano em que fizeram 13 anos, pela primeira vez as fantasias dos dois combinaram. Toureiro e bailarina espanhola. Formavam um casal! Beijaram-se muito, quando as mães não estavam olhando. Até na boca. Na hora da despedida, ele pediu:

- Me dá alguma coisa.

- O quê?

- Qualquer coisa.

- O leque. O leque da bailarina.

Ela diria para a mãe que o tinha perdido no salão. Divisor Horizontal Clássico.

No ano seguinte, ela não apareceu no baile. Ele ficou o tempo todo à procura, um havaiano desconsolado. Não sabia nem como perguntar por ela. Não conhecia a tal tia. Passara um ano inteiro pensando nela, às vezes tirando o leque do seu esconderijo para cheirá-lo, antegozando o momento

de encontrá-la outra vez no baile. E ela não apareceu. Marcelão, o mau elemento da sua turma, tinha levado gim para misturar com o guaraná. Ele bebeu demais. Teve que ser carregado para casa.

Acordou na sua cama sem lençol, que estava sendo lavado. O que acontecera?

- Você vomitou a alma – disse a mãe.

Era exatamente como se sentia. Como alguém que vomitara a alma e nunca a teria de volta. Nunca. Nem o leque tinha mais o cheiro dela.

Mas, no ano seguinte, ele foi ao baile dos adultos no clube – e lá estava ela! Quinze anos. Uma moça. [...]. Uma fantasia indefinida.

- Sei lá. Bávara tropical – disse ela, rindo.

Estava diferente. Não era só o corpo. Menos tímida, o riso mais alto. Contou que faltara no ano anterior porque a avó morrera, logo no Carnaval.

- E aquela bailarina espanhola? – Nem me fala. E o toureiro? – Aposentado.

A fantasia dele era de nada. Camisa florida, bermuda, finalmente um brasileiro. Ela estava com um grupo. Primos, amigos dos primos. Todos vagamente bávaros. Quando ela o apresentou ao grupo, alguém disse:

–Píndaro?!- e todos caíram na risada.

Ele viu que ela estava rindo também. Deu uma desculpa e afastou-se. Foi procurar o Marcelão. O Marcelão anunciara que levaria várias garrafas presas nas pernas, escondidas sob as calças da fantasia de sultão. O Marcelão tinha o que ele precisava para encher o buraco deixado pela alma. Quinze anos, pensou ele, e já estou perdendo todas as ilusões da vida, começando pelo Carnaval. Não devo chegar aos 30, pelo menos não inteiro. Passou todo o baile encostado numa coluna adornada, bebendo o guaraná clandestino do Marcelão, vendo-a passar abraçada com uma sucessão de primos e amigos de primos, principalmente um halterofilista, certamente burro, talvez até criminoso, que reduzira sua fantasia a um par de calças curtas de couro. Pensou em dizer alguma coisa, mas só o que lhe ocorreu dizer foi -pelo menos o meu tirolês era autêntico- e desistiu. Mas, quando a banda começou a tocar Bandeira Branca e ele se dirigiu para a saída, tonto e amargurado, sentiu que alguém o pegava pela mão, virou-se e era ela. Era ela, meu Deus, puxando-o para o salão. Ela enlaçando-o com os dois braços para dançarem assim, ela dizendo -não vale, você cresceu mais do que eu- e encostando a cabeça no seu ombro. Ela encostando a cabeça no seu ombro. Divisor Horizontal Clássico.

Encontraram-se de novo 15 anos depois. Aliás, neste Carnaval. Por acaso, num aeroporto. Ela desembarcando, a caminho do interior, para visitar a mãe. Ele embarcando para encontrar os filhos no Rio. Ela disse:

- Quase não reconheci você sem fantasias.

Ele custou a reconhecê-la. Ela estava gorda, nunca a reconheceria, muito menos de bailarina espanhola. A última coisa que ele lhe dissera fora:

- Preciso te dizer uma coisa.

E ela dissera:

- No Carnaval que vem, no Carnaval que vem.

E no Carnaval seguinte ela não aparecera, ela nunca mais aparecera. Explicou que o pai tinha sido transferido para outro estado, sabe como é, Banco do Brasil, e como ela não tinha o endereço dele, como não sabia nem o sobrenome dele e, mesmo, não teria onde tomar nota na fantasia de falsa bávara-

- O que você ia me dizer, no outro Carnaval? – perguntou ela. – Esqueci – mentiu ele.

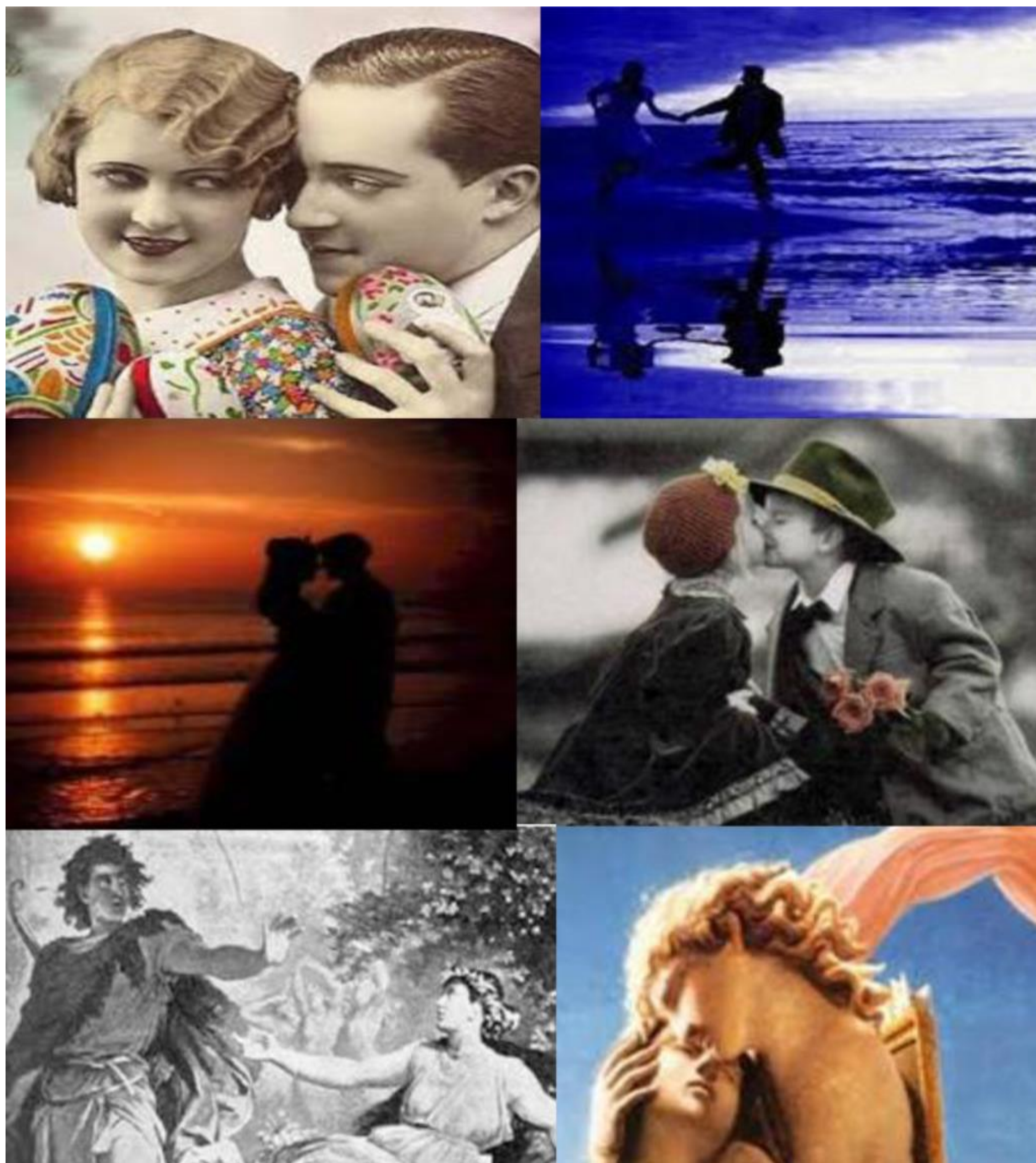
Trocaram informações. Os dois casaram, mas ele já se separou. Os filhos dele moram no Rio, com a mãe. Ela, o marido e a filha moram em Curitiba, o marido também é do Banco do Brasil. E a todas essas ele pensando: digo ou não digo que aquele foi o momento mais feliz da minha vida, Bandeira Branca, a cabeça dela no meu ombro, e que todo o resto da minha vida será apenas o resto da minha vida? E ela pensando: como é mesmo o nome dele? Péricles. Será Péricles? Ele: digo ou não digo que não cheguei mesmo inteiro aos 30, e que ainda tenho o leque? Ela: Petrarco. Pôncio. Ptolomeu.

Luís Fernando Verissimo . In:. 13 dos Melhores Contos de Amor da Literatura Brasileira

Após ter observado algumas características sobre o gênero “Conto de amor”, discuta com os colegas suas respostas. A seguir, elabore com a ajuda de seu professor e colegas, um cartaz para ser afixado na sala onde constem as principais características desse gênero de texto.

PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO INICIAL

As imagens de enamorados retratam momentos de ternura, carinho, cenas alegres e inesquecíveis e nos remetem às histórias de amores universais, como o amor vivido por Romeu e Julieta, A Dama e o Vagabundo, A Bela e a Fera e muitos outros. Observe as imagens abaixo:



DIFERENTES OLHARES

Após observar as imagens, contextualize as informações abaixo e elabore um conto de amor. Mantenha os personagens, se quiser acrescente outros e narre essa história de amor dando o desfecho que achar mais interessante. Seja criativo e capriche!

Antony é um jovem pobre e está em uma festa na casa do amigo Alexandre, um moço rico que naquele dia recebia a visita da prima Isabela. Quando Antony encontra a moça sente uma grande emoção. O que pode surgir entre os dois? É possível viverem um grande amor?

O CONTEXTO DE PRODUÇÃO DO GÊNERO CONTO DE AMOR

O conto é uma narrativa curta. O tempo em que se passa é reduzido e contém poucas personagens que existem em função de um núcleo. É o relato de uma situação que pode acontecer na vida das personagens, porém não é comum que ocorra com todo mundo. Pode ter um caráter real ou fantástico da mesma forma que o tempo pode ser cronológico ou psicológico. Vejamos os contos abaixo:

TEXTO 1:

A Moça Tecelã

Por Marina Colasanti

Acordava ainda no escuro, como se ouvisse o sol chegando atrás das beiradas da noite. E logo sentava-se ao tear.

Linha clara, para começar o dia. Delicado traço cor da luz, que ela ia passando entre os fios estendidos, enquanto lá fora a claridade da manhã desenhava o horizonte.

Depois lãs mais vivas, quentes lãs iam tecendo hora a hora, em longo tapete que nunca acabava.

Se era forte demais o sol, e no jardim pendiam as pétalas, a moça colocava na lançadeira grossos fios cinzentos do algodão mais felpudo. Em breve, na penumbra trazida pelas nuvens, escolhia um fio de prata, que em pontos longos rebordava sobre o tecido. Leve, a chuva vinha cumprimentá-la à janela.

Mas se durante muitos dias o vento e o frio brigavam com as folhas e espantavam os pássaros, bastava a moça tecer com seus belos fios dourados, para que o sol voltasse a acalmar a natureza.

Assim, jogando a lançadeira de um lado para outro e batendo os grandes pentes do tear para frente e para trás, a moça passava os seus dias.

Nada lhe faltava. Na hora da fome tecia um lindo peixe, com cuidado de escamas. E eis que o peixe estava na mesa, pronto para ser comido. Se sede vinha, suave era a lã cor de leite que entremeava o tapete. E à noite, depois de lançar seu fio de escuridão, dormia tranquila.

Tecer era tudo o que fazia. Tecer era tudo o que queria fazer.

Mas tecendo e tecendo, ela própria trouxe o tempo em que se sentiu sozinha, e pela primeira vez pensou em como seria bom ter um marido ao lado.

Não esperou o dia seguinte. Com capricho de quem tenta uma coisa nunca conhecida, começou a entremear no tapete as lãs e as cores que lhe dariam companhia. E aos poucos seu desejo foi aparecendo, chapéu emplumado, rosto barbado, corpo aprumado, sapato engraxado. Estava justamente acabando de entremear o último fio do ponto dos sapatos, quando bateram à porta.

Nem precisou abrir. O moço meteu a mão na maçaneta, tirou o chapéu de pluma, e foi entrando em sua vida.

Aquela noite, deitada no ombro dele, a moça pensou nos lindos filhos que teceria para aumentar ainda mais a sua felicidade.

E feliz foi, durante algum tempo. Mas se o homem tinha pensado em filhos, logo os esqueceu porque tinha descoberto o poder do tear, em nada mais pensou a não ser nas coisas todas que ele poderia lhe dar.

— Uma casa melhor é necessária — disse para a mulher. E parecia justo, agora que eram dois. Exigiu que escolhesse as mais belas lãs cor de tijolo, fios verdes para os batentes, e pressa para a casa acontecer.

Mas pronta a casa, já não lhe pareceu suficiente.

— Para que ter casa, se podemos ter palácio? — perguntou. Sem querer resposta imediatamente ordenou que fosse de pedra com arremates em prata.

Dias e dias, semanas e meses trabalhou a moça tecendo tetos e portas, e pátios e escadas, e salas e poços. A neve caía lá fora, e ela não tinha tempo para chamar o sol. A noite chegava, e ela não tinha tempo para arrematar o dia. Tecia e entristecia, enquanto sem parar batiam os pentes acompanhando o ritmo da lançadeira.

Afinal o palácio ficou pronto. E entre tantos cômodos, o marido escolheu para ela e seu tear o mais alto quarto da mais alta torre.



— É para que ninguém saiba do tapete — ele disse. E antes de trancar a porta à chave, advertiu: — Faltam as estrebarias. E não se esqueça dos cavalos!

Sem descanso tecia a mulher os caprichos do marido, enchendo o palácio de luxos, os cofres de moedas, as salas de criados. Tecer era tudo o que fazia. Tecer era tudo o que queria fazer.

E tecendo, ela própria trouxe o tempo em que sua tristeza lhe pareceu maior que o palácio com todos os seus tesouros. E pela primeira vez pensou em como seria bom estar sozinha de novo.

Só esperou anoitecer. Levantou-se enquanto o marido dormia sonhando com novas exigências. E descalça, para não fazer barulho, subiu a longa escada da torre, sentou-se ao tear.

Desta vez não precisou escolher linha nenhuma. Segurou a lançadeira ao contrário, e jogando-a veloz de um lado para o outro, começou a desfazer seu tecido. Desteceu os cavalos, as carruagens, as estrebarias, os jardins. Depois desteceu os criados e o palácio e todas as maravilhas que continha. E novamente se viu na sua casa pequena e sorriu para o jardim além da janela.

A noite acabava quando o marido estranhando a cama dura, acordou, e, espantado, olhou em volta. Não teve tempo de se levantar. Ela já desfazia o desenho escuro dos sapatos, e ele viu seus pés desaparecendo, sumindo as pernas. Rápido, o nada subiu-lhe pelo corpo, tomou o peito aprumado, o emplumado chapéu.

Então, como se ouvisse a chegada do sol, a moça escolheu uma linha clara. E foi passando-a devagar entre os fios, delicado traço de luz, que a manhã repetiu na linha do horizonte.

TEXTO 2:

UNS BRAÇOS

Por Marina Colasanti

Inácio estremeceu, ouvindo os gritos do solicitador, recebeu o prato que este lhe apresentava e tratou de comer, debaixo de uma trovoada de nomes, malandro, cabeça de vento, estúpido, maluco.

- Onde anda que nunca ouve o que lhe digo? Hei de contar tudo a seu pai, para que lhe sacuda a preguiça do corpo com uma boa vara de marmelo, ou um pau; sim, ainda pode apanhar, não pense que não. Estúpido! Maluco!

- Olhe que lá fora é isto mesmo que você vê aqui, continuou, voltando-se para D. Severina, senhora que vivia com ele maritalmente, há anos. Confunde-me os papéis todos, erra as casas, vai a um escrivão em vez de ir a outro, troca os advogados: é o diabo! É o tal sono pesado e contínuo. De manhã é o que se vê; primeiro que acorde é preciso quebrar-lhe os ossos... Deixe; amanhã hei de acordá-lo a pau de vassoura!

D. Severina tocou-lhe no pé, como pedindo que acabasse. Borges espeitorou ainda alguns impropérios, e ficou em paz com Deus e os homens.

Não digo que ficou em paz com os meninos, porque o nosso Inácio não era propriamente menino. Tinha quinze anos feitos e bem feitos. Cabeça inculta, mas bela, olhos de rapaz que sonha, que adivinha, que indaga, que quer saber e não acaba de saber nada. Tudo isso posto sobre um corpo não destituído de graça, ainda que mal vestido. O pai é barbeiro na Cidade Nova, e pô-lo de

agente, escrevente, ou que quer que era, do solicitador Borges, com esperança de vê-lo no foro, porque lhe parecia que os procuradores de causas ganhavam muito. Passava-se isto na Rua da Lapa, em 1870.

Durante alguns minutos não se ouviu mais que o tinir dos talheres e o ruído da mastigação. Borges abarrotava-se de alface e vaca; interrompia-se para virgular a oração com um golpe de vinho e continuava logo calado.

Inácio ia comendo devagarinho, não ousando levantar os olhos do prato, nem para colocá-los onde eles estavam no momento em que o terrível Borges o descompôs. Verdade é que seria agora muito arriscado. Nunca ele pôs os olhos nos braços de D. Severina que se não esquecesse de si e de tudo.

Também a culpa era antes de D. Severina em trazê-los assim nus, constantemente. Usava mangas curtas em todos os vestidos de casa, meio palmo abaixo do ombro; dali em diante ficavam-lhe os braços à mostra. Na verdade, eram belos e cheios, em harmonia com a dona, que era antes grossa que fina, e não perdiam a cor nem a maciez por viverem ao ar; mas é justo explicar que ela os não trazia assim por faceira, senão porque já gastara todos os vestidos de mangas compridas. De pé, era muito vistosa; andando, tinha meneios engraçados; ele, entretanto, quase que só a via à mesa, onde, além dos braços, mal poderia mirar-lhe o busto. Não se pode dizer que era bonita; mas também não era feia. Nenhum adorno; o próprio penteado consta de mui pouco; alisou os cabelos, apanhou-os, atou-os e fixou-os no alto da cabeça com o pente de tartaruga que a mãe lhe deixou. Ao pescoço, um lenço escuro, nas orelhas, nada. Tudo isso com vinte e sete anos floridos e sólidos.

Acabaram de jantar. Borges, vindo o café, tirou quatro charutos da algibeira, comparou-os, apertou-os entre os dedos, escolheu um e guardou os restantes. Aceso o charuto, fincou os cotovelos na mesa e falou a D. Severina de trinta mil coisas que não interessavam nada ao nosso Inácio; mas enquanto falava, não o descompunha e ele podia devanear à larga.

Inácio demorou o café o mais que pôde. Entre um e outro gole alisava a toalha, arrancava dos dedos pedacinhos de pele imaginários ou passava os olhos pelos quadros da sala de jantar, que eram dois, um S. Pedro e um S. João, registros trazidos de festas encaixilhados em casa. Vá que disfarçasse com S. João, cuja cabeça moça alegra as imaginações católicas, mas com o austero S. Pedro era demais. A única defesa do moço Inácio é que ele não via nem um nem outro; passava os olhos por ali como por nada. Via só os braços de D. Severina, - ou porque sorrateiramente olhasse para eles, ou porque andasse com eles impressos na memória.

-Homem, você não acaba mais? - bradou de repente o solicitador.

Não havia remédio; Inácio bebeu a última gota, já fria, e retirou-se, como de costume, para o seu quarto, nos fundos da casa. Entrando, fez um gesto de zanga e desespero e foi depois encostar-se a uma das duas janelas que davam para o mar. Cinco minutos depois, a vista das águas próximas

e das montanhas ao longe restituía-lhe o sentimento confuso, vago, inquieto, que lhe doía e fazia bem, alguma coisa que deve sentir a planta, quando abotoa a primeira flor. Tinha vontade de ir embora e de ficar. Havia cinco semanas que ali morava e a vida era sempre a mesma, sair de manhã com o Borges, andar por audiências e cartórios, correndo, levando papéis ao selo, ao distribuidor, aos escrivães, aos oficiais de justiça. Voltava à tarde, jantava e recolhia-se ao quarto, até a hora da ceia; ceava e ia dormir. Borges não lhe dava intimidade na família, que se compunha apenas de D. Severina, nem Inácio a via mais de três vezes por dia, durante as refeições. Cinco semanas de solidão, de trabalho sem gosto, longe da mãe e das irmãs; cinco semanas de silêncio, porque ele só falava uma ou outra vez na rua; em casa, nada.

-Deixe estar, - pensou ele um dia - fujo daqui e não volto mais.

Não foi; sentiu-se agarrado e acorrentado pelos braços de D. Severina. Nunca vira outros tão bonitos e tão frescos. A educação que tivera não lhe permitia encará-los logo abertamente, parece até que a princípio afastava os olhos, vexado. Encarou-os pouco a pouco, ao ver que eles não tinham outras mangas, e assim os foi descobrindo, mirando e amando. No fim de três semanas eram eles, moralmente falando, as suas tendas de repouso. Aguentava toda a trabalheira de fora toda a melancolia da solidão e do silêncio, toda a grosseria do patrão, pela única paga de ver, três vezes por dia, o famoso par de braços.

Naquele dia, enquanto a noite ia caindo e Inácio estirava-se na rede (não tinha ali outra cama), D. Severina, na sala da frente, recapitulava o episódio do jantar e, pela primeira vez, desconfiou alguma coisa Rejeitou a ideia logo, uma criança! Mas há ideias que são da família das moscas teimosas: por mais que a gente as sacuda, elas tornam e pousam. Criança? Tinha quinze anos; e ela advertiu que entre o nariz e a boca do rapaz havia um princípio de rascunho de buço. Que admira que começasse a amar? E não era ela bonita? Esta outra ideia não foi rejeitada, antes afagada e beijada. E recordou então os modos dele, os esquecimentos, as distrações, e mais um incidente, e mais outro, tudo eram sintomas, e concluiu que sim.

-Que é que você tem? - disse-lhe o solicitador, estirado no canapé, ao cabo de alguns minutos de pausa.

-Não tenho nada.

-Nada? Parece que cá em casa anda tudo dormindo! Deixem estar, que eu sei de um bom remédio para tirar o sono aos dorminhocos...

E foi por ali, no mesmo tom zangado, fuzilando ameaças, mas realmente incapaz de as cumprir, pois era antes grosseiro que mau. D. Severina interrompia-o que não, que era engano, não estava dormindo, estava pensando na comadre Fortunata. Não a visitavam desde o Natal; por que não iriam lá uma daquelas noites? Borges redarguia que andava cansado, trabalhava como um negro, não estava para visitas de parola, e descompôs a comadre, descompôs o compadre,

descompôs o afilhado, que não ia ao colégio, com dez anos! Ele, Borges, com dez anos, já sabia ler, escrever e contar, não muito bem, é certo, mas sabia. Dez anos! Havia de ter um bonito fim: - vadio, e o côvado e meio nas costas. A tarimba é que viria ensiná-lo.

D. Severina apaziguava-o com desculpas, a pobreza da comadre, o caiporismo do compadre, e fazia-lhe carinhos, a medo, que eles podiam irritá-lo mais. A noite caíra de todo; ela ouviu o *tlic* do lampião do gás da rua, que acabavam de acender, e viu o clarão dele nas janelas da casa fronteira. Borges, cansado do dia, pois era realmente um trabalhador de primeira ordem, foi fechando os olhos e pegando no sono, e deixou-a só na sala, às escuras, consigo e com a descoberta que acaba de fazer.

Tudo parecia dizer à dama que era verdade; mas essa verdade, desfeita a impressão do assombro, trouxe-lhe uma complicação moral que ela só conheceu pelos efeitos, não achando meio de discernir o que era. Não podia entender-se nem equilibrar-se, chegou a pensar em dizer tudo ao solicitador, e ele que mandasse embora o fedelho. Mas que era tudo? Aqui estacou: realmente, não havia mais que suposição, coincidência e possivelmente ilusão. Não, não, ilusão não era. E logo recolhia os indícios vagos, as atitudes do mocinho, o acanhamento, as distrações, para rejeitar a ideia de estar enganada. Daí a pouco, (capciosa natureza!) refletindo que seria mau acusá-lo sem fundamento, admitiu que se iludisse, para o único fim de observá-lo melhor e averiguar bem a realidade das coisas.

Já nessa noite, D. Severina mirava por baixo dos olhos os gestos de Inácio; não chegou a achar nada, porque o tempo do chá era curto e o rapazinho não tirou os olhos da xícara. No dia seguinte, pôde observar melhor, e nos outros otimamente. Percebeu que sim, que era amada e temida, amor adolescente e virgem, retido pelos liames sociais e por um sentimento de inferioridade que o impedia de reconhecer-se a si mesmo. D. Severina compreendeu que não havia recear nenhum desacato, e concluiu que o melhor era não dizer nada ao solicitador; poupava-lhe um desgosto, e outro à pobre criança. Já se persuadia bem que ele era criança, e assentou de o tratar tão secamente como até ali, ou ainda mais. E assim fez; Inácio começou a sentir que ela fugia com os olhos, ou falava áspero, quase tanto como o próprio Borges. De outras vezes, é verdade que o tom da voz saía brando e até meigo, muito meigo; assim como o olhar geralmente esquivo, tanto errava por outras partes, que, para descansar, vinha pousar na cabeça dele; mas tudo isso era curto.

-Vou-me embora, repetia ele na rua como nos primeiros dias.

Chegava a casa e não se ia embora. Os braços de D. Severina fechavam-lhe um parêntesis no meio do longo e fastidioso período da vida que levava, e essa oração intercalada trazia uma idéia original e profunda, inventada pelo céu unicamente para ele. Deixava-se estar e ia andando. Afinal, porém, teve de sair, e para nunca mais; eis aqui como e porquê.

D. Severina tratava-o desde alguns dias com benignidade. A rudeza da voz parecia acabada, e havia mais do que brandura, havia desvelo e carinho. Um dia recomendava-lhe que não apanhasse ar, outro que não bebesse água fria depois do café quente, conselhos, lembranças, cuidados de amiga e mãe, que lhe lançaram na alma ainda maior inquietação e confusão. Inácio chegou ao extremo de confiança de rir um dia à mesa, coisa que jamais fizera; e o solicitador não o tratou mal dessa vez, porque era ele que contava um caso engraçado, e ninguém pune a outro pelo aplauso que recebe. Foi então que D. Severina viu que a boca do mocinho, graciosa estando calada, não o era menos quando ria.

A agitação de Inácio ia crescendo, sem que ele pudesse acalmar-se nem entender-se. Não estava bem em parte nenhuma. Acordava de noite, pensando em D. Severina. Na rua, trocava de esquinas, errava as portas, muito mais que dantes, e não via mulher, ao longe ou ao perto, que lha não trouxesse à memória. Ao entrar no corredor da casa, voltando do trabalho, sentia sempre algum alvoroço, às vezes grande, quando dava com ela no topo da escada, olhando através das grades de pau da cancela, como tendo acudido a ver quem era.

Um domingo, - nunca ele esqueceu esse domingo, - estava só no quarto, à janela, virado para o mar, que lhe falava a mesma linguagem obscura e nova de D. Severina. Divertia-se em olhar para as gaivotas, que faziam grandes giros no ar, ou pairavam em cima d'água, ou avoaçavam somente. O dia estava lindíssimo. Não era só um domingo cristão; era um imenso domingo universal.

Inácio passava-os todos ali no quarto ou à janela, ou relendo um dos três folhetos que trouxera consigo, contos de outros tempos, comprados a tostão, debaixo do passadiço do Largo do Paço. Eram duas horas da tarde. Estava cansado, dormira mal a noite, depois de haver andado muito na véspera; estirou-se na rede, pegou em um dos folhetos, a *Princesa Magalona*, e começou a ler. Nunca pôde entender por que é que todas as heroínas dessas velhas histórias tinham a mesma cara e talhe de D. Severina, mas a verdade é que os tinham. Ao cabo de meia hora, deixou cair o folheto e pôs os olhos na parede, donde, cinco minutos depois, viu sair a dama dos seus cuidados. O natural era que se espantasse; mas não se espantou. Embora com as pálpebras cerradas viu-a desprender-se de todo, parar, sorrir e andar para a rede. Era ela mesma, eram os seus mesmos braços.

É certo, porém, que D. Severina, tanto não podia sair da parede, dado que houvesse ali porta ou rasgão, que estava justamente na sala da frente ouvindo os passos do solicitador que descia as escadas. Ouviu-o descer; foi à janela vê-lo sair e só se recolheu quando ele se perdeu ao longe, no caminho da Rua das Mangueiras. Então entrou e foi sentar-se no canapé. Parecia fora do natural, inquieta, quase maluca; levantando-se, foi pegar na jarra que estava em cima do aparador e deixou-a no mesmo lugar; depois caminhou até à porta, deteve-se e voltou, ao que parece, sem plano. Sentou-se outra vez cinco ou dez minutos. De repente, lembrou-se que Inácio comera pouco ao almoço e tinha o ar abatido, e advertiu que podia estar doente; podia ser até que estivesse muito mal.

Saiu da sala, atravessou rasgadamente o corredor e foi até o quarto do mocinho, cuja porta achou escancarada. D. Severina parou, espiou, deu com ele na rede, dormindo, com o braço para fora e o folheto caído no chão. A cabeça inclinava-se um pouco do lado da porta, deixando ver os olhos fechados, os cabelos revoltos e um grande ar de riso e de beatitude.

D. Severina sentiu bater-lhe o coração com veemência e recuou. Sonhara de noite com ele; pode ser que ele estivesse sonhando com ela. Desde madrugada que a figura do mocinho andava-lhe diante dos olhos como uma tentação diabólica. Recuou ainda, depois voltou, olhou dois, três, cinco minutos, ou mais. Parece que o sono dava à adolescência de Inácio uma expressão mais acentuada, quase feminina, quase pueril. Uma criança! disse ela a si mesma, naquela língua sem palavras que todos trazemos conosco. E esta ideia abateu-lhe o alvoroço do sangue e dissipou-lhe em parte a turvação dos sentidos.

-Uma criança!

E mirou-o lentamente, fartou-se de vê-lo, com a cabeça inclinada, o braço caído; mas, ao mesmo tempo que o achava criança, achava-o bonito, muito mais bonito que acordado, e uma dessas ideias corrigia ou corrompia a outra. De repente estremeceu e recuou assustada: ouvira um ruído ao pé, na saleta do engomado; foi ver, era um gato que deitara uma tigela ao chão. Voltando devagarinho a espiá-lo, viu que dormia profundamente. Tinha o sono duro a criança! O rumor que a abalara tanto, não o fez sequer mudar de posição. E ela continuou a vê-lo dormir, - dormir e talvez sonhar.

Que não possamos ver os sonhos uns dos outros! D. Severina ter-se-ia visto a si mesma na imaginação do rapaz; ter-se-ia visto diante da rede, risonha e parada; depois inclinar-se, pegar-lhe nas mãos, levá-las ao peito, cruzando ali os braços, os famosos braços. Inácio, namorado deles, ainda assim ouvia as palavras dela, que eram lindas cálidas, principalmente novas, - ou, pelo menos, pertenciam a algum idioma que ele não conhecia, posto que o entendesse. Duas três e quatro vezes a figura esvaía-se, para tornar logo, vindo do mar ou de outra parte, entre gaivotas, ou atravessando o corredor com toda a graça robusta de que era capaz. E tornando, inclinava-se, pegava-lhe outra vez das mãos e cruzava ao peito os braços, até que inclinando-se, ainda mais, muito mais, abrochou os lábios e deixou-lhe um beijo na boca.

Aqui o sonho coincidiu com a realidade, e as mesmas bocas uniram-se na imaginação e fora dela. A diferença é que a visão não recuou, e a pessoa real tão depressa cumprira o gesto, como fugiu até à porta, vexada e medrosa. Dali passou à sala da frente, aturdida do que fizera, sem olhar fixamente para nada. Afiava o ouvido, ia até o fim do corredor, a ver se escutava algum rumor que lhe dissesse que ele acordara, e só depois de muito tempo é que o medo foi passando. Na verdade, a criança tinha o sono duro; nada lhe abria os olhos, nem os fracassos contíguos, nem os beijos de verdade. Mas, se o medo foi passando, o vexame ficou e cresceu. D. Severina não acabava de crer

que fizesse aquilo; parece que embrulhara os seus desejos na ideia de que era uma criança namorada que ali estava sem consciência nem imputação; e, meia mãe, meia amiga, inclinara-se e beijara-o. Fosse como fosse, estava confusa, irritada, aborrecida mal consigo e mal com ele. O medo de que ele podia estar fingindo que dormia apontou-lhe na alma e deu-lhe um calafrio.

Mas a verdade é que dormiu ainda muito, e só acordou para jantar. Sentou-se à mesa lépido. Conquanto achasse D. Severina calada e severa e o solicitador tão ríspido como nos outros dias, nem a rispidez de um, nem a severidade da outra podiam dissipar-lhe a visão graciosa que ainda trazia consigo, ou amortecer-lhe a sensação do beijo. Não reparou que D. Severina tinha um xale que lhe cobria os braços; reparou depois, na segunda-feira, e na terça-feira, também, e até sábado, que foi o dia em que Borges mandou dizer ao pai que não podia ficar com ele; e não o fez zangado, porque o tratou relativamente bem e ainda lhe disse à saída:

-Quando precisar de mim para alguma coisa, procure-me.

-Sim, senhor. A Sra. D. Severina...

-Está lá para o quarto, com muita dor de cabeça. Venha amanhã ou depois despedir-se dela.

Inácio saiu sem entender nada. Não entendia a despedida, nem a completa mudança de D. Severina, em relação a ele, nem o xale, nem nada. Estava tão bem! falava-lhe com tanta amizade! Como é que, de repente... Tanto pensou que acabou supondo de sua parte algum olhar indiscreto, alguma distração que a ofendera, não era outra coisa; e daqui a cara fechada e o xale que cobria os braços tão bonitos... Não importa; levava consigo o sabor do sonho. E através dos anos, por meio de outros amores, mais efetivos e longos, nenhuma sensação achou nunca igual à daquele domingo, na Rua da Lapa, quando ele tinha quinze anos. Ele mesmo exclama às vezes, sem saber que se engana:

-E foi um sonho! Um simples sonho!

Fonte: Contos Consagrados - Machado de Assis - Coleção Prestígio - Ediouro - s/d

A partir da leitura dos textos, responda as seguintes questões:

1) Quem escreveu esses contos? Pesquise, nas aulas de Cultura Digital, um pouco mais esses autores e registre no espaço abaixo:

____

____

____

____

____

2) Esses autores escrevem para públicos de qual faixa etária: crianças, jovens, adultos ou velhos?

____

____

____

3) Os contos “A moça tecelã” e “Uns braços” foram escritos para o mesmo tipo de público? Justifique sua resposta de acordo com o contexto dos textos.

____

____

____

4. O conto “ A moça tecelã” tem como objetivo:

A – (   ) informar sobre o amor adolescente

B – (   ) divertir o interlocutor

C – (   ) contar uma história de amor entre uma jovem tecelã e sua obra

D – (   ) descrever a maneira como a personagem cria suas telas.

5. Ao escrever o conto “ Uns braços”, o autor teve o mesmo objetivo da autora que escreveu o conto “A moça tecelã” ? Justifique.

____

____

____

ESTUDO DOS TEXTOS

Releia os dois textos de Marina Colasanti “A moça tecelã” e “Onde os oceanos se encontram”.

O professor deverá disponibilizar cópias dos textos que serão relidos: “A Moça Tecelã” e “Onde os oceanos se encontram”.

1) Registre no espaço abaixo pelo menos cinco semelhanças entre o primeiro e o segundo texto:

1ª. ____

2ª. ____

3ª. ____

4ª. ____

5ª. ____

2) Escreva as diferenças entre os dois textos com relação aos aspectos abaixo:

A - O comportamento das personagens nos dão pistas para inferirmos quais são suas principais características psicológicas. Liste, de cada um dos textos, essas características.

TEXTO 1	TEXTO 2

B – Em certas narrativas, encontramos o desfecho "juntos, foram felizes para sempre". Esse desfecho se aplica ao texto "A moça tecelã"? Comente sua resposta.

____

____

____

SITUAÇÃO INICIAL

Em geral, os contos apresentam, em seu início, uma situação de tranquilidade que é quebrada por uma perda, uma falta (fato gerador) que vai desencadear um conflito (problema) a ser resolvido.

Leia abaixo a situação inicial do conto "Onde os oceanos se encontram":

“Onde todos os oceanos se encontram, aflora uma ilha pequena. Ali, desde sempre, viviam Lânia e Lisíope, ninfas irmãs a serviço do mar que no manso regaço da praia, vinha depositar seus afogados...”

a) Qual é o fato gerador, que vai desencadear o conflito nessa situação inicial?

____

____

____

b) Onde o amor está presente nessa história? Como ele acontece?

____

____

____

____

____

____

TEMPO E LOCAL

1- Se você fosse escrever a história da sua vida, poderia especificar a data e o horário de seu nascimento. Nos contos de amor é possível fazer o mesmo?

____

____

____

2- Quais as características principais dos contos de amor?

____

____

____

____

____

3- Qual o cenário ideal para acontecer um conto de amor?

4- Observe essas palavras: **tecer** – **mar** – **olhar** – **baile** – **beijo.** O que esses elementos lembram? Quais deles ajudam os protagonistas? Quais atrapalham?

DESENVOLVIMENTO

1. Conforme você já estudou, geralmente, o enredo de um conto é constituído dos seguintes elementos: situação inicial, complicação, clímax e desfecho. Explique cada um deles.

SITUAÇÃO FINAL

1. Um romance complicado pode dar certo? Justifique sua resposta.

LINGUAGEM

1- No texto “A moça tecelã” há o uso do discurso direto e indireto. Recapitulando:

-Discurso é a prática humana de construir textos, sejam eles escritos ou orais. Em um texto narrativo, o autor pode optar por três tipos de discurso: o discurso direto, o discurso indireto e o discurso indireto livre. Não necessariamente estes três discursos estão separados, eles podem aparecer juntos em um texto. Dependerá de quem o produziu.

- **Discurso Direto**: Neste tipo de discurso as personagens ganham voz. É o que ocorre normalmente em diálogos. Isso permite que traços da fala e da personalidade das personagens sejam destacados e expostos no texto. O discurso direto reproduz fielmente as falas das personagens. Verbos como dizer, falar, perguntar, entre outros, servem para que as falas das personagens sejam introduzidas e elas ganhem vida, como em uma peça teatral. Travessões, dois pontos, aspas e exclamações são muito comuns durante a reprodução das falas.

- Discurso Indireto: O narrador conta a história e reproduz fala, e reações das personagens. É escrito normalmente em terceira pessoa. Nesse caso, o narrador se utiliza de palavras suas para reproduzir aquilo que foi dito pela personagem.

Identifique nos trechos abaixo qual tipo de discurso predomina:

a) Não esperou o dia seguinte. Com capricho de quem tenta uma coisa nunca conhecida, começou a entremear no tapete as lãs e as cores que lhe dariam companhia.

b) — É para que ninguém saiba do tapete — ele disse. E antes de trancar a porta à chave, advertiu: — Faltam as estrebarias. E não se esqueça dos cavalos!

___

c) E tecendo, ela própria trouxe o tempo em que sua tristeza lhe pareceu maior que o palácio com todos os seus tesouros. E pela primeira vez pensou em como seria bom estar sozinha de novo.

___

2 - Leia o trecho do texto "A moça tecelã", e retire dele dois verbos no imperativo.

— É para que ninguém saiba do tapete — ele disse. E antes de trancar a porta à chave, advertiu: — Faltam as estrebarias. E não se esqueça dos cavalos!

___

___

3 - No trecho abaixo do texto "Onde os oceanos se encontram", alguns trechos foram destacados. Observe-os e explique a que termo eles se referem:

"Onde todos os oceanos se encontram, aflora uma pequena ilha. Ali, desde sempre viviam Lânia e Lisíope, ninfas **irmãs** que a serviço do mar. Que no manso regaço da praia, vinha depositar seus afogados. Cabia a Lânia a mais forte, tirá-los da arrebentação. Cabia a Lisíope, a mais delicada, lavá-los com água doce de fonte, envolve-los nos lençóis de linho que **ambas** haviam tecido. Cabia a **ambas** devolvê-los ao mar para sempre."

___

___

4- Podemos dizer que esse texto exprime, de modo figurado, algumas situações existenciais, como a necessidade de a mulher questionar seu modo de vida, romper determinados valores e repensar o relacionamento conjugal. Concorde ou discorde dessa declaração, defendendo seu ponto de vista.

___

___

___

___

5 - A linguagem literária caracteriza-se por ser subjetiva e apresentar mais de um significado. Releia o conto "A moça tecelã", tentando identificar alguns elementos expressivos, próprios da linguagem literária, utilizados pela autora como:

a) o emprego de palavras, expressões ou frases repetidas;

b) a atribuição de atitudes humanas a seres inanimados;

c) a atribuição de cores para caracterizar o amanhecer, os fenômenos da natureza, a construção da casa.

____

____

____

____

PRODUÇÃO FINAL

Agora que você já observou as principais características do conto de amor, que tal você produzir um conto? Aborde nele o assunto que desejar desde que contenha os elementos do gênero: conto de amor.

Antes de começar a escrever, é importante pensar no enredo e na maneira como vai organizá-lo.

Para ajudá-lo na elaboração de sua produção, leia o início do conto "Metrô":

No metrô, um rapaz vê, num trem paralelo ao que ocupava, uma antiga namorada, com quem havia perdido o contato. Tenta chegar até a moça, mas é impedido graças ao espaço em que se encontra (o vagão de um trem). Procura chamar a atenção da garota, fazendo-lhe gestos pela janela e até gritando seu nome. Apesar de todo o esforço, é infeliz na tentativa de ser notado. No trem ao lado, a moça coincidentemente conversa com uma pessoa sobre seu antigo e permanente amor (o rapaz). O trem começa a se locomover rumo à próxima estação, levando com ele a chance de reaproximação do casal.

Agora, elabore o enredo de seu texto. Ele deve apresentar a situação inicial, a complicação, o clímax e o desfecho. Depois, a partir desse enredo, produza seu conto definindo: o espaço e a

época em que os fatos acontecem, o foco narrativo (1ª ou 3ª pessoa), ações encadeadas de forma coerente e organizada, linguagem adequada e recursos expressivos.

Para finalizar, crie um título especial.

Título: ______________________________

Leia o seu conto de amor com cuidado, verificando se ele contém as características essenciais do gênero. Para isso, siga a grade de correção abaixo. Reescreva o seu conto se necessário alterando o que for preciso. Não se esqueça de que, ao final, realizaremos uma tarde bem legal que será apresentada a toda comunidade escolar e aos seus familiares: uma coletânea de contos.

GRADE DE CORREÇÃO - GÊNERO CONTO DE AMOR

Avalie seu texto com base nos critérios a seguir:

CRITÉRIOS	SIM	DEVE MUDAR
1. O título está adequado ao conteúdo temático e ao gênero? (1,0)		
2. O conto descreve os personagens centrais que vivem uma história de amor? (2,0)		
3. Há diferença social, religiosa, étnica ou outra que justifique a oposição da família ou da sociedade? (1,0)		
4. Existem personagens que compreendem aos poucos seu sentimento? (2,0)		
5. Apresenta desfecho em que a vontade dos amantes pode vencer, com ou sem a ajuda de um acontecimento mágico? (1,0)		
6. O texto está adequado às normas gramaticais? (3,0)		

Plano de Ensino- 2º Bimestre

8º ano- Gênero: Dramático

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
- Ler para observar a função social dos gêneros textuais; - Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero.	- Levantamento dos conhecimentos prévios. - Apresentação do gênero dramático, de suas características e elementos. - História do gênero dramático.
- Observar e produzir textos dramáticos, analisando suas características composicionais.	- Discussão inicial sobre as características e elementos do gênero. - Produção Inicial.
- Analisar textos, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	- Os gêneros dramáticos (comédia, drama, musical, auto, mímica, etc). - Início das atividades de leitura e compreensão do gênero.
- Observar textos dramáticos, analisando suas características composicionais. - Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero.	- Papel das rubricas nos textos dramáticos. - Roteiro - Atos/ cenas - Diálogos e sua importância na progressão temática.
- Ler para compreender.	- Leitura de textos de curtos (crônicas por exemplo) para serem adaptadas pelos alunos, ou seja, tornando crônicas em textos teatrais, com sua encenação (pode-se, inclusive, fazer algumas atividades, como por exemplo, o ensaio em casa).
- Produzir textos como uma prática social.	- Encenação de esquetes.
- Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Produção Final.

- Revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Reescrita.
- Saber utilizar a língua como instrumento de comunicação em diferentes contextos.	- Socialização/ encenação de uma peça dentre as produzidas pelos alunos em sala.
- Mensurar os conteúdos aprendidos.	- Proposta de autoavaliação sobre o gênero estudado.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

APRESENTAÇÃO DO GÊNERO

GÊNERO DRAMÁTICO (TEATRAL)

Profa. Jaqueline Suzana Martin

Querido aluno, neste bimestre, estudaremos o gênero dramático. Dramatizar é encenar uma história, tornando visível, palpável (ainda que de forma fictícia) as situações que, antes, estavam escritas em livros e textos e eram imaginadas pelo leitor quando este fazia a sua leitura.





(www.arquitetura5c.blogspot.com **– antigo teatro de arena romano – acesso 21/4/2015)**





(www.cenacultural.com.br – cena do espetáculo teatral "Ensina-me a Viver" (Teatro Tucca – SP) – e de "Hair Spray" – musical encenado em 2014, no Teatro Bradesco – Shopping Bourbon – São Paulo – SP. O musical foi, também, apresentado em Itatiba, no Teatro Ralino Zambotto, encenado pelos integrantes do grupo de teatro "Arte Vida" – acesso em 21/4/2015.

"Dramático" vem do verbo grego "drao" e significa "fazer", "agir". Trata-se de acontecimento ou situação que possui intensidade emocional, a qual pode ser representada. A principal característica do gênero dramático é a ação. Assim, o texto escrito apenas se completa com a encenação.

Vamos pensar melhor sobre esse gênero. Para isso, faremos uma reflexão sobre o que você já conhece. Participe, respondendo às questões abaixo:

1) Você já leu um texto dramático?
2) Qual é o título dessa obra? Quem era o autor desse texto?
3) Qual era o enredo (o assunto, o tema) da obra que você leu?
4) Como o texto dramático é organizado?
5) Quais são as diferenças entre o texto dramático e os demais gêneros da tipologia narrativa?
6) Você já teve a oportunidade de assistir a uma peça de teatro?
7) Qual foi essa peça?
8) Qual era o enredo da peça?
9) Em que local você assistiu a essa peça?
10) Você já teve a oportunidade de encenar uma peça de teatro?
11) Qual foi essa peça?
12) Em que local ela foi encenada?
13) O texto já estava escrito na forma de texto dramático ou foram necessárias adaptações? Em caso afirmativo, quais foram as adaptações realizadas?
14) Vídeos, cinema (longas e curta-metragens) e novelas televisionadas também se baseiam em textos dramáticos ou apenas peças de teatro advêm de um texto desse gênero?
15) O que muda na encenação de um texto dramático entre a TV, o cinema e o teatro?
16) Como o texto escrito pode ser transformado em texto teatral?
17) Como o espaço deve ser adaptado para se transformar no cenário da peça?
18) Como deve ser construído o figurino das personagens?
19) De que forma as características físicas dos atores influenciam na escolha de quem encena os papéis? É necessário que algumas características sejam alteradas e/ou (re) construídas?
20) Como os intérpretes atuam de forma a demonstrar as características psicológicas (ou seja, os pensamentos, ideias, sonhos, desejos, comportamentos e atitudes) das personagens?
21) De que forma o tempo histórico no qual os fatos acontecem deve ficar marcado?

22) De que forma o tempo cronológico deve se tornar evidente para as pessoas que assistem ao espetáculo?

23) Como o tempo psicológico torna-se compreensível para os espectadores?

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DO GÊNERO

Já sabemos que dramatizar é encenar uma história. Assim, é preciso um texto escrito para que ele possa ser encenado. O gênero dramático pertence à tipologia narrativa e, portanto, apresenta:

1) Enredo: tema, assunto do texto. O enredo se subdivide em:

a) Introdução: apresentação dos fatos, quando tudo corre dentro da normalidade;

b) Desenvolvimento: fatos progridem rumo a um conflito;

c) Conflito(s): problema(s), obstáculo(s) enfrentado(s) pelas personagens;

d) Clímax: momento de maior tensão da história;

e) Desfecho: solução dos conflitos ou apresentação de uma revelação;

2) Personagens principais (protagonista ou herói e antagonista ou vilão) e secundárias (coadjuvantes), com suas características físicas e psicológicas;

3) Espaço e suas características, representado pelo cenário;

4) Tempo:

a) Duração da história: quanto tempo os fatos demoram para acontecer do início ao final;

b) Época histórica: época da história na qual os fatos ocorrem, o que pode ser percebido através da linguagem usada pelas personagens, do figurino, das características arquitetônicas, dos costumes e hábitos, dos utensílios, dentre outras possibilidades;

c) Tempo Psicológico ou Cronológico: cronológico é o tempo que apresenta os fatos numa sucessão de acontecimentos de acordo com o calendário ou o relógio. Psicológico é o tempo em que os fatos são apresentados de acordo com a sensação experimentada pela personagem. Assim, a personagem pode ter passado por uma experiência que lhe pareceu muito longa, mas que, na verdade, não durou mais do que alguns minutos ou mesmo segundos. O tempo psicológico é fruto da experiência interior, não é mensurável mecanicamente, mas subjetivamente. A duração do acontecimento é fruto da intensidade emocional que o acompanha. Quando o narrador se utiliza do tempo psicológico, pode, também, fazer projeções para o futuro e lembrar-se de fatos do passado de acordo com o sabor da memória da personagem;

5) Foco Narrativo: não há um narrador contando a história diretamente, embora a figura do narrador possa aparecer rapidamente para dar ao leitor uma visão geral sobre a cena (cenário, características da personagem e da época histórica, por exemplo), para marcar a passagem do tempo (retorno ao passado, projeções para o futuro, dentre outras possibilidades, como no clássico exemplo dos contos de fada teatralizados, nos quais o narrador aparece no final da história para proferir a célebre sentença: "E foram felizes para sempre").

Assim, toda ação das personagens ao desenvolver o enredo, bem como o espaço e o tempo se desenrolam diretamente diante do espectador, não chegando a este através do narrador.

6) Mensagem: o que o leitor aprende com a leitura do texto dramático ou com a sua encenação. Costuma-se dizer que ninguém termina uma leitura ou ninguém sai de uma apresentação dramática da mesma forma como nela ingressou. Sempre ocorre uma modificação dos pensamentos, ideias, comportamentos e ideais do leitor/espectador. Assim, todo texto apresenta, explícita ou implicitamente, uma mensagem, lembrando a você, caro aluno, que mensagem não se confunde com a moral de uma história, pois ela é muito mais subjetiva e permeia todo o texto.

Qual é, então, a diferença entre o gênero dramático e os outros gêneros da tipologia narrativa?

A diferença é a forma de disposição da história: o enredo não é contado através de um narrador, mas sim por meio dos diálogos entre as personagens. Esses diálogos são marcados através do nome da personagem na frente da fala e estão assim divididos:

I - *Atos*: cenas que se ligam pela progressão do tema;

II - ***Cenas***: marcam a entrada e saída dos atores e a troca do cenário.

Em textos teatrais ou dramáticos, o papel das ***RUBRICAS*** é de extrema importância, pois elas fornecem à narrativa a ideia dos comportamentos e atitudes das personagens, além de suas características físicas; determinam a escolha sonoplástica, motivam a iluminação, a montagem do cenário e a construção do figurino. O **dramaturgo** (autor do texto teatral ou dramático) interfere na direção do espetáculo, direcionando as opções do diretor.

PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO INICIAL

Agora que você já sabe um pouco mais sobre os textos dramáticos, pense na seguinte situação:

Imagine que você é um dramaturgo (escritor do gênero dramático). Uma ONG de proteção aos animais o procura, pedindo-lhe que crie uma história interessante e envolvente, falando sobre os animais maltratados e abandonados. Eles querem encenar uma peça com esse tema, a fim de conscientizar a população sobre a posse responsável de animais e a necessidade de encontrar um destino seguro e confortável para esses seres irracionais.

Sua tarefa será escrever essa peça de teatro, que deverá atingir crianças, jovens e adultos de todas as classes sociais e será encenada no Teatro Ralino Zambotto, na cidade de Itatiba - SP, pelo grupo de teatro Arte & Vida, com entrada gratuita para toda população itatibense. Você pode escolher desde o drama até a comédia, mas não deve se desviar do tema.

Escreva sua peça de teatro na forma de texto dramático, organizando o enredo através dos diálogos, sem esquecer das rubricas para indicar as características das personagens, o cenário, o figurino, a iluminação e a sonoplastia.

Atribua um título interessante, instigante e que desperte a atenção do leitor/espectador.

Quando tiver terminado sua produção, entregue-a ao seu professor.

____

____

____

____

____

____

____

____

____

ESTUDO DA ORIGEM DO GÊNERO DRAMÁTICO

Após a produção inicial, deve-se estudar a origem do gênero dramático (e, com ele, do próprio teatro), além de suas principais formas de manifestação, propiciando-lhes imagens que, ao menos, possam fornecer uma noção do que ocorre nesse tipo de espetáculo. Em seguida, deve-se repertoriar o alunado com alguns textos do gênero dramático e com o estudo de suas características e elementos.

Vamos, agora, obter algumas informações a respeito da origem do gênero dramático e das suas formas de manifestação mais comuns.

A palavra DRAMA vem de "drao", como já se falou acima, significando "fazer", "agir", "atuar". Dessa forma, a primeira informação que você deve conhecer, caro aluno, é a de que "drama" não diz respeito somente a uma forma de manifestação do teatro (aquela que apresenta situações tristes). Ao contrário, o gênero dramático se manifesta na comédia, na tragédia, no drama propriamente dito, na sátira, no escárnio, na tragicomédia, dentre tantas outras possibilidades e indica como devem ser escritos os textos que são encenados.

Já a palavra TEATRO vem de "theatron" e significa "ver se envolvendo"; "ver sentindo o que se vê".

Não é possível dizer, exatamente, quando nasceu o gênero dramático (ou teatral). Mas é possível dizer que veio com a necessidade do homem de contar histórias, acontecimentos. Na época das cavernas, não existia a linguagem codificada verbalmente; assim, quando alguém precisava contar algo para um amigo, era necessário usar o corpo como forma de expressão (imagine, por exemplo, um homem das cavernas contando a outro como conseguiu caçar um animal!).

Depois, o teatro passou a ser considerado uma forma sagrada – um ritual. No teatro primitivo, os homens se reuniam para dançar, cantar e se expressar em homenagem às forças da natureza e aos deuses em que acreditavam. Isso acontecia, também, com os índios. Exemplo dessa prática é a Dança da Chuva e o Quarup realizados pelos índios até hoje.



(www.xingualdeiaglobal.com.br – índios se preparando para a "Dança da Chuva", ritual teatralizado em homenagem aos deuses que trazem as chuvas, a fim de que não falte água nos rios e lagos e para as plantações – acesso 21/4/2015)

Por volta do século VI a.C., na Grécia, começa a surgir o teatro como o conhecemos na atualidade. Inicialmente como forma de homenagear Dionísio (ou Baco), deus do vinho, da festa e da alegria, com o tempo, os rituais foram ganhando força, tamanho e organização, passando a acontecer em lugares específicos, com grandes quantidades de pessoas ao redor. Surgiu, então, o Teatro de Arena: uma grande meia-lua de arquibancadas que formam a plateia ao redor do palco, cujo formato nos remete a um circo.



(www.projects.aegee.org – Teatro de Arena de Taormina – Sicília – Itália – acesso em 21/4/2015)

Também naquela época, surgiram os primeiros textos do gênero dramático: as tragédias e as comédias gregas. Com elas, os primeiros dramaturgos do Ocidente: Ésquilo, que escreveu, por exemplo, Prometeu Acorrentado; Sófocles, que escreveu Antígona, dentre tantos outros.



(portal-dos-mitos.blogspot.com – Cena de “Prometeu Acorrentado” – Ésquilo – acesso em 21/4/2015)

No Brasil, o teatro teve suas primeiras encenações com os jesuítas, assumindo importante papel na catequização e evangelização dos índios. Os primeiros atores a encenarem peças bíblicas foram José de Anchieta e Pe. Antonio Vieira.

Depois da Grécia, o teatro correu a passos largos para chegar ao atual teatro pós-moderno. Foram muitas passagens: o teatro de Roma; o Elisabetano, de Shakespeare, na Renascença; o teatro Barroco; a Comedia Dell´arte; o Realismo, o Naturalismo; o Show Business da Broadway.



(http://entretenimento.r7.com – Teatro Elisabetano – cena do filme "Shakespeare Apaixonado" – acesso em 21/04/2015



(21/5/2015)(www.worldofwanderlust.com – Broadway– acesso em 21/4/2015)



(novayorkevoce.com – Cena de "Aladim e a Lâmpada Maravilhosa", encenada no "New Amsterdam Theatre" – Broadway – acesso 21/4/2015)

Os espaços nos quais as peças eram encenadas ganharam requinte e sofisticação. Não mais ao ar livre, os suntuosos prédios dos teatros conquistaram palco com a tradicional cortina (pano), camarim, fosso para a orquestra, plateia, balcões (ou camarotes), dentre outros elementos, conforme se vê nas fotos abaixo:



(www.skyscrapercity.com – Teatro Municipal de São Paulo - acesso em 21/4/2015)



(www.telem.com.br – interior do Teatro Municipal de São Paulo – acesso em 21/4/2015)

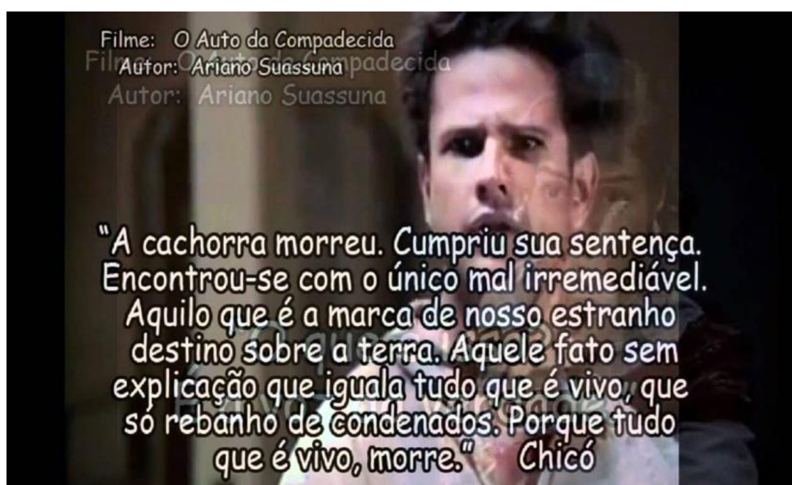
GÊNEROS TEATRAIS

São formas de apresentação teatral. De acordo com a cultura de cada época, novas formas de teatro vão surgindo e fundindo-se umas às outras. Segue uma listagem das principais formas de teatro:

a) Auto: visa satirizar pessoas e apresenta, sempre, uma moral. Gil Vicente se notabilizou pela escrita de excelentes autos, como o “Auto da Barca do Inferno”. No Brasil, celebrizou-se Ariano Suassuna com a obra "Auto da Compadecida".



(www.ciadeteatroletrajovem.com.br – cartaz da peça "Auto da Compadecida" - acesso em 21/4/2015)

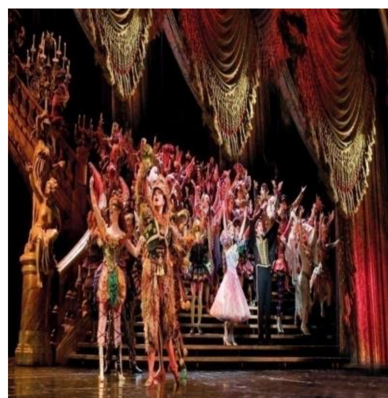


(www.youtube.com – Cena de "O Auto da Compadecida", de Ariano Suassuna – acesso 21/4/2015)

b) Comédia: tem o propósito de provocar riso nos espectadores, tanto pelas situações cômicas, pela caracterização de tipos e de costumes, quanto pelo absurdo e pelo extremo da história. Baseia-se em algum episódio ou comportamento exagerado. É, ao mesmo tempo, engraçada e crítica, podendo enfocar questões morais ou filosóficas, mostrando o homem dentro de suas relações sociais.

c) Drama: apresenta um conflito sentimental humano, muitas vezes com um tema geral triste.





(paradatemporal.blogspot.com – cenas do drama "O Fantasma da Ópera", interpretadas no cinema (primeira imagem) e no Teatro Abril – SP (segunda imagem) – acesso em 21/4/2015)

d) Farsa: menos exigente que a comédia, tem por objetivo principal divertir o público com situações caricatas. Não pretende o questionamento de valores, muito embora ele possa aparecer.



(www.nopatio.com.br – Anúncio da peça "Farsa da Boa Preguiça", de Ariano Suassuna – que esteve em cartaz no Teatro Via Sul em 2013 – São Paulo – SP – acesso 21/4/2015)

e) Melodrama: apresenta uma situação baseada em sentimentalismo exagerado, procurando induzir a plateia ao choro ou ao suspense.

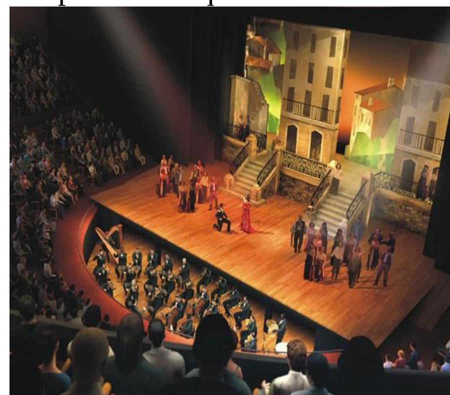


(http://www.revistae.com.br – cena de "Trinta e Nove Degraus", melodrama de John Buchan, transformado em filme por Alfred Hitchcock e, em 2014, apresentado no Teatro Itália – SP – acesso 21/4/2015)

f) Ópera: drama cantado. O drama é apresentado utilizando os elementos típicos do teatro, tais como cenografia, vestuários e atuação. No entanto, a letra da ópera (denominada "libreto") é cantada em lugar de ser falada. Os cantores são acompanhados por uma orquestra sinfônica.



(coisasdojota.wordpress.com – cena da ópera "A Flauta Mágica", de Mozart - acesso em 21/4/2015)



(cartacampinas.com.br – Projeto do Teatro da Ópera de Campinas – acesso 21/4/2015.

g) Mímica: os atores representam apenas por gestos. Domina a arte de exprimir os pensamentos e/ou os sentimentos por meio de gesticulação, performances corporais e expressões fisionômicas, sem o uso da fala.



(www.idagospel.com – acesso em 21/4/2015)

h) Musical: combina música, dança, e diálogos falados. Os atores precisam ser artistas completos, pois devem dominar técnicas de canto, de atuação e de dança. O musical tem o acompanhamento, em seus números cantados, de uma orquestra.



(divadamoda.com.br – cenas de "O Rei Leão" – apresentação Teatro Abril, SP-acesso em 21/4/2015)

i) Tragédia: É uma forma de drama, que se caracteriza pela sua seriedade e dignidade, frequentemente envolvendo um conflito entre uma personagem e algum poder de instância maior, como a lei, os deuses, o destino ou a sociedade.



(http://www.wagnermoura.blogger.com.br – cena de "Hamlet", tragédia de Willian Shakespeare, estrelada no teatro Faap – SP – por Wagner Moura e elenco – acesso 21/4/2015)

CURIOSIDADES SOBRE O GÊNERO

1) **Máscaras:**

As máscaras utilizadas pelo teatro antigo recebiam o nome de "persona" ("personare" = soar através de) e eram confeccionadas para que a voz do ator alcançasse uma longa distância, já que as peças eram encenadas em teatros de arena enormes. Foi daí que surgiu a palavra personagem. Como as mulheres não podiam encenar, as máscaras representavam, também, o rosto feminino. Até hoje, as máscaras representam o gênero teatral, fazendo referência à comédia e à tragédia).



(www.reginavogue.com.br – acesso 21/4/2015

Agora, você lerá um texto teatral. É importante que você, aluno, verifique a forma de apresentação desses textos, atentando-se para o papel das rubricas e para a forma como os diálogos são indicados neste tipo de texto, construindo o enredo e seus desdobramentos.

CHUVA ÁCIDA - autor desconhecido

ATO I

DOIS VELHOS ESTÃO NO JARDIM DE UM ASILO, CUJAS BRANCAS PAREDES EXTERNAS APARECEM AO FUNDO OSTENTANDO INÚMERAS JANELAS AZUIS. UMA TREPADEIRA SECA, COM GALHOS SEM VIDA COBRE O BANCO ONDE OS IDOSOS SE ENCONTRAM. ZÉ CARLOS, O MAIS VELHO, TEM CERCA DE 80 ANOS, CABELOS BRANCOS, USA TÊNIS SEM MEIA E UMA CALÇA DE MOLETON PRETA COM UMA CAMISETA DE MANGA COMPRIDA VERDE POR DENTRO DA CALÇA. O OUTRO É MAIS NOVO (CERCA DE 70 ANOS), CARECA E USA UMA CALÇA PRETA COM UMA CAMISA BRANCA DE MANGAS COMPRIDAS. NUVENS CARREGADAS DOMINAM O CÉU E TORNAM O DIA CINZENTO, COM POUCA LUMINOSIDADE. CHOVE FORTE. OS HOMENS CONVERSAM SOBRE A CHUVA ÁCIDA.

Cena 1

Dois velhos, Zé Carlos e Zé Augusto, estão sentados em um banco, no jardim de um asilo, cada qual com seu guarda-chuva. Som de chuva.

ZÉ CARLOS (preocupado): Três dias que não para de chover...
ZÉ AUGUSTO (saudoso): Lembra, na nossa época quase nunca chovia...
ZÉ CARLOS (endireita-se no banco, ajeitando as costas e gemendo com a dor). (Fala melancolicamente): E quando chovia, a gente podia sair embaixo da chuva que não acontecia nada... Agora, se você sai na rua, morre que nem lesma dentro do saleiro.
ZÉ AUGUSTO (entre medroso e desejoso de afastar o mau pensamento): Deus me livre...
ZÉ CARLOS (ajeita o tênis no pé direito): A dona Eulália morreu assim... Estava estendendo roupa, começou a chover...
ZÉ AUGUSTO (desejando interromper o comentário, faz um gesto com as mãos para o amigo parar): Descansou, descansou...
ZÉ CARLOS (indiferente ao pedido do amigo). (franze a testa e continua): Derreteu todinha... Só sobraram os cabelos e as unhas...
ZÉ AUGUSTO (irônico): E os dentes?
ZÉ CARLOS (também em tom irônico): Sobraram também, mas não eram originais.
ZÉ AUGUSTO (nostálgico). (Leva os olhos para o canto superior esquerdo). (Fica pensativo): Na nossa época, não tinha nada dessas coisas. A gente podia andar na rua sem guarda-chuva, sem

óculos de sol...

ZÉ CARLOS (amargo): Você fica falando "nossa época, nossa época..." A gente nunca teve época. Quando a gente era menino a época era dos nossos pais, depois, quando chegou a nossa hora, virou a vez dos velhos, eles faziam bailes, não pagavam ônibus, metrô e ainda recebiam um bom dinheirinho do governo, enquanto a gente dava duro e tinha que andar de pé no ônibus. Agora que a gente ficou velho, acabaram as regalias. O governo enfia a gente nesses asilos pra gente ficar mofando...

ZÉ AUGUSTO (otimista): A mulher do tempo falou que vai parar de chover amanhã.

ZÉ CARLOS (pessimista). (Corta a fala do amigo). (Segura o guarda-chuva entre o pescoço e o ombro). (Ajeita a camiseta verde dentro da calça de moleton): Elas sempre erram... Dizem que Ribeirão Preto está sem luz.

ZÉ AUGUSTO (imita o amigo para segurar o guarda-chuva e dobra a manga de sua camisa). (Faz gesto de calor). (Expressão de espanto e surpresa): Por que?!

ZÉ CARLOS (expressão de vitorioso): A chuva derreteu os fios. Black out na cidade... Se continuar chovendo assim...

(Ouve-se um trovão. As luzes do palco se apagam completamente. Toca uma música que evoca um clima misterioso e trágico).

1) Que personagens atuam nessa cena?
2) Em textos como esse, de que maneira o leitor sabe quem é o personagem que está falando?
3) Como conversamos, as peças teatrais existem para serem encenadas por atores, em um teatro, diante de um público. Mas tudo começa com um texto escrito como esse que você acabou de ler. Dessa forma, quem são os possíveis leitores de um texto teatral?
4) As frases entre parênteses fazem parte da conversa entre as personagens? Para que elas servem? Como elas são denominadas?
5) Por que as reticências são utilizadas após várias falas das personagens?
6) Releia o texto e identifique dois exemplos em que o ponto de interrogação indica que a personagem espera a resposta para a sua pergunta. Identifique também um trecho em que o ponto de interrogação indica um questionamento do personagem, sem esperar uma resposta do seu interlocutor.
7) Com base nas suas respostas anteriores, conclua: qual é a importância da pontuação em um texto teatral?
8) Qual tema é discutido pela peça acima?
9) Há crítica social e política nessa peça de teatro?

10) Qual seria a segunda cena dessa peça? Sua tarefa é escrever a Cena 2 do Ato I dessa peça teatral (pense se os fatos ocorrerão no momento seguinte ou depois de alguns dias, por exemplo. Pense se outras personagens ingressarão na trama. Pense em como se desdobrará o enredo nessa segunda cena. Pense no espaço (cenário) da narrativa. Pense no tempo (de duração e histórico) da construção textual, bem com na mensagem que desejará passar para o leitor. Escreva na forma de um texto dramático, utilizando-se dos diálogos e suprimindo o narrador. Não esqueça das rubricas para indicar elementos cenográficos, sonoplásticos, de iluminação e as características das personagens.

O PAPEL DAS RUBRICAS NO GÊNERO DRAMÁTICO

Escrever uma peça corresponde a escrever o Roteiro, ou *Script*, para a representação teatral de uma história. O Roteiro contém tudo o que é dito pelos atores no palco e as indicações para tudo o que deve ser feito para que a representação seja realizada. O modelo gráfico do roteiro varia.

Os autores de peças teatrais devem compreender as limitações a que o teatro está sujeito, se comparado a outros meios de produção artística, como a literatura e o cinema, mas deve considerar o imenso potencial dessa forma rica de expressão.

A peça de Teatro divide-se em Atos e Cenas.

Os **Atos**, como já vimos, se constituem de uma série de cenas interligadas por uma subdivisão temática.

As **Cenas** se dividem conforme as alterações no número de personagens em ação, bem como a mudança de cenário: quando entra ou sai do palco um ator e/ou quando o cenário muda.

O essencial (o cerne ou medula) de uma peça são os diálogos entre as personagens.

Porém, o **Roteiro** contém mais que isso: através das **Rubricas** e das **Indicações**, ele traz as determinações indispensáveis para a realização da trama e, assim, orienta os atores e a equipe técnica sobre cada cena da representação.

As Rubricas (também chamadas “Indicações de Cena” e "Indicações de Regência") descrevem o que acontece em cena; dizem se a cena é interior ou exterior, se é dia ou noite, e o local em que transcorre. Interessam principalmente à equipe técnica. Apesar de consideradas como “para-texto” ou “texto secundário”, são de importância próxima à do próprio diálogo da peça, uma vez que este normalmente é insuficiente para indicar todas as ações e sentimentos a serem executados e expressos pelos atores.

Assim, temos as Macro-rubricas e as Micro-rubricas, esta última dividida em Rubrica Objetiva e Rubrica Subjetiva.

A **Macro-rubrica** é uma rubrica geral que interessa à peça, ou ao Ato e às Cenas. É também chamada "Vista", e é colocada no centro da página, no alto do texto respectivo, e escrita em itálico ou em maiúsculas, e colocada entre parênteses.

As demais Rubricas estão inseridas no diálogo (entre parênteses) e afetam apenas a ação cênica ou a representação do ator e são chamadas de **Micro-rubricas**.

A Micro-rubrica *Objetiva* refere-se à movimentação dos atores: descreve os movimentos, gestos, posições, ou indicam a personagem que fala, o lugar, o momento, etc.

As Micro-rubricas *Subjetivas* interessam principalmente aos atores: descrevem os estados emocionais das personagens e o tom dos diálogos e falas.

Ao fazer as Indicações Cênicas ou Rubricas, o dramaturgo (o Autor, o escritor do texto dramático) interfere na arte de dirigir do Diretor de Cena e também enquadra a interpretação dos atores (seus gestos, expressão de sentimentos, etc.) sem respeitar sua arte de interpretar. Por essa razão, deve limitar-se a fazer as indicações mínimas requeridas para o rumo geral que deseja dar à representação, as quais, como autor da peça, lhe cabe determinar.

As falas são alinhadas na margem esquerda da folha. Cada fala é antecedida pelo nome do personagem que vai proferi-la, em letras maiúsculas, seguido de dois pontos.

Agora que você já sabe um pouco mais sobre as características e elementos do gênero dramático, responda às questões que seguem em seu caderno:

1) Retire do texto "Chuva Ácida" as macro-rubricas.
2) Retire do texto "Chuva Ácida" cinco micro-rubricas objetivas.
3) Retire do texto "Chuva Ácida" cinco micro-rubricas subjetivas.

Os alunos deverão ser reunidos em 4 grupos (ou mais, conforme as características do alunado e das salas). O professor deve orientá-los na escolha de um dos quatro textos abaixo, que deverão ser encenados. Os textos têm graus de dificuldades diferentes para serem transformados no gênero dramático. Assim, veja que o primeiro ("Vocações", de Luis Fernando Veríssimo), por ser de fácil adaptação, pode ser entregue a um grupo com algumas dificuldades maiores na realização das atividades. O segundo ("Eu, Cidadão", de Walcyr Carrasco), por requerer um trabalho maior na eliminação do narrador ao ser passado para o gênero dramático, pode ser entregue a um grupo mais experiente. O terceiro ("Ed Morte e o Anjo Barroco", de Luis Fernando Veríssimo), apresenta dificuldades de adaptação ainda maiores e pode ser entregue a um grupo que detenha ainda menores dificuldades. O quarto ("E aí, seu Gênio?", de autoria desconhecida), já vem na forma de texto teatral para facilitar o trabalho de grupos que possuam grandes dificuldades, uma vez que esses alunos não deixarão de tomar contato com um texto do gênero, mas sua atividade ficará adstrita à encenação com tudo o que a ela está relacionado: caracterização de personagens, figurino, sonoplastia, iluminação, além da análise das características e elementos do gênero. O importante é que todos os alunos tenham contato com o trabalho dos demais grupos, compreendendo as técnicas utilizadas para a adaptação de textos narrativos de quaisquer gêneros em um texto do gênero dramático.

Querido aluno, você sabia que os textos da tipologia narrativa e até de outras tipologias, como os poemas e poesias, podem ser adaptados para o gênero dramático, ou seja, podem ser transformados em um texto do gênero dramático?

Abaixo, leremos alguns textos narrativos do gênero crônica. Em seguida, reunidos em grupos que serão organizados com o auxílio de seu professor, vocês terão a tarefa de transformá-los em um texto do gênero dramático, fazendo as adaptações necessárias. Após, vocês deverão ensaiar e encenar a peça teatral, de acordo com o que combinarem com o seu professor.

VOCAÇÕES – Luís Fernando Veríssimo

Todos diziam que a Leninha, quando crescesse, ia ser médica. Passava horas brincando de médico com as bonecas. Só que, ao contrário de outras crianças, quando largou as bonecas não perdeu a mania. A primeira vez que tocou no rosto do namorado foi para ver se estava com febre. Só na segunda é que foi carinho. Ia porque ia ser médica. Só tinha uma coisa. Não podia ver sangue.

— Mas, Leninha, como é que…

— Deixa que eu me arranjo.

Não é que ela tivesse nojo de sangue. Desmaiava. Não podia ver carne malpassada. Ou ketchup. Um arranhãozinho era o bastante para derrubá-la. Se o arranhão fosse em outra pessoa ela corria para socorrê-la — era o instinto médico —, mas botava o curativo com o rosto virado.

— Acertei? Acertei?

— Acertou o joelho. Só que é na outra perna!

Mas fez o vestibular para a medicina, passou e preparou-se para começar o curso.

— E as aulas de anatomia, Leninha? Os cadáveres?

— Deixa que eu me arranjo.

Fez um trato com a Olga, colega desde o secundário. Quando abrissem um cadáver, fecharia os olhos. A Olga descreveria tudo para ela.

— Agora estão tirando o fígado. Tem uma cor meio…

— Por favor. Sem detalhes.

Conseguiu fazer todo o curso de medicina sem ver uma gota de sangue. Houve momentos em que precisou explicar os olhos fechados.

— É concentração, professor.

Mas se formou. Hoje é médica, de sucesso. Não na cirurgia, claro. Se bem que chegou a pensar em convidar a Olga para fazerem uma dupla cirúrgica, ela operando com o rosto virado e a Olga dando as coordenadas.

— Mais para a esquerda… Aí. Agora corta!

Está feliz. Inclusive se casou, pois encontrou uma alma gêmea. Foi num aeroporto. No bar onde foi tomar um cafezinho enquanto esperava a chamada para o embarque, puxou conversa com um homem que parecia muito nervoso.

— Algum problema? — perguntou, pronta para medicá-lo.

— Não — tentou sorrir o homem. — É o avião…

— Você tem medo de voar?

— Pavor. Sempre tive.

— Então por que voa?

— Na minha profissão, é preciso.

— Qual é a sua profissão?

— Piloto.

Casaram-se uma semana depois.

EU, CIDADÃO – Walcyr Carrasco

Como bom cidadão, decidi racionar meus gastos com energia elétrica. Chamei a empregada:

— Você está proibida de tomar banho aqui em casa.

— Mas o senhor quer que eu vá embora suja?

— Quando for para casa, você vai ter de pegar um ônibus lotado. O primeiro banho terá sido inútil, pois terá de tomar outro ao chegar. Economize!

Ela me olhou raivosamente. Com certeza não economizou pensamentos!

Lembrei-me dos conselhos de um avô, segundo os quais banhos frios ajudam a manter a pele elástica. Abri o chuveiro. Ai, que frio! Saí pelo banheiro saltitando como uma rã. Conversei com meu personal trainer:

– A esteira gasta muita energia!

— Você substitui eliminando o elevador.

Moro no 12º andar. Quando cheguei ao terceiro, minhas pernas latejavam. No quarto, eu me agarrava nas paredes como uma lagartixa. No sexto, bati na porta da vizinha, pedindo socorro. As panturrilhas duras recusavam-se a dar sequer um passo! De qualquer maneira, funcionou. Com as pernas em chamas, nem penso em voltar à esteira! O microondas está criando teias de aranha. Ultimamente só comia refeições dietéticas adquiridas em supermercados. Entretanto, já que é para usar o fogão a gás... vamos à luta! Chafurdei em salsichas com mostarda. Fiz um bolo de cenoura com calda de chocolate. Ganhei dois quilos, mas sem peso na consciência. Tudo pelo racionamento! Luz, só para ler. Outro dia, recebi visitas no escuro.

— Assim não consigo enxergar o seu rosto — reclamou uma amiga.

— Vamos nos contentar com uma conversa agradável, sem olhar um para o outro — retruquei.

Não ofereci café, pois minha cafeteira é elétrica. Sugeri:

— Aceita um refrigerante morno?

A visita demorou quinze minutos.

Aposentei um antigo e heróico freezer. Era meu orgulho. Tem bem uns dezessete anos. Aparelhos velhos gastam mais.

—- A gente podia criar abelhas dentro dele — propôs o caseiro da chácara. . .

Para tudo há um novo uso: não seria o impulso para me transformar em um grande produtor de mel? Botamos o freezer encostado na cerca, certos de que abelhas pertencentes a algum movimento das sem colmeia se instalassem. Dois dias depois, ouvimos um barulhinho.

— Não disse que elas vinham? — comemorou o caseiro.

Fomos espiar cautelosamente. Dependurado nas grades havia um bando de... morcegos! Fugimos.

Na chácara há uma piscina. Proibi a limpeza.

— Como o senhor vai nadar?

-— Não vou, neste frio.

A água começa a esverdear. Tento agora descobrir como evitar a dengue. Só temos um problema: o cortador de grama.

— Se eu não cortar, isso aqui vira mato.

Resolvi comprar uma ovelha. Nada mais útil. Poderia pastar e ainda fornecer nutritivos litros de leite. E lã, caso eu encontrasse alguém capaz de fiar e tecer. Foi difícil. Tive de ir até perto de São Roque, onde consegui uma linda e econômica ovelhinha. Mal cheguei, o cachorro rosnou.

— E cão de caça, ele vai querer comer a ovelha.

Não deu outra. O caseiro passou dias de pavor tentando impedir os instintos selvagens do cão. A ovelhinha tremia, e nada de comer a grama! Para sobreviver, teve de dormir presa na cama do caseiro. Está sendo devolvida. Foi um prejuízo, que espero recuperar na conta de luz!

Parei de ouvir música. Para me distrair, canto em voz alta. Assim, além de evitar o meu consumo, evito o dos vizinhos.

Ouvi falar em um abaixo-assinado, mas nada ainda chegou até mim. Já ouvi um zunzunzum falando em camisa-de-força. Nem sempre uma atitude cívica é bem compreendida. O bom cidadão é, antes de tudo, um mártir!

ED MORT E O ANJO BARROCO – Luís Fernando Veríssimo

Mort. Ed Mort. Detetive particular.

Está na plaqueta. Durante meses ninguém entrara no meu escri - escritório é uma palavra grande demais para descrevê-lo - a não ser cobradores, que eram expulsos sob ameaças de morte ou coisa pior.

De repente, começou o movimento. Entrava gente o dia inteiro. Gente diferente. Até as baratas estranharam e fizeram bocas. Não levei muito tempo para saber o que tinha havido. Alguém trocou minha plaqueta com a da escola de cabeleireiros, ao lado. A escola de cabeleireiros passou o dia vazia. Voltaire, o ratão albino, que subloca um canto da minha sala, emigrou para lá. Quando recoloquei a plaqueta no lugar, Voltaire voltou. Ele gosta de sossego.

Mort. Ed Mort. Está na plaqueta certa.

Eu estava pensando no meu jantar da noite passada - isto é, em nada - quando ela entrou. Nem abri os olhos. Disse: "A escola de cabeleireiros é ao lado". Mas quando ela falou, abri os olhos depressa. Se sua voz pudesse ser engarrafada seria vendida como afrodisíaco. Ela não queria a escola de cabeleireiros.

- Preciso encontrar meu marido.

- Claro - disse eu. - Vá falando que eu tomo nota.

Meu bloco de notas fora levado pelas baratas. Uma ação de efeito psicológico. O bloco não lhes serviria para nada. Só queriam me desmoralizar. Peguei o cartão que um dos pretendentes a cabeleireiro deixara em cima da minha mesa, com um olhar insinuante, no dia anterior. Tenho um certo charme rude, não nego. Sou violento. Sorrio para o lado. Uso costeletas. No cartão estava escrito Joli Decorações e um nome, Dorilei. Virei do outro lado. Comecei a escrever enquanto ela falava. A Bic era alugada.

- Não fui à polícia para evitar escândalo. Meu marido é de uma família conhecida. Isso não pode sair nos jornais.

Escrevi: "Linda. Linda!"

- Somos muito ricos. Meu marido vive de rendas. Desapareceu há uma semana.

Escrevi: "Se eu conseguir que ela prove o meu fettucine, está no papo". Ela disse:

- Ele saiu para devolver um anjo barroco a uma loja de decorações. Descobriu que o anjo era falso. A loja se chamava Joli Decorações.

Escrevi: "Epa!" Era o nome do cartão. Pedi para ela esperar e fui até a escola de cabeleireiros, ao lado. Dorilei estava tendo trabalho para dominar o boufant.

Recebeu-me com um sorriso brejeiro. Agarrei-o, com dificuldade, pela camiseta colant. A escola de cabeleireiros estava cheia. Houve gritos. Senti que alguém tentava me arranhar por trás. Dei-lhe um cotovelaço. Bateu no medalhão. Doeu, mas doeu mais nele. Com o rabo do olho, vi que outro se aproximava aos pulos. Estava armado com um pente elétrico. Derrubei um secador de cabelo no seu caminho. Fiz Dorilei rodopiar e o usei como escudo, ameaçando quebrar os seus dois pulsos. Isto os deteve. Mandei Dorilei falar, e depressa. Qual era a sua ligação com a Joli Decorações?

- Trabalhei lá até ontem. Não pude continuar. O ambiente! Por isso vim aprender a ser cabeleireiro.

O dono da Joli Decorações tinha se metido numa encrenca. Vendera um anjo barroco falso a um ricaço. O ricaço ameaçara denunciá-lo. Tinham se trancado no escritório de Randal, o dono, durante horas. Uma briga feia. No fim, saíram do escritório e da loja.

- Os dois juntos?

- Juntinhos.

Randal tinha um sítio em Teresópolis. O endereço foi a última informação que tirei de Dorilei, antes de atirá-lo contra a parede. Saí sob vaias. Gente intolerante.

Mort. Ed Mort. Está na plaqueta.

Um detetive particular deve ter o poder da dedução. Deve procurar pistas e segui-las, não importa o risco. Mas às vezes a coincidência ajuda. Disse para ela que sabia onde procurar seu marido. Ela se atirou nos meus braços. As baratas, revoltadas, fizeram uma pequena dança de protesto. Voltaire nem olhou. Ela insistiu em ir comigo para Teresópolis. Iríamos no seu carro. O meu estava num estacionamento e eu não tinha dinheiro para pagar a estada. Três anos. Eu, às vezes, ia visitá-lo e chutar os pneus. Sou assim. Sentimental. Sei lá.

No caminho para Teresópolis, discutimos o caso. O marido poderia ter sido sequestrado. Ou então - foi ela mesma quem disse - eliminado, para não contar o que sabia sobre o anjo barroco. Talvez existisse uma quadrilha de falsificadores de anjos. Como o marido era bem relacionado no meio de compradores de antiguidades, uma palavra sua podia arruinar os falsificadores. Sugeri que avisássemos à polícia. Ela disse que confiava em mim. Perguntou se eu estava armado. Respondi que sim. Meu 38 estava empenhado, mas canivete também é arma. Pensei: se eu morrer por ela, ela será minha devedora. Mas eu não estarei aqui para cobrar. Sorri com o lado da boca que ela podia ver, mas o outro lado pendeu de preocupação. Paradoxo. Perigo. Mamãe disse que eu devia estudar contabilidade.

Não foi preciso chegar até a casa. De uma colina, avistamos o jardim. Randal e o marido dela caminhavam entre os canteiros floridos. Estavam de mãos dadas.

Na volta ao Rio, ela não disse nada. Pensei em convidá-la a deixar aquela vida - apartamento na Vieira Souto, empregados, iates, viagens à Europa, aquela sujeira - e se juntar a mim. Meu fettucine com vinho Boca Negra a faria esquecer tudo. Tenho tudo que o Agnaldo Timóteo já gravou e ainda vou comprar uma eletrola. Perguntei se ela abandonaria o marido. Ela riu e perguntou se eu estava doido. Deixou-me na galeria. Esqueci de cobrar pelo trabalho.

O escri estava todo revirado. Frases escritas a batom nas paredes. A vingança dos cabeleireiros. As baratas só esperavam para ver a minha cara. Voltaire mudou-se para a loja de carimbos.

Mort. Ed Mort. Estava na plaqueta, mas o Dorilei atirou no chão e sapateou em cima.

]

E AÍ, SEU GÊNIO? - autoria desconhecida.

ATO I

UM HOMEM DE MÉDIA IDADE ENCONTRA-SE NUMA PRAÇA PÚBLICA, COM UM BANCO AO FUNDO E UMA ÁRVORE AO LADO. RESOLVE SE MATAR COM UMA CORDA ENROLADA EM SEU PESCOÇO. AO SEU LADO, UMA GARRAFA COMUM.

Cena 1

Em cena, um homem de meia idade, sentado no chão em frente ao banco da praça, tem uma corda amarrada ao pescoço. No jardim, algumas pessoas passam bem agasalhadas, mas não param. Faz frio. Pássaros cantam e o sol do inverno brilha forte, mas sem força. Venta.

HOMEM – Não adianta! Não adianta!… Coragem, homem! Pula logo e acaba com essa vida miserável! Coragem! (*levanta-se, anda pela cena atrás de algo para amarrar a corda e tropeça em uma garrafa).*

HOMEM – Droga! É tanto lixo nesta cidade que nem pra se matar um homem pode! *(pega a garrafa).*

HOMEM – Olha só isso: uma garrafa! (*sacode a garrafa).*

HOMEM – Droga! "Tá" vazia! Bem que podia "tá" cheia! Assim eu aproveitava e tomava mais um pouco de coragem! (*joga a garrafa). (uma nuvem de fumaça enche a cena).*

HOMEM – Que isso?

(*DA FUMAÇA, SURGE UM HOMEM VESTIDO DE GÊNIO*).

GÊNIO – Obrigado por me libertar da garrafa! (*faz uma reverência*). Agora, o amigo tem direito a fazer três pedidos.

HOMEM – O quê?

GÊNIO *(bravo)* – Três pedidos! "Qualé", tu nunca ouvi falar nas histórias de gênios?

HOMEM *(ainda com a corda no pescoço)* – Isso é uma alucinação! Deve ser efeito de tanto remédio e tanta bebida que misturei arrumando coragem pra me matar!

GÊNIO *(com cara de quem não tem tempo para perder):* E aí, mané? Vai ficar aí parado ou vai fazer logo os seus pedidos?

HOMEM *(incrédulo)* – Quer dizer que você é um gênio?

GÊNIO – Um legítimo representante da classe dos gênios das lâmpadas maravilhosas! "Tá" aqui o meu cartão!

(O HOMEM PEGA O CARTÃO QUE O GÊNIO LHE ENTREGA).

HOMEM – (*lendo o cartão*) Adamastor, o gênio! Trago o seu amor em três horas, tiro olho gordo, faço banho de descarrego, faço amarração, simpatia prá tudo de ruim na sua vida! Faça agora mesmo o seu pedido! Aliás, três pedidos!

GÊNIO – É isso! Serviço garantido! Pode pedir!

(*O HOMEM TIRA A CORDA DO PESCOÇO E A JOGA NO CHÃO).*

HOMEM – Então, "tá" certo! Quer dizer que posso pedir o que quiser?

GÊNIO – Pode!

HOMEM – Então, vamos lá!

GÊNIO (*fazendo outra reverência*) – Mas pense bem, pois pedido feito é pedido atendido!

HOMEM – É qualquer coisa mesmo?

GÊNIO – Qualquer coisa! Aliás, três coisas! Tu tens direito a três desejos!

(O HOMEM ANDA PELA CENA, PENSATIVO).

GÊNIO *(impaciente)* – Como que é? Eu não tenho o dia todo!

HOMEM – Calma aí! São só três pedidos, não posso errar!

(*O HOMEM CONTINUA ANDANDO. O GÊNIO PEGA A CORDA E COLOCA NO SEU PESCOÇO).*

HOMEM – Seu gênio, posso pedir qualquer coisa?

GÊNIO – Já não falei que pode!

HOMEM – Então vou fazer o primeiro pedido.

GÊNIO – Manda!

HOMEM – Eu quero que você me dê coragem!

GÊNIO – É pra já!

(*O GÊNIO BATE PALMAS E DÁ UM SOPRO EM DIREÇÃO AO HOMEM).*

GÊNIO – Pronto! Agora tu é o cabra mais macho desta terra!

HOMEM – Já estou me sentido bem corajoso!

GÊNIO – Então, agora manda outro!

(O HOMEM ANDA DE NOVO PELA CENA).

HOMEM – Um outro pedido… um outro pedido… Já sei!

GÊNIO – Vê se capricha, hein?

HOMEM – Eu quero ter muita força!

GÊNIO – É pra já!

(*O GÊNIO BATE PALMAS E DÁ UM SOPRO EM DIREÇÃO AO HOMEM*).

GÊNIO – Agora você é o homem mais forte do mundo!

(*O HOMEM FAZ POSE DE FORTÃO. MOSTRA OS BÍCEPS*).

HOMEM – É, já estou me sentido bem mais forte!

GÊNIO – Agora vê se capricha, porque é teu último pedido.

HOMEM – Deixa eu pensar!

(*O HOMEM ANDA PELA CENA. PASSAM-SE ALGUNS MINUTOS DE SILÊNCIO TOTAL).*

GÊNIO – E aí, como é que é? Qual o seu terceiro pedido?

(O HOMEM SE COLOCA NA FRENTE DO GÊNIO, ARRANCA A CORDA DO PESCOÇO E LHE ACERTA UM SOCO. O GÊNIO DESABA, DESACORDADO. O HOMEM PEGA A CORDA E A COLOCA EM SEU PESCOÇO, FICANDO EM PÉ NO CENTRO DO PALCO).

HOMEM – Eu não consigo nem concretizar um desejo, aí vem um maluco dizendo que é um gênio e me diz que vai realizar três pedidos? Será que nem me matar em paz eu posso?

(*O GÊNIO SE LEVANTA*).

GÊNIO – Teu desejo é uma ordem!

(O GÊNIO BATE PALMAS E DÁ UM SOPRO EM DIREÇÃO DO HOMEM. A MÃO DO HOMEM GRUDA NA CORDA E ELE A APERTA MAIS, MAIS E MAIS).

HOMEM – (*Quase sem ar*) Socorro!!.. E aí, seu gênio, não vai me ajudar?

GÊNIO – Não posso fazer mais nada, o Mané aí já fez os três pedidos!

HOMEM – (*Já de joelhos*) Socorro!… Eu vou morrer!! Me ajuda!!

GÊNIO – Pediu, o Gênio realizou!

(*O HOMEM FAZ MÍMICAS PEDINDO QUE O GÊNIO LHE AJUDE, VAI TENTANDO SOLTAR A CORDA DO PESCOÇO*).

GÊNIO – Agora preciso ir. Bye, bye… Manezão!

(*O GÊNIO BATE PALMAS, UMA NUVEM DE FUMAÇA ENCHE A CENA. O HOMEM CAI ESTIRADO NO CHÃO. AS LUZES DO PALCO SE APAGAM*).

Tratam-se de textos que bem podem ser encenados, não é?

A tarefa dos alunos será dramatizar as situações retratadas nos textos lidos. Organizem-se em grupos, conforme as instruções de seu professor e executem as tarefas abaixo. Cada grupo ficará encarregado de um texto. Seu professor os orientará na escolha do texto que será encenado, de acordo com o perfil de cada grupo formado.

I) Responda as questões que seguem sobre o texto com o qual você e seu grupo ficaram encarregados de trabalhar:

1) Quais são as personagens que aparecem no texto?
2) Quais são as características físicas dessas personagens?

3) Quais são as características psicológicas das personagens?
4) Em quais espaços as ações ocorrem?
5) Como são esses espaços? Descreva-os.
6) Qual é a duração da narrativa?
7) Em qual época histórica os fatos ocorrem?
8) Como você sabe em qual época os fatos acontecem?
9) No texto, os fatos são contados em ordem cronológica? Como isso fica evidente?
10) Qual é o assunto (o tema, o enredo) da história?
11) Diga de que forma o enredo se desenvolve.

II) Vocês socializarão para a sala a história que será encenada. Assim, seu professor fará, em papel kraft, para ser disponibilizado para a sala, de acordo com as informações coletadas pelos alunos, um quadro comparativo entre as histórias contendo todos os elementos das questões acima de forma resumida: título do texto, autor, enredo e seus desdobramentos, personagens, espaço e tempo.

III) Agora que vocês já compreenderam melhor o texto, vamos dramatizá-lo? Seu professor os auxiliará.

Para que a dramatização se organize convenientemente, todos os alunos deverão responder, em seus cadernos, as questões que abaixo seguem:

1) Excetuando-se o texto "E aí, seu Gênio?", transforme o texto escolhido em um escrito do gênero dramático (ou seja, faça as adaptações para que a história possa ser encenada, construa o roteiro para a encenação, não esquecendo de dividir o texto em atos e cenas, bem como de colocar as rubricas indicativas das características e comportamentos da personagem, do espaço, do tempo, dos sons e da iluminação);
2) Determine quem será o diretor da peça;
3) Crie os cenários;
4) Determine o figurino das personagens;
5) Crie a iluminação do palco;
6) Determine a sonoplastia (os sons que aparecerão durante a encenação);
7) Distribua os papeis;
8) Ensaie a peça, decorando as falas e determinando as ações das personagens;
9) Encene a peça, apresentando-a para os seus colegas de sala (ou de escola) no espaço destinado a este tipo de atividade ou na própria sala de aula.

Depois de corrigir as respostas junto com o seu professor, determinem data, horário e local das apresentações teatrais ensaiadas pelos grupos.

Agora, vamos testar um pouco a sua capacidade de improviso?

Recentemente, o programa jornalístico Fantástico, levado ao ar pela Rede Globo de Televisão nas noites de domingo, possuía um quadro chamado "Uãnuêi", apresentado pelos atores Pedro Cardoso (o Agostinho de "A Grande Família") e Graziela Moretto, que consistia numa comédia de improviso, gênero teatral em que os atores encenam esquetes a partir de temas sugeridos por uma plateia.

Esquete é uma **peça de curta duração**, geralmente de caráter humorístico, cômico ou satírico, produzida para teatro, cinema, rádio ou televisão. O termo em Inglês com o mesmo significado é "*sketch*". Cada esquete não pode ter mais que 10 minutos de duração. Os atores ou comediantes possuem forte capacidade de improvisação. Os temas para os esquetes são variados, mas geralmente incluem política, cultura e sociedade, temas polêmicos por excelência. No Brasil, o Zorra Total é exemplo de um programa de esquetes. O antigo programa "Os Trapalhões", formado pelos comediantes Didi, Dedé, Mussum e Zacarias, que fez muito sucesso nas décadas de 1970 a 1990, é outro exemplo do formato.

Os esquetes também se constituem numa forma de manifestação do gênero dramático. Muitas vezes, apenas através de mímica; outras, utilizando-se de todas as formas de expressão (corporal, oral, facial, etc), o esquete é um gênero leve, que sempre propõe uma reflexão divertida sobre fatos polêmicos.

Sua tarefa é reunir-se em trios, deixando um espaço vazio no centro da sala para as seguintes atividades:

a) pense em temas interessantes e instigantes para sugerir aos demais grupos;

b) prepare-se para a apresentação do seu grupo de acordo com os temas com os quais os grupos de colegas sugerirão que você trabalhe.

A partir desse momento, seu professor indicará um dos grupos para propor o tema a outro grupo. Apresentado o tema, o grupo apontado pelo professor deve ir para o centro da sala (palco) e improvisar uma história (criando-a no momento da encenação), sendo que um personagem começa a história através de encenação e diálogos e os demais vão compondo as personagens instantaneamente, dando continuidade lógica, coerente e clara para a história. Vocês terão cinco minutos para se apresentar com uma história encenada, improvisada e completa (com introdução, desenvolvimento e desfecho).

Vamos lá, aluno! Aceite esse desafio e mostre toda a criatividade que existe dentro de você!!

PRODUÇÃO FINAL

Você já teve oportunidade de escrever um texto dramático, mostrando seus conhecimentos iniciais sobre o gênero. Depois, estudou bastante sobre esses textos, descobrindo o papel dos diálogos e das rubricas. Fez a adaptação de textos para a linguagem teatral e encenou um esquete. Portanto, já conhece mais e melhor as características e elementos desse gênero textual.

Agora, você fará a produção final: imagine que você é um dramaturgo. Será de sua total responsabilidade escrever o próximo capítulo de uma novela à qual você assista ou a continuidade de um filme de que tenha gostado muito, ou, ainda, de uma peça de teatro à qual já tenha assistido ou lido.

Não esqueça: os diálogos devem ser marcados com o nome das personagens na frente e terão o papel de fazer progredir o tema (o enredo) do texto dramático. O narrador não aparecerá na história e as rubricas deverão indicar as características físicas e psíquicas das personagens, bem como as características do espaço no qual os fatos ocorrem, o tempo, a sonoplastia e a iluminação.

Caso você escolha fazer o próximo capítulo de uma novela, lembre-se de iniciá-lo resolvendo o clímax do capítulo anterior e terminá-lo com um novo clímax.

Entregue sua produção ao professor que a corrigirá de acordo com os critérios abaixo.

REESCRITA

Após a leitura do seu texto pelo professor e de todas as indicações que ele fará de acordo com os critérios de correção, faça uma revisão criteriosa de seu teto com base no roteiro que segue abaixo:

1. O título é instigante e aguça a curiosidade do leitor/espectador?
2. As rubricas gerais cumprem o papel de informar aspectos da cena para o leitor, para o diretor e para os atores?
3. As rubricas objetivas estão bem construídas, cumprindo o seu papel?
4. As rubricas subjetivas foram bem elaboradas, cumprindo o seu papel?
5. A sonoplastia foi bem indicada?
6. Os figurinos poderão ser bem constituídos através das rubricas?
7. O cenário foi bem desenvolvido com base nas rubricas?

8. Os diálogos foram marcados com o nome da personagem na frente?
9. Os diálogos possibilitaram a progressão do tema de forma adequada?
10. O texto é compreensível para os leitores aos quais se destinam?
11. A linguagem utilizada está adequada à norma padrão?
12. Há erros de ortografia?
13. Há erros de concordância verbal e nominal?
14. A história que se pretende contar tem clareza de ideias?
15. O enredo se desenvolve de maneira coerente?
16. A coesão textual se faz presente no texto?

Depois de reescrever o seu texto, entregue-o novamente para o seu professor.

AVALIAÇÃO

Reúna os alunos em grupos de três elementos. Distribua os textos produzidos (sem nome do aluno autor) em grupos diferenciados, de forma que nenhum grupo tenha acesso ao trabalho produzido por um de seus integrantes. Peça aos alunos que leiam as produções e, em seguida, façam uma análise das mesmas de acordo com os critérios acima divulgados. Ao final da atividade, organizem-se em círculo na sala para debater os textos escritos pelos discentes.

SOCIALIZAÇÃO

A sala, após a avaliação, quando todos os alunos terão conhecimento dos textos produzidos, poderá escolher uma produção para encenar (para a sala ou para a escola, conforme a possibilidade de cada UE), combinando com o professor a melhor maneira para que tal atividade seja levada a efeito.

ANEXOS

1) **CRITÉRIOS DE CORREÇÃO** (para o professor):

a) Tema - O texto se reporta de forma significativa e pertinente a algum filme, novela ou peça teatral à qual o aluno deseje dar continuidade? - 1,5
b) Adequação discursiva (a situação de produção própria do gênero se manifesta no texto?; a organização geral do texto está de acordo com o gênero dramático escolhido (drama, comédia, tragédia, dentre outras possibilidades)? - 2,5
c) Adequação linguística (os marcadores de tempo e espaço contribuem para caracterizar a situação tratada?; os articuladores textuais são apropriados ao gênero dramático escolhido pelo autor?; os recursos de linguagem estão adequados ao gênero escolhido pelo autor? – 2,0
d) Marcas de autoria (o título instiga o leitor?; há um modo peculiar de perceber e apresentar a situação tratada?) – 2,0
e) Convenções da escrita (o texto atende às convenções da escrita (morfossintaxe, ortografia, acentuação, pontuação?); quando há rompimento das convenções da escrita, isso ocorre a serviço do sentido do texto? – 2,0

2) **SINOPSE DAS OBRAS APRESENTADAS E COMENTÁRIOS/INFORMAÇÕES SOBRE ASSUNTOS CITADOS NO DECORRER DESTE TRABALHO**:
(o professor pode indicar e disponibilizar para os alunos lerem, caso haja acesso).

a) **Ensina-me a Viver**

(Teatro das Artes, com Glória Menezes e Arlindo Lopes)

"Ensina-me a Viver", escrita por Collin Higgins, narra o encontro amoroso entre Harold e Maude. Harold é um senhor de quase vinte anos, obcecado pela morte. Maude é uma menina de quase oitenta anos, apaixonada pela vida.

Sensível, inteligente e rico, Harold não conheceu o pai. Convive com uma mãe indiferente e autoritária, numa relação desprovida de qualquer contato afetuoso. Atormentado, Harold tenta chamar a atenção materna simulando tragicômicas tentativas de suicídio.

A quase octogenária Maude, ao contrário, tem uma paixão incomparável pela vida. Aproveita cada segundo de sua existência como se fosse o último.

O contato entre esses dois não poderia ser mais inusitado e improvável, mas quando se encontram, a sintonia é imediata. Maude, cheia de alegria e positividade, ensina ao deslocado Harold os prazeres da vida e da liberdade.

Ensina-me a Viver é uma tocante e bem-humorada história de descobertas, que leva o espectador a acreditar que simplificar a vida é o melhor caminho e que o amor continua sendo o melhor remédio.

(http://www.teatros.art.br/ - acesso 21/4/2015)

Hair Spray: Em Busca da Fama

O filme mostra a história de uma adolescente que sonha em dançar num programa de televisão, apresentado pelo eterno Ciclope: James Marsden. A adolescente, Nikki Blonsky, é um pouco acima do peso para os padrões (seja de TV ou qualquer outro), mas ela não desiste (hey, ela mora na América, terra das oportunidades). Por motivos que não quer explicar, uma integrante do show tem que se ausentar por nove meses (!), e assim, abre-se uma vaga para o show. Dançando, ela ganha a chance de participar do show como integrante do elenco.

O enredo se desenvolve durante a época de integração e a ameaça comunista se mostrava presente, e a gordinha faz o quê com a oportunidade de fama? Uma passeata para integração na TV como tinha acontecido nos colégios, botando em risco toda sua carreira na TV. Ela simplesmente o faz porque é a coisa certa a se fazer. O filme é um tiro certeiro contra o racismo. Esqueça os estereótipos e curta esse filme.

Nikki é um achado. Estreando no cinema, ela é dona de uma das personagens mais adoráveis do cinema e consegue manter a aura de protagonista mesmo concorrendo com um elenco de pesos-pesados. John Travolta é a surpresa do filme interpretando a mãe (também) gordinha. Ele entrega um ótimo personagem e a cena da dança é impagável (ainda mais do que ele em cena vestido de mulher). O pai é Christopher Walken, outro que apresenta uma cena de dança de morrer de rir. Este entrega um personagem estranho, que parece-lhe familiar nesse ponto da carreira. Completam o elenco Amanda Bynes, Zac Efron, Michelle Pfeiffer, James Marsden e Queen Latifah (todos ótimos).

Boas músicas, um roteiro esperto, ótimas interpretações (de um ótimo elenco), muitas risadas e uma história edificante. Um musical emocionante e de primeira linha.

b) **Dança da Chuva**

Existe mesmo a dança da chuva?

por Julia Moioli | Edição 144



Sim. Diversas culturas desenvolveram algum ritual desse tipo - incluindo os **antigos egípcios, os maias e os astecas**. Mas as versões mais estudadas são as das tribos de índios nativos da América do Norte, especialmente nas regiões mais secas. "É possível que os xamãs antigos entendessem inclusivamente padrões do clima e, assim, soubesse a hora certa de realizar a cerimônia para obter o efeito desejado", diz Darlene O'Cadiz, professora do Departamento de Teatro e Dança da Universidade do Estado da Califórnia (EUA) e autora do livro *Dance and a cultural diversity*.

Cacique cobra coral - **Praticantes:** Índios Hopi - **Onde:** Arizona (EUA)

Para esse povo, as cobras estavam ligada as aos espíritos do subsolo, que controlavam as nuvens. O xamã coloca o réptil na boca e lhe sussurra orações que serão levadas pelo bicho aos deuses-serpentes. Dois guardas dançam ao seu lado, em torno de um círculo sagrado.

Desfile de moda - Praticantes: Índios Zuni **Onde: N**ovo México (EUA)

Homens e mulheres cantam e dançam em zigue-zague. Eles usam pulseiras de couro ou prata e uma espécie de máscara, mas ficam com o torso nu, enfeitados com penas e colares de contas. Já elas ficam totalmente vestidas, mas descalças

Um balde de água fria - Praticantes: Eslavos - **Onde:** Bulgária, Croácia e Sérvia

De acordo com a tradição local, para honrar a deusa Dodola, jovens meninas usavam uma máscara feita de folhas e galhos e dançavam em frente às casas de suas aldeias. Muitas vezes, o dono da residência jogava água sobre elas, pedindo bênçãos do espírito da chuva (mundoestranho.abril.com.br/materia/existe-mesmo-a-danca-da-chuva – acesso em 21/4/2015).

21/11/2014 19h35 - Atualizado em 21/11/2014 19h47

Grupo faz 'dança da chuva' na Av. Paulista em ato contra falta d'água

Manifestantes se reunirão no MASP no final da tarde desta sexta-feira e querem bater recorde do Guinness em ato na capital paulista.

Do G1 - São Paulo



Um grupo de estudantes está reunido desde o fim da tarde desta sexta-feira (21) no vão livre do Museu de Arte de São Paulo (Masp), na Avenida Paulista, em São Paulo, para protestar contra a falta d'água na capital. Os manifestantes pretendem bater o recorde do Guinness ao realizarem a "maior dança da chuva do mundo". A meta é reunir mais de 395 pessoas e bater a marca alcançada na Irlanda em 2011.

De acordo com organizadores, a data para o ato foi escolhida por ser a mesma em que o secretário estadual de Recursos Hídricos de **São Paulo**, Mauro Arce, afirmou que chegaria ao fim o volume de água da primeira cota do volume morto do Sistema Cantareira.

A captação de 106 bilhões de litros referentes à segunda reserva técnica Cantareira começou, no entanto, em 15 de novembro, de acordo com a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp).

Nesta sexta-feira, o sistema, que abastece 6,5 milhões de pessoas na Grande São Paulo, operava com 9,7% das represas. O atual índice leva em consideração a segunda cota do volume morto do sistema. O volume útil e a primeira cota já foram esgotados.

Recorde no Guinness

O atual recorde de maior dança da chuva do mundo foi alcançado em 2011, na Irlanda, com 395 pessoas. O objetivo do grupo é superar esse número durante o ato desta sexta-feira. Segundo um dos porta-vozes do ato, Fábio Chaves, o Guinness já sabe do projeto de bater a meta. "Nós já entramos em contato. Eles passaram as especificações técnicas e nós iremos mandar para que eles avaliem depois", afirmou (http://g1.globo.com – acesso em 21/4/2015).

c) **Prometeu Acorrentado** – Ésquilo

Há várias versões sobre o mito de **Prometeu**, herói da mitologia grega. Seu nome, no idioma grego, significa 'premeditação'. E é realmente o que este titã, um dos deuses que enfrentam o Olimpo e suas divindades, mais pratica em sua trajetória, a arte de tramar antecipadamente seus planos ardilosos, com a intenção de enganar os deuses olímpicos.



Prometeu com o Fogo Divino. Pintura de Heinrich Fueger (1817)



Prometeu Acorrentado (pintura de Dirck van Baburen - 1595-1624)

Ele era filho de Jápeto e de Ásia, irmão de Atlas, Epimeteu e Menoécio, e se tornou o progenitor de Deucalião. Uma outra vertente menos significativa aponta como pais de Prometeu a deusa Hera e o gigante Eurimedon. Este deus foi o co-criador, ao lado de Epimeteu, da raça humana, e a ela também se atribui o furto do fogo divino, com o qual presenteou a Humanidade.

Muito amigo de Zeus, o ardiloso Prometeu ajudou o deus supremo a driblar a fúria de seu pai Cronos, o qual foi destronado pelo filho. O dom da imortalidade não o impediu de se aproximar demais do Homem, sua criação – de acordo com algumas histórias, ele o teria concebido com argila e água, depois que seu irmão esgotou toda a matéria-prima de que dispunha com a geração dos outros animais, e lhe pediu auxílio para elaborar a raça humana.

Ele concedeu ao ser humano o poder de pensar e raciocinar, bem como lhes transmitiu os mais variados ofícios e aptidões. Mas esta preferência de Prometeu pela companhia dos homens deixou o enciumado Zeus colérico. A raiva desta divindade cresceu cada vez mais quando ele descobriu que seu pretenso amigo o estava traindo.

O titã matou um boi e o fracionou em dois pedaços, ambos ocultos em tiras de couro; destas frações uma detinha somente gordura e ossos, enquanto a carne estava reservada para o pedaço menor. Prometeu tentou oferecer a parte mínima para os deuses olímpicos, mas Zeus não aceitou, pois desejava o bocado maior. Assim sendo, o filho de Jápeto lhe concedeu este capricho, mas ao se dar conta de que havia sido ludibriado, Zeus se enfurece e subtrai da raça humana o domínio do fogo.

É quando Prometeu, mais uma vez desejando favorecer a Humanidade, rouba o fogo do Olimpo, pregando uma peça nos poderosos deuses. Já outra versão justifica essa peripécia de Prometeu como uma forma de obter para a raça humana um elemento que lhe garantiria a necessária supremacia sobre os demais seres vivos.

O fato é que Zeus decidiu punir Prometeu, decretando ao ferreiro Hefesto que o prendesse em correntes junto ao alto do monte Cáucaso, durante 30 mil anos, durante os quais ele seria diariamente bicado por uma águia, a qual lhe destruiria o fígado. Como Prometeu era imortal, seu órgão se regenerava constantemente, e o ciclo destrutivo se reiniciava a cada dia. Isto durou até que o herói Hércules o libertou, substituindo-o no cativeiro pelo centauro Quíron, igualmente imortal.

Zeus havia determinado que só a troca de Prometeu por outro ser eterno poderia lhe restituir a liberdade. Como Quíron havia sido atingido por uma flecha, e seu ferimento não tinha cura, ele estava condenado a sofrer eternamente dores lancinantes. Assim, substituindo Prometeu, Zeus lhe permitiu se tornar mortal e perecer serenamente. Este belo mito foi transformado em célebre tragédia pelo poeta grego Ésquilo, no século V a.C, intitulada Prometeu Acorrentado.

d) **Shakespeare Apaixonado**

"Shakespeare Apaixonado" é uma comédia romântica para os anos 90, mas com o toque de classe dos filmes inspirados no teatro elisabetano: a trama é ambientada em 1593. É verão e o jovem astro do teatro Londrino, Will Shakespeare, sofre a pior punição possível a um artista: um bloqueio criativo. Não importa o quanto tente - apesar da pressão dos patrocinadores e dos donos do teatro - ele simplesmente não consegue trabalhar em sua mais recente peça, "Romeo and Ethel, the Pirate’s Daughter". Como os trovadores, Will sentia falta de uma musa. Foi quando Lady Viola entra em sua vida. Muito à frente de seu tempo, Viola quer ser atriz. As mulheres, no final do século XVI não podiam atuar. Qualquer coisa mais do que casar e ter filhos era considerada uma ousadia sem limites. Ser atriz de uma peça de teatro, então, era considerado uma verdadeira depravação. Para conseguir realizar seu sonho, Viola disfarça-se de homem para fazer um teste na peça de Will. Mas o disfarce vai caindo à medida que a paixão começa.E a pena de Will começa a fluir novamente, dessa vez, transformando o amor em palavras, com Viola tornando-se sua Julieta na vida real. A criação de Romeu viria logo depois. Mas a felicidade dos dois é ameaçada por mais um costume da época: os casamentos arranjados. Viola é forçada a se casar com o insuportável Conde de Wessex e a ação continua. Numa confusão de troca de identidades, recados truncados e desejos proibidos, Will Shakespeare busca uma solução não apenas para sua peça, mas para sua própria paixão.

f) Aladdin e Lâmpada Maravilhosa

O conto de Aladim é um dos mais famosos da coletânea árabe *As Mil e Uma Noites*. Sabe-se, porém, que a história foi acrescentada à coletânea pelo orientalista francês Antoine Galland, responsável pela tradução que popularizou a obra no Ocidente.

Não existem manuscritos árabes com a história de Aladim anteriores ao século XVIII. Segundo Antoine Galland, primeiro tradutor ocidental das *Mil e Uma Noites*, foi um contador de histórias chamado Hanna Diab, um maronita de Alepo, que narrou-lhe o conto de *Aladim e a Lâmpada Maravilhosa* em sua casa, em 1709. Só no século XVIII, a narrativa passou a constar nos manuscritos árabes das *Mil e Uma Noites*.

A origem do conto é difícil de datar pela falta de elementos no texto que ajudem a situar a ação. Segundo o estudioso René R. Khawam, é possível que o conto tenha origem na segunda metade do século XI, entre a história de *Simbad* (fins do século VIII) e as *Mil e Uma Noites* (compiladas em árabe a partir do século XIII). Outros supõem uma origem ainda mais antiga, como E. Gáll, que encontrou paralelos com histórias contidas papiros da Antiguidade helenística e romana do Egito e com a prática do roubo de tumbas egípcias, o que o fez propor que a história poderia ter-se originado no século VII, após a conquista árabe do Egito. Ainda outros autores creem que o conto de Aladim contém muitos elementos europeus - introduzidos na versão de Galland - e que as versões árabes, inclusive as folclóricas, seriam baseadas nesta.

Aladim é nascido na China, entendido na Idade Média árabe como a parte da Rota da Seda que compreendia a região do Quirguistão e Sinkiang (no noroeste da atual China). O conto possui diversas edições, mas a maioria delas preserva o teor central do enredo. Na versão do francês Antoine Galland, que inspirou as variadas traduções nos diferentes idiomas no Ocidente, o protagonista Aladim é descrito como um jovem adolescente que se recusa a aprender o ofício do pai, que é alfaiate, sendo descrito por sua mãe como imaturo, "esquecido que não é mais criança". Mesmo depois da morte do pai, quando tinha quinze anos, ele não se modifica – é travesso e prefere brincar a trabalhar. Por este motivo, é também descrito como mau e desobediente.

Aladim mantém-se despreocupado com uma definição para sua vida até ter um encontro com um feiticeiro ou mágico, que o procurava. Este encontro foi determinante para modificar sua trajetória. O mago, possuidor de muitos poderes e capaz de realizar muitos feitos, procura Aladim como um auxiliar eficaz para concretização de uma meta específica – obter uma "lâmpada maravilhosa", uma lamparina semelhante àquelas utilizadas na iluminação doméstica, mas que continha um "gênio" (em árabe *djin*) que a habitava e que era capaz de realizar todo e qualquer desejo a ele dirigido. A lamparina com o gênio era para o mago um recurso mágico que lhe daria mais poderes e que lhe permitiria realizar os desejos irrestritamente; mas ela estava guardada no interior de um jardim encantado, em uma espécie de gruta ou caverna, que continha muitas jóias e moedas de ouro.

O mago pede a Aladim que entre na caverna misteriosa para retirar de lá a lâmpada e, em troca, lhe oferece uma fortuna. Entrega-lhe um anel mágico para sua proteção. Aladim entra na caverna e pega a lâmpada, mas o mago tenta ludibriá-lo na saída da gruta, e ele acaba preso na caverna com a

lâmpada. O gênio que habitava a lâmpada se manifesta após um gesto acidental de esfregá-la, e concede a Aladim a realização de seus pedidos, que são todos consumados. Um dos desejos de Aladim foi o de se tornar um príncipe e desposar a princesa, filha do sultão. Ao transformar radicalmente sua realidade pessoal tornando-se príncipe, transforma-se em adulto, casa-se e passa a ser o governador de seu reino. Mas antes ainda enfrenta duas provações.

A primeira é quando o feiticeiro, tempos depois, retorna e, fazendo-se passar por um mercador excêntrico que "troca lâmpadas velhas por novas", consegue obter a lâmpada mágica da mulher de Aladim e ordena ao gênio que transfira o palácio de Aladim para sua terra, o Magreb africano. Felizmente, Aladim conserva o anel mágico, invoca seu gênio, ao qual pede que o transporte ao Magreb, onde mata o feiticeiro, recupera a lâmpada e traz de volta seu palácio.

Tempos depois, o irmão do feiticeiro resolve vingar aquela morte, assassinando uma velha asceta e curandeira e, "usando os trajes dela e imitando-lhe os modos", engana a mulher de Aladim e se introduz no palácio. Aladim, alertado pelo gênio da lâmpada, mata o impostor. Doravante, "levou com a esposa [...] uma vida plena de felicidade, alegria e regozijo, até que lhe adveio o destruidor dos prazeres e separador das gentes, a morte".

g) Auto da Barca do Inferno – Gil Vicente

Auto da Barca do Inferno, Obra de Gil Vicente.

Não é á toa que o livro "*Auto da Barca do Inferno*" de Gil Vicente, um clássico da literatura, seja obrigatório: ele retrata a sociedade portuguesa do século XVI e, ao mesmo tempo, possui temas atuais, com uma boa sátira social.



O Auto é uma peça teatral, divida em cenas e atos, escrita em 1517. O cenário desta obra é um porto onde se encontram duas barcas, uma leva ao inferno e é pilotada pelo diabo; a outra, leva ao paraíso e é pilotada por um anjo. A decisão do diabo e do anjo leva as pessoas para o paraíso ou para o inferno.

Chegada e julgamento das almas

O primeiro personagem é o **fidalgo**, representante da nobreza e do luxo, que, em vida, foi tirano e vivia de luxúria. O diabo diz que aquela é sua barca e que ele deve entrar ali. Ele se recusa e diz que muitas pessoas rezam por ele. Ao pedir para entrar na barca do anjo, seu pedido é negado devido aos pecados que cometeu. Ele se dirige para a barca do inferno e tenta convencer o diabo a ver sua amada, porém o diabo revela que ela o enganava.

O próximo personagem é o **Onzeneiro**, uma espécie de **agiota** da época, que tenta convencer o anjo a deixá-lo ir para o paraíso, mas o pedido é negado, pois ele foi ganancioso e avarento. O homem tenta subornar o diabo, e diz que quer voltar para pegar toda a sua riqueza acumulada, porém o pedido é negado e ele entra na barca do inferno.

Depois, vem Joane, chamado de Parvo (**tolo e inocente**), que vivia de forma simples. O diabo tenta enganá-lo para entrar na barca, mas, quando ele descobre o destino, corre para conversar com o anjo que, por fim, devido à sua humildade, o autoriza a subir na barca.

A próxima alma a chegar é a do **sapateiro**, que chega com todos os seus instrumentos de trabalho. Ele se julga trabalhador e inocente, por isso pede ao anjo para deixá-lo ir ao paraíso. O pedido, porém, é negado, já que ele roubou e enganou seus clientes. Ele, então, entra na barca do diabo.

O quinto a chegar é o **frade**, que segue em direção ao anjo, convicto de que, por ser um membro da igreja, ali é seu lugar. Mas ele chega com sua amante e é condenado pelo anjo por falso moralismo religioso, portanto deve ir para o inferno. Indignado, ele segue seu destino. Brísida Vaz é a próxima, uma **alcoviteira** que chega até o anjo com o argumento de possuir seiscentos virgos postiços, que seriam hímens. Isso deixa a entender que prostituía meninas virgens. Ela é condenada por bruxaria e prostituição, e entra então na barca do diabo.

Em seguida chega o **Judeu**, de nome Semifará, acompanhado de um bode. Nem o anjo ou o diabo o quer em sua barca. Ele não pode chegar perto do anjo, acusado de não aceitar o cristianismo, e então tenta convencer o diabo a levá-lo, que aceita com a condição de que ele irá rebocado e não dentro da barca. Está é uma crítica ao movimento que acontecia na época, em que muitos judeus foram expulsos de Portugal e os que ficaram deveriam se converter.

Por fim, chegam os **representantes da lei**, um corregedor e um procurador, que aparecem com seus livros e processos nas mãos e tentam argumentar sua entrada no céu. Porém são impedidos e acusados por manipular a justiça para o bem próprio. Eles seguem para a barca do inferno, onde parecem já conhecer a alcoviteira.

Os últimos a chegarem são **quatro cavaleiros** que lutaram e morreram defendendo o cristianismo, por isso são perdoados de seus pecados e seguem para a barca do anjo.

Gil Vicente mostra nesta obra os valores da época, fazendo uma sátira social e demonstrando que aqueles que acumulam e não pensam no bem e nas leis de Deus em vida, merecem o inferno como destino.

(http://www.coladaweb.com/resumos/auto-da-barca-do-inferno - acesso em 21/4/2015).

h) **Auto da Compadecida** – Ariano Suassuna

A peça é narrada pelo palhaço e a história se inicia quando Chicó e João Grilo tentam convencer o padre a benzer o cachorro de sua patroa, a mulher do padeiro. Como o padre se nega a benzer e o cachorro morre, o padeiro e sua esposa exigem que o padre faça o enterro do animal. João Grilo diz ao padre que o cachorro tinha um testamento e que lhe deixara dez contos de réis e três para o sacristão, caso rezassem o enterro em latim. Quando o bispo descobre, Grilo inventa que, na verdade, seis contos iriam para a arquidiocese e apenas quatro para paróquia, para que o bispo não arrumasse problemas.

Depois de toda a confusão sobre o enterro do cachorro, João Grilo arma com Chicó para também tirarem vantagem da situação. Manda Chicó enfiar moedas em um gato e esconder uma bexiga de sangue por baixo da camisa, para o caso de o primeiro plano falhar.




(www.globo.com - Matheus Nachtergale - (Chicó) e
João Grilo (Selton Mello), na minissérie "Auto da Compadecida")

Como havia perdido seu animal de estimação e também era interesseira, João resolve vender o gato que "descomia" dinheiro para a mulher do padeiro, o gato no qual Chicó tinha colocado moedas. Quando o padeiro descobre, volta à igreja para brigar com João. Neste momento, estão reunidos todos na igreja, pois João estava entregando o dinheiro prometido ao padre, ao bispo e ao sacristão.

Ouvem-se tiros e uma gritaria do lado de fora, era o cangaceiro Severino. Ele entrou na igreja, roubou o dinheiro e matou o bispo, o padre, o sacristão, o padeiro e a mulher. Na hora de matar João Grilo, este lhe dá de presente uma gaita abençoada por Padrinho Padre Cícero que teria o poder de ressuscitar as pessoas.

Para o cangaceiro acreditar, João dá uma facada em Chicó e estoura a bexiga com sangue; Chicó cai e João Grilo toca a gaita enquanto o amigo levanta dançando no ritmo da música. Severino, então, ordena a seu capanga que lhe dê um tiro e depois toque a gaita para que ele

possa ir encontrar com Padre Cícero e depois voltar. O capanga obedece, atira, mas quando toca a gaita nada acontece. Chicó e João Grilo se atracam com o capanga e este leva uma facada. Quando os dois estão fugindo com o dinheiro que pegam do defunto Severino, o capanga reage e mata João Grilo.

No céu, todos se encontram para o juízo final. O diabo e Jesus apresentam as acusações e defesas. João então chama Nossa Senhora para interceder por eles. É o que ela faz. O padre, o bispo, o sacristão, o padeiro e sua mulher são mandados para o purgatório. Severino e o seu capanga são absolvidos e enviados ao paraíso. João simplesmente retorna a seu corpo.

Quando retorna, vê Chicó lhe enterrando, levanta e dá um susto no amigo. Depois de conseguir fazer Chicó acreditar que está vivo, os dois se animam e fazem planos para o dinheiro do enterro. Até que Chicó se lembra da promessa que fez a Nossa Senhora, que daria todo dinheiro caso João sobrevivesse. Depois de uma discussão, decidem entregar todo o dinheiro à Igreja.

Sobre o autor

Ariano Suassuna é um escritor nascido em João Pessoa, Paraíba. Defensor da cultura da sua região, o autor de *Auto da compadecida* lançou o Movimento Armorial, que se interessava pelo conhecimento e desenvolvimento das formas de expressão populares tradicionais.

Importância do livro

Auto da compadecida é uma peça teatral em forma de auto (gênero da literatura que trabalha com elementos cômicos e tem intenção moralizadora). É um drama nordestino apresentado em três atos. Contém elementos da literatura de cordel e está inserido no gênero da comédia, se aproximando, nos traços, do barroco católico brasileiro. Trabalha com a linguagem oral e apresenta também regionalismo através da caracterização do nordeste.

Período Histórico

A peça foi escrita em 1955 e encenada pela primeira vez em 1956. Anos mais tarde, foi adaptada para a televisão e para o cinema, em 1999 e 2000 respectivamente.

A peça trata, de maneira leve e com humor, do drama vivido pelo povo nordestino: acuado pela seca, atormentado pelo medo da fome e em constante luta contra a miséria. Traça o perfil dos sertanejos nordestinos que estão submetidos à opressão e subjugados por famílias de poderosos coronéis donos de terra. Nesse contexto, o personagem de João representa o povo oprimido que tenta sobreviver no sertão, utilizando a única arma do pobre: a inteligência.

Fica evidente o cunho de sátira moralizante da peça, através das características de seus personagens. O padeiro e a mulher são avarentos, deixando passar necessidade o empregado enquanto cuidam bem do cachorro. O padre e o bispo, gananciosos, utilizam da autoridade religiosa

para enriquecerem. Todos estes são condenados ao purgatório com a interseção de Nossa Senhora. Já Severino e o cangaceiro, apesar de todos os crimes cometidos em vida, são poupados por serem considerados vítimas naquela situação: a seca, a fome e toda a difícil realidade os obrigaram a levar este tipo de vida.

A peça é uma síntese do modelo medieval com o modelo regional: trabalha o tema religioso da moral católica (se aproximando dos temas barrocos), mas inserido no contexto nordestino, ou seja, regional. Por ser um dos objetivos do movimento modernista trabalhar tendências mundiais de forma regional, adaptando-se a nossa realidade, a peça pode ser considerada como uma tendência modernista.

PERSONAGENS:

- O Palhaço: como a peça é escrita para ser encenada em forma de teatro de rua, o palhaço atua como um apresentador, entrando e saindo da trama e conversando com o público.

- João Grilo: Um homem pobre e astuto que vive arranjando confusões. Trabalha para o Padeiro e é o melhor amigo de Chicó. Usa de sua inteligência para sobreviver.

- Chicó: É medroso quando se trata das confusões de João Grilo. Gosta de contar histórias. Também trabalha para o Padeiro e é o melhor amigo de João.

- O padeiro: Homem avarento, dono da padaria de Taperoá. Esposo de uma mulher infiel.

- A mulher do padeiro: Mulher adúltera que se diz santa. Gosta de animais e é interesseira. Assim como o marido, é muito avarenta.

- Padre João: Padre que chefia a paróquia de Taperoá. Age conforme os interesses dos mais poderosos, é avarento e usa de sua autoridade religiosa para obter lucro material.

- Bispo: Assim como o padre, utiliza do cargo para obter lucro.

- Sacristão: é o sacristão da paróquia. Também cede à chantagem de João Grilo na tentativa de enterrar o cachorro quando descobre que ficaria com três contos de réis.

- Antônio Morais: é um major ignorante e autoritário, que usa seu poder para amedrontar os mais pobres.

- Severino: é um cangaceiro que encontrou no crime uma forma de sobrevivência, já que seus pais foram mortos pela Polícia.

- Cangaceiro: É um dos capangas de Severino. Vive fazendo de tudo para agradar seu chefe, ao qual idolatra.

- A Compadecida: É a própria Nossa Senhora. Bondosa e cândida, ela intercede por todos no Julgamento.

- Emanuel: É o próprio Jesus Cristo, e também o juiz do povo, julgando sempre com sabedoria e imparcialidade, mas tem o dom da misericórdia. Nesta versão, ele possui a pele negra, o que causa espanto em alguns.

- Encourado: é a encarnação do Diabo. Vive tentando imitar Manuel, por isso exige reverências pelos lugares onde passa. É o justo promotor do Julgamento, mas diferentemente de Emanuel e da Compadecida, não possui misericórdia (http://educacao.globo.com/literatura/assunto/resumos-de-livros/auto-da-compadecida.html - acesso em 21/4/2015).

i) **O Fantasma da Ópera** – Gaston Leroux

"Somente a música e o amor são imortais. Que aterrorizante segredo esconde-se *nos subterrâneos da Ópera de Paris? Que mistério atormenta um dos mais majestosos palácios dedicados à arte na capital francesa? Uma das histórias de terror, drama e amor mais famosas do século XX, O fantasma da Ópera combina romance e suspense para narrar o triângulo amoroso entre a linda e talentosa cantora lírica Christine Daaé, o frágil e apaixonado visconde Raoul de Chagny e o sinistro e obcecado gênio da música que habita os porões do teatro. Com contornos de relato histórico, a narrativa dramática conduz o leitor pelos labirintos da Ópera e do coração humano, revelando o que há de mais obscuro em ambos".*



O fantasma da ópera é considerada por muitos uma novela gótica, por combinar drama, romance, horror, ficção, mistério e tragédia. Na novela original de Leroux, a ação desenvolve-se no século XIX, em Paris, na Ópera de Paris, um monumental e luxuoso edifício, construído entre 1857 e 1874, sobre um enorme lençol de água subterrâneo. Os empregados afirmam que a ópera se encontra assombrada por um misterioso fantasma, que causa uma variedade de acidentes. O

Fantasma chantageia os dois administradores da Ópera, exigindo que continuem lhe pagando um salário de 20 mil francos mensais e que lhe reservem o camarote número cinco em todas as atuações.



Entretanto, a jovem inexperiente bailarina (e mais tarde cantora) Christine Daaé, acreditando ser guiada por um "Anjo da Música", supostamente enviado pelo seu pai após a sua morte, consegue subitamente alguma proeminência nos palcos da ópera quando é confrontada a substituir Carlotta, a arrogante Diva do espectáculo. Christine conquista os corações da audiência na sua primeira atuação, incluindo o do seu amor de infância e patrocinador do teatro, Visconde Raoul de Chagny. Erik, o Fantasma, não gosta da relação entre Christine e Raoul e a leva ao seu "mundo" subterrâneo que Christine considera um lugar frio e sombrio. Ela percebe que o seu "Anjo da Música" é, na verdade, o Fantasma que aterroriza a ópera. Descobre então que o Fantasma é fisicamente deformado na face, razão pela qual usa uma máscara para esconder a sua "deficiência". Ao olhar para a sua verdadeira imagem, Christine fica chocada. O Fantasma decide prendê-la no seu mundo, e diz que somente a deixará partir se ela prometer não amar ninguém além dele e voltar por vontade própria.

Christine enfrenta uma luta interna entre o seu amor por Raoul e a sua fascinação pelo gênio da personagem do Fantasma. Ela decide se casar com Raoul em segredo e fugir de Paris e do alcance do Fantasma. No entanto, o seu plano é descoberto e, durante uma atuação da Ópera "Fausto", de Charles Gounod, Christine é raptada do palco e levada para os labirintos embaixo da Ópera. Aí, nos aposentos do Fantasma, ocorre o confronto final entre Christine, o Fantasma e o Visconde Raoul de Chagny, que é levado até lá pelo Persa, através dos subterrâneos da Ópera, passando pela câmara dos suplícios, onde ambos quase acabam por enlouquecer e enforcar-se com o "Pendjab" (espécie de cordão feito de tripas de gato, que o Fantasma usava para matar). Christine é forçada a escolher entre o Fantasma e Raoul. Christine escolhe o Fantasma, com o intuito de salvar as vidas das pessoas da Ópera, pois o Fantasma colocou uma bomba no teatro que detonará se ela escolher ficar com Raoul. Contudo, o Fantasma percebe que não consegue lutar contra o amor dos dois, e deixa-a ir com Raoul. Acaba por falecer meses depois, indo Christine, a pedido deste, sepultá-lo no lugar onde ele sempre viveu e nunca saiu, os subterrâneos da Ópera.

O fantasma da ópera foi inúmeras vezes transposto para os palcos e para a telas de cinema , onde fez um estrondoso sucesso, principalmente entre o grande público. A primeira versão de O fantasma da ópera" para o cinema foi em um filme mudo e em preto-e-branco, realizado em 1925, pelos estúdios da Universal, e com Lon Chaney no papel de fantasma.

Seguiram-se outras versões igualmente populares, incluindo a da década de 40, dirigida por Arthur Lubin, e com Claude Rains no papel-título. Destaque também para a versão rock-musical de 1974, dirigida por Brian De Palma e estrelada por Paul Williams, intitulada como O fantasma do paraíso, sem contar com o célebre musical da Broadway, adaptado por Andrew Lloyd Webber, considerado a maior atração teatral de todos os tempos.

Em 2004, foi novamente encenado no cinema, dirigido pelo renomado diretor Joel Schumacher e com Gerard Butler na pele do fantasma, Emmy Rossum como Christine e Patrick Wilson sendo Raoul, fechando o triângulo amoroso. O fantasma da ópera foi indicado ao Oscar em três categorias

Trechos:

"Pobre, infeliz Erik! Devemos ter pena dele? Devemos execrá-lo? Ele só pedia para ser alguém como todo mundo. Mas era feio demais. Precisou escondeu seu gênio ou usá-lo para pregar peças, quando com um rosto comum teria sido dos mais nobres da espécie humana. Tinha um coração capaz de abrir o mundo, e, no fim, teve de se contentar com um porão. Sim, devemos ter pena do Fantasma da Ópera."



"Minha pequena Cristiane! Você não me ama, mas não importa, você me amará. Antes, não olhava para a minha máscara, porque sabia o que estava atrás. Agora, olha, e se esqueceu do rosto atrás. Não me rejeita mais. A gente se habitua a tudo, quando quer".

'...Estou cansado de tudo. Cansado de ter uma floresta em casa, uma câmara de tortura e de morar como um charlatão, no fundo de uma caixa de fundo duplo. Estou farto! Quero um apartamento tranquilo, com portas e janelas comuns e uma mulher honesta, como todo mundo. Você devia compreender isso. Eu não devia ter de repetir a todo instante"

É quase impossível ler O Fantasma da Ópera sem ser tomado por um conflito de sentimentos. A começar pela própria figura do Fantasma. O que ele nos inspira: medo ou compaixão? E aqui convém superar a obviedade da deformidade do rosto do protagonista. Se nos fixarmos nessa cicatriz, sem enxergarmos a beleza que ela oculta, perderemos justamente as

contraposições que tornam esse personagem tão forte, e sua história ao mesmo tempo dramática, assustadora...e comovente. O fantasma é uma personagem terrível, mas apaixonante".

j) Farsa da Boa Preguiça – Ariano Suassuna

Visando inovar os olhares a respeito da cultura nacional, principalmente ao que se refere à valorização da produção cultural nordestina, se trazida para o palco uma história completamente irônica e caricata da vida social no Nordeste Brasileiro.

Escrita em 1960, pelo romancista e dramaturgo paraibano Ariano Suassuna (1927), a obra "Farsa da Boa Preguiça" é permeada de valores e personagens da cultura popular, considerada uma referência exemplar do folclore nordestino, com tipos sempre um tanto exagerados e altamente representativos, a peça é composta por três atos.

A história narra às peripécias do poeta de cordel Joaquim Simão, personagem pobre, "preguiçoso", que só pensa em dormir. Envolvido matrimonialmente com Nevinha, uma mulher religiosa e dedicada à família, o casal, apesar das dificuldades, é exemplo de fidelidade. Já o casal mais rico da cidade, os vizinhos Aderaldo Catacão e Clarabela, possuem um relacionamento aberto e duvidoso. Aderaldo é apaixonado por Nevinha, e Clarabela quer conquistar Joaquim Simão.

Durante a trama, Três demônios fazem de tudo para que o pobre casal se renda à tentação e caia no pecado, enquanto dois santos tentam intervir. A partir daí, nascem situações inusitadas, fazendo deste enredo, uma das peças brasileiras mais divertidas.

"A história do rico que virou pobre
que ficou mais rico ainda
e foi pro inferno viver ao lado do cão!
E do pobre, do pobre que virou rico e ficou pobre de novo!
Foi-se embora pelo sertão!" (**Versos de "Farsa da Boa Preguiça", de Ariano Suassuna).**

Uma característica marcante da obra de Suassuna ganha destaque no enredo, as personagens são assemelhadas a xilogravuras vivas, em uma encenação que ganha contornos de crítica social sem perder o humor e a agilidade. Deste modo, tanto a cenografia, como os figurinos falam ao mesmo tempo de Nordeste, e da história das manifestações populares brasileiras, desenvolvendo um espaço cênico relativamente simples, de espírito real.

O resultado é um espetáculo que integra, com fluidez, a cultura regional à linguagem cênica, sem perder de vista a dinâmica colorida da tradição popular e as atrozes contradições da sociedade brasileira, uma verdadeira homenagem ao modo criativo de ser brasileiro.







(http://sac3a.blogspot.com.br/2013/05/farsa-da-boa-preguica-ariano-suassuna_7.html - acesso em 21/4/2015)

k) Trinta e Nove Degraus – John Buchan

John Buchan é um escritor escocês, historiador, diplomata, Primeiro Barão de Tweedsmir.

O romance "Trinta e Nove Degraus" é o primeiro de cinco livros do autor, nos quais figura o personagem que se tornaria famoso. O título curioso surgiu quando Buchan estava doente num lar assistencial privado e a irmã de 6 anos começou a contar os degraus da escada que levava à praia. A escada, que se tornaria um presente para o escritor, tinha 39 degraus.

The 39 Steps (br: **39 Degraus**) tornou-se um filme (1935) do cineasta Alfred Hitchcock, baseado na obra homônima de John Buchan. Após, o texto passou por adaptações e é encenado em inúmeros teatros ao redor do mundo.

"Trinta e Nove Degraus" conta a história de Richard Hannay (Robert Donat), um cidadão simpático que se dá bem com todos, passa férias em Londres e assiste a um espectáculo musical. De repente, ouve-se o disparar de tiros que geram uma enorme confusão. Dirigindo-se para a saída, Hannay encontra e conhece uma mulher misteriosa que lhe conta algo sobre um caso de espionagem, e lhe pede ajuda, alegando que a sua vida corre perigo. Mas nessa mesma madrugada, a jovem mulher é assassinada no apartamento de Hannay, que assim se vê envolvido na busca de um espião profissional, ao mesmo tempo em que tenta provar a sua inocência por um crime que não cometeu... Estará nas mãos de Hannay resolver este mistério.

l) **A Flauta Mágica** – Mozart

A Flauta Mágica foi um dos últimos trabalhos lançados pelo grande músico Wolfgang Amadeus Mozart, dois meses antes de sua morte, enquanto escrevia o Requiem.

Apesar do seu estado de saúde e afligido por grande dificuldade econômica – assim como o empresário responsável pela exibição, um grande amigo seu – Mozart aceitou criar essa excepcional ópera.

Devido à grande competição existente na época entre os lançamentos musicais, a magistral obra sofreu uma série de mudanças antes de sua estreia nos palcos; assim, os críticos explicam que os elementos de contos de fadas e encantamentos eram para entreter o público.

Um de seus personagens é Papageno, um pássaro simbólico que carrega uma gaiola nas costas e é capaz de falar com os seres humanos. Na peça original, ele possuía penas. Durante a ópera, Papageno é submetido a grandes testes que tentam retirá-lo do mundo das aves. Este mundo, na realidade, simboliza o mundo humano das emoções que o aprisiona em uma gaiola que, por livre escolha, se auto-impõe. A história começa com o príncipe Tiamino sendo perseguido pela serpente do mal; depois de perder sua arma, desmaiou enquanto orava a Deus por sua vida. Tiamino é salvo por três mulheres, mas quando acorda ele só vê Papageno que se aproxima, e acredita então que ele é seu salvador.

As três mulheres retornam e percebem que Papageno mentiu ao ficar em silêncio, então decidem puni-lo trancando sua boca com um cadeado de ouro, enquanto encarregam Tiamino de resgatar uma jovem princesa.

Depois de lhe mostrarem o retrato da princesa, Tiamino se apaixona e sua genuína canção de bons sentimentos é ouvida; então ele é designado para ir em seu socorro. Enquanto isso, Papageno está triste por ter sido punido, mas é liberado em troca de ajudar Tiamino em seu resgate. Ele aceita relutantemente, pois se considera uma simples ave.

Para Tiamino é dada uma flauta mágica que modifica o humor de quem a ouve e faz com que todos fiquem bem e felizes, enquanto a Papageno lhe são dados sinos mágicos de prata para que o protejam com seu som durante o resgate no palácio de Sarastro.

O primeiro vídeo mostra Papageno quando ele conhece Pamina, a jovem princesa que estava sendo perseguida pelo malvado Manostatos.

Pamina fica assombrada com a presença da ave, assim como Papageno com o terrível Manostatos, mas este logo se apresenta a ela em uma das mais famosas árias da ópera. Ele conta que o príncipe Tiamino está apaixonado por ela e que está vindo em seu socorro. Ambos cantam um para o outro sobre o amor e os bons sentimentos da vida.

Enquanto isso, Tiamino se apresenta a Sarastro, que se revela não ser o personagem mau da ópera. Ele explica ao príncipe que sequestrou a jovem para protegê-la da malvada rainha da noite, sua mãe. Tiamino toca sua flauta mágica e ouve-se, então, a mesma música que é sempre cantada por Papageno. Pamina e Papageno a ouvem e, utilizando os sinos mágicos, conseguem escapar.

Para libertar a princesa, tanto Tiamino quanto Papageno precisam passar por uma série de testes, aos quais só uma pessoa virtuosa pode sobreviver, mas Papageno se queixa de que é apenas um pássaro que deseja uma vida simples.

Tiamino mostra que é forte e capaz de vencer as tentações, as provas de amizade, as emoções e as provas do silêncio, mas Papageno desmaia, é inseguro e não as supera.

Enquanto Tiamino é recebido com glórias no mundo da felicidade, Papageno está afundado em dificuldades e deve ser eliminado, mas então é perdoado e libertado em seu mundo. Como não passou pelas provas foi deixado sozinho, sem sua amada Papagena, que conheceu durante as provas.

Papageno é ajudado por algumas crianças quando está prestes a se suicidar. Elas o recordam de que ainda pode recorrer aos sinos de prata para chamar com seu canto a Papagena.

Papagena regressa e então é encenada a união das duas aves que pedem a Deus sua bênção e uma grande descendência de Papageno. O vídeo mostra as vozes excepcionais que cantam na animada cena do dueto de pássaros.

A peça termina quando o mal, representado pela mãe da princesa, a rainha da noite, com a ajuda de Manostatos, tenta se apoderar do palácio de Sarastro, mas na luta eles são derrotados e expulsos para a Terra.

m) **O Rei Leão** – Irene Mecchi

Nas Terras do Reino, na África, um leão comanda os animais como seu rei. O nascimento de Simba, filho do Rei Mufasa e da Rainha Sarabi, cria inveja e ressentimento no irmão mais novo de Mufasa, Scar, porque o seu sobrinho irá substituí-lo como herdeiro do trono. Depois de já ter crescido e se tornado um filhote, Mufasa leva Simba para um passeio pelas Terras do Reino, ensinando-lhe sobre as responsabilidades de ser um rei e o ciclo da vida. Mais tarde naquele dia, através das artimanhas de Scar, Simba e sua melhor amiga Nala, vão explorar um cemitério de elefantes proibido, apesar dos protestos do mordomo de Mufasa, Zazu. No cemitério, as hienasShenzi, Banzai e Ed atacam os filhotes, mas Mufasa, alertado por Zazu, aparece para resgata-los e perdoa Simba por suas ações. Naquela noite, as hienas, aliadas à Scar, tramam com ele para matar Mufasa e Simba.

No dia seguinte, Scar atraí Simba para um desfiladeiro e diz para ele esperar lá enquanto ele vai buscar Mufasa. Por ordem de Scar, as hienas iniciam uma grande debandada de gnus no desfiladeiro. Mufasa resgata Simba, mas quando ele tenta subir as paredes do desfiladeiro, Scar joga-o de volta para a debandada, onde ele é pisoteado até a morte. Simba encontra o corpo de Mufasa e Scar o convence de que ele foi o responsável pela morte de seu pai e o aconselha a fugir do reino. Quando Simba vai embora, Scar ordena às hienas que o matem, mas Simba escapa. Scar anuncia aos outros leões que tanto Mufasa e Simba foram mortos na debandada e se nomeia como o novo rei, permitindo que um bando de hienas viverem nas Terras do Reino.

Depois de andar sem rumo por bastante tempo, Simba cai de exaustão em um deserto. Timão e Pumba, um suricate e um javali, encontram-no e cuidam dele até ele recuperar sua saúde. Simba cresce com eles na selva, vivendo uma vida despreocupada com seus amigos sob o lema "Hakuna Matata" ("sem preocupações"). Quando ele é um jovem adulto, Simba resgata Timão e Pumba de uma leoa faminta, que acaba por ser Nala. Ela e Simba se reconciliam e se apaixonam. Nala tenta convencer Simba a voltar para casa, dizendo-lhe que as Terras do Reino tornaram-se um terreno baldio sem comida e água. Sentindo-se culpado pela morte de seu pai, Simba se recusa e fica zangado com Nala, e ela o deixa desapontada e irritada. Quando Simba entra na selva, ele encontra Rafiki, um mandril, amigo e conselheiro de Mufasa. Rafiki diz à Simba que Mufasa está "vivo" e leva-o a uma lagoa. Lá, Simba é visitado pelo fantasma de Mufasa no céu, que diz que ele deve tomar o seu lugar de direito como o rei das Terras do Reino. Simba percebe que ele não pode fugir de seu passado e vai para casa. Nala, Timão e Pumba acompanham-no, e concordam em ajudá-lo na luta contro o tio.[3]

Nas Terras do Reino, Simba enfrenta Scar, que provoca Simba falando sobre sua "culpa" na morte de Mufasa. Mas quando Scar empurra Simba para a borda da Pedra do Rei, ele admite que ele matou Mufasa. Enfurecido, Simba contra-ataca e força Scar a revelar a verdade para os outros leões. Timão, Pumba, Rafiki, Zazu e as leoas afastam as hienas enquanto Scar, tentando escapar, é encurralado por Simba no topo da Pedra do Rei. Scar implora por misericórdia, dizendo que ele é da família e colocando a culpa nas hienas. Simba diz não mais acreditar em Scar, mas poupa sua vida e ordena-o a deixar para sempre as Terras do Reino. Scar humildemente passa por ele, mas, em seguida, ataca o sobrinho. Depois de uma batalha feroz, Simba lança seu tio que cai da Pedra do Rei. Scar sobrevive a queda, mas é atacado e morto pelas hienas, que ouviram a sua tentativa de traí-las.[3]

Com Scar morto e a partida das hienas, Simba sobe para o topo da Pedra do Rei e assume o reino quando a chuva cai novamente. Algum tempo depois, as Terras do Reino são restauradas à sua antiga glória, e Simba olha feliz para seu reino com Nala, Timão e Pumba ao seu lado. Rafiki,

então, apresenta o filhote recém-nascido de Simba e Nala para os habitantes das Terras do Reino e o "ciclo da vida" continua.

n) **Hamlet** – Shakespeare

O protagonista de *Hamlet* é o Príncipe Hamlet de Dinamarca, filho do recentemente morto Rei Hamlet e sobrinho do Rei Cláudio, irmão e sucessor de seu pai. Após a morte do Rei Hamlet, Cláudio casa-se apressadamente com a então viúva Gertrudes, mãe do príncipe. No cenário histórico a Dinamarca está em disputa com a vizinha Noruega, e existe a expectativa de uma suposta invasão liderada pelo príncipe norueguês Fórtinbras.



Horácio, Hamlet, e o Fantasma (Artista: Henry Fuseli 1798)

A peça abre numa noite fria no Castelo de Elsinore, o Castelo Real Dinamarquês. Os sentinelas tentam convencer Horácio, amigo do Príncipe Hamlet, que eles têm visto o fantasma do rei morto, quando ele aparece novamente. Depois do encontro de Horácio com o Fantasma, Hamlet resolve vê-lo com seus próprios olhos. À noite, o Fantasma aparece para Hamlet. O espectro diz a Hamlet que é o espírito de seu pai morto, e revela que Cláudio o matou com um frasco de veneno, despejando o líquido em seu ouvido. O Fantasma pede que Hamlet vingue sua morte; Hamlet concorda, com pena do espectro, decidindo fingir-se de louco para não levantar suspeitas. Ele, contudo, duvida da personalidade do fantasma. Ocupados com os assuntos de Estado, Cláudio e Gertrudes tentam evitar a invasão de Fórtinbras. Um tanto preocupados com o comportamento solitário e errático de Hamlet, acrescido de seu luto profundo diante da morte do pai, eles convidam dois amigos do príncipe - Rosencrantz e Guildenstern - para descobrirem a causa da mudança de comportamento de Hamlet. Hamlet recebe os companheiros calorosamente, todavia logo discerne que eles estão contra ele.

Polônio é o conselheiro-chefe de Cláudio; seu filho, Laertes, está indo de viagem à França, enquanto sua irmã, Ofélia é cortejada por Hamlet. Nem Polônio nem Laertes acreditam que Hamlet nutra desejos sinceros com Ofélia, e ambos alertam para ela esquecê-lo. Pouco depois, Ofélia fica alarmada pelo comportamento estranho de Hamlet e confessa ao pai que o príncipe irá ter com ela

num dos aposentos do castelo, mas olha fixamente para ela e nada se diz. Polônio assume que o "êxtase do amor" é o responsável pela loucura de Hamlet, e informa isso a Cláudio e Gertrudes. Mais tarde, Hamlet discute com Ofélia e insiste para que ela vá "a um convento".



Hamlet continua sem saber se o espírito lhe contou a verdade, mas a chegada de uma trupe artística em Elsinore apresenta-se como uma solução para a dúvida. Ele vai montar uma peça, encenando o assassinato do pai - assim como o espectro lhe relatou - e determinar, com a ajuda de Horácio, a culpa ou a inocência de Cláudio, estudando sua reação. Toda a corte é convocada para assistir o espetáculo; Hamlet fornece comentários durante toda a encenação. Quando a cena do assassinato é realizada, Cláudio, "muito pálido, ergue-se cambaleante", ato que Hamlet interpreta como prova de sua culpabilidade. O rei, temendo pela própria vida, bane Hamlet à Inglaterra em um pretexto, vigiado por Rosencrantz e Guildenstern, com uma carta que manda o portador ser assassinado.

Gertrudes, "em grandíssima aflição de espírito", chama o filho em sua câmara e pede uma explicação sensata sobre a conduta que resultou no mal-estar do rei. Durante o caminho, Hamlet encontra-se com Cláudio rezando, distraído. Hamlet hesita em matá-lo, pois raciocina que enviaria o rei ao céu, por ele estar orando. No quarto da rainha, mãe e filho têm um debate fervoroso. Polônio, que espia tudo por detrás das cortinas, denuncia-se ao fazer um barulho; Hamlet, acreditando ser Cláudio, dá uma estocada através do arrás e descobre Polônio morto. O Fantasma aparece, dizendo que Hamlet deve acolher sua mãe suavemente, embora volte a pedir vingança.



Hamlet e Horácio com os dois rústicos. (Artista:Eugène Delacroix).

Demente em luto pela morte do pai, Ofélia caminha por Elsinore cantando libertinagens. Laertes retorna da França enfurecido pela morte do pai e melancólico pela loucura da irmã. Cláudio convence Laertes que Hamlet é o único responsável pelo acontecido; e é então que chega a notícia de que o príncipe voltou à Dinamarca porque seu barco foi atacado por piratas no caminho da Inglaterra. Rapidamente Cláudio propõe a Laertes uma luta de espadas entre ele e Hamlet onde o primeiro dos dois utilizará uma espada envenenada, sendo que na ocasião será oferecido ao príncipe uma taça de vinho com veneno, se o "plano A" falhar. Até que Gertrudes interrompe a conversa dizendo que Ofélia afogou-se.

Vemos depois dois rústicos discutindo o aparente suicídio de Ofélia num cemitério, preparando-se para cavar sua sepultura. Hamlet aparece com Horácio e se aproxima de um dos rústicos, que depois segura um crânio que conta ser de Yorick, um bobo da corte que Hamlet conheceu na infância. Quando o cortejo fúnebre de Ofélia aparece liderado por Laertes e Hamlet descobre que o rústico cavava a sepultura da moça, ele e Laertes se investem em luta, na cova, dizendo amar Ofélia, mas o conflito é separado pelos demais.



Gustave Moreau retrata o momento em que Hamlet vinga-se de seu pai envenenando o tio e pondo fim à peça.

No regresso a Elsinore, Hamlet conta a Horácio como escapou do destino mortal que foi entregue a Rosencrantz e Guildenstern. Interrompendo a conversa, Orisco aparece para convidar o príncipe a um combate de armas brancas proposto pelo rei. Quando o exército de Fórtinbras cerca Elsinore, a competição começa e ambos os cavalheiros tomam posição. O rei, como planejou anteriormente, separa a taça envenenada e deposita dentro do líquido uma pérola, oferecendo-a a Hamlet, que deixa a bebida para depois. Hamlet vence o primeiro e o segundo assalto, e a rainha toma a taça envenenada, "bebendo a sua sorte".

Enquanto a mãe enxuga a face do filho, Laertes decide feri-lo com a arma envenenada. Hamlet, usando sua força, atraca-se com o inimigo e, no corpo-a-corpo, trocam as espadas. Ele

penetra profundamente em Laertes o item envenenado. A rainha confessa que morre por conta do veneno, enquanto Laertes revela que o rei é o culpado de toda a infâmia. A rainha morre envenenada.

Hamlet fere o rei com a espada envenenada, mas ele diz estar apenas machucado. Furioso, o sobrinho obriga Cláudio a beber a taça com veneno à força, e o mata, vingando a morte de seu pai. Laertes, morrendo aos poucos, despede-se de Hamlet, ambos perdoam-se. Quando é a vez de Hamlet, Horácio diz que será fiel ao príncipe morrendo junto com ele, mas o primeiro não permite, tombando para trás e dizendo que a eleição cairá certamente em Fórtinbras. Hamlet morre, dizendo "O resto é silêncio." Fórtinbras invade o castelo com seu exército e ordena que "quatro capitães conduzam Hamlet como um soldado, para o catafalco". Os soldados carregam.

Plano de Ensino- 3º Bimestre

8º ano- Gênero: Seminário

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
- Ler para observar a função social dos gêneros textuais;	- Introdução do gênero seminário através do levantamento de conhecimentos prévios.
- Produzir textos como uma prática social.	- Produção inicial.
- Revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Correção dos textos produzidos identificando aspectos que precisam ser melhorados. - Reescrita individual das inadequações apontadas.
- Analisar os gêneros, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto) - Localizar itens de informação explícita, distribuídos ao longo de um texto.	-Sistematização das características do gênero. - Atividades de análise e compreensão de textos.
- Ler para compreender. - Inferir opiniões ou conceitos pressupostos ou subentendidos em um texto. - Localizar itens de informação explícita e implícita, distribuídos ao longo de um texto.	- Atividades de análise e compreensão de textos.
- Fazer uso da língua e de seus recursos em diferentes situações de comunicação. - Apropriar-se dos aspectos que compõem o seminário.	- Proposta de atividades para a preparação de um seminário.
- Fazer uso da língua e de seus recursos em diferentes situações de comunicação. - Apropriar-se dos aspectos que compõem o seminário.	- Proposta de atividades para a preparação de um seminário.

- Produzir textos como uma prática social.	- Proposta de Produção Final do gênero.
- Revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Reescrita coletiva dos trechos.
- Fazer uso da língua e de seus recursos em diferentes situações de comunicação. - Apropriar-se dos aspectos que compõem o seminário.	- Apresentação dos temas pesquisados.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

APRESENTAÇÃO DO GÊNERO- SEMINÁRIO

Sequência Didática Exposição Oral[9]

A exposição oral é um gênero que pertence à família dos textos expositivos, comum na esfera escolar, acadêmica ou profissional. Pode ser realizado individualmente ou em grupo. Sua finalidade é transmitir conhecimentos específicos a respeito de um assunto relacionado à determinada área do conhecimento.

ATIVIDADE DE LEVANTAMENTO DE CONHECIMENTO PRÉVIO

Antes começarmos eis algumas questões relevantes:

1)Você tem dificuldade em se expressar quando está à frente da sala apresentando um trabalho que exige exposição oral? Como você se sente nesse momento?

____

____

____

2) Vocês já apresentaram um trabalho escolar em forma de exposição oral? Como foi essa apresentação?

____

____

____

Agora vocês assistirão a um vídeo que nos explica um pouco mais sobre o gênero em estudo.

Vídeo: Comunicação oral: gênero seminário.

Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=UOEvxhbJlHc

Neste momento faremos um círculo para discutirmos algumas questões:

---

[9] Atividades Adaptadas da SD - Exposição oral da Prof. Karen Daiane Moretto.

3) Qual a diferença entre oralização de textos escritos e gêneros orais?

____
____
____

4) O que é preciso para se fazer uma exposição oral?

____
____
____

5) Quais são os procedimentos necessários para se apresentar uma exposição oral?

____
____

6) No exemplo de exposição oral apresentado no vídeo, quais foram as estratégias utilizadas pelo apresentador?

____
____
____

7) O gênero exposição oral, assim como qualquer outro, apresenta determinadas características. Você sabe quais são essas características?

____
____
____

Após ter observado algumas características sobre o gênero Seminário discuta com os colegas suas respostas.

PROPOSTA DE PRODUÇÃO INICIAL

Agora que você já observou as principais características do Seminário, que tal começar a brincar com as palavras. Antes, porém, leia o texto abaixo e discuta com seus colegas sobre suas opiniões, o que cada um pensa sobre o tema tratado.

Bullying

Sem tradução para o português, bullying é toda agressão feita com a intenção de machucar outra pessoa ou até uma turma inteira. Mas, para ser considerado bullying de verdade, também é preciso que essa atitude agressiva se repita uma porção de vezes. Sabe aquele garoto quer fica gozando do colega todo santo dia, fazendo piadinhas infelizes a respeito da orelha de abano do garoto? Pois essa atitude grosseira, repetitiva, disfarçada de brincadeira, é o tal do bullying. Mas esse comportamento vcai além dos apelidos maldosos. Ele também é uma caracter´sitica de quem gosta de ofender, humilhar, discriminar, intimidar, enfim, de quem se diverte fazendo tudo o que faça uma menina (ou menino) sofrer.



Agora, faça uma pesquisa sobre o tema mencionado para aprofundar seu conhecimento. Tome notas do que é importante para auxiliá-lo na apresentação. Agora faça o planejamento de como será a exposição do conteúdo abordado. Produza um roteiro com anotações para orientar o apresentador. Por fim, monte cartazes com as principais informações sobre o tema e apresentem para a classe o seu trabalho.

CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO- SEMINÁRIO

O gênero discursivo seminário é um texto expositivo que tem como foco a oralidade. Em uma exposição oral um ou mais emissores que estudaram sobre um determinado tema expõem informações, descrevem ou explicam para uma plateia que deseja conhecer sobre o assunto em questão. Possui como características principais a formalidade, a exploração de diversas fontes de informação, a seleção das informações em função do tema e a elaboração de um tema para apresentação oral.

O seminário pode ser desenvolvido seguindo as etapas:

1) Uma fase de abertura;

2) Introdução ao tema;

3) Apresentação do plano da exposição;

4) O desenvolvimento e encadeamento dos diferentes subtemas;

5) Uma fase de recapitulação e síntese;

6) A conclusão;

7) O encerramento.

Observe o texto que segue:

Denomina-se gravidez na adolescência a gestação ocorrida em jovens de até 21 anos que encontram-se, portanto, em pleno desenvolvimento dessa fase da vida – a adolescência. Esse tipo de gravidez em geral não foi planejada nem desejada e acontece em meio a relacionamentos sem estabilidade. No Brasil os números são alarmantes.

Cabe destacar que a **gravidez precoce** não é um problema exclusivo das meninas. Não se pode esquecer que embora os rapazes não possuam as condições biológicas necessárias para engravidar, um filho não é concebido por uma única pessoa. E se é à menina, que cabe a difícil missão de carregar no ventre, o filho, durante toda a gestação, de enfrentar as dificuldades e dores do parto e de amamentar o rebento após o nascimento, o rapaz não pode se eximir de sua parcela de responsabilidade. Por isso, quando uma adolescente engravida, não é apenas a sua vida que sofre mudanças. O pai, assim como as famílias de ambos, também passa pelo difícil processo de adaptação a uma situação imprevista e inesperada.

Diante disso cabe nos perguntar: por que isso acontece?

A partir da leitura dos textos, responda as seguintes questões:

1) Dê sua opinião. Por que ocorre a gravidez precoce?

____

____

____

____

____

2) Pesquise na internet ou fazendo entrevistas por que mesmo com tanta informação muitas meninas engravidam hoje em dia?

____

____

____

3) Você conhece pessoas que foram pais precocemente?

____

____

____

4) Os meios de comunicação e interatividade como televisão, internet, revistas são componentes influenciadores na formação do pensamento. Se nas novelas os personagens podem manter relação sexual livremente, por que um adolescente não pode segui-los? Você concorda que os meios de comunicação estimulem a sexualidade precoce dos adolescentes?

____

____

____

Professor (a), Você pode auxiliar os alunos a compreender o contexto de produção dos gêneros produzidos a partir de diferentes materiais: revistas infantis, revistas de língua portuguesa, antologias, etc.

OS ASPECTOS DISCURSIVOS

Você vai assistir a dois vídeos sobre a importância da água.

O professor poderá utilizar as aulas de cultura digital para trabalhar com os alunos os vídeos.

http://mais.uol.com.br/view/oif8xgqxomyu/animacao-animacao-da-agua-0402306AE0B14346

http://www.youtube.com/watch?v=oPwnAq2xMUg

2) Registre no espaço abaixo pelo menos cinco semelhanças entre o primeiro e o segundo vídeo:

1ª. ____

2ª. ____

3ª. ____

4ª. ____

5ª. ____

2) - Os vídeos nos trazem a água como tema principal. Aponte as diferenças:

Vídeo 1	Vídeo 2

A finalidade da exposição oral é transmitir determinados conhecimentos para os ouvintes. Por isso, para ter autoridade ao discorrer sobre o assunto, o apresentador deve estar bem preparado e conhecer o tema mais que os ouvintes. Ou seja, deve ser um especialista no assunto. Embora seja um gênero oral, a exposição oral é preparada previamente. Portanto, há geralmente um texto escrito que serve de roteiro para o apresentador ou os apresentadores.

1 - PESQUISA

Pesquisar sobre o tema em livros, enciclopédias, revistas, jornais e na internet ou vídeos sobre o tema.

Ainda falando sobre a importância da água. Pesquise em um dos meios citados acima e faça o registro.

2 – TOMADA DE NOTAS

Tomar nota, copiar ou reproduzir todo o material que possa ser lido, resumido ou comentado durante a exposição: dados históricos, estatísticas, citações, comparações, exemplos, etc.

Depois de realizada e registrada a pesquisa, anote os elementos que julgar necessários para sua apresentação.

3 – PLANEJAMENTO

Planejar os procedimentos:

- Como iniciar, desenvolver e concluir a exposição;
- Como tratar os subtemas;
- Quais exemplos ou apoios utilizar: gráficos, dados estatísticos, fotos;
- Que materiais e recursos audiovisuais empregar: cartazes, apostilas, retroprojetor, datashow, microfone.

Nesse planejamento, devem ser levadas em conta as características do público alvo, como faixa etária, tipo de interesse, expectativas e conhecimentos prévios em relação ao tema. Convém também lembrar que o uso intercalado da voz e de outros recursos torna a exposição mais dinâmica.

Diante do exposto acima, faça seu planejamento.

4 – PRODUÇÃO DO ROTEIRO E DE ESQUEMA

Redigir um roteiro com informações-chave que orientem o apresentador: esquemas, palavras-chave, citações para a leitura. Como forma de ganhar segurança, muitos apresentadores costumam redigir tudo o que pretendem expor. Mas atenção: esse texto tem apenas a finalidade de ajudar o apresentador a se ater ao tema; ele não deve ser lido integralmente.

Fique a vontade para fazer o seu roteiro e esquema.

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

PROPOSTA DE PRODUÇÃO FINAL

Agora que você já observou as principais características da exposição oral: seminário, que tal você produzir/ montar um seminário?

Antes de começar a escrever, é importante pensar nas características do gênero e no planejamento dos procedimentos.

Reúna-se com seus colegas de grupo discutam o tema: a preocupação exagerada com a aparência física. Esse é um assunto de grande importância na atualidade, pois dessa preocupação têm resultado doenças graves, como, por exemplo, a bulimia e a anorexia, que vitimam principalmente jovens e adolescentes.

Organizem-se de modo que a pesquisa sobre o assunto seja feita em vários tipos de fonte: livros, revistas, enciclopédias, sites da internet, jornais.

Por fim apresentem o seminário para a classe.

Para isso, siga a grade de correção abaixo. Mude o que for preciso.

GRADE DE CORREÇÃO- SEMINÁRIO

Critérios	**De acordo**	**Deve melhorar**
1- A pesquisa foi realizada em diversas fontes?		
2- A tomada de notas foi feita considerando os aspectos mais importantes do tema a ser abordado?		
3- O planejamento foi realizado?		
4- A produção do roteiro e de esquema foi feita?		
5- A apresentação foi bem realizada pelo grupo?		

Plano de Ensino- 4º Bimestre

8º ano- Gênero: Charge e Cartum

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
- Ler para observar a função social dos gêneros textuais;	- Introdução do gênero charge através do levantamento de conhecimentos prévios.
- Ler para compreender. - Inferir opiniões ou conceitos pressupostos ou subentendidos em um texto. - Localizar itens de informação explícita e implícita, distribuídos ao longo de um texto.	- Atividades de análise e compreensão de charges.
- Fazer uso da língua e de seus recursos em diferentes situações de comunicação. - Apropriar-se dos aspectos que compõem a charge e o cartum.	- Sistematização das características dos gêneros charge e cartum. - Apresentação dos elementos que diferenciam a charge, o cartum, a HQ.
- Produzir textos como uma prática social.	- Produção da produção inicial.
Analisar os gêneros, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto)	- Atividades de análise e compreensão de charges
- Localizar itens de informação explícita, distribuídos ao longo de um texto.	- Atividades de análise e compreensão de charges.
- Fazer uso da língua e de seus recursos em diferentes situações de comunicação. - Apropriar-se dos aspectos que compõem a charge.	- Atividades de análise e compreensão de charges.
- Fazer uso da língua e de seus recursos em	- Atividades de análise e compreensão de

diferentes situações de comunicação. - Apropriar-se dos aspectos que compõem a charge.	charges.
- Produzir textos como uma prática social. - Revisar textos como uma prática social.	- Proposta de Produção Final do gênero. - Revisão dos textos;
- Revisar textos como uma prática social	- Revisão dos textos.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

SEQUÊNCIA DIDÁTICA – CHARGE E CARTUM

JAQUELINE SUZANA MARTIN

Caro aluno

Neste bimestre, exploraremos o gênero charge.

O romancista, historiador e crítico de arte John Berger disse que:

"*o olhar chega antes da palavra, ou seja, os seres humanos, antes de aprender a falar, comunicam-se pela visão. Assim, olhar é um ato de escolha*".

A percepção de qualquer imagem é afetada pelo que sabemos ou pelo que acreditamos. Pode-se entender que toda imagem incorpora uma forma de ver e de entender o mundo no qual se vive.

Ao estudar o gênero charge, você, aluno, será convidado a por em prática a sua forma de ver o mundo, forma esta repleta de tudo quanto já foi aprendido vida afora e por tudo aquilo em que você acredita.

A charge é um texto predominantemente não-verbal (aquele no qual predomina a imagem), de humor, que aborda algum tema ou fato ligado ao noticiário, recriando esse mesmo fato de forma ficcional, cômica e crítica, estabelecendo com a notícia uma relação intertextual.

A charge possui caráter político de crítica à realidade.

Ela usa a realidade como foco, sem modificá-la, apenas ironizando-a. A charge é interpretada pelo leitor de modo sintético e cômico.

O bimestre será interativo e prazeroso, pois você poderá se posicionar criticamente frente a questões e problemas sociais, inclusive construindo charges sobre o cotidiano da sociedade na qual você está inserido.

Use toda a criticidade própria da adolescência e seja bem-vindo ao mundo das charges!

LEVANTAMENTO DE CONHECIMENTOS PRÉVIOS

1) Quem poderia dizer o que é charge?

2) Alguém conhece alguma charge?

3) Pode dizer qual era o tema da charge e qual tratamento recebeu por parte do chargista?

4) Onde a charge que você conhece foi publicada?

5) O desenho era perfeito ou se tratava de algum traço?

6) Quais eram as cores predominantes na charge de que você se lembra?

7) A charge de que você se recorda era engraçada? Por quê?

8) Qual era a crítica que a charge de que você se lembra fazia?

9) Quem se interessa pela leitura de uma charge? Por quê?

Agora, analise a charge abaixo:



1) O que é aquecimento global?

2) Qual é o papel de um pinguim de geladeira?

3) O que fazem os pinguins reais dentro da geladeira?

4) Como se explica o estranhamento do homem que abre a geladeira?

5) Qual situação foi exagerada na charge acima?

6) Há, na charge, elementos que pertencem ao dia a dia? Quais são eles? A presença desses elementos confere à charge mais realidade?

7) O que torna a charge engraçada, cômica, ou seja, qual é o humor nela presente?

8) Qual é o tema da charge?

9) Qual é a crítica social que o chargista pretendeu passar para o leitor?

10) A opinião do chargista fica evidente na charge? De que forma?

11) Escreva um pequeno texto que explique o que você vê na charge.

CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO CHARGE

Vamos saber um pouco mais sobre o gênero textual charge?

O termo charge é proveniente do francês ("charger") e significa "carregar", "exagerar".

Trata-se de um gênero textual composto por ilustrações que refletem a opinião dos chargistas a respeito de temas atuais que permeiam a sociedade, a política, a educação, os esportes, a economia, dentre outros temas não menos relevantes. São mais do que piadas gráficas permeadas pelo humor e por uma fina ironia: são textos que podem ser usados para denunciar e criticar as mais diversas situações do cotidiano.

A charge, na maior parte das vezes, se apresenta através de uma associação de ideias. Tal associação pode se dar entre a imagem e a realidade por ela representada ou entre o texto verbal e a imagem.

O leitor precisa ter grande capacidade de interpretação textual e conhecimento de mundo para compreender o conteúdo da charge (gênero textual que retrata aspectos atuais do cotidiano divulgados pelos jornais, revistas e Internet).

Dessa forma, o leitor precisa saber, para compreender, por exemplo, a charge acima:

a) o que é aquecimento global;

b) o que é e para que serve uma geladeira;

c) o que é um pinguim de geladeira;

d) qual é a ligação entre o tema aquecimento global e a imagem que a charge retrata;

e) discernir o que é exagero na imagem;

Só assim, o leitor poderá compreender o motivo pelo qual os pinguins reais estão no interior da geladeira e o motivo da surpresa, do espanto e da indignação do homem que abre a sua porta.

Através da linguagem não-verbal (elementos visuais) e da linguagem verbal (escrita), a charge transmite crítica política ou social bem humorada e, por isso mesmo, é formadora de opinião.

Os elementos escritos devem ser sucintos, concisos, objetivos, coerentes e claros para passar ao leitor, num mínimo de palavras, um universo de informações sobre o tema.

O chargista, por meio do desenho e da língua, utiliza o humor para buscar o que está por trás dos fatos e personagens de que trata. Ele afirma e nega ao mesmo tempo, obrigando o leitor a refletir sobre fatos e personagens do mundo atual, a interagir com uma intertextualidade (notícias, artigos de opinião, cartas de leitor, editoriais, dentre outros).

A charge é um gênero textual atraente para o leitor, pois a imagem é de rápida leitura, transmitindo múltiplas informações de uma só vez. O leitor precisa, portanto, estar preparado e bem informado acerca do tema abordado para que possa compreender e captar seu teor crítico, afinal, ali está focalizada e sintetizada a realidade. E somente os que conhecem essa realidade entendem a charge.

Cabe ao leitor compreender os significados que se escondem por trás das imagens e palavras, pois diversas informações estão nela circunscritas, o que obrigará o leitor a recorrer a processos de construção de inferências e analogias para entendê-la em sua totalidade. Caso o leitor não tenha disponibilidade de fazer uso desses recursos, dificilmente apreenderá todo o sentido de uma charge.

O gênero textual tem o poder de levar o leitor a novas leituras, pois o suporte no qual foi publicado traz elementos que permitem a sua compreensão.

As charges, muitas vezes, são compreensíveis em um determinado momento histórico que, tendo se tornado passado, fazem com que a charge tenha seu interesse diminuído. Assim, uma charge é momentânea e acaba não sendo marcada pela anacronicidade (atemporalidade), mas, paradoxalmente, pode valer como registro histórico dos fatos.

Seus suportes são, sempre, os jornais, as revistas e a Internet. Nos jornais e revistas, costumam ser publicadas nas seções de artigos de opinião e cartas de leitor, justamente por indicarem opiniões e juízos de valor por parte do enunciador (o chargista).

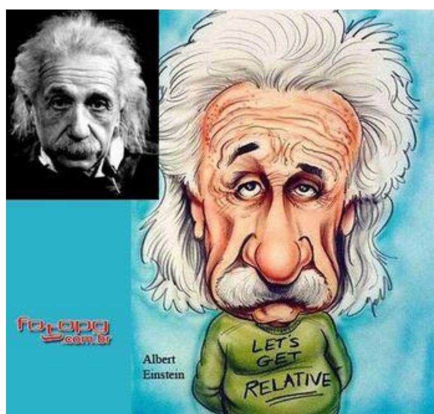
Assim, podemos dizer que a charge é uma espécie de "crônica" humorística que tem o objetivo de criticar e hilariar, por meio de um visual humorístico, opinativo e exagerado, alguém ou alguma situação atual.

Quanto à forma, a charge apresenta figuras com possibilidade de existência no mundo real. Na maioria delas, usam-se caricaturas e símbolos não fantasiosos. As caricaturas ajudam a compreender o contexto das charges. O uso de símbolos também têm essa função (p. ex.: estrela - PT; ave tucano - PSDB). Às vezes, o desenho, por si, não é suficiente para a compreensão do texto. Nesses casos, faz-se uso da linguagem verbal, o que é bastante comum. O texto verbal pode aparecer solto ou dentro de balões (que representam a fala e o pensamento das personagens), ou em legendas, porém o conteúdo escrito deve ser breve, sucinto e extremamente significativo.

As charges devem trazer a assinatura do chargista, a fim de que ele possa garantir os direitos de sua produção intelectual. Mas a assinatura é necessária para a responsabilização do autor da charge, uma vez que se trata de um texto opinativo e formador de opinião.

É preciso que você, aluno, saiba, também que a caricatura, o cartum, a charge e as tirinhas se diferenciam.

A caricatura é o desenho do rosto e do corpo de alguém de forma exagerada, com a intenção de homenagear ou de satirizar:



A tirinha é uma História em Quadrinhos reduzida. Trata-se de um texto curto (dada à restrição do formato retangular, que é fixo), construído em um ou mais quadrinhos, com a presença de personagens fixas ou não, que cria uma narrativa com desfecho inesperado no final.



O **CARTUM** é a representação de uma situação, focalizando uma realidade genérica, mais ligada ao cotidiano, buscando retratar condutas humanas, suas fraquezas, hábitos e comportamentos, tratando-se, portanto, de uma crítica de costumes.

Veja e reflita sobre a crítica a um comportamento humano muito utilizado nos dias atuais. Identifique tal comportamento e converse com seus colegas, com a intermediação do seu professor, sobre tal hábito humano.



Vamos saber um pouco mais sobre o cartum?

Trata-se de uma narrativa humorística, expressa através da caricatura e normalmente destinada à publicação em jornais ou revistas. O cartum é uma anedota gráfica.

Muitas vezes, o humor contido num cartum pode ser alcançado apenas com um jogo criativo de ideias, por um achado humorístico ou por uma forma inteligente de trocadilho visual. O cartunista pode recorrer às legendas ou dispensá-las. Os cartuns sem legendas ou sem textos foram chamados, durante muito tempo, pela imprensa brasileira, de "piada muda".

O termo cartum origina-se do inglês “cartoon” (cartão, pequeno projeto em escala, desenhado em cartão para ser reproduzido depois em mural ou tapeçaria). A expressão, com o sentido que tem hoje, nasceu em 1841 nas páginas da revista inglesa Punch, quando o príncipe Albert, no intuito de decorar o Palácio de Westminster, promoveu um concurso de desenhos feitos em grandes cartões (“cartoons”), que seriam colados às paredes. Dessa forma, no intento de satirizar, a revista *Punch,* considerada, na época, a primeira revista humorística do mundo, resolveu publicar seus próprios “cartoons”. Vejamos um exemplo:



O cartum acima aponta para o fato de as pessoas estarem tão acostumadas às redes sociais que até um bebê que ainda não nasceu já possui mais amigos no “*Facebook*” que os próprios pais, revelando uma crítica a esse comportamento tão recorrente.

Analise os cartuns abaixo apresentados:



-Tô pensando em começar tudo de novo...

1) O que representam os círculos que estão nas mãos e em torno da personagem central?

2) Quem é a personagem central?

3) Por que Deus aparece em um fundo azul?

4) Quais são os planetas que Deus carrega em suas mãos?

5) Qual é a crítica que o cartum traz?

6) Há humor no cartum? Explique em que consiste.

7) Escreva um pequeno texto que interprete criticamente o cartum acima.

8) Há um “jogo de ideias” no cartum acima? Explique em que consiste.

(SIC) - Orlandeli

Reunião em Família





1) O cartum acima apresenta um jogo visual de ideias bastante inteligente e interessante. Identifique-o.

2) Há elementos do cotidiano no cartum acima? Quais?

3) A linguagem é rebuscada ou é mais informal? Justifique sua resposta com elementos do próprio cartum.

4) Qual é a conduta humana criticada pelo cartum?

5) Faça um paralelo entre a conduta humana criticada e a evolução do mundo e da humanidade.

6) Há humor no cartum acima?



1) O cartum acima se apresenta na forma de ficção científica, trazendo uma previsão para o ano de 2100 (dentro de 84 anos, portanto). Qual é essa previsão?

2) Onde vivem os pinguins? O que estão fazendo em cenário tão diferente de seu “habitat” natural?

3) Por que a inscrição “Óxente” e o cacto estão presentes no cartum?

4) Respondendo às questões acima, você pode perceber que há um jogo de ideias visuais neste cartum. Explique-o.

5) Explique o humor presente no cartum acima.



1) Quem é a figura que carrega a foice? O que ela representa?

2) O que representa o homem com o machado nas mãos?

3) O que sugerem as cores utilizadas no cartum?

4) O cartum acima traz humor? Explique em consiste.

5) As ideias com as quais se joga neste cartum sugerem uma relação de causa e consequência. Explique esta afirmativa, interpretando o cartum.

Já a charge, como dito acima, traz, através da imagem (às vezes, associada à linguagem escrita), uma crítica social, sendo necessário ter conhecimentos prévios para compreendê-la por completo. A charge retrata uma realidade mais específica, presa a determinados fatos, geralmente políticos e de conhecimento público.



1) A charge do argentino Quino, criador da menina super-crítica Mafalda, revela o globo terrestre deitado numa cama. O que o globo representa?

2) O que o globo faz na cama?

3) Por que Mafalda e Miguelito olham o globo terrestre?

4) Qual é a expressão de Mafalda quando observa o globo?

5) Qual é a expressão de Miguelito quando observa o globo?

6) Existem outras interpretações possíveis para a charge acima?

7) Qual é o exagero presente na charge?

8) A charge é engraçada? Por quê?

9) Qual é a crítica social que aparece na charge?

10) Quais são as cores predominantes na charge? Por quê?

11) Quem você pensa que poderia se interessar pela leitura da charge acima?

12) Onde a charge pode ter sido publicada? Por quê?

13) Quais são os elementos do cotidiano que conferem realidade à charge?

14) Escreva um pequeno texto para explicar a charge em questão.

PROPOSTA DE PRODUÇÃO INICIAL

Aluno, faça uma charge relacionada a um dos temas abaixo:

a) Eleições;

b) Internet e redes sociais;

c) Qualquer aspecto da crise econômica brasileira

Não esqueça: você deverá usar imagens para compor a sua charge e poderá - ou não - usar a expressão escrita. Sua charge deve refletir o momento vivenciado pela sociedade de forma crítica e bem humorada, utilizando-se do exagero.

Capriche! Pense muito bem na mensagem que você quer passar para o seu leitor e escolha a melhor maneira de fazê-lo através de uma charge.

Entregue sua produção ao seu professor.

Caro aluno, agora você conhecerá um pouco mais sobre as charges e terá a oportunidade de ler e refletir sobre diversas delas. Vamos lá?

Para iniciar, serão apresentadas cinco charges que possuem temas diversos.

Você deverá ler cada uma delas isoladamente, respondendo a questão que segue ao lado da charge, procurando identificar o tema de cada uma.

Após, você será convidado a analisar as charges mais atentamente, a fim de identificar em cada uma os elementos e as características do gênero, verificando de que forma o chargista tratou o tema, além da opinião que ele deixa marcada em seu texto.

Interpretação



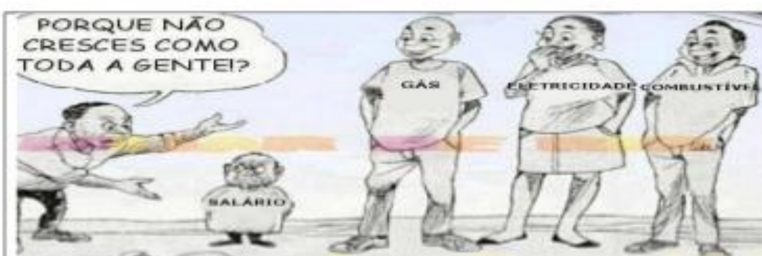
A charge ao lado faz uma crítica a

a) Falta de investimento em setores públicos
b) Falta de educação da criança
c) Falta de noção da senhora
d) Falta de banheiro público



Qual o contexto da charge ao lado?

a) Natal nos EUA
b) Espionagem praticada pelos EUA
c) Reeleição de Barak Obama, nos EUA
d) Festas organizadas por Michele Obama



A charge ao lado é uma crítica

a) ao aumento das contas de gás, eletricidade e combustível.
b) ao desproporcional crescimento do salário mínimo, sempre inferior aos gastos com serviços básicos.
c) a diminuição do salário mínimo, na maioria para a maioria dos trabalhadores.
d) ao aumento abusivo de serviços básicos e a estagnação do salario mínimo.



A imagem ao lado faz referência ao aumento persistente e generalizado no valor dos preços com a consequente redução do poder aquisitivo da moeda. A isso chamamos

a) inflação
b) deflação
c) desvalorização
d) diminuição do poder aquisitivo



O tema central do texto é

a) a inclusão digital
b) a exclusão digital
c) o descuido dos pais
d) a falta de educação das crianças

Através das cinco charges acima, você pode ter uma noção melhor sobre o gênero em estudo.

Vamos pensar mais sobre algumas delas:

Charge 1:

1) O que a mulher quis dizer ao menino na primeira charge?

2) O que, para ela, é falta de educação?

3) Como ele interpretou a pergunta da mulher?

4) Qual é a associação de ideias presente entre "falta de educação", da forma como dito pela mulher e "nem educação, nem saúde, nem segurança", da forma como dito pelo menino?

5) A charge traz apenas elementos visuais?

6) Seria possível compreendê-la sem que o elemento verbal (linguagem escrita) estivesse presente?

7) Como são os traços do desenho? Tudo é perfeito na imagem?

8) A utilização de cores na charge provocou alguma impressão em você? Qual?

9) Por que a mulher retratada na charge é branca e o menino é negro?

10) Qual é a crítica social presente na charge?

11) A opinião do chargista ficou evidente no texto?

12) Explique o humor da charge.

Charge 2

1) Quem são as personagens retratadas na charge? O chargista se utilizou de caricaturas?

2) A que país pertencem?

3) A palavra "secreto" é a chave para compreender a charge. Explique seus significados.

4) Por que Barak Obama diz que sabe quem é o amigo secreto?

5) Na charge, Obama é visto como um "estraga prazeres ". E na política internacional?

6) Seria possível que alguém soubesse quem é o amigo secreto de Obama? Por quê?

7) Qual é a crítica social presente na charge? A opinião do chargista fica evidente no texto?

8) A utilização de cores na charge provocou alguma impressão em você? Qual?

9) Seria possível entender a charge sem a presença do elemento verbal?

10) Explique o humor presente na charge e diga qual é o tema por ela retratado.

<u>Charge 3</u>

1) Quem são as personagens retratadas na charge?

2) Por que os elementos representados pelas personagens aparecem na forma de seres humanos?

3) Por que a única personagem do sexo feminino é a eletricidade?

4) O que representa a linha horizontal colorida? Por que este é o único elemento colorido presente no texto?

5) A falta de cores tem algum significado? Simboliza algo?

6) O autor poderia ter se utilizado de mais cores em sua charge? Por quê?

7) Seria possível compreender a charge sem a presença do elemento verbal? Por quê?

8) Qual é a crítica social presente na charge? A opinião do chargista se tornou evidente no texto?

9) Explique o humor constante da charge.

<u>Charge 4</u>

1) Na charge 4, não há a presença do elemento da linguagem escrita (apenas há algarismos). Isso faz alguma diferença para a compreensão da mensagem da charge, ou seja, o elemento verbal seria necessário nessa charge?

2) Qual é a crítica social presente na charge? A opinião do chargista se tornou evidente no texto?

3) O que os carrinhos de supermercado representam na charge?

4) Por que, ao longo dos anos, vão diminuindo os produtos presentes no carrinho?

5) O que representam as notas de R$ 100,00 acima de cada carrinho?

6) Explique o humor presente na charge.

7) Por que a utilização de cores na charge a torna mais compreensível?

8) Qual é o papel dos indicadores dos anos?

9) Qual vivência do dia a dia permite ao leitor compreender a charge em análise?

10) Quais são os elementos do cotidiano presentes na charge?

Charge 5

1) A charge 5 mostra um menino perdido numa praça, a chorar, desesperado. Quando o guarda dele se aproxima e pergunta-lhe o endereço, o garotinho responde: "joãozinho@gmail.com". Qual é a crítica social presente no texto?

2) Um elemento da linguagem verbal nos faz perceber a região do Brasil na qual foi produzida a charge. Identifique esse elemento e qual é a região brasileira onde foi produzido o texto.

3) Explique o humor presente na charge e diga se a opinião do chargista ficou evidente.

4) A palavra "endereço" é a mais importante para a compreensão da mensagem da charge. Explique o porquê.

5) Os traços do desenho são perfeitos? Precisariam ser para que o objetivo da charge seja alcançado? Por quê?

6) Quais são os elementos do dia a dia presentes na charge para torná-la mais verossímel?

Você terá, também, a oportunidade de analisar diversas charges sobre as redes sociais, analisando, inclusive, a intertextualidade acaso existente entre elas.

Observe cada uma e responda as questões a elas pertinentes:

CHARGE 1 - REDE SOCIAL - 1



1) O que são redes? E redes sociais? Qual é a associação de ideias que a charge faz entre "rede" e "rede social"?

2) Por que, no texto, a personagem afirma que "rede social" em sua casa, "é outra coisa"?

3) Quem são as personagens retratadas na charge?

4) Qual é a classe social à qual pertencem as pessoas retratadas na charge?

5) Por que se associa a falta de acesso às redes sociais a esta classe da população?

6) Por que a rede está remendada e, em outro local, acaba de furar, mostrando o pezinho da criança?

7) Explique o humor presente na charge. Há exagero para provocar o efeito de humor?

8) Caso a charge trouxesse apenas a inscrição "Rede Social", a mensagem seria compreendida da mesma forma. Por quê?

9) Qual é a crítica social que a charge faz? A opinião do chargista se torna evidente?

10) Quais são os elementos do cotidiano que guardam verossimilhança com a realidade?

CHARGE 2 - DISTANCIAMENTO SOCIAL



1) Onde estão as personagens? O local pode ser classificado como simples ou sofisticado? Quais são os elementos da imagem que permitem fazer essa afirmativa?

2) O que estão fazendo?

3) Eles conversam entre si?

4) O que o garçom faz?

5) Qual é a classe social à qual pertencem as personagens? Quais são os elementos visuais que permitem fazer essa afirmação?

6) Qual é a crítica social presente na charge? A opinião do chargista ficou bem retratada no texto?

7) Explique o humor do texto. Há exagero para caracterizar o humor do texto?

8) O uso de cores agrega algum significado à charge ou ela poderia ter sido criada em branco e preto?

9) Caso não existissem elementos gráficos escritos, você teria compreendido a charge da mesma forma? Por quê?

10) Diga quais são os elementos do dia a dia presentes na charge em questão.

CHARGE 3 - REDE SOCIAL - 2



1) Que lugar está representado na imagem?

2) Quem são as personagens presentes na charge?

3) Por que há tão poucas pessoas no velório se o falecido tinha 2.000 amigos no "Facebook"?

4) Qual é a crítica social que faz a charge?

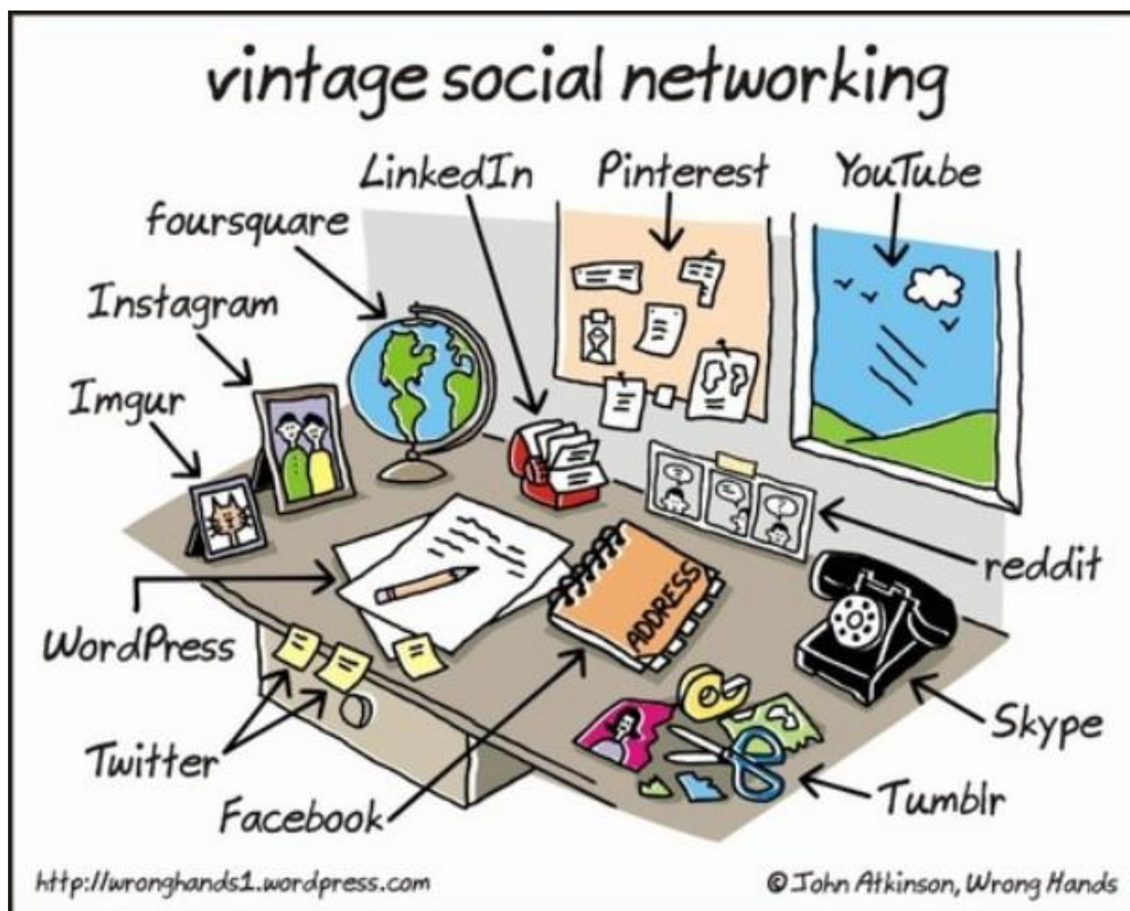
5) Há humor nesta charge ou o velório, que é algo mais triste e sério, suprime o humor do texto? Caso você responda que há humor, diga em que consiste.

6) Explique a mensagem da charge, associando a imagem à situação retratada.

7) Enumere os elementos que fazem parte da vida real nessa charge.

8) Qual é o elemento exagerado presente no texto para dar mais ênfase ao sentido da mensagem?

CHARGE 4 - "VINTAGE SOCIAL NETWORKING"



Em seu blog, o cartunista John Atkins publicou uma charge que mistura nostalgia e redes sociais. O artista associou todos os sites de relacionamento com os objetos de uma mesa de trabalho, como o quadro de recados de cortiça com o Pinterest e um globo terrestre com o Foursquare.

O Instagram, sensação entre as redes sociais do momento, foi relacionado com um porta-retratos, o Twitter aos post-it e o YouTube a uma janela. Além dessas, o líder mundial, Facebook, foi associado a uma agenda de endereços e o Skype a um telefone fixo.

A divertida charge ganhou grande repercussão, obviamente, nas próprias redes sociais.

1) O que significa a palavra "vintage", proveniente do inglês?

2) O que você conhece que pode ser classificado como "vintage", essa onda "retrô" que se tornou tendência no mundo da moda, da decoração, da alimentação, enfim, em todos os campos da vida social?

3) O que significa a palavra "networking"?

4) Por que o telefone foi associado ao "Skipe"?

5) Por que itens como tesoura, durex e outros foram associados ao "Tumblr"?

6) Por que o caderno de endereços ou agenda de contatos ("Address") foi associado ao "Facebook"?

7) Por que o "Twitter" foi associado aos papeizinhos de recados adesivos (também conhecidos como "post-it")?

8) Por que o porta-retratos foi associado ao "Instagran"?

9) Por que o globo terrestre foi associado ao "Foursquare"?

10) Por que o quadro de recados foi associado ao "Pinterest"?

11) A que foi associado o "LinkedIn"? Por quê?

12) Por que o "YouTube" foi associado a uma janela?

13) Por que todas essas associações são consideradas "vintage"?

14) Quais são os conhecimentos prévios necessários ao entendimento desta charge?

15) Sem os elementos verbais, seria possível compreender essa charge? Por quê?

16) Qual é a crítica social realizada na charge em questão?

17) Há humor nessa charge? Explique. Foram usados elementos exagerados para caracterizar esse humor?

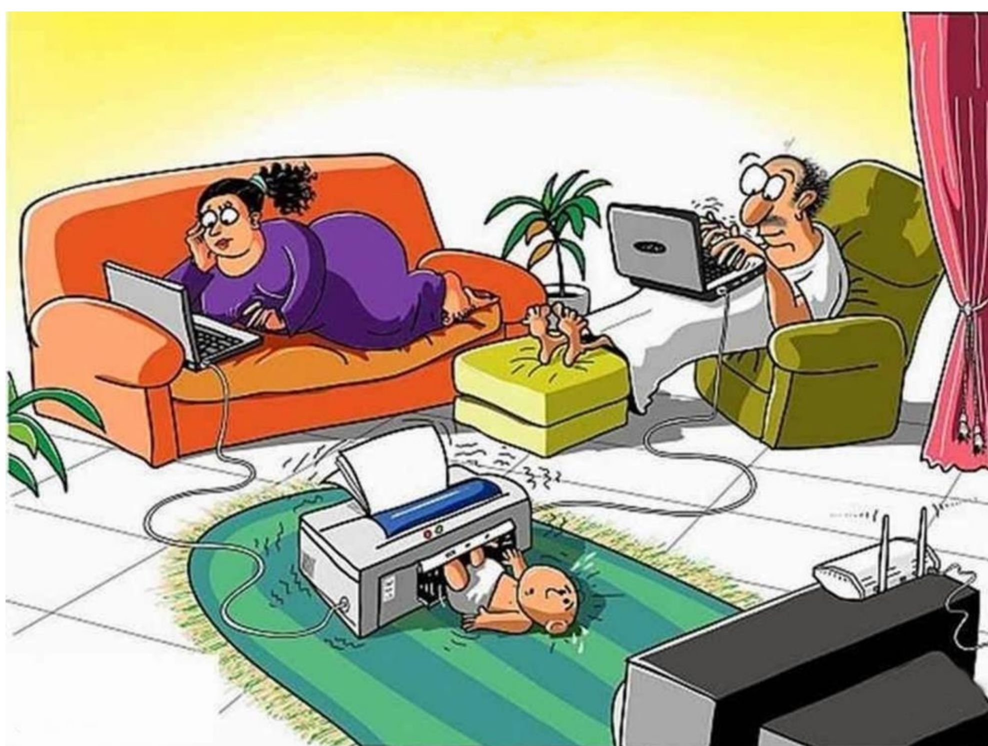
18) Elementos como telefone fixo, janela, porta-retratos, cola e tesoura se distanciam tanto do dia a dia? Por que são considerados "vintage" nesta charge?

Agora, observe as duas charges que seguem. Elas tratam do mesmo assunto de forma diferente. Vamos perceber as suas diferenças?

CHARGE 5 - NASCIMENTO



CHARGE 6 - NASCIMENTO 2



1) Qual é o elemento que permite identificar mãe e filho na quarta charge?

2) Os traços da charge 4 são perfeitos? Precisariam ser para a sua compreensão?

3) Sabe-se que toda criança tem a curiosidade de saber como nasceu. Parece natural que as atuais gerações de crianças, em sua ingenuidade inata, pensem que foram "baixadas pela Internet"? Por quê?

4) A mãe da quarta charge fica indignada com a pergunta do filho. Quais são os elementos que nos permitem perceber essa indignação? Por que ela fica indignada?

5) O que faz a mãe da quarta charge, ou seja, qual é a sua atividade?

6) Já na quinta charge, a situação se inverte: pai e mãe da criança "impressa" estão distantes, sequer olham um para o outro, não desprendendo a atenção das telas de seus computadores, ambos ligados à impressora por um cabo. O que a imagem sugere?

7) Podemos dizer que a charge "Nascimento 2" se assemelha à ficção científica? Por quê?

8) O que representam os cabos dos computadores ligados à impressora na charge 5?

9) Sabe-se que toda charge traz elementos do cotidiano, verossímeis, portanto. Assim, por que o pai é apresentado sentado no sofá, com os pés em um "puff" e a mãe meio deitada no outro sofá?

10) Há um elemento que, em meio a tanta tecnologia, causa estranhamento: a TV de tubo. Por que você acha que ela está num canto da sala, sem a atenção das personagens adultas, mas bem em frente à criança que nasce?

11) Como serão, para você, os relacionamentos entre pais e filhos no futuro?

12) Em que medida as charges 5 e 6 se aproximam?

13) Em que medida as charges 5 e 6 se distanciam?

14) Qual experiência de nascimento lhe parece melhor: a da charge 4 ou a da 5? Por quê?

15) Explique de que forma o exagero gera o humor presente na charge 4 e na charge 5.

16) Qual é a crítica social que ambas as charges fazem?

17) Quais são os elementos do dia a dia presentes nas charges 4 e 5?

CHARGE 6 - REDE SOCIAL - 3



1) A charge 6 é construída a partir de uma associação de ideias. Qual é essa associação?

2) "Não fazer parte das redes sociais" pode ser interpretado, por analogia, a "não se tornar uma caça" ou "um produto de pesca", ou, ainda, a "não viver em cativeiro"? Por quê?

3) Aqueles que aderem totalmente às redes sociais acabam sem liberdade (de expressão da própria opinião, ou sem liberdade de ação, por causa da vigília constante, por exemplo)? Por quê?

4) Qual é o humor presente na charge? Há exageros para caracterizar o humor?

5) Qual é a crítica social presente na charge?

6) Quais são os elementos do cotidiano estampados na charge?

7) A charge 1 e a charge 6 têm algum elemento de interpretação em comum? Qual? Por quê?

8) Qual é o elemento de ligação entre a charge 6 e a charge 3?

Você está gostando de estudar as charges, caro aluno?

Agora, deixaremos de analisar charges que envolvem um único tema e passaremos a verificar algumas que trazem temas diferentes. Vamos interpretá-las e conhecer melhor a sua forma de composição, os seus elementos constituintes, preparando-nos para redigir nossas próprias charges?

CHARGE 1 - BARREIRAS



1) Em ano de Olimpíada (Rio - 2016), a charge retrata a modalidade corrida com obstáculos. Que associação de ideais é feita entre as barreiras do esporte e aquelas que aparecem inscritas?

2) Quem o atleta representa?

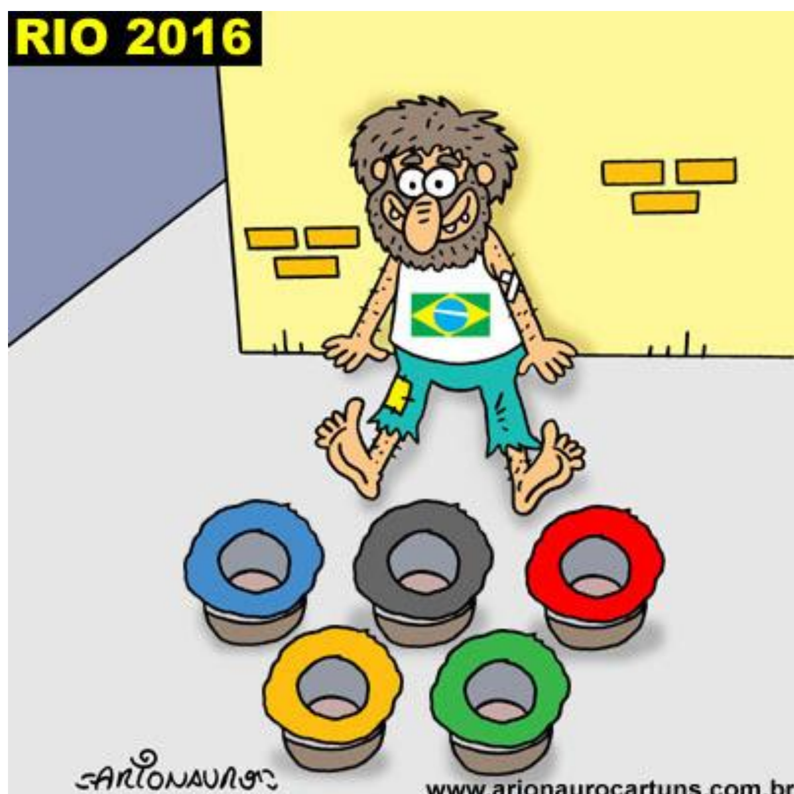
3) Há humor na charge acima? Explique em que consiste e o que gera o seu efeito.

4) Qual é a crítica social realizada pela charge?

5) O chargista deixa transparecer a sua opinião sobre o tema?

6) Há elementos do dia a dia presentes na charge? Quais são eles?

CHARGE 2 - RIO - 2016



1) Qual é o tema da charge acima?

2) Qual é a opinião do chargista a respeito do tema?

3) Qual aspecto das olimpíadas o chargista retrata em seu texto?

4) Para o chargista, qual seria o legado das olimpíadas para o povo brasileiro (notadamente o carioca)?

5) Caso não existisse a inscrição "Rio-2016", o sentido da charge seria o mesmo? Por quê?

6) Com elementos não-verbais, o chargista constrói o efeito de humor de sua charge. Interprete esses elementos não-verbais, analisando a sua comicidade.

7) Há elementos do dia a dia presentes na charge em questão? Quais?

8) Qual é a crítica social que a charge nos traz?

9) O que os arcos coloridos em cima de cada chapéu representam?

10) Normalmente, os mendigos pedem suas esmolas com um único chapéu. Por que o mendigo da charge usa cinco chapéus?

11) Por que o mendigo mantém um fisionomia sorridente?

12) Por que os arcos coloridos aparecem em cima de cada chapéu?

13) Há exageros na construção dos sentidos do texto?

CHARGE 3 - CRISE 1



1) A charge mostra a situação real de um repórter entrevistando alguém para conhecer a opinião da população sobre um tema tão atual: a crise econômica. Quem é o entrevistado?

2) Por que ele ostenta uma placa com a inscrição "O fim está próximo"?

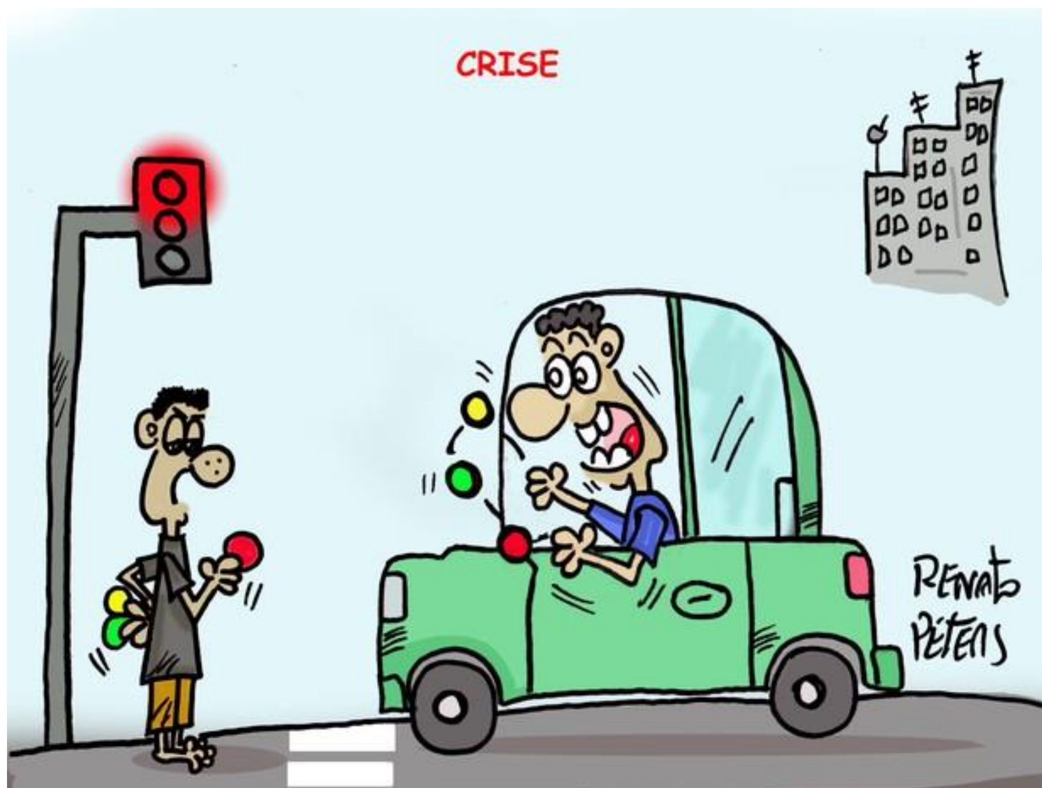
3) Já sabemos que, muitas vezes, o chargista nega e afirma ao mesmo tempo. Nesta charge, a palavra "fim" é importante para o entendimento da mensagem, uma vez que ela pode assumir dois significados. Quais são esses significados?

4) Qual é a ironia da charge acima? Ela ajuda a construir o sentido de humor da charge?

5) Qual é a crítica social presente na charge?

6) A charge traz exageros para construir seu sentido de humor? Explique.

CHARGE 4 - CRISE 2



1) A crise econômica gera circunstâncias desesperadoras. Assim, todos tendem a procurar atividades que gerem ganhos para a sobrevivência. Normalmente, algumas pessoas que vivem na linha da miséria são obrigadas a irem para os faróis venderem produtos para conquistar alguns trocados com os quais passam o dia. Outros, fazem apresentações intelectuais, recebendo, em troca, algum dinheiro dos motoristas. Qual é a situação retratada na charge acima?

2) Quais são as cores das bolinhas que estão nas mãos do motorista e do menino?

3) Repare no semáforo: onde estão os seus círculos coloridos?

4) Por que o motorista também faz seus malabares?

5) O que o motorista representa para o menino?

6) Qual é o aspecto que confere humor para a charge?

7) Qual é a crítica social presente no texto?

8) Quais são os elementos da realidade presentes na charge para conferir-lhe adequação e semelhança à realidade?

CHARGE 5 - REDE MUNICIPAL DE SAÚDE



1) O atendimento público de saúde brasileiro não é dos melhores, como todos sabem. Faltam médicos, equipamentos, leitos, as filas são imensas e a espera longa, mesmo com a pesada carga de impostos que os cidadãos são obrigados a recolher direta e indiretamente. Pergunta-se: quem reclama do sistema municipal de saúde na charge acima?

2) Por que o paciente que espera na fila para atendimento é retratado como um esqueleto?

3) Os médicos deveriam ganhar mais? Por quê?

4) A quem interessa, para a charge acima, o esquema municipal de saúde brasileiro?

5) Qual é o elemento que provoca humor no texto acima? Há a utilização de alguma circunstância exagerada para construir os efeitos de humor do texto?

6) A opinião do chargista ficou bem retratada no texto? Qual é ela?

7) Quais são os elementos do dia a dia presentes na charge para conferir-lhe maior veracidade?

8) Qual é a crítica social que a charge nos apresenta?

CHARGE 6 - PAÍS DO CARNAVAL



1) Para compreender a charge acima, é preciso compreender o significado das palavras "recesso" e "recessão". Você sabe o que elas significam? Qual é a diferença que existe entre as duas palavras? O chargista parece "brincar" com a palavra "recessão", fazendo-a parecer o aumentativo de "recesso", o que é negado pela circunstância retratada na própria charge? Por quê?

2) Por que os homens que seguram o pacote com a palavra "recesso" vestem paletó e gravata?

3) Por que o pacote com a palavra "recesso" ostenta um cifrão?

4) O que representa o pacote que contém a palavra "recesso"?

5) Por que o homem que segura o pacote com a palavra "recessão" parece ter suas forças esgotadas e ele não está tão bem vestido quanto os outros?

6) Quem paga o preço da recessão no país?

7) Por que o país entra em recessão?

8) Qual é o lugar que aparece no plano de fundo da imagem?

9) Por que esse lugar é associado ao episódio "recesso-recessão"?

10) Por que associa-se a ideia de "país do carnaval" com "recesso" e "recessão"?

11) Quais são os elementos do dia a dia que tornam a charge verossímel?

12) Qual é a crítica social presente na charge?

13) A opinião do chargista fica evidente na charge? Qual é ela?

14) Há humor no texto? Explique-o.

CHARGE 7 - EFEITOS DA TEMPESTADE



1) Os ditados populares são frases de efeito construída ao longo de séculos de vivências e experiências do homem sobre o meio ecológico, biológico e social no qual vive. É de consenso entre as pessoas dizer que a uma situação ruim se sucede outra melhor. Por isso, "depois da tempestade, vem a bonança". Essa charge, diferente do dito popular, não toma o sentido metafórico da palavra "tempestade", mas sim o seu sentido literal, seu sentido dicionário, seu sentido conotativo. Essa associação de ideias entre o sentido metafórico e o sentido conotativo da palavra "tempestade" faz toda diferença. Responda: o que provoca o humor da tira?

2) O choque entre a realidade e a linguagem denotativa do dito popular deixa a professora indignada. Ela poderia dizer que o aluno cometeu um erro? Por quê?

3) Qual é o tema atual que a charge ironiza?

4) Qual é a crítica social presente na charge?

5) A charge possui elementos do dia a dia que a tornam mais verossímel? Quais?

6) A linguagem verbal é importante para o entendimento da charge ou ela poderia ser suprimida?

CHARGE 8 - REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL



1) Você deve ter ouvido falar muito da redução da maioridade penal no Brasil, não é mesmo? Qual é a opinião do chargista sobre o tema? Como você percebe tal opinião?

2) O "pavilhão 9" ficou bastante conhecido através do filme "Carandiru" (nome de um presídio de São Paulo que foi demolido). Tal pavilhão era habitado pelos presos menos comportados e mais perigosos. Ali, era frequente a ocorrência de rebeliões. Por que foi feita a associação entre o que representa o "pavilhão 9" e a rebelião?

3) Os detentos do "pavilhão 9" representam, na circunstância da charge, a mesma periculosidade dos antigos detentos do mesmo pavilhão do Carandiru?

4) Quais são as exigências que um preso faz, normalmente, em suas rebeliões?

5) As exigências apontadas pelo carcereiro são parecidas com as dos demais presos?

6) Qual é a crítica social presente na charge?

7) O que constrói o sentido de humor nesta charge?

8) Quais são os elementos do cotidiano presentes na charge para garantir-lhe a proximidade com a realidade?

9) Através das exigências dos detentos em rebelião, o chargista faz uma afirmação, negando-a ao mesmo tempo, ou seja, ele pode querer nos dizer que os criminosos começam a praticar seus crimes cada vez mais cedo (exagerando na idade de ingresso no mundo da marginalidade), mas ele pode nos dizer que prender pessoas de 16 anos pode significar tirar-lhes o direito de vivenciar plenamente a infância e a adolescência, ambas protegidas pelo ECA. O que você pensa sobre isso?

CHARGE 9 - TRÊS PORQUINHOS



1) O que você conhece sobre a história dos "Três Porquinhos"?

2) Qual é o elemento que "assopra" contra as construções dos três porquinhos na história original?

3) Por que, na charge acima, o lobo demonstra tanto medo, se, na história original, ele é o vilão?

4) Por que, na charge acima, os porquinhos estão com fisionomia feliz?

5) Houve uma inversão de situações na charge (e, novamente, uma associação de ideias). Explique-a.

6) Qual é a crítica social que a charge carrega consigo?

7) Há exagero na charge para provocar o efeito de humor? O que provoca a comicidade na charge?

8) Há algum elemento do cotidiano presente na charge para torná-la verossímel? Qual?

CHARGE 10 - MOSQUITO DA DENGUE



1) Qual é o exagero cometido na charge para provocar seu efeito de humor?

2) Qual foi a crítica social pretendida pelo chargista?

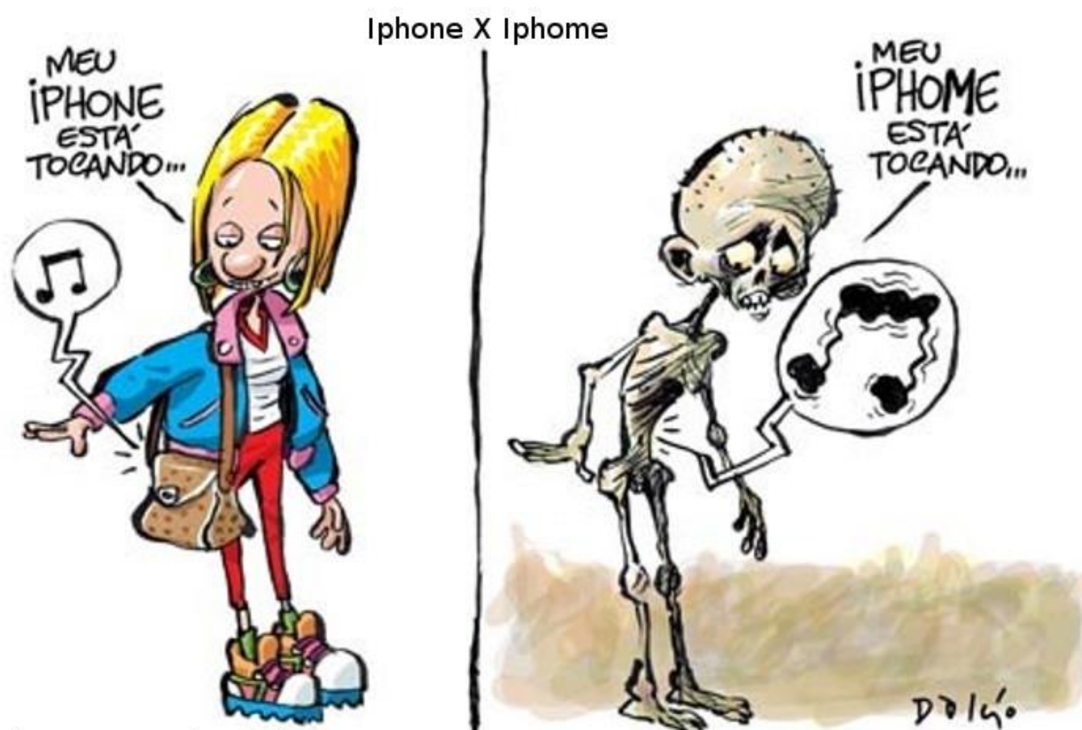
3) Qual é a opinião do chargista a respeito do assunto?

4) Novamente, uma associação de ideias constrói o sentido da charge: a ideia de "situação sob controle". Controle é uma palavra que pode apresentar um complemento nominal: "controle do

que ou de quem"? É com um complemento nominal que o segundo mosquito completa o sentido da charge. Identifique-o.

5) Quais são os elementos do dia a dia presentes na charge para conferir-lhe verossimilhança?

CHARGE 11 - "IPHONE X IPHOME"



1) Situações conflitantes também rendem boas charges. Aqui, verifica-se a "patricinha" com seu celular de última geração ao lado de um miserável subnutrido. Qual é a crítica social que a charge nos traz?

2) Uma vez mais é a associação de ideias que constrói o sentido dessa charge. Quais são as ideias por ela associadas? Explique.

3) A troca de uma letra ("ipho**n**e" e "ipho**m**e") permite ao chargista transmitir a sua mensagem. Qual é essa mensagem?

4) Há elementos presentes no dia a dia de duas situações sociais nessa charge. Identifique-os.

5) A charge tem humor? Qual é o humor presente na charge?

PRODUÇÃO FINAL

Agora que você já explorou melhor todos os elementos e características do gênero Charge, você redigirá uma charge a respeito de um tema de sua livre escolha, ou, então, você poderá reformular sua charge inicial.

Você deve se atentar para os seguintes aspectos:

a) as imagens devem conter elementos da realidade para resguardar a verossimilhança;

b) seus traços podem ser simples, mas devem ser significativos, sem que se desperdice qualquer possibilidade de agregar informação à charge;

c) a charge deve versar sobre um assunto (tema) atual;

d) a charge deve possuir uma crítica social, política, econômica, educacional, esportiva, dentre outras possibilidades, levando o leitor a refletir de modo breve e leve sobre o tema escolhido por você;

e) a sua opinião, chargista, deve ficar patente (evidente) na charge, embora você possa - e deva - fazer um jogo de afirmações e negações em seu texto;

f) a charge deve conter bom-humor, levando o leitor ao riso ante o simples contato com a imagem, devendo por ele ser compreendida de imediato;

g) a charge poderá - ou não - apresentar elementos da linguagem escrita, mas, caso apresente, eles precisam ser concisos e precisos;

h) a charge deverá conter a sua assinatura, a fim de que você possa sinalizar a autoria do seu trabalho intelectual, além de se responsabilizar pela opinião, pela mensagem e pela crítica social que ela transmitirá.

Ao final da aula, você deve entregar seu trabalho ao professor.

____

____

____

____

____

____

____

____

____

REVISÃO

O professor verificará todos os trabalhos entregues e fará seus bilhetes orientadores.

Leia o bilhete de seu professor atentamente, procurando verificar o que está bom e deve ser mantido e o que ainda não atingiu os objetivos do nosso estudo, devendo ser modificado.

Após, una-se com mais dois colegas e troquem as suas charges, cada qual analisando a do outro e fazendo sugestões de melhoria.

Em seguida, releia os critérios da produção final, retome o bilhete orientador e as sugestões dos seus colegas e pense de que forma você gostaria que sua charge fosse publicada.

Tendo em mente tudo o que você deseja fazer para melhorar a sua charge, passe para a etapa seguinte:

REESCRITA

Agora, reescreva a sua charge de modo a contemplar todos os elementos e características do gênero, entregando-a, novamente, ao seu professor juntamente com a primeira produção, a fim de que seja possível analisar os seus avanços.

SOCIALIZAÇÃO

As produções deverão ser expostas nos murais da escola, a fim de que todos os alunos com elas tenham contato.

PLPT

Práticas de Leitura e Produção de Texto

Coletânea de Atividades

9º ANO







Governo de ITATIBA
Mais pela cidade, melhor para você

VIS LABOR LIBERTAS
Prefeitura de Itatiba

Plano de Ensino- 1º Bimestre

9º ano- Gênero: Reportagem

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
- Comunicar-se oralmente e ouvir o outro.	- Apresentação da turma. -Elaboração do Contrato Pedagógico.
- Ler para observar a função social dos gêneros textuais; -Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero. - Conhecer reportagem como um gênero observando suas características composicionais e buscando semelhanças e diferenças com outros textos.	- Levantamento de conhecimento prévio a partir de textos de jornal. - Discussão das características do gênero Reportagem - Solicitar a pesquisa da produção da aula seguinte.
-Produzir reportagens seguindo suas características composicionais e linguísticas.	- Produção de texto Inicial – Discussão da pesquisa e produção de Reportagem
- Analisar e produzir os gêneros, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	- Atividades de análise e compreensão de textos referente ao contexto de produção;
- Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Devolutiva dos textos produzidos pelos alunos – Seleção de trechos de textos que apresentam os maiores desvios linguísticos (pontuação, paragrafação, acentuação etc.) - Reescrita coletiva dos trechos identificados.
- Conhecer a reportagem como um gênero observando suas características composicionais e buscando semelhanças e diferenças com outros textos.	- Trabalho com as características e estrutura do gênero “Reportagem”.
- Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Reescrita de reportagem
- Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Reescrita de reportagem
- Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Trabalho com a reescrita. Seleção de trechos de textos que apresentam os maiores desvios linguísticos (pontuação, paragrafação, acentuação etc.)
- Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Montagem do jornal
- Ler para compreender	- A critério do professor (aplicação de avaliação objetiva ou dissertativa)

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

GÊNERO REPORTAGEM

ATIVIDADE DE LEVANTAMENTO DE CONHECIMENTO PRÉVIO

> Professor (a),
>
> Leve para a sala de aula jornais e peça que os alunos identifiquem quais textos pertencem a uma reportagem. Identificados os textos, solicite que os mesmos discutam as características do respectivo gênero. Deixe essas características registradas em um cartaz.

Leia a reportagem "Grandes redes usam sacolas plásticas" e discuta as questões com seus colegas[10]:



Economia 7

Grandes redes usam sacolas plásticas

Redes varejistas de atuação nacional ignoram a lei municipal que permite apenas materiais compostáveis

[10] Atividades disponíveis em https://jucienebertoldo.files.wordpress.com/2012/11/notc3adcia-e-reportagem1.pdf. Acesso em 18 de dez. 2015.

Flagrantes de consumidores carregando sacolas plásticas comuns ou oxibiodegradáveis, ontem, no centro de Belo Horizonte: o uso dos dois materiais pelo comércio está proibido desde agosto

TATIANA LAGÔA
tlagoa@hojeemdia.com.br

Grandes redes varejistas de Belo Horizonte estão ignorando a lei municipal que proíbe o uso de sacolas plásticas no comércio. Depois de mais de quatro meses do início da proibição, lojas como Ponto Frio, Casas Bahia, Pernambucanas, Itapuã, Marisa e Renner continuam distribuindo o material proibido. Em algumas sacolas, a data de fabricação é posterior a entrada em vigência da lei municipal, o que mostra que não são restos de estoques.

A Lei 9.529/08 determina que sejam distribuídas apenas as sacolas compostáveis, feitas de materiais orgânicos e que se degradam em aproximadamente 180 dias. O decreto de regulamentação, publicado no dia 12 de abril deste ano, determina que só serão aceitas as sacolas que tiverem o selo com os dizeres "atende à norma NBR 15448-2:2008, editada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT". Essa é a única prova que o consumidor têm de que o produto recebido está em conformidade com a lei.

Aqueles que descumprirem a lei podem sofrer multas, que variam de R$ 1 mil a R$ 2 mil. Em casos de reincidência, as punições são mais enérgicas, podendo chegar a interdição e até mesmo a cassação do alvará de funcionamento.

Mesmo assim, o que várias lojas oferecem aos consumidores ainda são as sacolas estilizadas em plástico comum ou as oxibiodegradáveis, também proibidas, que são feitas de material plástico que se decompõe com maior rapidez.

Nas lojas Pernambucanas, os consumidores têm acesso às sacolas proibidas gratuitamente. Independentemente da quantidade ou tamanho dos itens comprados, todos saem da loja com a embalagem oxibiodegradável. Algumas das sacolas que estavam sendo distribuídas ontem na loja foram fabricadas em maio deste ano, ou seja, no mês seguinte a entrada em vigor da lei, em 18 de abril. Por nota, a empresa disse que já encomendou a produção de sacolas compostáveis e aguarda a entrega para a distribuição nas lojas de Belo Horizonte.

Nas lojas do mesmo grupo, Ponto Frio e Casas Bahia, a lei também não está sendo seguida. Na primeira, as sacolas usadas são as de plástico comum e, na segunda, as oxibiodegradáveis.

Aqueles que descumprirem a lei podem sofrer multas, que variam de R$ 1 mil a R$ 2 mil

Por meio da assessoria de imprensa, o grupo informou que "a Casas Bahia e o Ponto Frio estão em processo de substituição de suas sacolas plásticas a fim de atender a legislação do município de Belo Horizonte".

Na rede de calçados Itapuã, a sacola usada é a oxibiodegradável. O gerente de marketing da empresa, Augusto Nascimento, explicou que a empresa ainda não se adequou porque aguarda uma mudança na lei. Como o vereador autor do projeto que originou a lei, Arnaldo Godoy, está tentando acrescentar outros materiais degradáveis ao texto por meio de um decreto, a empresa vai esperar o resultado. "Nesse momento nossa postura é a de apenas aguardar", disse.

A Marisa é outra loja que ainda distribui sacolas plásticas. Segundo a assessoria de imprensa da rede, ela está em processo de adequação à legislação. "Por ter atuação nacional, a empresa obteve dificuldades em negociar opções com baixa escala que não onerassem aos consumidores desta região", disse em nota.

Os consumidores da Renner também ganham sacolas plásticas estilizadas. Procurada pela reportagem, a empresa não se pronunciou.

Segundo o gerente de acompanhamento da fiscalização do espaço urbano da prefeitura, Gilmar Evangelista da Silva, desde que a lei entrou em vigor até o dia 18 de agosto foram feitas 3.014 vistorias. Dessas, 466 estavam irregulares e receberam notificações. Ninguém foi multado até agora. Silva explica que são multados aqueles que, após 30 dias da primeira notificação, não se adequarem. Nesse trabalho estão os 82 fiscais de posturas, que tambem fiscalizam outras irregularidades também.

1. Com relação ao gênero e a sua estruturação, responda:

a) Qual é gênero desse texto?

b) Quem são os interlocutores?

c) Qual é a sua finalidade/função sócio comunicativa/ objetivo?

d) Quais são as principais características?

e) Qual é o público-alvo desse texto?

2. Qual é o tema e o assunto do texto?

3. Onde está acontecendo?

4. Quais são os estabelecimentos que continuam infringindo a lei? (D2)

Você sabe a diferença entre NOTÍCIA E REPORTAGEM?

Faça uma pesquisa sobre os gêneros Notícia e Reportagem. Em seguida, recorte e cole um modelo de cada um desses gêneros:

Professor (a),

Abaixo uma breve definição de Notícia e Reportagem[11]:

Enquanto a notícia nos diz no mesmo dia ou no dia seguinte se o acontecimento entrou para a história, a reportagem nos mostra como é que isso se deu. Tomada como método de registro, a notícia se esgota no anúncio; a reportagem, porém, só se esgota no desdobramento, na pormenorização, no amplo relato dos fatos.

O salto da notícia para a reportagem se dá no momento em que é preciso ir além da notificação – em que a notícia deixa de ser sinônimo de nota – e se situa no detalhamento, no questionamento de causa e efeito, na interpretação e no impacto, adquirindo uma nova dimensão narrativa e ética.

Porque com essa ampliação de âmbito, a reportagem atribui à notícia um conteúdo que privilegia a versão. Se a nota é geralmente a história de uma só versão [...], a reportagem é por dever e método a soma das diferentes versões de um mesmo acontecimento.

[11] Definição disponível em https://jucienebertoldo.files.wordpress.com/2012/11/notc3adcia-e-reportagem1.pdf. Acesso em 18 de dez. 2015.

[...] É fundamental ouvir todas as versões de um fato para que a verdade apurada não seja apenas a verdade que se pensa que é e sim a verdade que se demonstra e tanto que possível se comprova.

Professor(a), para que os alunos possam compreender melhor as especificidades do gênero Reportagem, o professor apresentará a notícia de jornal abaixo para contrastar as diferenças entre os dois gêneros e também para compará-los quanto às semelhanças:

HOMEM MORRE DE FOME NO CENTRO DA CIDADE

Um homem de cor branca, 30 anos presumíveis, pobremente vestido, morreu de fome ontem, no centro da cidade, depois de ter permanecido por setenta e duas horas deitado na calçada.

Uma ambulância do Pronto Socorro e uma radiopatrulha, chamadas insistentemente por comerciantes instalados nas proximidades, nada fizeram, alegando que o caso fugia às suas atribuições, era da alçada da Delegacia de Mendicância. O corpo foi recolhido ao Instituto Médico Legal, onde aguarda identificação.

(Notícia retirada do livro: Português: uma proposta para o Letramento. Livro 7. Autora: Magda Soares)

Após a leitura da notícia, discutam:

- Qual a semelhança entre a notícia e a reportagem?
- Quais as diferenças entre os textos lidos?

SEMELHANÇAS ENTRE OS GÊNEROS	DIFERENÇA ENTRE OS GÊNEROS

PRODUÇÃO INICIAL

Agora que você discutiu com seu professor e colegas a respeito das características do gênero reportagem é a sua vez de produzir. Pesquise sobre bandas de músicas e crie uma reportagem a partir de sua pesquisa.

Faça um rascunho e, quando terminar de escrever seu texto, realize uma revisão cuidadosa seguindo as orientações abaixo:

- O tema é tratado de forma abrangente?
- O registro escrito, que inclui ortografia, pontuação, acentuação, etc., está adequado?
- A linguagem está adequada aos seus leitores potenciais?
- Você divide seu texto em parágrafos?
- Evita repetições de palavras próximas?

Posteriormente, seu texto será aperfeiçoado para compor um jornal que será exposto para a comunidade escolar.

ATIVIDADE RELACIONADA AO CONTEXTO DE PRODUÇÃO

Observamos, na análise abordada nos textos que o elemento mais importante, determinando outros aspectos constitutivos do gênero, diz respeito ao momento de produção (o contexto histórico imediato) das reportagens. Os locutores, normalmente repórteres das revistas (veículo/suporte do gênero em questão), buscam selecionar temáticas relacionadas a fatos da atualidade, ou assuntos gerais, atemporais, mas de interesse constante por parte do público-alvo (interlocutores). Por meio da análise comparativa de reportagens de diferentes revistas, constatamos que, de acordo com o público-alvo, o locutor seleciona estratégias, mecanismos linguísticos diferenciados. Isto se mostra na escolha lexical, nos níveis de linguagem, na consideração da posição social do interlocutor, buscando contemplar expectativas deste, denunciando intencionalidades. Tanto o lugar, quanto o momento de interação aos quais as reportagens remetem, representam fatores determinantes de seu conteúdo, dos argumentos utilizados pelo locutor, tendo em vista os efeitos que deseja produzir sobre seu interlocutor[12].

Professor (a),
Selecione uma reportagem – pode ser a mesma encontrada pelos alunos na atividade anterior – e peça para que preencham o quadro abaixo fazendo uma análise do contexto de produção do texto analisado.

Recorte e leia uma reportagem. Cole-a no espaço abaixo e, em seguida, preencha o quadro analisando o contexto de produção do texto selecionado.

[12] Texto disponível em https://profletrasuefs.files.wordpress.com/2015/03/2004-8.pdf. Acesso em 15 de dez. 2015.

Colar reportagem

SITUAÇÃO DE PRODUÇÃO	
1. Quem é o produtor do texto selecionado?	
2. Qual é o papel social do produtor?	
3. Quais os interlocutores potenciais desse texto?	
4. Onde o texto foi publicado?	
5. Quando esse texto foi publicado?	
6. Qual a finalidade desse texto?	

A ESTRUTURA DAS REPORTAGENS[13]

Sendo a reportagem um gênero textual da esfera jornalística, o objetivo básico se constitui no propósito de trazer informações atualizadas e detalhadas sobre fatos, acontecimentos, temas ou sobre personalidades de interesse do público-alvo do veículo de comunicação, no caso, da revista. Porém, observamos que este gênero objetiva, implicitamente, formar a opinião dos interlocutores a respeito de determinado assunto.

As reportagens, quanto à sua estrutura, de um modo geral, podem conter os seguintes componentes:

1-**Títulos**: há implícita uma função apelativa com a finalidade de chamar a atenção do leitor.

2-**Subtítulos (ou gravatas):** são as linhas colocadas abaixo do título que têm a função de completar o título e de apresentar, de maneira resumida, o assunto.

3-**Olho:** recurso gráfico no qual é retida uma frase de efeito ou impactante e é colocada em destaque, entre aspas, dentro de um pequeno boxe ou espaço e em meio às colunas em que são escritas as reportagens.

4-**Lead:** relato inicial do texto, devendo informar o que é mais importante e não o mais interessante.

5-**Boxes:** caixa de texto diferenciada pela cor e que ganha destaque por utilizar textos combinados com tabelas, gráficos ou fotos referenciando-se ao assunto (combinação entre linguagem verbal e não-verbal ou referência a outros textos de diferentes gêneros textuais).

Veja as características no exemplo abaixo:

[13] Texto disponível em https://profletrasuefs.files.wordpress.com/2015/03/2004-8.pdf. Acesso em 15 de dez. 2015.

Comportamento

BOXE: Tabela + linguagem não-verbal

Família

TÍTULO

A vez dos casais sem filhos

Há quase 2 milhões de brasileiros nesse novo arranjo

SUBTÍTULO OU GRAVATA

LEAD

Os casais sem filhos em que ambos trabalham é o novo arranjo que, aos poucos, muda a cara da família brasileira. Em 1997 eles eram 997 mil. Em 2007 o número saltou para 1,94 milhão – dobrou, portanto, como mostram os números da Síntese de Indicadores Sociais do IBGE, divulgados na semana passada. Eles recebem, em média, 3,5 salários mínimos, o que os põe entre os 10% mais ricos da população. A grande maioria vive na região Sudeste – 963 mil, quase a metade. Trata-se, portanto, de fenômeno associado "à sociedade de industrializada, afeito a pessoas na faixa de até 34 anos", diz Ana Sabóia, coordenadora do levantamento, citada por *O Globo*. O fenômeno é resultado de um duplo movimento. "A escolha de não ter filhos mas também a influência do adiamento da maternidade para a busca profissional", informa a *Folha de S.Paulo*.

É tendência que nos Estados Unidos já tem nome. São os "dinks", de "double income and no kid", duplo salário sem crianças, casais que começaram a surgir com força no início dos anos 1990. "Para a classe média,



que tem dificuldade para usar os serviços públicos de saúde e educação, fica muito caro criar um filho, diz a socióloga Elisabete Dória Bilac, da Unicamp. Para Brigida Moreira, de 48 anos, casada e sem crianças, "ser mãe deixou de ser o grande sonho feminino".

Fonte: Revista da Semana, 02/10/08, reportagem: *A vez dos casais sem filhos*

Na prática, a história é outra

Considerada uma lei de qualidade pelos especialistas, a Política Nacional de Resíduos Sólidos ainda não conseguiu modificar a realidade das cidades brasileiras. Tanto que, na maioria delas, persiste a existência dos lixões a céu aberto

Em agosto de 2010, o Congresso Nacional aprovou a Lei 12.305/2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Foi uma longa discussão, que começou em 1989, com o Projeto de Lei do Senado (PLS) 354, do ex-senador Francisco Rollemberg. Foram mais de 20 anos de espera, mas, pelo menos, o processo deu origem a um texto considerado excelente pelos especialistas.

A política traz conceitos inovadores, como a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos entre fabricantes, importadores, distribuidores, comerciantes, consumidores e poder público. Já o moderno sistema de logística reversa prevê um conjunto de procedimentos para viabilizar que resíduos sólidos voltem ao setor empresarial de origem para reaproveitamento, como eletroeletrônicos, ou para descarte ambientalmente correto, como pilhas e baterias *(leia mais na pág. 24)*.

Se os princípios legais estão afinados com o que há de mais avançado em outros países, na prática surtiram pouco efeito. O Brasil não viu o fim dos lixões, depósitos a céu aberto que contaminam o ar, o solo e o subsolo e põem em risco o meio ambiente e a saúde da população, ainda que a lei tenha fixado prazo até 2 de agosto deste ano para que os lixões fossem substituídos por aterros sanitários, preparados para receber detritos.

O mais recente *Panorama de Resíduos Sólidos no Brasil*, lançado em agosto passado pela Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe), traz os dados de 2013 e mostra que 60% dos municípios brasileiros ainda encaminham seus resíduos para locais inadequados. De acordo com dados coletados este ano pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), persistem no Brasil 2.507 lixões. Ao todo, 3.344 das 5.570 cidades não se adequaram à lei.

Sem evolução

"A série histórica do *Panorama* demonstra que a evolução da gestão de resíduos, principalmente da destinação final, não tem acompanhado, na mesma proporção, o aumento da geração. A cada ano, o *Panorama* permite a constatação de uma evolução das práticas em termos percentuais que não se reflete em termos absolutos, já que as quantidades de resíduos sem coleta, sem destinação adequada e sem posterior aproveitamento são cada vez maiores", diagnostica a publicação da Abrelpe.

Em relação à quantidade, 41,7% do lixo coletado no Brasil foi despejado em lixões no ano passado. Todos os dias, 79 mil toneladas são encaminhadas para lixões ou aterros controlados, que pouco se diferenciam dos primeiros por não possuírem a necessária proteção ao meio ambiente. Em comparação com 2010, a diminuição dos resíduos enviados a lixões não chegou a 1%.

Pouco mais de 90% do total de resíduos gerados no Brasil são efetivamente coletados, o que significa que cerca de 20 mil toneladas de resíduos acabam abandonadas todos os dias em locais impróprios. Rios e outras fontes de água são o destino final em grande parte desses casos, segundo o *Panorama* da Abrelpe.

Os planos de resíduos sólidos da União, estados e municípios



Lixão da Estrutural, no Distrito Federal: montanha de lixo a 16 km do Palácio do Planalto

1. Em relação à estrutura da reportagem, identifique o título.

2. Qual é o subtítulo do texto?

3. Localize que informações contêm no lead dessa reportagem.

4. A reportagem traz citações de especialistas ou de instituições?

5. A reportagem traz dados estatísticos sobre o tema discutido?

6. Justifique de que forma o tema foi tratado com abrangência.

PRODUÇÃO FINAL

Você vai reescrever a sua produção inicial e compor um jornal. Mas, primeiro, verifique essas informações:

Título e subtítulo

O título é a chave. Para funcionar, precisa ter impacto. Sem impacto não chamará a atenção. Se não chamar a atenção, será inútil.

Como escrever um título

- Procure sempre usar verbos nos títulos: eles ganham um impacto e expressividade.
- Para dar maior força ao titulo, recorra normalmente ao presente do indicativo, e não ao pretérito: *Chuva atrapalha* (e não atrapalhou) *compras de Natal*.
- Evite empregar adjetivo, por mais forte que seja, não substitui a informação específica: *Governo faz sérias declarações sobre o Imposto de Renda*. O adjetivo *sérias* não dá a informação essencial: quais declarações.
- O artigo pode ser dispensado, na maior parte do casos: (O) *Celular localiza pessoas na cidade*.

 Os títulos devem ser claros. Observe este exemplo de título confuso: *Policiais e manifestantes feriram-se na passeata.* Policiais e manifestantes foram feridos, feriram a si próprios ou feriram-se reciprocamente?

 Evite o uso do auxiliar *foi* nos casos em que se recorre ao particípio. Veja como ele é totalmente dispensável: (Foi) *Declarada a paz no Oriente Médio*.

 O futuro do pretérito não deve ser empregado nos títulos, porque transmite ao leitor ideia de insegurança, eventualidade e falta de convicção. Substitua-o por palavra como *pode, deve, possível, provável, ameaça, espera,* etc. Assim, em vez de *Expectativa de vida cresceria para 71,3 anos*, prefira *Expectativa de vida deve crescer para 71,3 anos*.

 A ordem dos termos dos títulos deve ser a mais linear possível. Assim, prefira *Brasileiro morre em jogo na Índia* em vez de *Em jogo na Índia morre brasileiro.*

 Sempre que possível, substitua um título com *não* pela forma positiva. Assim, empregue *Boxeador recusa título de campeão* em vez de *Boxeador não quer o título de campeão.*

Legenda e texto-legenda

Grande parte das matérias jornalísticas é ilustrada com fotografias, gráficos e desenhos. Essas ilustrações vêm sempre acompanhadas de legendas ou de textos-legenda.

Legenda é uma frase curta, enxuta, que normalmente cumpre duas funções: descrever a ilustração e dar apoio à matéria jornalística, informando sobre os fatos noticiados. Como o título, a legenda geralmente apresenta verbos no presente do indicativo.

Texto-legenda é uma ampliação da legenda e contém as principais informações sobre o assunto. Pode também ser a chamada para uma matéria jornalística no interior do jornal ou da revista.

O que se pode dizer sobre a Reportagem:

 Apresenta informações, opiniões e diferentes pontos de vista sobre o assunto.

 Há conexão entre o fato principal e fatos paralelos, feita por meio de citações, trechos de entrevistas, boxes informativos, fotografias, tabelas, etc.

 Pode ser de dois tipos:

1. Relato de acontecimento feito por jornalista que tenha estado no local em que o fato ocorreu ou que tenha apurado as informações relativas. Contém a descrição fiel dos fatos e as versões das partes envolvidas.

2. Abordagem exaustiva de um tema (AIDS, drogas, educação) que não tenha ligação com o dia.

 Apresenta a assinatura do jornalista responsável, diferente da notícia que não apresenta assinatura.

Agora, procure reler seu texto inicial sobre bandas de música e reescreva-o atentando-se a essas características.

Em seguida, dobre uma cartolina e produza um minijornal.

Coloque a reportagem escrita por você, tabelas, gráficos, imagens etc. sobre a sua banda de música preferida.

Bom trabalho!

GRADE DE CORREÇÃO

Seu jornal será avaliado com base nos critérios a seguir:

CRITÉRIOS	SIM	DEVE MUDAR
3. O título está adequado ao conteúdo temático e ao gênero? (1,0)		
4. A reportagem relata o tema de forma abrangente e não superficial? (2,0)		
3. O subtítulo foi apresentado ampliando o que é trazido no título? (1,0)		
4. O lead está bem apresentado e responde a questões como O que? Onde? Quando? Por quê? (1,0)		
5. Apresenta imagens, tabelas, gráficos ou outros gêneros em sua composição? (1,0)		
6. O trabalho final ficou bem apresentável? (1,0)		
6. O texto está adequado às normas gramaticais? (3,0)		

Plano de Ensino- 2º Bimestre

9º ano- Gênero: Crônica

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
- Ler para observar a função social dos gêneros textuais; -Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero. - Conhecer a crônica como um gênero observando suas características composicionais e buscando semelhanças e diferenças com outros textos.	- Levantamento de conhecimento prévio a partir do texto "Pneu Furado" - Discussão das características do gênero Crônica
-Produzir crônicas seguindo suas características composicionais e linguísticas.	- Produção de texto Inicial – Produção de Crônica
- Analisar e produzir os gêneros, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	- Atividades de análise e compreensão de textos referente ao contexto de produção;
- Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social. - Ler para compreender.	- Devolutiva dos textos produzidos pelos alunos – Seleção de trechos de textos que apresentam os maiores desvios linguísticos (pontuação, paragrafação, acentuação etc.) - Reescrita coletiva dos trechos identificados.
- Conhecer a crônica como um gênero observando suas características composicionais e buscando semelhanças e diferenças com outros textos.	- Trabalho com as características jornalísticas do gênero "Crônica".
- Conhecer a crônica como um gênero observando suas características composicionais e buscando semelhanças e diferenças com outros textos.	- Pesquisa sobre crônicas jornalísticas e suas notícias.
- Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Produção de crônica
- Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Trabalho com a reescrita. Seleção de trechos de textos que apresentam os maiores desvios linguísticos (pontuação, paragrafação, acentuação etc.)
- Leitura dos textos produzidos para os alunos e avaliação seguindo grades de correção - Avaliação de leitura	- Reescrita individual a partir dos critérios de correção. - A critério do professor

	(aplicação de avaliação objetiva ou dissertativa)
- Ler para observar a função social dos gêneros textuais; -Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero. - Conhecer a crônica como um gênero observando suas características composicionais e buscando semelhanças e diferenças com outros textos.	- Levantamento de conhecimento prévio a partir do texto "Pneu Furado" - Discussão das características do gênero Crônica

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

ATIVIDADE DE LEVANTAMENTO E CONHECIMENTO PRÉVIO

Leia o texto abaixo para depois discutir as características do gênero Crônica com seu professor e colegas:

PNEU FURADO

(Luís Fernando Veríssimo)

O carro estava encostado no meio-fio, com um pneu furado. De pé, ao lado do carro, olhando desconsoladamente para o pneu, uma moça muito bonitinha. Tão bonitinha que atrás parou outro carro e dele desceu um homem dizendo: “Pode deixar”. Ele trocaria o pneu.

- Você tem macaco? – perguntou o homem.

- Não – respondeu a moça.

- Tudo bem, eu tenho – disse o homem. – Você tem estepe?

- Não – disse a moça.

- Vamos usar o meu – disse o homem.

E pôs-se a trabalhar, trocando o pneu, sob o olhar da moça. Terminou no momento em que chegava o ônibus que a moça estava esperando. Ele ficou ali, suando, de boca aberta, vendo o ônibus se afastar. Dali a pouco chegou o dono do carro.

- Puxa, você trocou o pneu pra mim. Muito obrigado.

- É. Eu… Eu não posso ver pneu furado. Tenho que trocar.

- Coisa estranha.

- É uma compulsão. Sei lá.

Discuta com seus alunos:

- Você costuma ler crônicas?
- O que você sabe a respeito desse gênero?
- Que outras crônicas você já leu?
- Quais características possuem esse gênero de texto?
- Observe a crônica de Luís Fernando Veríssimo. Como os personagens são apresentados?
- Qual o equívoco (engano) que se percebe na crônica “Pneu furado”?

- Por que você acha que o homem quis trocar o pneu do carro, sem que ninguém lhe pedisse ajuda?
- Alguns enganos como este podem acontecer conosco. Pense nesta crônica do Luiz Fernando Veríssimo e conte algum acontecimento engraçado que aconteceu com você ou com alguém que você conhece.
- Discuta com seu professor e colegas, outras características da crônica.

Professor (a), abaixo apresentamos a definição e história da crônica bem como uma atividade que pode ser compartilhada com os alunos[14]

DEFINIÇÃO DE CRÔNICA

A crônica é um gênero discursivo no qual, a partir da observação e do relato de fatos cotidianos, o autor manifesta sua perspectiva subjetiva, oferecendo uma interpretação que revela ao leitor algo que está por trás das aparências ou não é percebido pelo senso comum. Nesse sentido, é finalidade da crônica revelar as fissuras do real, aquilo que parece invisível para a maioria das pessoas, ajudando-as a interpretar o que se passa à sua volta.

Em outras palavras, a crônica é um gênero discursivo que permite a manifestação de estilos individuais, por ser um texto inspirado em um olhar subjetivo para acontecimentos cotidianos.

No Brasil, houve um crescimento na produção de crônicas a partir da década de 1950. Autores como Carlos Drummond de Andrade, Rubem Braga, Paulo Mendes Campos, Fernando Sabino, Rachel de Queiroz, Carlos Heitor Cony, Otto Lara Resende, além de promoverem a popularização do gênero também estabeleceram seus estilos de modo claro e, com isso, conquistaram leitores fiéis.

3. HISTÓRIA DA CRÔNICA

Como gênero, a crônica tem raízes na história e na literatura. Durante o período das grandes descobertas, quando as pessoas ainda descobriam territórios misteriosos nos quatro cantos do mundo e se aventuravam nas explorações marítimas, era comum haver sempre um cronista que acompanhava essas expedições. Sua função era clara: narrar os

[14] Texto disponível em https://vidanafederal.files.wordpress.com/2012/03/materialdeapoio417-pontuacao-narracao-e-cronica.docx. Acesso em 05 de mai. 2015.

acontecimentos de modo cronológico, organizado. Naquele momento, portanto, fazer uma crônica significava registrar, de modo fiel, uma série de fatos ordenados no tempo. A finalidade da crônica, nesse caso, era preservar a memória dos acontecimentos e, por isso, aproximava-se da história.

Até o século XIX, era comum encontrar crônicas que apresentavam essa organização básica. Não se tratava, é claro, de registrar os acontecimentos de uma expedição, mas sim os fatos cotidianos. Grandes escritores brasileiros, como José de Alencar e Machado de Assis, celebrizaram-se como cronistas de seu tempo. Como os cronistas eram muitas vezes romancistas ou poetas, o parentesco da crônica com a literatura se estreitou.

Aos poucos, porém, as crônicas foram sofrendo algumas modificações significativas. Em lugar, por exemplo, de registraram vários acontecimentos típicos de uma sociedade, os cronistas passaram a relatar um único fato (ou vários fatos que ilustrassem uma tendência comum e, a partir desse relato, a tecer comentários mais gerais sobre como o acontecimento apresentado podia ser interpretado).

Quando essa transformação se consolidou, a crônica assumiu a estrutura e a finalidade que ainda hoje apresenta. Escrito para ser publicado em jornais, esse gênero discursivo se define por ser claramente opinativo. Em meio a notícias e reportagens, em que deve prevalecer uma perspectiva imparcial, a crônica oferece um contraponto para o leitor. Torna-se uma espécie de avesso da notícia: em lugar da objetividade e da imparcialidade que supostamente caracterizam aquele gênero, a crônica se define como subjetiva, opinativa, pessoal.

4. LINGUAGEM DA CRÔNICA

A linguagem utilizada na crônica é marcada por certa informalidade. Como se trata de um texto para publicação, espera-se que as regras do português escrito culto sejam seguidas, mas admite-se o uso de um registro mais informal da língua.

Essa aparente contradição é facilmente explicada: por trazer sempre uma perspectiva fortemente subjetiva, a crônica configura-se como um gênero discursivo no qual se espera a presença de um “eu”. É essa perspectiva mais pessoal que introduz alguns toques de informalidade ao texto.

5. ESTRUTURA DA CRÔNICA

A estrutura da crônica não segue um padrão fixo, mas apresenta algumas linhas gerais que costumam ser seguidas pela maior parte dos autores. Vamos analisá-la a partir do exemplo seguinte:

Felicidade sem ilha deserta

Eu estava num bar, sozinho. Uma garota se aproximou, cheia de patrocínios na camiseta, e me deu o convite para uma festa, dizendo: "Cara, essa balada vai mudar a sua vida." Pensei um pouco com meus botões e respondi: "Então eu não vou. Não quero que a minha vida mude." Ela não entendeu, achou que eu estava tirando sarro da cara dela e saiu distribuindo seus convites festivo-revolucionários entre as outras mesas.

Se ela quisesse ouvir, eu diria que estou feliz com a minha vida: namoro a garota que eu amo, trabalho com o que mais gosto, moro numa casa com churrasqueira e não tenho nenhuma doença. Claro, nem tudo é maravilhoso, mas somando as minhas angústias com as minhas conquistas, minhas topadas de dedinho do pé no batente da porta com meus primeiros goles de chope gelado, minhas horas no trânsito com minhas horas na praia, e tirando a média, acho que sou feliz. Não sou bobo de achar que é mérito só meu a minha felicidade. Tive tudo a meu favor: pais maravilhosos, comida boa, escola liberal, livrinhos, filminhos e disquinhos coloridos, a bola oficial de cada copa, e, quando mesmo com tudo isso percebi que não estava contente, meus pais me levaram a uma psicóloga para me ajudar com as minhas angústias.

A felicidade é uma conquista difícil. Difícil, mas não impossível nem tão distante de nossa realidade. O pensamento que deu origem à frase da garota da festa parece ser o seguinte: a felicidade é o oposto do que vivemos. Isso se expressa bem naquela ideia que temos do cara que ganha na loteria, larga TUDO e vai para uma ilha deserta ser feliz. Que horror! Se para ser feliz é preciso largar TUDO, então NADA do que fazemos é legal?! Será que nossas vidas são mesmo esse desastre? Acho que não. Claro, acho que nem todo mundo é feliz. Mas não acho que para eles serem teriam que largar TUDO e mudar completamente.

Acho que a felicidade está muito mais em conseguirmos ser felizes do jeito que somos do que em mudar nosso jeito. Não estou dizendo: contente-se com um prato de feijão com farinha por dia, pobre criatura, não reclame e tente ser feliz. Acho que a gente tem que ter uma busca de mão dupla: ao mesmo tempo em que.tentamos mudar o

que achamos estar errado (em nós e no mundo), temos que tentar nos adequar a quem somos e ao que temos.

Só seremos felizes se estivermos contentes. Parece uma frase idiota, mas não é. Você já parou para pensar na palavra contente? Vem do verbo conter. Seremos felizes se nossa realidade for capaz de conter os nossos desejos. Se nossos anseios forem muito maiores do que nossas possibilidades, estamos fritos. Não podemos entrar nessa de filminho bobo de Hollywood, em que basta querer muito que nossos sonhos se realizam. Mentira! Sermos milionários, dez centímetros mais altos ou viver sem termos que trabalhar não está ao nosso alcance. Ser feliz, sim, está.

(PRATA, Antônio. **Estive pensando**. São Paulo: Marco Zero, 2003. P. 64-5)

Vamos analisar a crônica lida:

a) Parágrafo 1 – o ponto de partida para a crônica é uma observação ou experiência de caráter mais pessoal: no caso, o autor lembra do que foi prometido por uma moça que distribuía convites pra uma festa e a reação que teve a esse tipo de promessa.

b) Parágrafo 2 – o 2º. parágrafo introduz, a partir da experiência pessoal do autor, aquele que será o tema da crônica: do que as pessoas precisam para serem felizes? Todas as informações subjetivas apresentadas ao longo do parágrafo começam a construir uma base argumentativa para a extrapolação que será feita no início do 3º. parágrafo.

c) Parágrafo 3 – o 3º. parágrafo explica a conclusão a que chegou o autor sobre a felicidade após usar a sua própria vida como base para reflexão: não faz sentido que as pessoas precisem modificar completamente suas vidas para serem felizes

d) Parágrafo 4 – depois de apresentar sua conclusão sobre a felicidade, Antônio Prata procura explicar melhor o ponto de vista que defende: ser feliz significa aprender a conviver com as próprias características. O autor tem o cuidado de apresentar argumentos para deixar claro que não está adotando uma perspectiva ingênua nem defendendo a ideia de que é possível ser feliz sem o básico.

e) Parágrafo 5 – no último parágrafo, o autor retoma a ideia central defendida ao longo de texto: a felicidade está ao alcance de todos. Para conquistá-la, basta que as pessoas abram mão de fantasias mirabolantes e aceitem melhor seu próprio modo de ser.

ATIVIDADES

I. Leia a crônica abaixo e responda às questões.

Na fila da liberdade

É interessante notar as diferenças em filas de um lugar para outro. Em Florianópolis, por exemplo, tanto nas filas de banco como nas de supermercados, as pessoas ficam conversando, com calma, esperando. Mesmo no Rio de Janeiro, enfrenta-se uma fila com mais humor.

Em São Paulo, a fila é uma tortura. A fila é triste e interminável. Parece que, se fosse possível, a gente mataria aqueles quatro ou cinco que estão na nossa frente. E, se alguém conversa com alguém, o assunto é a própria fila. Uns chegam a dizer palavras chulas. Xingam, como se a culpa fosse da pobre mocinha que está do outro lado da fila, muito mais aflita que os filenses.

Pois foi numa dessas filas que o fato se deu.

Era uma bela fila de umas dez pessoas. E em supermercado, com aqueles carrinhos lotados, a gente ali olhando a mocinha tirar latinha por latinha, rolo por rolo de papel higiênico, aquela coisa que não tem fim mesmo. E naquela fila tinha um garotinho de uns 10 anos, que existe apenas uma palavra para definir a figurinha: um pentelho. Como muito bem define o Houaiss: “Pessoa que exaspera com sua presença, que importuna, que não dá paz aos outros”.

Pois ali estava o pentelhinho no auge de sua pentelhação. Quanto mais demorava, mais ele se aprimorava. E a mãe, ao lado, impassível. Chegou uma hora que o garoto começou a mexer nas compras dos outros. Tirava leite condensado de um carrinho e colocava no outro. Gritava, ria, dava piruetas. Era o reizinho da fila. E a mãe, não era com ela.

Na fila ao lado (aquela de velhos, deficientes e grávidas), tinha um casal de velhinhos. Mas velhinhos mesmo, de mãos dadas. Ali pelos 80 anos. A velhinha, não aguentando mais a situação, resolveu tomar as dores de todos e foi falar com a mãe. Que ela desse um jeito no garoto, que ela tomasse uma providência. No que a mãe, de alto e bom tom:

– Educo meu filho assim, minha senhora. Com liberdade, sem repressão. Meu filho é livre e feliz. É assim que se deve educar as crianças hoje em dia.

A velhinha ainda ameaçou dizer alguma coisa, mas se sentiu antiga, ultrapassada. Voltou para a sua fila. Só que não encontrou o seu marido, que havia sumido.

Não demorou muito e ele voltou com um galão de água de cinco litros. Calmamente ele se aproximou da mãe do pentelho, abriu o galão e entornou tudo na cabeça da mulher.

O velhinho colocou o vasilhame (que palavra antiga) no seu carrinho e, enquanto a mulher esbravejava e o pentelho morria de rir, disse bem alto:

– Também fui educado com liberdade!!!

Foi ovacionado.

(PRATA, Mario. *O Estado de S.Paulo*, 16/7/2004)

1. A crônica é um gênero textual que oscila entre literatura e jornalismo e, antes de ser reunida em livros, costuma ser veiculada em jornal ou revista. Os assuntos abordados pelas crônicas costumam ser fatos circunstanciais, situações corriqueiras do cotidiano, episódios dispersos e acidentais, como, por exemplo, um flagrante de esquina, o comportamento de uma criança ou de um adulto, um incidente doméstico etc. Qual é o assunto abordado na crônica lida?

____

____

2. A crônica quase sempre é um texto curto, com poucas personagens, que se inicia quando o fato principal da narrativa está por acontecer. Por essa razão, nesse gênero textual, o tempo e o espaço são limitados.

a) Como se inicia a crônica lida?

____

____

b) Quais são as personagens envolvidas na história?

____

____

c) Onde ocorre o fato?

____

____

d) Qual é, aproximadamente, o tempo de duração desse fato?

____

____

3. Em uma crônica, o narrador pode assumir qualquer aspecto. Qual é o tipo de narrador na crônica “Na fila da liberdade”?

____

____

4. O cronista costuma ter a atenção voltada para fatos do dia a dia ou veiculados em notícias de jornal e os registra com humor, sensibilidade, crítica e poesia. Com base nessa informação, conclua: que objetivo as crônicas têm em vista?

a) Informar os leitores de um jornal sobre um determinado assunto.

b) Entreter os leitores e, ao mesmo tempo, levá-los a refletir criticamente sobre a vida e os comportamentos humanos.

c) Dar instruções aos leitores.

d) Tratar cientificamente um assunto.

e) Argumentar, defender um ponto de vista e persuadir o leitor.

5. Observe a linguagem da crônica em estudo:

a) A cena do supermercado é narrada de forma impessoal e objetiva, isto é, em linguagem jornalística, ou de forma pessoal e subjetiva, ou seja, em linguagem literária?

____

____

b) Quanto à linguagem, essa crônica está mais próxima do noticiário de jornais ou revistas ou mais próxima de textos literários?

____

____

c) Que nível (registro) de linguagem a crônica adota?

____

____

6. Como a maioria dos gêneros ficcionais, a crônica pode ser narrada no presente ou no pretérito. Na crônica em estudo, o autor emprega o presente do indicativo nos dois primeiros parágrafos e o pretérito perfeito do indicativo nos demais parágrafos. Justifique esse procedimento.

____

____

PRODUÇÃO INICIAL

Agora que você discutiu com seu professor e colegas a respeito das características do gênero crônica, é a sua vez de produzir. Produza uma crônica baseando-se no início de uma crônica de Fernando Veríssimo titulada de "Suspiros"

> Um homem foi procurar uma vidente. Ela leu a sua mão, em silêncio. Depois espalhou as cartas na sua frente e as examinou longamente. Finalmente olhou a bola de cristal. E concluiu:
>
> __ Você vai morrer num lugar com água.

Faça um rascunho e, quando terminar de escrever seu texto, realize uma revisão cuidadosa seguindo as orientações abaixo:

- Tem caráter humorístico, crítico, satírico e/ou irônico?

- O registro escrito, que inclui ortografia, pontuação, acentuação, etc., está adequado?
- A linguagem está adequada aos seus leitores potenciais?
- Você divide seu texto em parágrafos?
- Evita repetições de palavras próximas?

____

Um homem foi procurar uma vidente. Ela leu a sua mão, em silêncio. Depois espalhou as cartas na sua frente e as examinou longamente. Finalmente olhou a bola de cristal. E concluiu:

__ Você vai morrer num lugar com água.

ATIVIDADE RELACIONADA AO CONTEXTO DE PRODUÇÃO

Leia o texto abaixo para responder as questões que se seguem[15]:

A ÚLTIMA CRÔNICA

A caminho de casa, entro num botequim da Gávea para tomar um café junto ao balcão. Na realidade estou adiando o momento de escrever.

A perspectiva me assusta. Gostaria de estar inspirado, de coroar com êxito mais um ano nesta busca do pitoresco ou do irrisório no cotidiano de cada um. Eu pretendia apenas recolher da vida diária algo de seu disperso conteúdo humano, fruto da convivência, que a faz mais digna de ser vivida. Visava ao circunstancial, ao episódico. Nesta perseguição do acidental, quer num flagrante de esquina, quer nas palavras de uma criança ou num acidente doméstico, torno-me simples espectador e perco a noção do essencial. Sem mais nada para contar, curvo a cabeça e tomo meu café, enquanto o verso do poeta se repete na lembrança: "assim eu quereria o meu último poema". Não sou poeta e estou sem assunto. Lanço então um último olhar fora de mim, onde vivem os assuntos que merecem uma crônica.

Ao fundo do botequim um casal de pretos acaba de sentar-se, numa das últimas mesas de mármore ao longo da parede de espelhos. A compostura da humildade, na contenção de gestos e palavras, deixa-se acrescentar pela presença de uma negrinha de seus três anos, laço na cabeça, toda arrumadinha no vestido pobre, que se instalou também à mesa: mal ousa balançar as perninhas curtas ou correr os olhos grandes de curiosidade ao redor. Três seres esquivos que compõem em torno à mesa a instituição tradicional da família, célula da sociedade. Vejo, porém, que se preparam para algo mais que matar a fome.

---

[15] Atividade disponível em http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/md_iracema_luci_vagetti_galbiati.pdf. Acesso em 28 de abr. 2015.

Passo a observá-los. O pai, depois de contar o dinheiro que discretamente retirou do bolso, aborda o garçom, inclinando-se para trás na cadeira, e aponta no balcão um pedaço de bolo sob a redoma. A mãe limita-se a ficar olhando imóvel, vagamente ansiosa, como se aguardasse a aprovação do garçom. Este ouve, concentrado, o pedido do homem e depois se afasta para atendê-lo. A mulher suspira, olhando para os lados, a reassegurar-se da naturalidade de sua presença ali. A meu lado o garçom encaminha a ordem do freguês. O homem atrás do balcão apanha a porção do bolo com a mão, larga-o no pratinho - um bolo simples, amarelo-escuro, apenas uma pequena fatia triangular.

A negrinha, contida na sua expectativa, olha a garrafa de Coca-Cola e o pratinho que o garçom deixou à sua frente. Por que não começa a comer? Vejo que os três, pai, mãe e filha, obedecem em torno à mesa um discreto ritual. A mãe remexe na bolsa de plástico preto e brilhante, retira qualquer coisa. O pai se mune de uma caixa de fósforos, e espera. A filha aguarda também, atenta como um animalzinho. Ninguém mais os observa além de mim.

São três velinhas brancas, minúsculas, que a mãe espeta caprichosamente na fatia do bolo. E enquanto ela serve a Coca-Cola, o pai risca o fósforo e acende as velas. Como a um gesto ensaiado, a menininha repousa o queixo no mármore e sopra com força, apagando as chamas. Imediatamente põe-se a bater palmas, muito compenetrada, cantando num balbucio, a que os pais se juntam, discretos: "Parabéns pra você, parabéns pra você..." Depois a mãe recolhe as velas, torna a guardá-las na bolsa. A negrinha agarra finalmente o bolo com as duas mãos sôfregas e põe-se a comê-lo. A mulher está olhando para ela com ternura - ajeita-lhe a fitinha no cabelo crespo, limpa o farelo de bolo que lhe cai ao colo. O pai corre os olhos pelo botequim, satisfeito, como a se convencer intimamente do sucesso da celebração. Dá comigo de súbito, a observá-lo, nossos olhos se encontram, ele se perturba, constrangido - vacila, ameaça abaixar a cabeça, mas acaba sustentando o olhar e enfim se abre num sorriso.

Assim eu quereria minha última crônica: que fosse pura como esse sorriso."

Texto de Fernando Sabino, extraído do livro "A Companheira de Viagem", Editora do Autor - Rio de Janeiro, 1965, pág. 174.

1) Quem é o autor desta crônica?

____

____

2) Você já ouviu falar sobre ele? Se não o conhece, procure a biografia do autor.

____

____

____

____

____

____

3) Qual o objetivo desta crônica?

____

____

4) Existe alguma relação entre a situação vivida pela família da crônica e a de nossos dias?

____

____

5) O título do texto sugere algumas interpretações. Converse com seus amigos sobre as sugestões possíveis de um novo título.

____

____

6) Esta crônica é mais literária ou jornalística? Por quê?

____

____

A CRÔNICA JORNALÍSTICA

A **crônica jornalística** é um gênero híbrido que se caracteriza por relatar de maneira ordenada e detalhada certos fatos ou acontecimentos. Da mesma forma que um ensaio ou os posts de um blog, a crônica é um texto de não-ficção e é bastante utilizada **em jornais ou na internet**. Por isso, as crônicas jornalísticas são escritas em um estilo adequado, para **captar um público amplo que busca uma informação completa acerca de um fato narrado**.

Para isso, leia um exemplo de crônica:

Notícia de Jornal

Fernando Sabino

10/08/09

Leio no jornal a notícia de que um homem morreu de fome. Um homem de cor branca, 30 anos presumíveis, pobremente vestido, morreu de fome, sem socorros, em pleno centro da cidade, permanecendo deitado na calçada durante 72 horas, para finalmente morrer de fome.

Morreu de fome. Depois de insistentes pedidos e comentários, uma ambulância do Pronto Socorro e uma radiopatrulha foram ao local, mas regressaram sem prestar auxílio ao homem, que acabou morrendo de fome. Um homem que morreu de fome.

Um homem que morreu de fome. O comissário de plantão (um homem) afirmou que o caso (morrer de fome) era da alçada da Delegacia de Mendicância, especialista em homens que morrem de fome. E o homem morreu de fome.

O corpo do homem que morreu de fome foi recolhido ao Instituto Anatômico sem ser identificado. Nada se sabe dele, senão que morreu de fome.

Um homem morre de fome em plena rua, entre centenas de passantes. Um homem caído na rua. Um bêbado. Um vagabundo. Um mendigo, um anormal, um tarado, um pária, um marginal, um proscrito, um bicho, uma coisa - não é um homem.

(Texto na íntegra disponível no site: http://www.fotolog.com.br/spokesman_/70276847)

Agora discuta com seus colegas:

- Qual é o assunto do texto?
- Como era o homem que morreu de fome?
- Alguém ajudou esse homem?
- Quem era o homem que morreu?
- É possível identificar a opinião do autor a respeito desse acontecimento?
- Qual é, na sua opinião, o sentimento do autor quanto ao fato de um homem morrer de fome na rua?
- No texto fica evidente como o autor ficou sabendo dessa notícia. Como ele se informou desse fato?
- O que as autoridades fizeram diante desse acontecimento?
- Por que o autor repete várias vezes que o homem morreu de fome?

Professor(a), para que os alunos possam compreender melhor as especificidades desse gênero, o professor apresentará a notícia de jornal abaixo para contrastar as diferenças entre os dois gêneros e também para compará-los quanto às semelhanças:

HOMEM MORRE DE FOME NO CENTRO DA CIDADE

Um homem de cor branca, 30 anos presumíveis, pobremente vestido, morreu de fome ontem, no centro da cidade, depois de ter permanecido por setenta e duas horas deitado na calçada.

Uma ambulância do Pronto Socorro e uma radiopatrulha, chamadas insistentemente por comerciantes instalados nas proximidades, nada fizeram, alegando que o caso fugia às suas atribuições, era da alçada da Delegacia de Mendicância. O corpo foi recolhido ao Instituto Médico Legal, onde aguarda identificação.

(Notícia retirada do livro: Português: uma proposta para o Letramento. Livro 7. Autora: Magda Soares)

Após a leitura da crônica e da notícia, discutam:

- Qual a semelhança entre os textos lidos?
- Quais as diferenças entre os textos lidos?

Pesquise outras crônicas jornalísticas e as notícias que elas se referem. Registre-as no espaço abaixo e, depois, discuta com seus colegas.

Colar a notícia

Colar a crônica

Professor(a) – Há um livro muito interessante sobre crônicas em que o autor apresenta a crônica e a notícia que a gerou. Segue a referência:

Sugestão: Livro: SCLIAR, Moacyr. **Moacyr Scliar**. (Coleção Melhores Crônicas). São Paulo: Global, 2004.

PRODUÇÃO FINAL

Produza uma crônica baseando-se no acontecimento da seguinte notícia ou de alguma outra notícia que você ache interessante no jornal:

Desempregado decide montar casa em árvore

Quem passa apressado em seu carro pela avenida 23 de Maio, em São Paulo, na pista bairro-cidade, nem repara. No alto de uma das árvores, numa curva bem em frente ao Hospital Beneficência Portuguesa, um homem montou sua casa há oito meses.

Faça um rascunho e, quando terminar de escrever seu texto, realize uma revisão cuidadosa seguindo as orientações abaixo:

- O título de seu texto está adequado ao assunto?
- Descreve o fato ocorrido na notícia?

- Tem caráter humorístico, crítico, satírico e/ou irônico?
- O registro escrito, que inclui ortografia, pontuação, acentuação, etc., está adequado?
- A linguagem está adequada aos seus leitores potenciais?
- Você divide seu texto em parágrafos?
- Evita repetições de palavras próximas?

GRADE DE CORREÇÃO DO TEXTO

- O texto está de acordo com o tema proposto? (1,0)
- Apresenta um título sugestivo e adequado à história? (1,0)
- Retoma a notícia sugerida como motivadora da discussão? (1,0)
- Percebe-se o tom humorístico, crítico, satírico e/ou irônico? (1,0)
- Apresenta um momento ou ação inesperada? (2,0)
- Há parágrafos organizados por assunto e organizados em sequência? (1,0)
- A pontuação está adequada? (1,0)
- Utiliza adequadamente a acentuação e ortografia? (1,0)
- A concordância está adequada? (1,0)

ATIVIDADES COMPLEMENTARES[16]

CRÔNICAS

SEQUÊNCIA DA NARRATIVA

O professor deve fazer uma revisão da sequência narrativa, falando sobre o enredo (introdução, desenvolvimento, conflitos, clímax, desfecho); personagens (principais e secundários, com suas características físicas e psicológicas); espaço (lugar onde os fatos ocorrem e suas características); tempo (época histórica; duração da narrativa; tempo psicológico ou cronológico); foco narrativo (1ª ou 3ª pessoa; questão do narrador observador); mensagem (o que o leitor aprendeu com o texto que leu). Após, para aferição da compreensão dos alunos, podem ser realizadas as atividades abaixo:

1) Associe os papéis tradicionais das personagens das narrativas às suas definições:

[16] Atividades cedidas pela professora Jaqueline Suzana Martin

(a) Herói ( ) objetivo que a personagem principal quer alcançar
(b) Objeto de desejo ( ) ajuda a personagem principal
(c) Inimigo ( ) personagem central; orienta o dinamismo da ação
(d) Amigo ( ) faz obstáculo à ação do herói

2. Associe as diferentes fases da sequência narrativa às suas definições:

(a) Resolução ( ) explicação da significação global atribuída à história

(b) Situação final ( ) introdução dos acontecimentos que levam a uma redução da tensão

(c) Situação Inicial ( ) situação de equilíbrio antes dos acontecimentos, apresentação dos fatos

(d) Ações ( ) apresentação do novo estado de equilíbrio após a solução do conflito

(e) Complicação ( ) introdução do conflito, do problema e criação da tensão

(f) Avaliação ( ) apresentação de um comentário relativo ao desenvolvimento da história

(g) Moral ( ) apresentação dos acontecimentos provocados pelo conflito, pela complicação; desenvolvimento da história

Coloque as fases da atividade acima na ordem correta. Atenção: as letras “F” e “G” não têm ordem fixa de apresentação.

CRÔNICAS

1) Origem Histórica

A palavra “crônica” vem do grego “khrónos”, que significa “tempo”.

Assim, para os antigos, crônica era o registro de acontecimentos históricos organizados na ordem em que ocorriam, sem qualquer aprofundamento ou

interpretação. Foi na França, no início do século XIX, que os jornais começaram a publicar textos que comentavam o cotidiano. No Brasil, o Jornal do Comércio (RJ), com a coluna de Francisco Otaviano, começou a publicar crônicas para registrar, ora de forma mais jornalística, ora mais literária, os fatos do cotidiano.

Logo se destacaram Machado de Assis, José de Alencar e outros escritores que viam no gênero uma fonte de renda estável. As primeiras crônicas foram publicadas nos rodapés dos jornais, no formato de folhetim e, em geral, eram dirigidas às mulheres.

A partir do início do século XX, a Semana de Arte Moderna trouxe a preocupação de encontrar uma linguagem nova para a literatura atingir grande parte do público. Foi nesse período que o gênero se consolidou.

Rubem Braga, Lourenço Diaféria, Sérgio Porto, Paulo Mendes Campos, Fernando Sabino, Mário Prata, Ivan Ângelo, Luis Fernando Veríssimo, Valcyr Carrasco, entre outros se destacam na escrita de crônicas.

Sendo um gênero textual que é publicado em jornais e revistas, os cronistas têm prazos curtos para cumprir, devendo manter a qualidade de suas produções, a fim de atrair e entreter o leitor, provocando reflexões fluidas sobre fatos corriqueiros que se tornam únicos e grandiosos sob o olhar diferenciado, imaginativo e inventivo do cronista.

1.1) Associe o local, a época e os acontecimentos para reconstituir a história da crônica:

Local

(A) França (B) Brasil

Época

(1) Século XIX (1852) (2) Século XIX (3) Primeiras décadas do séc. XX

Acontecimentos

(I) Influência do modelo cultural francês. No Rio de Janeiro, o Jornal do Comércio cria a coluna de Francisco Otaviano. Surgem textos para rodapé de jornal, onde começa a aparecer um novo tipo de romance que deu origem à crônica.

(II) Os escritores dessa época utilizaram a crônica para divulgar e defender novos ideais de arte e literatura. O cotidiano, o humor e os aspectos aparentemente banais começam a ser valorizados na crônica, o que a torna mais agradável aos leitores.

(III) Com a produção em larga escala, surge a ideia de um espaço no jornal que atraia o público e que seja destinado ao entretenimento. É o folhetim, cuja função era divertir o leitor por meio de vários elementos: romance, conto, poesia...

2) **Características do gênero**

Registro da vida social, da política, do cotidiano, dos costumes. Pode assumir um tom mais literário ou mais jornalístico, mais sério, ou mais humorístico, ou, ainda, mais poético e mágico, denotando um certo lirismo, podendo, também, assumir tom esportivo.

O papel dos autores das crônicas é RECRIAR os fatos, escrevendo-os de um ponto de vista pessoal, buscando atingir a sensibilidade dos leitores e fazê-los refletir com uma mensagem implícita. As crônicas são textos curtos, que retratam aspectos do cotidiano de maneira concisa (abreviada, breve, sucinta, resumida).

O maior objetivo da crônica é mostrar que todo acontecimento é grandioso e singular.

As crônicas podem ser narradas em primeira ou terceira pessoa, mas sempre possuem intimidade com o leitor, buscando "sensibilidades irmãs", como se o autor, com ele, estabelecesse uma conversa informal. Assim, as expressões e os diálogos pertencem ao mundo moderno, mesclando escrita e oralidade, tornando-se, por isso, leves, envolventes e de fácil acesso.

Segundo Antonio Cândido, estudioso do gênero, o cronista é um "cão farejador da realidade", fazendo uma "reportagem da vida".

A crônica representa um encontro único entre literatura e jornalismo. Tem caráter de prosa, colóquio (conversa, diálogo, confabulação, bate-papo), confissão, comunicação imediata, graça, sentido "telegráfico", urgência, trivialidade e até de brincadeira (ainda que o tema seja sério).

O gênero se desenvolve como impulso natural de comunicação entre duas pessoas amigas – escritor e leitor – que, tomando por base as miudezas da vida, revela a complexidade da condição humana e a experiência única de viver, o que inclui psicologia, sociologia, política, economia e até certa dose de poesia.

A crônica, sendo simples e sutil, apalpa as intimidades do mundo, possuindo a medida certa entre a oralidade e o sentido da solidariedade.

A crônica, por fim, trata de um fato corriqueiro de forma peculiar (particular e até atípico), organizando a narrativa em torno do mesmo tema, usando marcas de tempo e de lugar que revelam fatos do cotidiano.

Após essa introdução ao estudo das crônicas, pode-se expor ao aluno que a primeira crônica, de cunho histórico, foi produzida no Brasil quando Pero Vaz de Caminha escreveu a primeira carta ao Rei de Portugal contando sobre as novas terras. Pode-se ler com os alunos o trecho que abaixo segue, comentando a respeito da mudança linguística que ocorreu no decorrer do tempo:

CARTA AO REI D. MANUEL

"Ali veríeis galantes, pintados de preto e vermelho, e quartejados, assim pelos corpos como pelas pernas, que, certo, assim pareciam bem. Também andavam entre eles quatro ou cinco mulheres, novas, que assim nuas, não pareciam mal. Entre elas andava uma, com uma coxa, do joelho até o quadril e a nádega, toda tingida daquela tintura preta; e todo o resto da sua cor natural. Outra trazia ambos os joelhos com as curvas assim tintas, e também os colos dos pés; e suas vergonhas tão nuas, e com tanta inocência assim descobertas, que não havia nisso desvergonha nenhuma. Todos andam rapados até por cima das orelhas; assim mesmo de sobrancelhas e pestanas. Trazem todos as testas, de fonte a fonte, tintas de tintura preta, que parece uma fita preta da largura de dois dedos. Mostraram-lhes um papagaio pardo que o Capitão traz consigo; tomaram-no logo na mão e acenaram para a terra, como se os houvesse ali. Mostraram-lhes um carneiro; não fizeram caso dele. Mostraram-lhes uma galinha; quase tiveram medo dela, e não lhe queriam pôr a mão. Depois lhe pegaram, mas como espantados. Deram-lhes ali de comer: pão e peixe cozido, confeitos, fartéis, mel, figos passados. Não quiseram comer daquilo quase nada; e se provavam alguma coisa, logo a lançavam fora. Trouxeram-lhes vinho em uma taça; mal lhe puseram a boca; não gostaram dele nada, nem quiseram mais. Trouxeram-lhes água em uma albarrada, provaram cada um o seu bochecho, mas não beberam; apenas lavaram as bocas e lançaram-na fora. Viu um deles umas contas de rosário, brancas; fez sinal que lhas dessem, e folgou muito com elas, e lançou-as ao pescoço; e depois tirou-as e meteu-as em volta do braço, e acenava

para a terra e novamente para as contas e para o colar do Capitão, como se dariam ouro por aquilo"

(CAMINHA, Pero Vaz de. Carta a el rey D. Manuel. Edição ilustrada e transcrita para o português contemporâneo e comentada por Maria Angela Vilela. SP: Ediouro, 1999).

1) Quais são as palavras cujo significado você desconhece? Antes de consultar o dicionário, tente atribuir um significado a elas analisando o contexto em que estão inseridas. Depois, caso não consiga, verifique o dicionário.
2) Se essa carta tivesse sido escrita nos dias de hoje, como ficaria? (você pode escolher um trecho para "traduzir" para o português atual).
3) Os portugueses foram testando os índios para verificar o que conheciam e o que não conheciam e para compreendê-los melhor. O que fizeram de acordo com a carta acima?
4) Os portugueses se espantam com o modo de vida dos índios. Quais são os trechos da carta que revelam esse estranhamento?
5) Releia: "*Viu um deles umas contas de rosário, brancas; fez sinal que lhas dessem, e folgou muito com elas, e lançou-as ao pescoço; e depois tirou-as e meteu-as em volta do braço, e acenava para a terra e novamente para as contas e para o colar do Capitão, como se dariam ouro por aquilo*". Considerando seus conhecimentos a respeito da História do Brasil, comente este trecho da carta.
6) Qual é o foco narrativo da carta?
7) Do ponto de vista de quem o índio é apresentado?
8) O cronista observa a realidade que o cerca para construir suas crônicas. Por que se pode dizer que Pero Vaz de Caminha foi o primeiro cronista que o Brasil conheceu?
9) Sabendo que, no início, as crônicas eram relatos históricos cronológicos dos fatos, diga por qual motivo a carta acima é considerada a primeira crônica escrita no Brasil.

Após, pode-se trazer a crônica "O Descobrimento do Brasil: eu vi!", de Mário Prata. As atividades que seguem abaixo são apenas uma sugestão de trabalho para o professor, que pode realizar as perguntas oralmente, escolher algumas para serem respondidas por escrito, além de elaborar outras atividades que estejam de acordo com as características e necessidades de seus alunos.

O DESCOBRIMENTO DO BRASIL: EU VI! – Mário Prata

"Na próxima semana, chega às livrarias o meu novo livro Minhas Vidas Passadas (a limpo), pela Editora Globo, em que conto algumas regressões que fiz. Hoje, mostro para você um trechinho de quando eu fui Anhangá, um índio muito do tropicalista lá da região onde hoje é a Bahia. Estávamos no dia 22 de abril de 1500 e eu era tupi.

Em tempo: Leonardo, que aparece abaixo, é o doutor Leonardo Ramos, psiquiatra e psicanalista com quem fiz as sessões.

Anhangá – Eu havia saído antes do sol com meu irmão Anhangué e meu primo Ibirapu para ir até as mandiocas. As mulheres queriam fazer farinha. Fomos pelo caminho da praia. Estava um dia muito bonito, o sol forte. Um vento bom.

Leonardo – Como vocês estavam vestidos?

Anhangá – Como sempre. Nada no corpo. Só pintura. Nus.

Leonardo – Como vocês se pintavam?

Anhangá – Com urucum vermelho. A gente tirava da semente da planta. Bom para proteger do sol e da picada de insetos e mosquitos. Me deixa continuar. Estou vendo a cena muito bem. O sol já estava quase que inteiro sobre as nossas cabeças, quando eu olhei para o mar e vi. Vi aquilo.

Anhangá – Anhangué, olha aquilo!

Ibirapu – O que é aquilo?

Anhangué – Que canoa grande, irmão!

Anhangá – São muitas. Mais de duas mãos inteiras.

Ibirapu – Duas mãos e mais um dedo!

Anhangá – De onde é que saiu isso? Será que é coisa que vem de dentro do mar? Coisa do mau espírito?

Ibirapu – Vamos fugir daqui! Vamos buscar mais gente.

Anhangá – Calma! Estou achando que está para acontecer alguma coisa muito importante. Vamos ficar atentos.

Anhangá – Foi quando uns deles vieram numa canoa pequena até a praia. A gente se aproximou. E começamos a rir na cara deles. A gente era três, eles eram uns dez na canoa. E a gente rindo deles. Tinha um, o mais engraçado, com jeito de mulher, que ficava o tempo todo rabiscando uns risquinhos num papel. Tudo que a gente fazia,

ele fazia risquinhos, desenhinhos. Mas parecia mulherzinha. Os outros, toda hora olhando para ele, diziam:
anotaperovás!

Leonardo – Como?

Anhangá – Anotaperovás.

Leonardo – Ah.... Anota, Pero Vaz.

Anhangá – Isso. E a gente rindo, o Anhangué deitava no chão de tanto rir.

Leonardo – Rir? Do quê?

Anhangá – Dos panos que eles usavam em cima do corpo. Tinham o corpo todo coberto de pano. Aquele sol, eles suavam. Brancos. Branco queimado, meio avermelhado. Diferente. Falavam coisas que a gente não entendia. E como fediam! Que cheiro horrível aqueles homens brancos tinham! Acho que não tomavam banho havia várias luas.

Leonardo – E vocês se comunicaram como?

Anhangá – O homem branco, que parecia ser o chefe, fez sinal com a mão para a gente colocar os arcos e as flechas na areia. A gente olhou um para o outro, homem branco fez cara de homem bom. Sorriu. Senti que eles tinham medo de nós. Eu disfarçava, mas também tinha medo. Pensei nas minhas mulheres, nos filhos... Colocamos os arcos e as flechas na areia. Cada um de nós estava com sete flechas. O homem se aproximou, tirou uma coisa da cabeça e falava "barrete, barrete, barrete" e colocou na cabeça do Ibirapu, que ficou muito engraçado. Começamos a rir dele, os homens brancos também. Ibirapu começou a dançar e a pular feito um menino. Rimos muito. Todos. Depois de dar um mergulho com o tal de barrete e o barrete se desmanchar todo, Ibirapu tirou um colar de conchinhas e deu para um homem branco. O tal do anotaperovás.
Mal sabia eu, naquele dia, que aquela troca de presentes era o começo da extinção de uma população hoje estimada em mais de 8 milhões de índios.

Anhangá – Aí eles fizeram sinal para a gente ir com eles até o barco grande. A gente ficou com medo.

Anhangá – O que vocês acham?

Anhangué – Acho que não tem perigo, não. Eles são muitos bobos.

Ibirapu – Sei não. Aquele que fica fazendo rabisquinho me olha de um jeito muito esquisito. E se a gente for até lá e eles levarem a gente embora? Pra dentro do mar?

Anhangué – E as mandiocas? Vou acabar apanhando das minhas nove mulheres!”.

O professor deve trabalhar o enredo, o foco narrativo, as personagens, o tempo e o espaço, aproveitando para explorar tais aspectos como forma de estudo de tais elementos e características do gênero.
Deve-se, também, dizer que o Descobrimento do Brasil é contado a partir da visão do elemento indígena (e não do elemento branco, como é comum), fazendo com que os alunos percebam os fatos, atos, objetos, costumes e crenças desse povo presentes no texto. Deve-se mostrar o estranhamento do elemento indígena frente às novidades da cultura branca.
Explicar-lhes porque o texto é uma crônica, mostrando-lhes todos os aspectos estudados quando se falou a respeito de suas características e elementos (acima).
Falar, também, das influências e do fenômeno da aculturação que ocorreu quando os portugueses chegaram ao Brasil e do sistema de trocas proposto pelos portugueses e aceito pelos índios com inocência.
Após, pode-se passar para a produção inicial, pedindo aos alunos que produzam uma crônica com base nas imagens abaixo, bem como na reportagem que segue:

1) Você sabe o que é uma sessão de regressão? Explique o que você conhece sobre o assunto.
2) O texto apresenta dois narradores. Identifique-os.
3) Do ponto de vista de qual elemento é contada a história do Descobrimento do Brasil?
4) Houve um estranhamento do elemento índio em relação à cultura do elemento branco. Como isso fica evidente no texto?
5) Quais são os aspectos da cultura indígena que aparecem na crônica?
6) Quais aspectos da religiosidade dos índios aparece na crônica?
7) Há três tempos neste texto: 1) um tempo atual, no qual o autor conta que chegará às livrarias uma obra de sua lavra e que ele compartilha com os leitores uma das crônicas ali inseridas; 2) o tempo em que ocorre a sessão de regressão da personagem principal com o psicólogo. Qual é o terceiro tempo que aparece na crônica?
8) Quem são as personagens da crônica? Elas são descritas em detalhes?
9) Quem conta os fatos (ou seja, qual é o foco narrativo da crônica)?
10) A crônica fala de um assunto (fato) cotidiano?

11) Qual é o olhar diferenciado que o cronista deu para o Descobrimento do Brasil?

11) A língua usada pelos índios e pelos brancos era muito diferente, de forma que eles tinham dificuldade de comunicação e apenas conseguiam se entender por meio de mímicas, trejeitos e gesticulação. Como essa dificuldade se torna evidente no texto?

12) A crônica revela um "sistema numérico" rudimentar utilizado pelos índios. Conte como funciona esse sistema.

13) A crônica é humorística? Por quê?

14) Um dos recursos utilizados pelos escritores é a **IRONIA**. Há marcas de ironia no texto acima?

15) O autor conduz a crônica como se fosse um diálogo ou uma peça teatral. Diga como isso fica evidente.

16) Como o elemento indígena percebe os brancos?

17) Por que os índios "morrem de rir" ao verem os brancos?

18) Os índios têm medo dos brancos? E os brancos têm medo dos índios?

19) A crônica apresenta os índios como pessoas divertidas, ingênuas e despreocupadas. Retire trechos do texto que comprovam essa afirmativa.

20) A maneira como o autor retrata os índios evidencia a injustiça do massacre que ocorreu ao longo da história?

21) Os índios eram poligâmicos (um deles fala de suas nove mulheres). Quem comandava a família? Como você percebe esse fato?

22) Há um momento na crônica em que os dois narradores se confundem. Identifique esse momento, retirando o trecho do texto no qual fica evidente essa reunião de personalidades.

23) Quem é o homem "engraçado, com jeito de mulher, que fica fazendo uns risquinhos num papel"?

24) Qual é a intenção do autor ao retomar, em seu texto, a carta de Caminha ao Rei D. Manuel?

25) Ao apresentar a crônica, o autor diz que, durante as sessões de regressão, ele se descobriu "um índio muito do tropicalista". Há uma irreverência nessa afirmativa, uma vez que os índios são descritos do ponto de vista do próprio índio com sua inocência, com sua despreocupação, com sua ingenuidade e, também sob o ponto de vista do índio, são descritos os portugueses. Sabendo que o tropicalismo foi um movimento, principalmente da música popular brasileira, ocorrido nos anos 60, que

rompeu com antigos conceitos e sacudiu o cenário cultural brasileiro, diga em que medida a visão tropicalista poderia ter influenciado nessa crônica.

26) Pense no seguinte aspecto: em 2014, 85.900.000 cidadãos brasileiros (o que representa 51% da população) passaram a ter acesso à Internet, segundo dados da Revista Exame de 26/06/2014. Até mesmo comunidades indígenas afastadas já têm esse acesso. Em que medida essas inovações interferem na vida dessas tribos? Quais são os aspectos positivos dessa intervenção? Quais são os aspectos negativos dessa intervenção?

COMPARAÇÃO ENTRE OS DOIS TEXTOS

O trecho da carta de Pero Vaz de Caminha ao Rei D. Manuel (lido acima) traz a seguinte informação:

"*Viu um deles umas contas de rosário, brancas; fez sinal que lhas dessem, e folgou muito com elas, e lançou-as ao pescoço; e depois tirou-as e meteu-as em volta do braço, e acenava para a terra e novamente para as contas e para o colar do Capitão, como se dariam ouro por aquilo*".

Retire da crônica de Mário Prata um trecho que fale sobre o mesmo aspecto acima, interpretando-o, ou seja, dizendo o que você compreendeu dele.

PRODUÇÃO INICIAL

Pensando em tudo quanto estudamos e sabendo que a crônica é um gênero textual que se situa entre o jornalismo e a literatura, leia a reportagem abaixo e analise bem as imagens que seguem. Após, escreva uma crônica que explore o tema "A Aldeia da Modernidade".

XINGU – Cynira Menezes – Carta Capital – 27/8/2012)

Os índios do Parque Nacional do Xingu descobriram o Facebook. Procure lá por Ikpeng, Juruna, Yawalapiti, Kuikuro, Mehinaku, Kalapalo, Kamaiurá… Quase todos os índios jovens da reserva de 27 mil quilômetros quadrados, a maior do mundo, possuem

um perfil na rede social, embora vivam praticamente igual ao que era 51 anos atrás, quando o Parque foi criado: em ocas comunitárias e alimentando-se basicamente de peixe assado e beiju de tapioca.

À primeira vista, parece que o tempo não passou por ali. O chão de terra batida, crianças correndo peladinhas, mulheres agachadas preparando o beiju. Aí você repara melhor e vê algumas antenas parabólicas, placas de energia solar, volta e meia uma motocicleta circulando. O contraste entre o ancestral e o moderno faz pensar que o Xingu encarna literalmente a "aldeia global" que previu Marshall McLuhan nos anos 1960, justo quando a reserva estava sendo criada.

Estamos na aldeia Yawalapiti, uma das 16 etnias que habitam o Parque, onde aconteceu, no último fim de semana, o Quarup (cerimônia fúnebre) em homenagem ao antropólogo, escritor e político Darcy Ribeiro, que completaria 90 anos em 2012. Nas ocas, tem energia elétrica e televisão, mas não tem telefone nem pega celular. Com 300 habitantes, a aldeia é abastecida por geradores elétricos, mas um sistema de captação de energia solar está sendo implantado com a ajuda da Fundação Darcy Ribeiro. As primeiras placas estão em fase de teste e moradores são treinados para fazer a manutenção do equipamento. Se der certo, a ideia será replicada em outras aldeias do Xingu.

Embora as crianças da aldeia estejam desnudas como sempre, durante a festa alguns dos homens adultos preferem usar cueca por baixo da (pouca) roupa. As índias jovens já não têm tantos filhos quanto suas mães, com oito, nove rebentos. Muitas meninas são mães em tenra idade, mas têm apenas uma criança. Contam usar pílula anticoncepcional. Em vez de andarem despidas, preferem usar vestido de lastex tomara-que-caia. Todas usam o mesmo modelo de vestido, prático na hora de amamentar os filhos.

No ponto de cultura Yawalapiti, onde é possível conectar-se à internet, é que os índios conversam no Facebook com gente de todo o país. Como em qualquer parte, há entre os jovens um certo fetiche pelos *gadgets* eletrônicos. Mesmo sem sinal para fazer ligações, os celulares são utilizados para fazer fotos. No Quarup, Munuri, vestido a caráter para a festa, não larga de seu *tablet*. "Sempre gostei de aparelhos, mas de qualidade boa. Não gosto de coisa ruim. Fotografo, filmo, escrevo textos. Faço tudo aqui no meu *tablet*", diz Munuri, que transmite o que aprendeu às crianças da aldeia.

Pela primeira vez um Quarup foi inteiramente documentado pelo Iphan (Instituto de Patrimônio Histórico Nacional), desde o começo da preparação, dez meses atrás. Dos

pequis sendo colhidos para a bebida fermentada que é distribuída na cerimônia, até as centenas de quilos de polvilho que são acumulados durante o ano para o beiju que será consumido no Quarup, tudo foi filmado por uma equipe com o apoio do índio cinegrafista Collor – isso mesmo, ele ganhou o nome em homenagem ao ex-presidente. Nasceu há 22 anos, quando o futuro "impichado" por corrupção acabara de tomar posse.

Além de filmar, Collor também dança e luta huka-huka, a batalha que na manhã do domingo 19 levará cerca de mil guerreiros de várias tribos do Xingu ao centro da aldeia. Ele se diz autodidata: aprendeu a filmar observando. A câmera, ganhou de "um francês". Grava todas as festas mais importantes entre os Yawalapiti e guarda tudo em seu *notebook*. Pergunto onde gostaria de trabalhar. "Eu queria ficar aqui, registrando nossa cultura. Nunca pensei em sair", diz Collor. A mesma frase é repetida por outros jovens índios. Querem sair só para estudar e voltar à aldeia.

Na tarde do sábado, Collor está sentado detrás do local onde foram colocados os três troncos representando as almas dos homenageados do Quarup – além de Darcy, duas índias. "Até na morte, Darcy está rodeado de mulheres", alguém brinca. Todos receberam adornos e são pintados com tintura de jenipapo e urucum para a festa. Os guerreiros que vão lutar o huka-huka fazem a sangria: têm os braços raspados por um instrumento rudimentar, a arranhadeira, feito com dentes de peixe-cachorra, para ganhar coragem.

As mulheres são mais tímidas e não falam bem o português, mas uma mistura de dialetos, como a maioria dos índios do Xingu. Entre os Yawalapiti, apenas 12 pessoas falam a língua original da etnia. Existe um projeto para reviver a língua ao qual a ministra da Cultura, presente ao Quarup, promete empenho. Ana de Hollanda, porém, causa constrangimento geral ao se recusar a receber o documento preparado pelos índios em protesto contra a usina de Belo Monte e à Portaria 303 da AGU (Advocacia Geral da União) sobre o uso de terras indígenas. O cacique Aritana, chefe dos Yawalapiti e considerado a maior liderança do Xingu, protestou na hora, mas, pacificador, preferiu não criticar a ministra publicamente.

Enquanto cânticos eram entoados, familiares dos mortos choravam em volta dos troncos enfeitados, durante toda a noite. A família de Darcy Ribeiro, que não teve filhos, compareceu em peso: 46 pessoas, entre sobrinhos e sobrinhos netos do antropólogo, vindas em sua maioria da terra natal do antropólogo, Montes Claros, em Minas Gerais, se revezavam a cada 40 minutos ao redor de sua "alma". Sobrinho de Darcy, Paulo Ribeiro lembrava que, ao lado dos irmãos Villas-Boas, ele foi um dos

idealizadores do Parque. "Darcy e o antropólogo Eduardo Galvão fizeram todo o levantamento da área", explicou Paulo.

Observando a cerimônia sob o inacreditável manto de estrelas, o índio Kamalurré Mehinaku assombrava os brancos com lendas sobre o Quarup. "Esses troncos são perigosos. Não pode olhar muito. Se olhar e ver gente nele, passando três dias, morre. O pai de Aritana viu e morreu. Teve outro que ouviu o tronco respirar, chorou aos pés dele, mas não adiantou. Dois dias depois morreu. É por isso que o pajé sopra fumaça do cigarro no tronco, para acalmar o espírito."

No final da tarde de domingo, os troncos-almas são levados para o Rio Xingu. É a última parte do Quarup. Significa que o luto acabou e daqui para a frente todos podem sorrir novamente. As fotos já estão no Facebook

(http://envolverde.com.br/sociedade/xingu-a-aldeia-global/ - acesso em 01/4/2015).



Imagem I -(http://envolverde.com.br/sociedade/xingu-a-aldeia-global/ - acesso em 01/4/2015)



Imagem II (http://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/ - 01/4/2015)



Imagem III (www.brasilacimadetudo.com. – acesso em 01/4/2015)

Após a produção inicial e sua análise pelo professor, deve-se repertoriar os alunos com crônicas de tons diversos (sugestões abaixo). Com o texto "O Lixo", de Luis Fernando Veríssimo, deve-se pedir que os alunos façam a correta paragrafação do texto e pontuem corretamente os diálogos, copiando o texto no caderno da maneira correta. Depois, pode-se projetar o texto com todos os sinais de pontuação no Data show (ver texto abaixo). O texto "Recado ao Senhor 903", de Rubem Braga, segue com atividades de interpretação. Os textos "Cobrança", de Moacyr Scliar e "Considerações em Torno das Aves-balas", de Ivan Ângelo, podem ser trabalhados através das atividades sugeridas pelo Caderno do Professor da OLP. A exploração do texto "Peladas", de Armando Nogueira deve se fazer através do estudo das figuras de linguagem que aparecem na crônica, tais como a personificação da bola, personagem central do escrito, mostrando aos alunos que tais recursos são possíveis em quaisquer gêneros textuais. Os demais textos devem ser comentados oralmente ou podem ser elaboradas atividades de interpretação escrita, sempre explorando a sequência narrativa, os elementos e características das crônicas, bem como sua mensagem implícita (a questão da reflexão que o autor deseja propor ao seu leitor, a intencionalidade comunicativa da crônica). O

professor pode, também, construir um quadro comparativo entre as crônicas, verificando aspectos como tema (assunto, objeto do escrito, enfim, o enredo e seus desdobramentos), tom, linguagem, existência ou não de discurso direto, título, cenário (espaço), foco narrativo, personagens, dentre tantas outras possibilidades, inclusive quanto à mensagem.

O LIXO (Luís Fernando Veríssimo)

Encontram-se na área de serviço Cada um com seu pacote de lixo É a primeira vez que se falam Bom dia... Bom dia A senhora é do 610 E o senhor do 612 É Eu ainda não lhe conhecia pessoalmente... Pois é... Desculpe a minha indiscrição, mas tenho visto o seu lixo... O meu quê O seu lixo Ah... Reparei que nunca é muito. Sua família deve ser pequena... Na verdade sou só eu Mmmm. Notei também que o senhor usa muito comida em lata É que eu tenho que fazer minha própria comida E como não sei cozinhar... Entendo A senhora também... Me chame de você. Você também perdoe a minha indiscrição, mas tenho visto alguns restos de comida em seu lixo Champignons, coisas assim... É que eu gosto muito de cozinhar Fazer pratos diferentes Mas, como moro sozinha, às vezes sobra... A senhora... Você não tem família Tenho, mas não aqui No Espírito Santo. Como é que você sabe Vejo uns envelopes no seu lixo Do Espírito Santo É. Mamãe escreve todas as semanas Ela é professora Isso é incrível Como foi que você adivinhou Pela letra no envelope Achei que era letra de professora O senhor não recebe muitas cartas A julgar pelo seu lixo Pois é... No outro dia tinha um envelope de telegrama amassado É. Más notícias Meu pai Morreu Sinto muito Ele já estava bem velhinho Lá no Sul Há tempos não nos víamos Foi por isso que você recomeçou a fumar Como é que você sabe De um dia para o outro começaram a aparecer carteiras de cigarro amassadas no seu lixo É verdade Mas consegui parar outra vez Eu, graças a Deus, nunca fumei Eu sei Mas tenho visto uns vidrinhos de comprimido no seu lixo... Tranquilizantes. Foi uma fase. Já passou. Você brigou com o namorado, certo Isso você também descobriu no lixo Primeiro o buquê de flores, com o cartãozinho, jogado fora Depois, muito lenço de papel É, chorei bastante, mas já passou. Mas hoje ainda tem uns lencinhos... É que eu estou com um pouco de coriza Ah Vejo muita revista de palavras cruzadas no seu lixo É. Sim. Bem. Eu fico muito em casa. Não saio muito. Sabe como é Namorada Não Mas há uns dias tinha uma

fotografia de mulher no seu lixo Até bonitinha Eu estava limpando umas gavetas Coisa antiga Você não rasgou a fotografia Isso significa que, no fundo, você quer que ela volte Você já está analisando o meu lixo Não posso negar que o seu lixo me interessou Engraçado Quando examinei o seu lixo, decidi que gostaria de conhecê-la Acho que foi a poesia Não Você viu meus poemas Vi e gostei muito Mas são muito ruins Se você achasse eles ruins mesmo, teria rasgado Eles só estavam dobrados Se eu soubesse que você ia ler... Só não fiquei com eles porque, afinal, estaria roubando. Se bem que, não sei: o lixo da pessoa ainda é propriedade dela Acho que não. Lixo é domínio público. Você tem razão. Através do lixo, o particular se torna público. O que sobra da nossa vida privada se integra com a sobra dos outros. O lixo é comunitário. É a nossa parte mais social. Será isso. Bom, aí você já está indo fundo demais no lixo Acho que... Ontem, no seu lixo... O quê Me enganei, ou eram cascas de camarão Acertou. Comprei uns camarões graúdos e descasquei. Eu adoro camarão. Descasquei, mas ainda não comi. Quem sabe a gente pode... Jantar juntos É Não quero dar trabalho Trabalho nenhum Vai sujar a sua cozinha Nada. Num instante se limpa tudo e põe os restos fora. No seu lixo ou no meu" (VERÍSSIMO, Luís Fernando. O Analista de Bagé. RJ: Objetiva. 2002).

1) Reescreva o texto acima, atentando para os seguintes aspectos:
a) respeito à paragrafação;
b) estruturação dos diálogos (discurso direto);
c) correta inserção dos sinais de pontuação.
2) Agora, compare a maneira como você escreveu com o texto original que seu professor projetará no data show.
3) Crônicas são textos que trazem uma mensagem implícita, ou seja, uma crítica a algum aspecto da vida em sociedade. Nessa crônica, qual é a crítica que o autor faz?
4) Onde aconteceu no primeiro encontro das personagens?
5) Na conversa dos interlocutores, aparece, inicialmente, qual forma de tratamento?
6) Em certo momento, a mulher pede ao homem que a chame de "você". Qual é a mudança ocorrida na forma de tratamento? Que outras mudanças foram necessárias para acompanhar o pronome "você"?
7) Qual é a estratégia usada pela mulher para saber se o homem tem família?
8) Pelos objetos jogados no lixo, é possível saber qual é a condição social das personagens? Justifique sua resposta com elementos do próprio texto.

9) Descreva o raciocínio do homem ao concluir que ela havia brigado com o namorado.

10) Há alguns elementos que permitem às personagens chegarem a determinadas conclusões. Diga, então, qual foi a conclusão a que chegaram ao observar:

a) o telegrama amassado -

b) a carteira de cigarro amassada -

c) os vidrinhos de comprimido -

d) o buquê de flores -

e) as palavras cruzadas -

f) a fotografia -

RECADO AO SENHOR 903 – Rubem Braga

"Vizinho

Quem fala aqui é o homem do 1003.

Recebi outro dia, consternado, a visita do zelador, que me mostrou a carta em que o senhor reclamava contra o barulho em meu apartamento. Recebi depois a sua própria visita pessoal – devia ser meia-noite – e a sua veemente reclamação verbal. Devo dizer que estou desolado com tudo isso, e lhe dou inteira razão.

O regulamento do prédio é explícito e, se não o fosse, o senhor ainda teria ao seu lado a Lei e a Polícia. Quem trabalha o dia inteiro tem direito ao repouso noturno e é impossível repousar no 903 quando há vozes, passos e músicas no 1003. Ou melhor: é impossível ao 903 dormir quando o 1003 se agita; pois como não sei o seu nome nem o senhor sabe o meu, ficamos reduzidos a ser dois números, dois números empilhados entre dezenas de outros. Eu, 1003, me limito a Leste pelo 1005, a Oeste pelo 1001, ao Sul pelo Oceano Atlântico, ao Norte pelo 1004, ao alto pelo 1103 e embaixo pelo 903 – que é o senhor.

Todos esses números são comportados e silenciosos; apenas eu e o Oceano Atlântico fazemos algum ruído e funcionamos fora dos horários civis; nós dois apenas nos agitamos e bramimos ao sabor da maré, dos ventos e da lua. Prometo sinceramente adotar, depois das 22 horas, de hoje em diante, um comportamento de manso lago azul. Prometo.

Quem vier à minha casa (perdão; ao meu número) será convidado a se retirar às 21:45, e explicarei: o 903 precisa repousar das 22 às 7 pois às 8:15 deve deixar o 783 para tomar o 109 que o levará até o 527 de outra rua, onde ele trabalha na sala 305.

Nossa vida, vizinho, está toda numerada; e reconheço que ela só pode ser tolerável quando um número não incomoda outro número, mas o respeita, ficando dentro dos limites de seus algarismos. Peço-lhe desculpas – e prometo silêncio.

Mas que me seja permitido sonhar com outra vida e outro mundo, em que um homem batesse à porta do outro e dissesse: "Vizinho, são três horas da manhã e ouvi música em tua casa. Aqui estou". E o outro respondesse: "Entra, vizinho, e come de meu pão e bebe de meu vinho. Aqui estamos todos a bailar e cantar, pois descobrimos que a vida é curta e a lua é bela".

E o homem trouxesse sua mulher, e os dois ficassem entre os amigos e amigas do vizinho entoando canções para agradecer a Deus o brilho das estrelas e o murmúrio da brisa nas árvores, e o dom da vida, e a amizade entre os humanos, e o amor e a paz" (BRAGA, Rubem. Recado ao senhor 903. In: Para gostar de ler. Crônicas. 12 ed. São Paulo: Ática).

Após a leitura do texto, responda:

1-Você já sabe que a crônica é um gênero textual que oscila entre a literatura e o jornalismo. Resultado da visão pessoal do cronista, a crônica relata, normalmente, um fato colhido no noticiário do jornal ou no cotidiano.
Que fato desencadeou essa crônica?

2. O início do texto se configura sob a forma de uma carta (parágrafos 1 e 2). Já a partir do terceiro parágrafo, percebe-se que se trata de uma crônica sob a forma de carta, constituindo esse texto de Rubem Braga um claro exemplo de um gênero textual híbrido (misturado, mestiço).
Apresente, ao menos, uma característica presente na construção do texto de cada gênero mencionado.

3. Ao mostrar a redução dos homens a números, o que o cronista critica?

4. Ao receber a reclamação do vizinho, o morador do 1003:
(A) alega que a Lei e a Polícia estão a favor do vizinho.
(B) critica o fato de o vizinho ter reclamado do barulho.

(C) fica desolado e reconhece que o vizinho tem razão.

(D) ignora a visita do zelador que lhe mostrava a carta.

5. Ao mencionar a possibilidade de “sonhar com outra vida e outro mundo” o narrador imagina um mundo em que todos:

(A) acordassem sempre às três horas da manhã.

(B) ignorassem que a vida é curta e a lua é bela.

(C) pudessem viver dançando, cantando e bebendo.

(D) vivessem felizes e solidários com os semelhantes.

6. No texto, a identificação dos moradores por meio de números sugere:

(A) a relação impessoal entre vizinhos.

(B) a amizade entre vizinhos do prédio.

(C) a solidariedade entre as pessoas.

(D) a hostilidade entre os homens.

7. Pode-se afirmar que este texto é uma crônica e não uma carta porque:

(A) objetiva esclarecer e orientar as pessoas.

(B) procura colher informações sobre os vizinhos.

(C) trata de forma pessoal um fato cotidiano.

(D) visa convencer o leitor a mudar o seu comportamento.

8. A ideia em torno da qual o texto se organiza é:

(A) a amizade existente entre os moradores.

(B)a relação conflituosa entre vizinhos de prédios.

(C) a responsabilidade do zelador pelo silêncio.

(D) a importância dos regulamentos dos edifícios.

Abaixo, trabalharemos com a crônica "Cobrança", de Moacyr Scliar. Antes de iniciar a sua leitura, é importante que os alunos saibam que esta crônica foi motivada pela leitura de uma notícia de jornal.

Leia a notícia para os alunos:

"Cobrador usa de intimidação como estratégia. Empresas de cobrança usam técnicas abusivas, como tornar pública a dívida" - Folha de São Paulo - Cotidiano 10/9/2001.

Pergunte ao seu aluno como ele transformaria a notícia acima numa crônica.
Só então passe para a leitura do texto que segue.

“**COBRANÇA”** - Moacyr Scliar

“Ela abriu a janela e ali estava ele, diante da casa, caminhando de um lado para outro. Carregava um cartaz, cujos dizeres atraíam a atenção dos passantes: "Aqui mora uma devedora inadimplente".

— Você não pode fazer isso comigo — protestou ela.

— Claro que posso — replicou ele. — Você comprou, não pagou. Você é uma devedora inadimplente. E eu sou cobrador. Por diversas vezes tentei lhe cobrar, você não pagou.

— Não paguei porque não tenho dinheiro. Esta crise...

— Já sei — ironizou ele. — Você vai me dizer que por causa daquele ataque lá em Nova York seus negócios ficaram prejudicados. Problema seu, ouviu? Problema seu. Meu problema é lhe cobrar. E é o que estou fazendo.

— Mas você podia fazer isso de uma forma mais discreta...

— Negativo. Já usei todas as formas discretas que podia. Falei com você, expliquei, avisei. Nada. Você fazia de conta que nada tinha a ver com o assunto. Minha paciência foi se esgotando, até que não me restou outro recurso: vou ficar aqui, carregando este cartaz, até você saldar sua dívida.

Neste momento começou a chuviscar.

— Você vai se molhar — advertiu ela. — Vai acabar ficando doente.

Ele riu, amargo:

— E daí? Se você está preocupada com minha saúde, pague o que deve.

— Posso lhe dar um guarda-chuva...

— Não quero. Tenho de carregar o cartaz, não um guarda-chuva.

Ela agora estava irritada:

— Acabe com isso, Aristides, e venha para dentro. Afinal, você é meu marido, você mora aqui.

— Sou seu marido — retrucou ele — e você é minha mulher, mas eu sou cobrador profissional e você é devedora. Eu avisei: não compre essa geladeira, eu não ganho o suficiente para pagar as prestações. Mas não, você não me ouviu. E agora o

pessoal lá da empresa de cobrança quer o dinheiro. O que quer você que eu faça? Que perca meu emprego? De jeito nenhum. Vou ficar aqui até você cumprir sua obrigação.

Chovia mais forte, agora. Borrada, a inscrição tornara-se ilegível. A ele, isso pouco importava: continuava andando de um lado para outro, diante da casa, carregando o seu cartaz"

(O imaginário cotidiano. São Paulo: Global, 2001).

1) Localize no texto trechos em que o autor partilha fatos do cotidiano com o leitor, conferindo-lhes singularidade.
2) Retire trechos do texto nos quais possam ser encontrados aspectos da oralidade, tais como expressões da conversa familiar e íntima, repetições de pronomes, etc.
3) Retire trechos do texto nos quais apareçam marcas que revelam tempo e lugar.
4) Qual é a transformação que ocorreu da notícia para a crônica (ou seja, como o olhar subjetivo do cronista transformou os fatos)?
5) Mesmo com esse olhar subjetivo, particular, os fatos trazidos pela notícia ainda aparecem na crônica? De que forma?
6) Qual é o foco narrativo do texto?
7) Como o narrador introduz a personagem?
8) Existe um elemento surpresa?
9) Qual é o conflito?
10) Qual é o desfecho?
11) Através da crônica, o cronista surpreende o leitor, conduzindo-o à mensagem implícita, desejando que haja uma reflexão sobre os diversos papéis que são desempenhados pelo sujeito social, papéis estes que, muitas vezes, entram em choque. Quais são os papéis desempenhados pelas personagens?
12) Quais são os aspectos da vida cotidiana que aparecem no texto?

* As atividades acima são baseadas no "Caderno do Professor" da OLP - 2014

A crônica abaixo apresenta tom humorístico. O texto será apresentado com parágrafos embaralhados, a fim de que os alunos reestruturem a crônica, de forma a observar a progressão do tema. Assim, os alunos devem ler os parágrafos embaralhados e reescrever o texto no caderno, obedecendo a coerência e a clareza textuais. Após, o professor deve apresentar o texto corretamente paragrafado (anexo 5).

Aluno, leia os parágrafos abaixo que pertencem à mesma crônica. Apenas os dois primeiros parágrafos estão na ordem correta. Os demais estão embaralhados e distribuídos pelo texto aleatoriamente. Você deverá reescrevê-los no caderno, ordenando os parágrafos de forma que o sentido, a clareza e a coerência da crônica sejam preservados. Lembre-se: a palavra "texto" vem de "tecer". Assim, o texto é como um tecido que precisa ser confeccionado de modo a manter a unidade.

PAPAGAIO CONGELADO – Ricardo Azevedo

Um dia, um sujeito ganhou de presente um papagaio.

O bicho era uma praga. Não demorou muito, logo se espalhou pela casa.

- Queria saber só uma coisa: o que é que aquele franguinho pelado, deitado ali no prato, fez?

O papagaio não gostou da cara do visitante e berrou: “vai embora, ratazana!” e começou a falar cada palavrão cabeludo que dava medo.

Gritava e falava sozinho nas horas mais inesperadas.

Depois que a visita foi embora, o dono da casa foi até o poleiro. Estava furioso:

Fumava charuto.

Agarrou o papagaio pelo cangote e atirou dentro da geladeira:

Jurou que nunca mais ia fazer coisa errada, que nunca mais ia atender telefone e interromper conversa, nem xingar nenhuma visita.

Depois, fechou a porta e foi dormir.

Só foi lembrar do bicho à noite, quando voltou para casa.

Atendia telefone.

Foi correndo abrir a geladeira.

Botou as duas asas na cabeça.

Pediu perdão.

Discutia futebol.

Disse que nunca mais ia fazer aquilo.

Dava palpite nas conversas dos outros.

O papagaio saiu trêmulo e cabisbaixo, com cara arrependida, cheio de pó gelado na cabeça.

- Vai passar a noite aí de castigo!

Reconheceu que estava errado.

Uma noite a família recebeu uma visita para jantar.

Ficou de joelhos.

No dia seguinte, saiu atrasado para o trabalho e esqueceu o coitado preso na geladeira.

Pedia café, tomava, cuspia, arregalava os olhos, esparramava semente de girassol e cocô por todo lado, gargalhava e ainda gritava para o dono da casa: “ô seu doutor, vê se não torra, faz favor!”

Jurou que nunca mais ia dizer palavrão e nem “vai embora ratazana’.

Depois, examinando o homem com os olhos arregalados, espiou dentro da geladeira e perguntou:

- Seu mal-educado, sem-vergonha de uma figa! Estou cheio! Agora você vai ver o que é bom pra tosse.

1) Compare o texto que você montou em seu caderno com o que a professora apresentará.
2) O que a utilização de orações curtas possibilita ao leitor?
3) Identifique o humor do texto.
4) Aparecem no texto elementos do dia a dia? Quais são eles?
5) Qual é o olhar subjetivo do autor frente ao aspecto do cotidiano retratado no texto?
6) Quais são os elementos da oralidade que aparecem no texto?
7) Qual é a mensagem implícita que o autor quis passar para o leitor?

O professor deve fazer o levantamento de algumas hipóteses e provocar algumas inferências no seu aluno antes da leitura da crônica "Peladas", de Armando Nogueira. Assim, lance os seguintes questionamentos:

a) O título do texto que leremos é "Peladas". Ele chama a atenção do leitor? Por quê?

b) O que o título sugere?

c) Pelo título, é possível dizer qual será a personagem central? Qual será o conflito? Como a crônica terminará?

d) Que tom a crônica assumirá?

e) O que lhes vem à mente quando pensam nesse título?

PELADAS - Armando Nogueira

Esta pracinha sem aquela pelada virou uma chatice completa: agora, é uma babá que passa, empurrando, sem afeto, um bebê de carrinho, é um par de velhos que troca silêncios num banco sem encosto.

E, no entanto, ainda ontem, isso aqui fervia de menino, de sol, de bola, de sonho: "eu jogo na linha! eu sou o Lula!; no gol, eu não jogo, tô com o joelho ralado de ontem; vou ficar aqui atrás: entrou aqui, já sabe." Uma gritaria, todo mundo se escalando, todo mundo querendo tirar o selo da bola, bendito fruto de uma suada vaquinha.

Oito de cada lado e, para não confundir, um time fica como está; o outro jogo sem camisa. Já reparei uma coisa: bola de futebol, seja nova, seja velha, é um ser muito compreensivo que dança conforme a música: se está no Maracanã, numa decisão de título, ela rola e quiçá com um ar dramático, mantendo sempre a mesma pose adulta, esteja nos pés de Gérson ou nas mãos de um gandula.

Em compensação, num racha de menino ninguém é mais sapeca: ela corre para cá, corre para lá, quiçá no meio-fio, pára de estalo no canteiro, lambe a canela de um, deixa-se espremer entre mil canelas, depois escapa, rolando, doida, pela calçada. Parece um bichinho.

Aqui, nessa pelada inocente é que se pode sentir a pureza de uma bola. Afinal, trata-se de uma bola profissional, uma número cinco, cheia de carimbos ilustres: "Copa Rio-Oficial", "FIFA - Especial." Uma bola assim, toda de branco, coberta de condecorações por todos os gomos (gomos hexagonais!) jamais seria barrada em recepção do Itamarati.

No entanto, aí está ela, correndo para cima e para baixo, na maior farra do mundo, disputada, maltratada até, pois, de quando em quando, acertam-lhe um bico, ela sai zarolha, vendo estrelas, coitadinha.

Racha é assim mesmo: tem bico, mas tem também sem-pulo de craque como aquele do Tona, que empatou a pelada e que lava a alma de qualquer bola. Uma pintura.

Nova saída.

Entra na praça batendo palmas como quem enxota galinha no quintal. É um velho com cara de guarda-livros que, sem pedir licença, invade o universo infantil de uma pelada e vai expulsando todo mundo. Num instante, o campo está vazio, o mundo está vazio. Não deu tempo nem de desfazer as traves feitas de camisas.

O espantalho-gente pega a bola, viva, ainda, tira do bolso um canivete e dá-lhe a primeira espetada. No segundo golpe, a bola começa a sangrar.

Em cada gomo o coração de uma criança".

(Nogueira, Armando. "Os melhores da crônica brasileira", José Olympio Editora - Rio de Janeiro, 1977, pág. 29).

1) Cada texto traz um vocabulário específico do tema que aborda. A crônica acima fala sobre as "peladas". Identifique palavras e expressões que pertencem ao universo do futebol e dê o significado de cada uma delas.
2) Qual é a personagem principal do texto?
3) Quais são os recursos linguísticos que o autor usou para dar realce à personagem principal?

4) Qual é o tom da crônica?

5) O narrador é observador, mas faz as suas intromissões ao contar os fatos (há um trecho em que o narrador diz: "Já reparei uma coisa".). Assim, diga: há outros sinais de intromissão do narrador nesta crônica?

6) Esse texto desperta alguma reflexão (ou seja, qual é a sua mensagem implícita)?

7) Onde os fatos ocorrem?

8) Que acontecimentos transformaram a praça?

9) Que recursos o autor usou para realçar essa transformação?

10) Qual é o conflito?

11) Quais são as palavras e expressões do dia a dia que aparecem no texto?

12) O desfecho causou alguma impressão em você?

13) O texto despertou algum sentimento em você? Quais? Por quê?

14) O autor se utiliza de uma figura de linguagem chamada **PERSONIFICAÇÃO**, ou seja, atribui à bola características de seres humanos. Em que trechos podemos perceber isso?

15) A personagem central torna-se, ao longo do texto, uma vítima. Retire do texto trechos em que isso fique evidente.

16) Quais são os aspectos da vida cotidiana que aparecem no texto?

17) Qual é o olhar diferenciado do cronista em torno dos fatos?

*Atividades propostas de acordo com o Caderno do Professor - Crônica - OLP - 2014

CONSIDERAÇÕES EM TORNO DAS AVES-BALAS - *Ivan Ângelo*

Balas perdidas transformam-se em notícia por todo o país.

Desde que isso começou — não faz muito tempo, nem pouco — mais de uma centena de pessoas foram atingidas só na cidade do Rio de Janeiro. Em São Paulo não se conta, ou perde-se a conta. Em Belo Horizonte, elas sinistramente trabalham em silêncio. Em Salvador, são abafadas pelo baticum dos tambores. Sem nenhum bairrismo elas voam geral, irrompem num circo, num ônibus, numa janela de sala de estar, numa padaria, em muitas escolas, numa praça, num banco, numa rua e se alojam num corpo. Aí se livram da sua característica principal — a de perdidas — e se acham, são achadas.

Por que se diz perdida? Perdida é a bala que não se encontra nunca, são as que voam até perder a força e tombam, exaustas e sem glórias de Jornal Nacional, num mato qualquer.

A bala perdida: quem a perdeu? A linguagem tem sempre uma lógica. Quem perdeu a bala perdida? O atirador? Pior para quem a achou. Uma pessoa quando perdida, não tem rumo. Se diz: desorientada. Uma bala não. A bala perdida segue reta e veloz como quem sabe aonde vai. Igualzinho às outras, suas irmãs, que levam endereço certo.

Perdida, então quer dizer o quê? Desperdiçada? A linguagem nem sempre tem lógica. Quem perdeu a bala perdida? O atirador? Pior para quem achou.

Quando acha um corpo a bala pode ainda se chamar perdida? A que acha, mesmo não sendo aquele corpo que buscava, será menos desperdiçada do que as outras, que esbarram em uma simples parede?

Ninguém procura balas perdidas. Nem quem as perdeu, nem quem as encontrou, sem querer. São indesejadas, e quanto mais o sejam, mais ansiosas parecem por alojar-se. Essas balas voadoras, libertas da sua casca, só são realmente perdidas se ninguém nunca mais as viu. Então são também inúteis, pois isso é a negação da sua essência mortal.

Uma bala, quando útil, fere, mata. É criadora: cria órfãos, viúvas, pais inconsoláveis. Quem a dispara sabe disso. Quem fabrica e vende sabe disso. Quem recolhe impostos sobre ela sabe muito bem. Porque ela não serve para mais nada, para

isso foi feita. Seria próprio chamar de desaparecidas essas inúteis? No país das balas perdidas, perdem-se também crianças, chamadas desaparecidas. Mas esta já é outra história.

Não, a essas balas não se poderia chamar de desaparecidas porque ninguém sabia delas antes de se libertarem de sua casca, ainda pacíficas, guardando para si sua capacidade voadora e mortal. Só depois que explodem é que voam, e então se perdem ou não.

O poeta João Cabral de Melo Neto deu um lindo nome a essas balas sem dono: ave-bala. No poema "Morte e vida Severina", o retirante pergunta aos que levam um defunto: "Quem contra ele soltou / essa ave-bala". E a resposta: "Ali é difícil dizer / Irmão das almas, / Sempre há uma bala voando / desocupada".

Éramos um povo acostumado à arma branca, à peixeira, ao punhal, ao facão; herdamos a tradição ibérica de sangrar, cortar o pescoço, capar. Meninos já tinham seu canivete de ponta. Malandros riscavam o ar com navalhas. Mulheres da vida brandiam giletes. Numa arruaça, quem metia a mão numa cara, dava rasteiras. Em algum momento o "te meto a faca" virou "te meto a bala", aquele "te meto a mão na cara" virou "te meto uma bala na cara". Começaram a voar as aves-balas.

O que aconteceu no meio? Talvez o cinema, o faroeste, os gangsters, a TV, guerras sujas, guerrilhas, terrorismo, drogas proibidas. Nasceu o culto da pontaria certeira. Billy the Kid, John Wayne, Randolph Scott, Frank e Jesse James, Schwarzenegger, Stalone, Matrix. "No século do progresso / o revólver teve ingresso / pra acabar com a valentia" — cantou Noel Rosa nos anos 1930. Surgiu outro tipo de valente, o que fica atrás do revólver. Não é preciso arriscar-se, chegar perto para ferir. "Mais garantido é de bala / Mais longe fere", diz o poeta João Cabral. Ninguém pense que a influência estrangeira é justificativa. Não, não importamos a violência, ela é mais nossa que o petróleo. Importamos foi a cultura da arma de fogo.

No país das balas perdidas, perdem-se também crianças, nem sempre desaparecidas. Muitas delas, talvez a maioria, vão mais tarde brincar por aí de soltar aves-balas, nem sempre perdidas.

1) Qual é o tom da crônica acima?
2) A crônica foi baseada em notícia de jornal. Como podemos perceber isso?
3) Qual é o fato cotidiano que a crônica traz para o leitor?

4) Releia: "Em São Paulo não se conta, ou perde-se a conta. Em Belo Horizonte, elas sinistramente trabalham em silêncio. Em Salvador, são abafadas pelo baticum dos tambores". Interprete os comentários do autor sobre as balas perdidas nas mais diversas regiões do Brasil.
5) O autor faz uma análise da palavra "perdida". Explique, com suas palavras, essa análise.
6) Para analisar o fenômeno das balas perdidas, o autor faz uma aproximação de ideias contrapostas, utilizando-se, portanto, de uma figura de linguagem chamada **ANTÍTESE**, como, por exemplo, entre as palavras "mata" e "criadora" para caracterizar o projétil (ora, o que mata, não pode gerar, mas, no caso das balas, elas geram órfãos, viúvas e outras coisas negativas). Retire do texto outros exemplos de antítese.
7) Qual é o papel da retomada histórica da violência no Brasil para esta crônica?
8) A citação de trechos de outros textos é importante para construir os sentidos da crônica. Qual é essa importância?
9) Qual é o foco narrativo da crônica?
10) Em que medida a crônica se aproxima de um texto argumentativo?
11) Qual é a mensagem que a crônica quer passar para o leitor?
12) Em que medida o tom escolhido para tratar o tema contribui para o autor passar sua mensagem para o leitor?

Depois de repertoriar o alunado, deve-se passar a verificar quais assuntos podem render boas crônicas. Sempre mostrando que a crônica é um gênero que se situa entre o jornalismo e a literatura, é interessante que os alunos tragam revistas e jornais para a sala de aula, selecionando temas que possam render uma boa crônica. Tal atividade pode ser realizada em grupos, com a socialização para a sala, quando os alunos deverão ser indagados a respeito do motivo de terem escolhido determinado assunto, podendo, ainda, haver a discussão de como iniciar a crônica, que olhar subjetivo do cronista poderia aparecer no texto, qual é a mensagem implícita que a crônica passará aos leitores, que tipo de leitor se interessaria pela crônica, que tipo de linguagem pode ser empregado para determinado destinatário, qual tom a crônica assumiria, dentre tantas outras possibilidades.

Na fase da escolha do tema, pode-se pedir, previamente, que os alunos tragam para a sala de aula imagens ou fotografias de fatos e atos do dia a dia que possam render uma boa crônica. O mesmo trabalho realizado com as reportagens e notícias deve ser realizado com relação às imagens.
*É interessante que o professor leve para a sala um conjunto de jornais, revistas e imagens, pois os alunos poderão não realizar sua tarefa (sugestões no anexo 3).

PRODUÇÃO FINAL

Após a escolha do tema com o qual cada aluno deseja trabalhar, deve-se passar à produção de uma crônica, divulgando-se, previamente, os critérios de correção (anexo 2).
Os alunos entregarão os textos ao professor, que os analisará e os devolverá com suas anotações, comentários, correções e sugestões. Os alunos deverão reescrever seus textos de acordo com os critérios para a revisão (anexo 1) e entregá-los definitivamente.

Agora que já estudamos várias crônicas e compreendemos um pouco melhor esse gênero, você deverá trazer para a sala de aula notícias e reportagens que possam servir de tema para a escrita de uma crônica.

Você deverá, também, trazer uma fotografia ou imagem que possam inspirar a produção de um texto do gênero crônica.

Em sala, escolha, dentre as reportagens, notícias, fotografias e imagens uma de seu interesse. Com base no fato apresentado, produza uma crônica seguindo os critérios de correção que lhes serão apresentados.

Você entregará sua produção para o professor, que fará comentários e sugestões para a melhoria do seu texto.

Assim, você deverá, seguindo o roteiro de reescrita que lhe será apresentado e explicado, reescrever sua crônica, entregando-a definitivamente. Lembre-se: seu texto será exposto num mural ou num painel para que todos os demais alunos possam ler a sua produção juntamente com a notícia/reportagem ou foto/imagem que você escolheu.

AVALIAÇÃO

Em roda, os alunos deverão falar a respeito de suas dificuldades e de suas facilidades, fazendo uma autoavaliação de seu trabalho ao longo do bimestre. Deverão, também, dizer se os comentários e anotações do professor o ajudaram a melhorar seu texto.
O professor, por sua vez, comentará o resultado dos trabalhos de acordo com os critérios de correção previamente estudados.

SOCIALIZAÇÃO/DIVULGAÇÃO

Os textos dos alunos poderão ser digitados nas aulas de informática e expostos em murais ou painéis pela escola. Sugere-se que cada crônica seja seguida da notícia/reportagem ou imagem/fotografia que a motivaram.

ANEXOS

1 – <u>ROTEIRO PARA REVISÃO DAS CRÔNICAS</u>

a) A crônica cumpre o objetivo a que se propõe: emocionar, divertir, provocar reflexão?
b) Como o fato escolhido é tratado pelo autor? Há um olhar subjetivo do cronista?
c) O foco narrativo (1ª ou 3ª pessoa) foi mantido no decorrer da narrativa?
d) As marcas de tempo e de lugar que revelam os fatos do dia a dia estão presentes no texto?
e) Qual foi o tom usado pelo autor: irônico, humorístico, lírico, crítico?
f) Utiliza linguagem espontânea, simples, mantendo quase uma "conversa" informal com o leitor?
g) O enredo foi bem trabalhado/elaborado pelo autor da crônica?

h) O desenvolvimento do enredo é claro para o leitor? É coerente, ou seja, há uma unidade de ação?
i) No desenrolar do texto, as características da narrativa (personagens, espaço, tempo, elemento surpresa ou conflito e desfecho) estão presentes?
j) Faz uso dos verbos de dizer?
k) Os diálogos estão pontuados de forma correta?
l) A ortografia foi observada?
m) Há frases incompletas?
n) Há erros gramaticais, como por exemplo, inobservância da concordância nominal e da concordância verbal?
o) A pontuação utilizada está correta?
p) A paragrafação está bem estruturada?
q) O tema tem uma progressão garantida por conectivos apropriados?
r) O título mobiliza o leitor para a leitura?
(elaborado com base nas sugestões do Caderno do Professor – Crônicas – OLP)

2 – **CRITÉRIOS DE CORREÇÃO DAS CRÔNICAS**

a) Tema - O texto se reporta de forma significativa e pertinente a algum aspecto do cotidiano? - 1,5
b) Adequação discursiva (a situação de produção própria da crônica se manifesta no texto?; a organização geral do texto está de acordo com o tipo de crônica escolhido (política, cultural, esportiva...)? - 2,5
c) Adequação linguística (os marcadores de tempo e espaço contribuem para caracterizar a situação tratada?; os articuladores textuais são apropriados ao tipo de crônica escolhido pelo autor?; os recursos de linguagem estão adequados ao tom visado (irônico, humorístico, lírico ou crítico)? – 2,0
d) Marcas de autoria (o título instiga o leitor?; há um modo peculiar de perceber e apresentar a situação tratada?) – 2,0
e) Convenções da escrita (o texto atende às convenções da escrita (morfossintaxe, ortografia, acentuação, pontuação?); quando há rompimento das convenções da escrita, isso ocorre a serviço do sentido do texto? – 2,0

3 – SUGESTÕES DE IMAGENS, NOTÍCIAS E REPORTAGENS

MODO AUTOMÁTICO

Games e família são assuntos que rendem diversão, horas de bate papo descontraído e, dependendo do caso, rola até uma prisão por pensão alimentícia. A união dessas duas categorias poderia muito bem aparecer em uma série na TV a cabo ou mesmo ser objeto de pesquisa em um desses canais interativos que trazem curiosidades engraçadas sobre coisas que você sequer cogitou investigar. Irmãos já lutaram bravamente lado a lado durante horas de gameplay cooperativo e relacionamentos foram construídos durante o uso indiscriminado de fichas no fliperama do Shopping Center mais próximo.

Os games são como pontos de ligação entre as pessoas, e é claro que existem os que podem facilmente quase causar uma terceira guerra mundial, tal como o modo cooperativo de Battletoads, onde você tenta acertar o inimigo e acaba atingindo seu parceiro, que ao levar esse golpe muda instantaneamente de lado e assume o papel de inimigo mortal até que as suas vidas se acabem. Mas fora os poucos casos de agressões nos fliperamas e brigas generalizadas em locadoras, os games mais ajudam do que atrapalham.



Tudo começou há muito tempo atrás, na pré-história para ser mais exato. O homem sempre se mostrou uma criatura mais focada em um assunto por vez, ao passo que a mulher tende a ser multitarefa, ou seja, muito mais competente em manter diversas tarefas simultaneamente em curso. Para resumir essa parte vou usar a citação da Antropóloga **Helen Fisher** em uma entrevista para a revista **ISTOÉ** edição 1536 de 10 de Março de 1999. Ao falar da diferença entre os sexos, em referencia ao seu livro

Guerra dos Sexos, Helen é instigada a comentar sobre a capacidade de concentração do homem, conforme abaixo:

> *"São mais focados. Eles compartimentam o meio ambiente e são mais propensos a fazer as coisas passo a passo. Um clássico comportamento do homem – que virou motivo de piadas em cartuns – é o do sujeito lendo jornal que não escuta nada daquilo que a mulher está lhe falando.*



> *As mulheres pensam imediatamente que o homem é grosseiro. O problema é que os homens são mais focados: quando eles lêem jornal, eles apenas lêem jornal, e fim de papo. As mulheres é que gostam de fazer tudo ao mesmo tempo. Isso foi desenvolvido desde a pré-história. Mulher é melhor em múltiplas tarefas porque ela foi programada para isso. Afinal, criar um bebê é estar constantemente ativa em vários campos. Já a maior tarefa do homem era focar naquela zebra ou mamute e matar o bicho. O homem é o caçador, ou ele presta muita atenção no animal ou o animal o come. Está provado, por exemplo, que homens notam mais pontos geográficos de referência. Esta é herança do caçador".*

O que tudo isso tem a ver com os games? Basta observar. Enquanto os homens passam horas nesses jogos, as mulheres aproveitam para conseguir tudo o que querem deles, sem que eles percebam. Lançam seu charme, fazem perguntas que são respondidas apenas com um aceno de cabeça e lá se vai o cartão de crédito, o vestido novo, o cosmético que elas tanto queriam. É nesse aspecto que, enquanto o homem declara guerra ou faz a paz em cliques, a mulher conquista seu espaço. Basta observar"

(http://www.retroplayers.com.br/2015/modo-automatico - acesso em 01/4/2015).

10. Polícia irlandesa investiga sequestro de pinguim

Um caso de sequestro mobilizou as autoridades irlandesas no começo deste ano: o pinguim Mick foi capturado do zoológico de Dublin e encontrado pouco tempo depois, em pânico, vagando pelas ruas. Segundo os veterinários do zoológico, Mick poderia ter morrido por causa do trauma. A polícia abriu um inquérito para investigar o sequestro e a primeira testemunha a depor foi o motorista de táxi que levou os bandidos. Segundo ele, os sequestradores estavam com o pinguim escondido em uma mochila. Felizmente, Mick se recuperou do susto e voltou rapidamente à sua rotina, segundo os administradores do zoológico.



(http://veja.abril.com.br/ - acesso em 01/4/2015)

7. Homem que ganhou R$ 26 mi na loteria quer voltar a ser lixeiro

Aos 19 anos, o britânico Michael Carroll ganhou 9,7 milhões de libras (quase 26 milhões de reais) na loteria. Como era de se esperar de um jovem com várias condenações por bebedeira e desordem pública, ele torrou todo o dinheiro com drogas, festas, viagens e prostitutas. Oito anos depois, falido e com duas filhas pequenas para criar, ele decidiu voltar ao emprego que tinha nos tempos adolescência: lixeiro. Mas nem isso ele conseguiu. A empresa de limpeza urbana da cidade em que ele mora não o aceitou de volta – Carroll não foi exatamente um funcionário exemplar: em nove anos, cometeu mais de 42 infrações.



(http://veja.abril.com.br/ - acesso em 01/4/2015)

5. Britânico é preso por dirigir carro da Barbie embriagado

Leis muito rígidas e fiscalização intensa tornaram a Inglaterra um dos países com o menor número de acidentes de trânsito do mundo. E as autoridades do país não estão dispostas a permitir que as ruas inglesas fiquem menos seguras – nem mesmo durante uma brincadeira. O britânico Paul Hutton, de 40 anos, foi preso e teve a habilitação suspensa durante três anos por dirigir embriagado um carrinho de boneca. Ele estava a impressionantes seis quilômetros por hora quando foi parado por policiais a bordo do carro elétrico da Barbie. Paul admitiu que estava alcoolizado e recebeu a punição.



(http://veja.abril.com.br/ - acesso em 01/4/2015)

8. Fugitivo vaidoso manda foto atualizada para jornal inglês

O britânico Matthew Maynard resolveu colocar a vaidade acima de tudo – até mesmo de sua liberdade. Procurado pela polícia britânica por roubo, ele ficou irritado ao ver sua foto publicada em um jornal local. Isso porque a imagem estava muito desatualizada. Ele, então, enviou ao jornal South Wales Evening Post uma foto em que aparece em frente a uma van da polícia. As autoridades agradeceram a "mãozinha" do rapaz, de 23 anos. "Ele acha que está sendo inteligente, mostrando como está. Agora, todo mundo vai saber quem ele é. Nós vamos pegá-lo em breve", afirmou um policial.



(http://veja.abril.com.br/ - acesso em 01/4/2015)

Após 55 anos juntos, marido e mulher morrem com um minuto de intervalo
[País de Gales, 3 de fevereiro de 2011]

Depois de mais de 55 anos de casamento, marido e mulher morreram com intervalo de apenas um minuto. Donald Dix, 85 anos, desmaiou em casa, em Dardiff, no País de Gales. Sua mulher, Rosemary, de 76, ligou para a emergência e, pouco depois da ambulância levar o marido, ligou para a filha para comunicar o ocorrido. Enquanto telefonava, passou mal. Morreu na hora. A caminho do hospital, Donald não resistiu. Nos atestados de óbito: mortes separadas por um minuto. "Um não sabia viver sem o outro", disse a filha ao Daily Mail (https://analauranahas.wordpress.com/2011/02/03/uma-noticia-e-uma-cronica/ - acesso em 01/4/2015).

Criado sapato alto que muda de estampa

SEX, 20 DE MARÇO DE 2015 03:01 ACESSOS: 285



Foto: *Divulgação*

Chega de comprar um sapato para cada roupa.

Uma empresa criou um sapato eletrônico, que pode ser personalizado com diversas estampas e cores.

Ele tem um display, com tecnologia e-ink, que usa um receptor bluetooth de baixa energia para exibir as mudanças no sapato.

O produto, da empresa lituana iShüu Technologies, tem um display e-ink flexível, que é integrado à parte superior do sapato.

Na sola fica escondido um receptor Bluetooth.

Ele permite programar a exibição do e-ink para que o sapato fique todo preto ou branco.

Também há a opção de escolher uma estampa que combine com sua roupa, como bolinhas, listras, animais e flores, sem o uso de cabos.

O e-ink precisa de pouca energia para funcionar: o sapato terá que ser carregado poucas vezes no mês.

Outras mudanças

Será possível, ainda, fazer modificações físicas no sapato, já que as partes superiores e de trás do calcanhar possuem ganchos.

Com isso é possível encaixar acessórios nele, como correntes, flores, laços e outros.

Financiamento

O projeto está à procura de financiamento para o sapato eletrônico no Indiegogo. O preço inicial é de 149 dólares.

(http://sonoticiaboa.band.uol.com.br/)

Criadas árvores que brilham, como no filme Avatar

TER, 31 DE MARÇO DE 2015 02:04 ACESSOS: 436



Foto: *IPCdigital*

A realidade imita a ficção.

Lembra da imagem clássica do filme Avatar, das árvores que brilham? Isso já é possível.

Uma equipe de pesquisadores do Japão desenvolveu proteínas que produzem luz visível a olho nu.

Além das árvores, as proteínas, chamadas de “nano lanternas”, podem ser usadas em pesquisas médicas e como uma alternativa à luz elétrica, disse a equipe de pesquisadores da Universidade de Osaka e do Instituto Rinken, que é ligado ao governo.

Diferentemente das proteínas brilhantes convencionais – que emitem um brilho fraco, visível apenas com a ajuda câmeras supersensíveis – as proteínas desenvolvidas pela equipe japonesa emitem luz forte o suficiente para serem vistas sem necessidade de equipamentos especiais.

Postes

“No futuro, esperamos criar árvores de rua que brilham para economizar energia com a iluminação pública”, disse Takeharu Nagai, vice-diretor do Instituto Universitário de Pesquisa científica, à Jiji Press.

(http://sonoticiaboa.band.uol.com.br/)

Nova sede do Face: maior piso aberto do mundo

QUA, 01 DE ABRIL DE 2015 02:06   ACESSOS: 228

O Facebook está de casa nova. Mark Zuckerberg anunciou na rede social que a partir desta semana ele e sua equipe se mudaram para um novo escritório em Menlo Park, na Califórnia.

Segundo o CEO, a nova sede pretende oferecer o ambiente perfeito para que as equipes trabalhem juntas, criando um ambiente de colaboração entre os funcionários.

Para que isso fosse possível, eles projetaram o maior piso aberto plano do mundo – uma sala onde cabem milhares de pessoas, que terão direito a muito lazer.

No telhado, há um parque de 9 hectares com trilhas para caminhada e lugares para sentar e trabalhar.

A proposta de criar um espaço tão grande e ao mesmo simples, é passar a impressão de que ainda há muito trabalho em progresso.

“Quando você entrar em nossa sede, queremos que sinta o quanto ainda precisamos fazer em nossa missão para conectar o mundo todo”, diz Zuckerberg.



Foto: *Facebook*

(http://sonoticiaboa.band.uol.com.br/)

<u>Cão amputado ganha 4 próteses: volta a andar</u>

QUI, 02 DE ABRIL DE 2015 02:01   ACESSOS: 191



Fotos: Universidade do Colorado

A história de um rottweiler de dois anos, que teve as 4 patas amputadas depois de ter sido deixado na rua com temperaturas negativas, teve um final feliz.

Brutos acaba de receber um conjunto de próteses inovadoras. Ele voltou a andar.

Campanha

Abandonado pelo criador quando era ainda bebê, o cachorro foi adotado por Laura Aquilina, uma norte-americana residente em Loveland, nos EUA.

Além de lhe dar um lar, a nova dona empenhou-se em ajudá-lo a recuperar a independência e lançou uma campanha de financiamento coletivo para angariar fundos para as próteses e a fisioterapia.

A iniciativa reuniu cerca de 11.600 dólares, mais de 36 mil reais.

Brutus foi submetido a uma cirurgia de preparação para colocar as próteses na Universidade Estatal do Colorado, com a colaboração da empresa norte-americana OrthoPets - que oferece aos animais amputados tecnologias idênticas às usadas em humanos.

"Acredito que as próteses vão desempenhar um grande papel no futuro da ortopedia veterinária", afirma, em comunicado, Felix Duerr, médico do hospital veterinário da Universidade do Colorado.

"O Brutus é a prova de que é possível explorar novas tecnologias para encontrar soluções", acrescenta o especialista.



Andando

Desde que ganhou as novas próteses - destinadas a proteger, com conforto, o que restou dos membros - Brutus tem sido acompanhado por uma fisioterapeuta, que está ensinando o cão a se adaptar à sua nova realidade.

"Ele está aprendendo a se movimentar com as próteses e, quando dominar os movimentos básicos, vamos ajudá-lo a conseguir completar atividades mais exigentes, como fazer caminhadas e brincar com outros cães", conta a Sasha Foster, terapeuta de reabilitação que tem orientado Brutus nos exercícios de recuperação.

Nos próximos meses, o animal vai ser, também, submetido a terapias aquáticas, atividades de equilíbrio, entre outras.

(http://sonoticiaboa.band.uol.com.br/)

Ashton Kutcher pede fraldário em WC masculino

QUA, 01 DE ABRIL DE 2015 02:06 ACESSOS: 219



Foto: *Change.org*

Nos dias de hoje, qual pai que nunca trocou uma fralda?

No passado isso poderia ser lenda, mas virou realidade.

Para protestar contra a falta de fraldário nos banheiros masculinos, o ator americano **Ashton Kutcher,** pai de uma bebê de seis meses - com a também atriz Mila Kunis - lançou uma petição online no site da organização Change.org. Eles pedem que banheiros públicos masculinos tenham fraldários.

"Por mais louco que pareça, muitas lojas não dão aos pais a opção de trocar a fralda de seus bebês", escreveu o ator na página da Change.org .

"Pais como eu querem participar igualmente nos cuidados com as crianças e a sociedade deve apoiar isto".

Segundo o ator, estamos em 2015 e não faz o mínimo sentido achar que somente mulheres devem cuidar dos filhos.

"Esta suposição é um **estereótipo de gêneros** e as empresas devem apoiar todos os pais que compram em suas lojas igualmente - não importa seu sexo", ressaltou Kutcher.

O ator de Hollywood menciona duas grandes cadeias de lojas americanas – Target e Costco – que têm uma campanha para que todo banheiro masculino ofereça espaços para troca de fraldas em suas lojas.

Em resposta à sua solicitação, a relações públicas da Target afirmou que há mais de 25 anos a empresa disponibiliza fraldários nos banheiros masculinos.

Adesão

Até o momento, a petição iniciada por Ashton Kutcher já conta com quase 100 mil assinaturas. A meta é chegar a 150 mil. Esta é uma ótima iniciativa para ser copiada em outros países. No Brasil, as mães são as únicas que conseguem trocar a fralda de seus bebês quando estão em locais públicos.

Hora de mudar!

A campanha

A hashtag da campanha é #BeTheChange, #LeanInTogether,

Stop Gender Stereotyping, Provide Universally Accessible Changing Tables in All Your Stores. (Pare de estereótipos de gênero, forneça mesas acessíveis em todas as suas lojas.

(http://sonoticiaboa.band.uol.com.br/)

Vizinhos criam horta comunitária urbana

QUI, 19 DE MARÇO DE 2015 02:01 ACESSOS: 341



Fotos: Bethânia Nunes/CB /DAPress

Moradores de Brasília se uniram para implementar hortas comunitárias urbanas, nas quadras onde ficam os prédios de apartamentos.

Um grupo de moradores da quadra 206 da Asa Norte decidiu fazer um financiamento coletivo para a produção e conscientização e aproveitamento das áreas verdes, entre os edifícios.

A ideia é utilizar as áreas verdes de forma sustentável, desenvolver um sistema de compostagem e envolver a comunidade através das agricultura urbana são os objetivos do Projeto Re-Ação.

O agricultor Igor Aveline, de 26 anos, é um dos idealizadores. Ele mora na quadra há 20 anos e conta que a ação partiu do interesse de vários moradores.

"Outras pessoas se juntaram ao grupo e, quando percebemos, já estávamos fazendo reuniões para desenvolver uma forma de fazer com que o projeto fosse aberto e participativo para moradores das demais regiões", completa.

O projeto Re-Ação teve início há oito meses e conta com a participação ativa de 15 moradores que atuam fazendo mutirões, distribuindo panfletos de conscientização, além de outros trabalhos voluntários.



Financiamento coletivo

O grupo lançou a proposta de um financiamento coletivo em um site. A intenção é arrecadar R$ 15,5 mil, que serão usados na divulgação do projeto, no ensino de técnicas para crianças e adolescentes aprenderem a produzir o próprio alimento, ou parte dele.

Eles também farão um curso de agroecologia para a comunidade, além de oficinas práticas de educação ambiental para crianças.

A região da 206 Norte já é farta em árvores frutíferas.

Por lá é possível encontrar pés de jamelão, de abacate, de jaca e até mandioca.

Avelino relata que, antes de ir ao mercado, costuma chamar o vizinho para dar uma volta na quadra, colher frutas e verduras e só comprar o que faltar.

“O que a gente consome é o mundo que a gente quer, sem degradação da natureza. Os alimentos da agricultura familiar são socialmente justos e economicamente sustentáveis", afirma o agricultor.

Para ter todos esses alimentos à disposição, moradores e porteiros se dedicaram durante anos ao plantio de mudas. “Existem árvores grandes aqui que eu mesmo plantei. Tenho muito orgulho disso”, destaca.

Por meio do projeto, os idealizadores querem estruturar um sistema produtivo mais independente de irrigação.

"Nos períodos de seca mais intensos podemos incorporar leguminosas e matéria orgânica para 'descansar' o solo da horta comunitária e, assim, apresentar sempre alta fertilidade no início das chuvas, conferindo independência de insumos ao nosso sistema produtivo", explica Aveline.

Para o futuro, após a implementação do projeto, os moradores pretendem fazer com que a horta se torne modelo de agricultura urbana e torne a cidade mais sustentável.

Duda Amorim: A melhor do mundo

Publicado em fevereiro 28, 2015 por Tommy Beresford



Duda Amorim é armadora da Seleção Brasileira e joga em time da Hungria

Duda é a melhor do mundo no handebol

Duda Amorim foi eleita ontem a melhor jogadora do mundo de handebol em 2014. Aos 28 anos, a atleta obteve 35,2% dos votos na eleição promovida pela Federação Internacional de Handebol (IHF). Cerca de 55 mil fãs e jornalistas participaram da escolha.

"Trabalhei muito para isso. Mas é uma vitória de todos. É um momento muito bom também do handebol brasileiro", disse a atleta natural de Blumenau (SC).

Armadora da Seleção, Duda defende o clube húngaro Gyori ETO KC e atualmente se recupera de cirurgia no joelho esquerdo. Sua equipe é atual bicampeã da Liga dos Campeões da Europa. Duda foi um dos destaques do Brasil no título mundial, em 2013.

A romena Cristina Neagu ficou em segundo lugar na eleição, seguida da norueguesa Heide Loke.

Duda não foi a primeira brasileira a ser premiada pela IHF. Alexandra Nascimento havia sido eleita e melhor do mundo de 2012.

No masculino, o francês Nikola Karabatic venceu a eleição.

(https://somenteboasnoticias.wordpress.com – acesso em 01/4/2015).

IMAGENS SUGERIDAS



(www.pavablog.com – acesso em 01/4/2015).



(www.running.com.br – acesso em 01/4/2015)



(www.saude.ig.com.br – acesso em 01/4/2015)



(www.suzanacafruni.com.br – acesso em01/4/2015).



(www.regiaoceleiro.com.br – acesso em 01/4/2015).



(www.nutricionistaesportivo.com.br – acesso em 01/4/2015).



(www.dvdesportes.net – acesso em 01/3/2015)



(acesso em 01/4/2015)


(http://pt.wikipedia.org/wiki/Iatismo#/media/File:Spinnakers.JPG – acesso em 01/4/2015).



(www.g1.globo.com – acesso em 01/4/2015).

4 – <u>TEXTO – O LIXO (LUIS FERNANDO VERÍSSIMO) COM PONTUAÇÕES E PARAGRAFAÇÃO CORRETAS</u>

O LIXO - Luís Fernando Veríssimo

Encontram-se na área de serviço. Cada um com seu pacote de lixo. É a primeira vez que se falam:

- Bom dia...

- Bom dia.

- A senhora é do 610.

- E o senhor do 612.

- É.

- Eu ainda não lhe conhecia pessoalmente...

- Pois é...

- Desculpe a minha indiscrição, mas tenho visto o seu lixo...

- O meu quê?

- O seu lixo.

- Ah...

- Reparei que nunca é muito. Sua família deve ser pequena...

- Na verdade sou só eu.

- Mmmm. Notei também que o senhor usa muito comida em lata.

- É que eu tenho que fazer minha própria comida. E como não sei cozinhar...

- Entendo.

- A senhora também...

- Me chame de você.

- Você também perdoe a minha indiscrição, mas tenho visto alguns restos de comida em seu lixo. Champignons, coisas assim...

- É que eu gosto muito de cozinhar. Fazer pratos diferentes. Mas, como moro sozinha, às vezes sobra...

- A senhora... Você não tem família?

- Tenho, mas não aqui.

- No Espírito Santo.

- Como é que você sabe?

- Vejo uns envelopes no seu lixo. Do Espírito Santo.

- É. Mamãe escreve todas as semanas.
- Ela é professora?
- Isso é incrível! Como foi que você adivinhou?
- Pela letra no envelope. Achei que era letra de professora.
- O senhor não recebe muitas cartas. A julgar pelo seu lixo.
- Pois é...
- No outro dia tinha um envelope de telegrama amassado.
- É.
- Más notícias?
- Meu pai. Morreu.
- Sinto muito.
- Ele já estava bem velhinho. Lá no Sul. Há tempos não nos víamos.
- Foi por isso que você recomeçou a fumar?
- Como é que você sabe?
- De um dia para o outro começaram a aparecer carteiras de cigarro amassadas no seu lixo.
- É verdade. Mas consegui parar outra vez.
- Eu, graças a Deus, nunca fumei.
- Eu sei. Mas tenho visto uns vidrinhos de comprimido no seu lixo...
- Tranquilizantes. Foi uma fase. Já passou.
- Você brigou com o namorado, certo?
- Isso você também descobriu no lixo?
- Primeiro o buquê de flores, com o cartãozinho, jogado fora. Depois, muito lenço de papel.
- É, chorei bastante, mas já passou.
- Mas hoje ainda tem uns lencinhos...
- É que eu estou com um pouco de coriza.
- Ah.
- Vejo muita revista de palavras cruzadas no seu lixo.
- É. Sim. Bem. Eu fico muito em casa. Não saio muito. Sabe como é.
- Namorada?
- Não.
- Mas há uns dias tinha uma fotografia de mulher no seu lixo. Até bonitinha.
- Eu estava limpando umas gavetas. Coisa antiga.

- Você não rasgou a fotografia. Isso significa que, no fundo, você quer que ela volte.
- Você já está analisando o meu lixo!
- Não posso negar que o seu lixo me interessou.
- Engraçado. Quando examinei o seu lixo, decidi que gostaria de conhecê-la. Acho que foi a poesia.
- Não! Você viu meus poemas?
- Vi e gostei muito.
- Mas são muito ruins!
- Se você achasse eles ruins mesmo, teria rasgado. Eles só estavam dobrados.
- Se eu soubesse que você ia ler...
- Só não fiquei com eles porque, afinal, estaria roubando. Se bem que, não sei: o lixo da pessoa ainda é propriedade dela?
- Acho que não. Lixo é domínio público.
- Você tem razão. Através do lixo, o particular se torna público. O que sobra da nossa vida privada se integra com a sobra dos outros. O lixo é comunitário. É a nossa parte mais social. Será isso?
- Bom, aí você já está indo fundo demais no lixo. Acho que...
- Ontem, no seu lixo...
- O quê?
- Me enganei, ou eram cascas de camarão?
- Acertou. Comprei uns camarões graúdos e descasquei.
- Eu adoro camarão.
- Descasquei, mas ainda não comi. Quem sabe a gente pode...
- Jantar juntos?
- É.
- Não quero dar trabalho.
- Trabalho nenhum.
- Vai sujar a sua cozinha?
- Nada. Num instante se limpa tudo e põe os restos fora.
- No seu lixo ou no meu?

4 - TEXTO "PAPAGAIO CONGELADO", DE RICARDO AZEVEDO, COM PARAGRAFAÇÃO CORRETA

PAPAGAIO CONGELADO - Ricardo Azevedo

Um dia, um sujeito ganhou de presente um papagaio.

O bicho era uma praga. Não demorou muito, logo se espalhou pela casa.

Atendia telefone.

Gritava e falava sozinho nas horas mais inesperadas.

Dava palpite nas conversas dos outros.

Discutia futebol.

Fumava charuto.

Pedia café, tomava, cuspia, arregalava os olhos, esparramava semente de girassol e coco por todo lado, gargalhava e ainda gritava para o dono da casa: “ô seu doutor, vê se não torra, faz favor!”

Uma noite a família recebeu uma visita para jantar.

O papagaio não gostou da cara do visitante e berrou: “vai embora, ratazana!” e começou a falar cada palavrão cabeludo que dava medo.

Depois que a visita foi embora, o dono da casa foi até o poleiro. Estava furioso:

- Seu mal-educado, sem-vergonha de uma figa! Estou cheio! Agora você vai ver o que é bom pra tosse.

Agarrou o papagaio pelo cangote e atirou dentro da geladeira:

- Vai passar a noite aí de castigo!

Depois, fechou a porta e foi dormir.

No dia seguinte, saiu atrasado para o trabalho e esqueceu o coitado preso na geladeira.

Só foi lembrar do bicho à noite, quando voltou para casa.

Foi correndo abrir a geladeira.

O papagaio saiu trêmulo e cabisbaixo, com cara arrependida, cheio de pó gelado na cabeça.

Ficou de joelhos.

Botou as duas asas na cabeça.

Reconheceu que estava errado.

Pediu perdão.

Disse que nunca mais ia fazer aquilo.

Jurou que nunca mais ia fazer coisa errada, que nunca mais ia atender telefone e interromper conversa, nem xingar nenhuma visita.

Jurou que nunca mais ia dizer palavrão e nem “vai embora ratazana’.

Depois, examinando o homem com os olhos arregalados, espiou dentro da geladeira e perguntou:

- Queria saber só uma coisa: o que é que aquele franguinho pelado, deitado ali no prato, fez?

Plano de Ensino- 3º Bimestre

9º ano- Artigo de Opinião

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
- Ler para observar a função social dos gêneros textuais; -Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero. - Analisar textos argumentativos, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto)	- Levantamento de conhecimentos prévios do texto argumentativo. - Exploração do gênero através das estratégias de leitura- ANTES-DURANTE E DEPOIS.
-Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero	- Exploração do gênero através das estratégias de leitura- ANTES-DURANTE E DEPOIS.
- Ler para compreender. - Identificar a questão polêmica no artigo de opinião.	- Leitura de diversos artigos de opinião.
- Produzir artigo de opinião, seguindo suas características composicionais e linguísticas.	-Produção de texto Inicial. -Preparação para a produção inicial.
- Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social,	- Correção e revisão dos textos produzidos.
-Observar a estrutura do texto argumentativo, analisando a importância da progressão temática.	Trabalho com a estrutura do artigo de opinião.
-Observar a estrutura do texto argumentativo, analisando a importância da progressão temática. -Identificar a finalidade de um texto, seu gênero e assunto principal.	- Levantamento das principais características do gênero. -Apresentação do esquema argumentativo.
- Localizar um argumento utilizado pelo autor	- Atividades de leitura e

para defender sua tese, em um texto argumentativo. -Identificar o sentido de operadores discursivos ou de processos persuasivos utilizados em um texto argumentativo. - Inferir a tese de um texto argumentativo, com base na argumentação construída pelo autor.	interpretação de textos.
- Produzir artigo de opinião, seguindo suas características composicionais e linguísticas.	- Proposta de Produção Final.
- Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Atividades de correção e reescrita através da seleção de trechos que apresentam os maiores desvios linguísticos (pontuação, paragrafação, acentuação etc.).

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

APRESENTAÇÃO DO GÊNERO – ARTIGO DE OPINIÃO

Estratégias de leitura

- **ANTES DA LEITURA**

- Vocês já viram ou leram um artigo de opinião?
- Que texto é um artigo de opinião? Ele conta uma história? Apresenta uma notícia? Um ponto de vista sobre um assunto?
- O que estes textos apontam? E que temas abordam?
- A qual público ele se destina?
- Quem escreve artigo de opinião?
- Onde podemos encontrá-lo?

- **DURANTE A LEITURA**

A INTERNET E A RODA

- Analisando esse título, que assunto o texto deve abordar?
- Há semelhanças entre a internet e a roda?

Continuo indeciso diante do universo virtual, notadamente do tipo de comunicação instantânea e barata que a internet nos dá. Evidente que dela me beneficio, tal como me beneficiei do computador.

Passei mais de 20 anos sem escrever ficção, porque não suportava a máquina de escrever, mesmo aquelas que se diziam eletrônicas. O computador abriu um mundo para mim - se é que o meu umbigo é a coisa mais importante do universo. Pessoalmente, acho que é.

- Mas a internet só tem benefícios?
- O autor vai apontar os problemas que ela traz? Quais?

Embora me utilize da internet diariamente, continuo achando que ela é poluidora, não no sentido ecológico, mas espiritual. Dá informações demais, excessivas, inúteis e redundantes. Mesmo a comunicação por e-mail, que aboliu o fax, o telegrama e a carta postal, transformou-se numa correspondência cultural e afetiva maciça, e nem sempre sincera, refletida e consciente.

A facilidade dos desabafos, das confissões, até mesmo da expressão dos sentimentos, protegidos por códigos secretos e relativo anonimato, cria um universo que pode ser duplamente virtual, na forma tecnológica da expressão eletrônica e no conteúdo que deságua no faz de conta da fantasia.

Mas e a roda? O autor vai citar a roda no seu texto?

Que relação o autor poderia levantar entre a internet e a roda?

Não há segurança, nem moral nem material, no universo eletrônico. Ele é, sem dúvida, a ferramenta mais importante inventada pelo homem depois da roda. Mas é um instrumento, nada mais do que isso.

Como a roda, a informática está gerando uma nova civilização. É o início de nova era, além e acima do admirável mundo novo, que já está defasado. De seis em seis meses, o mundo novo se torna mais admirável e complexo, diluindo responsabilidades e anulando o indivíduo, que nada tem de admirável, mas lamentável. Como a roda, a internet apenas nos facilita o caminho. Mas não nos aponta um destino.

(Carlos Heitor Cony. Folha de S. Paulo.20/5/2010)

- **DEPOIS DA LEITURA**

- O texto lido é um artigo de opinião. Por que eu posso afirmar isso?
- Como todo artigo de opinião deve ser, o texto acima traz uma discussão importante. Qual seria esta discussão?
- Quem é o autor do artigo de opinião, ele é assinado? Onde foi publicado?
- O articulista discute uma situação polêmica, mas ele apresenta uma solução para o problema? Seria esse o objetivo do artigo?
- É possível identificar, no decorrer do texto, a presença do articulista. Em que passagens percebemos isso?

CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO- ARTIGO DE OPINIÃO

Texto jornalístico que se caracteriza por expor claramente a opinião do seu autor. Também chamado de matéria assinada ou coluna (quando substitui uma seção fixa do jornal).

A todo instante temos de nos posicionar sobre certos temas que circulam socialmente. Por exemplo, a pena de morte é uma saída contra a violência? Uma mulher grávida deve ter o direito de interromper a gravidez de um feto anencéfalo? A televisão deve sofrer algum tipo de controle? O tabagismo? Como resposta a essas e outras questões, são publicadas em jornais e revistas ARTIGOS DE OPINIÃO, nos quais o autor expressa um ponto de vista sobre o tema em discussão.

Caro professor, apresente vários textos para que os alunos discutam as questões polêmicas abordadas em cada um. Ao longo do trabalho com o gênero esses textos podem ser utilizados como base para as discussões e estudo dos elementos constitutivos.

<u>Texto 1</u>

Uma Proibição Necessária

Um assunto que vem despertando a atenção não só da comunidade acadêmica, mas da sociedade como um todo, é a proibição do uso de celulares e bonés pelos estudantes na sala de aula. A discussão acirrou-se após a restrição do uso desses objetos em algumas escolas. Apesar da polêmica instaurada, cremos que a vedação é a melhor solução.

No que se refere ao celular, a proibição do seu uso em sala de aula é uma medida que se harmoniza com o ambiente em que o estudante está. A sala de aula é um local de aprendizagem, onde o discente deve se esforçar ao máximo para extrair do professor os conhecimentos da matéria. Nesse contexto, o celular é um aparelho que só vem dificultar a relação ensino-aprendizagem, visto que atrapalha não só quem atende, mas todos os que estão ao seu redor.

Quanto ao boné, a restrição de seu uso em sala de aula se deve a uma questão de educação e respeito pela figura do mestre. Deve-se ter em mente que o professor - assim como os pais e as autoridades religiosas - merece todo o respeito no exercício do seu ofício, que é o de transmitir conhecimentos. Do mesmo modo que é mal-educado sentar-se à mesa com um chapéu na cabeça, assistir a uma aula usando um boné também o é. Por outro lado, alguns entendem que o Estado não poderia proibir os celulares e bonés em sala de aula, visto que violaria o direito da pessoa de ir e vir com seus bens. Entretanto, devemos ter em mente que não existe direito absoluto, todos são relativos. E sempre que há um conflito entre eles, deve-se realizar uma ponderação de valores, a fim de determinar qual prevalecerá. No caso em análise, o direito da coletividade (alunos e professores) prevalece sobre o direito individual de usar o celular ou o boné na sala de aula.

Desse modo, percebe-se que há razoabilidade nos objetivos pretendidos pela proibição, visto que beneficia toda a comunidade acadêmica. Os estudantes devem se conscientizar que escola é sinônimo de aprendizagem, e que todo esforço deve ser feito para valorizar o processo de ensino e a figura do professor.

Texto 2

A POLÊMICA DO BONÉ NA ESCOLA

Não há dúvida nenhuma que o uso do boné passou a fazer parte do estilo e da moda de muita gente. Nas ruas, bares, restaurantes, academias, shows, novelas, filmes... todo mundo usa boné! Mas e dentro da escola? Pode se usar o boné? Embora ele não faça parte do uniforme escolar, muitos alunos gostam de ir para escola usando seus bonés, sejam eles de marcas famosas, sejam eles complementando um estilo pessoal de se vestir, sejam eles só para proteger a cabeça do sol ou da chuva. Mesmo assim, alguns educadores não concordam com isso e acham que usar boné em sala de aula é uma falta de respeito. O que você acha desse assunto? O ARAUTO quer ouvir a SUA OPINIÃO e para isso preparou uma enquete no blog. Participe, responda e dê a sua opinião: O QUE VOCÊ ACHA DO USO DO BONÉ NA ESCOLA?

Disponível em: http://www.oarauto.info/2011/06/polemica-do-bone-na-escola.html Acesso em 13 de Jul. 2015.

CARACTERÍSTICAS

- Contém um título polêmico ou provocador.
- Expõe uma ideia ou ponto de vista sobre determinado assunto.
- Apresenta três partes: exposição, interpretação e opinião.
- Utiliza verbos predominantemente no presente.
- Utiliza linguagem objetiva (3ª pessoa) ou subjetiva (1ª pessoa).

COMO PRODUZIR UM ARTIGO DE OPINIÃO

- Use a 1ª pessoa do plural ou a 3ª do singular. (Embora permitido por alguns autores, a maioria recomenda que o aluno não use a 1ª pessoa do singular).

- Verbos predominantemente no presente do indicativo. Expressa o fato no momento em que se fala. O aluno lê um poema. Posso afirmar que meus valores mudaram. Um aluno dorme. -

- Construa períodos curtos, com no máximo duas ou três linhas, evitando orações intercaladas ou ordem inversa desnecessária.

- Empregue vocabulário escolarizado, evitando termos coloquiais, adjetivação desnecessária, gírias, afirmações extremas e generalizações.

* Relações de causa e consequência.

* Comparações entre épocas e lugares.

* Retrocesso por meio da narração de um fato.

* Antecipação de uma possível crítica do leitor, construindo antecipadamente os contra-argumentos.

* Estabelecimento de interlocução com o leitor.

* Produção de afirmações radicais, de efeito.

ESQUEMA-SÍNTESE TÍTULO: Geralmente uma frase que chame a atenção do leitor.

INTRODUÇÃO: apresentação da polêmica, mais o seu ponto de vista em relação a ela.

DESENVOLVIMENTO:

1º PARÁGRAFO: argumentação que sustente o seu ponto de vista.

2º PARÁGRAFO: mostrar a opinião que opositores ao seu ponto de vista têm em relação à polêmica.

3º PARÁGRAFO: contestar e criticar a opinião dos opositores.

CONCLUSÃO: reafirmar o seu ponto de vista em relação à polêmica.

EXPLORANDO OS TIPOS DE ARGUMENTOS

TIPOS DE ARGUMENTOS

ARGUMENTO DE AUTORIDADE

• O leitor é levado a aceitar a validade da tese defendida, pela credibilidade atribuída à palavra de alguém publicamente considerado autoridade na área.

ARGUMENTO POR EVIDÊNCIA

• O leitor é persuadido a admitir que a tese é válida por intermédio das evidências.

ARGUMENTO POR COMPARAÇÃO (ANALOGIA)

• O argumentador pretende levar o leitor a aderir à tese com base em fatores de semelhança ou analogia mostrados pelos dados apresentados.

ARGUMENTO POR EXEMPLIFICAÇÃO

A base desse tipo de argumento são os exemplos representativos, que, por si sós, já são suficientes para justificar a tese.

ARGUMENTO DE PRINCÍPIO

Uma crença pessoal baseada numa constatação (lógica, científica, ética, estética etc.) aceita como verdade.

ARGUMENTO POR CAUSA E CONSEQUÊNCIA

A tese é aceita justamente por ser uma causa ou consequência dos dados.

ELEMENTOS ARTICULADORES

USO	EXPRESSÕES
Tomada de posição	Do meu ponto de vista, na minha opinião, pensamos que, pessoalmente acho
Indicação de certeza	Sem dúvida, está claro que, com certeza, é indiscutível
Indicação de probabilidade	Provavelmente, me parece que, ao que tudo indica, é possível que
Relação de causa e consequência	Porque, pois, então, logo, portanto, consequentemente
Acréscimo de argumentos	Além disso, também, ademais
Indicação de restrição	Mas, porém, todavia, contudo, entretanto, apesar de, não obstante
Organização geral do texto	Inicialmente, primeiramente, em segundo lugar, por um lado, por outro lado, por fim
Introdução de conclusão	Assim, finalmente, para finalizar, concluindo, enfim, em resumo

Fonte: Pontos de vista. Olimpíadas de Língua Portuguesa. CENPEC/MEC 2008

CONTRA-ARGUMENTO

O contra-argumento consiste na refutação contra um argumento oposto. Como assim?

Vamos pegar um exemplo bem polêmico. Supondo que o tema seja a respeito do "aborto" e que eu seja contra ele. Ao invés de eu expressar argumentos contra o aborto, eu posso expressar os argumentos contra os argumentos a favor do aborto (confuso?).

Vamos lá:

Argumento a favor do aborto: "o aborto é uma solução para a gravidez indesejada que evita que uma criança nasça em meios a graves problemas familiares, evitando que ela não seja criada por pessoas que não quiseram concebê-la".

Contra-argumento: "o aborto realmente pode parecer uma solução para a gravidez indesejada. Porém, existe uma solução muito melhor, que são os eficazes e conhecidos métodos anticoncepcionais. É muito melhor se prevenir com responsabilidade do que assassinar uma vida inocente.

PROPOSTA DE PRODUÇÃO INICIAL

Após ter lido vários artigos de opinião, escolha um dos temas e defenda a sua opinião sobre o assunto. Elabore um artigo de opinião não esquecendo alguns detalhes:

- Escolher de um título para o seu artigo de opinião
- Explorar o tema com argumentos, convencendo o leitor e sustentando a sua opinião.
- Utilizar conectivos
- Revisar o seu texto, observando a coerência, coesão, acentuação, pontuação, paragrafação e concordância verbal e nominal.

____

____

____

____

____

____

____

____

COMPREENSÃO DE TEXTO

Após a leitura de vários textos proponha a interpretação do texto abaixo:

Cuidado: uso excessivo de internet e celular pode viciar

Danos ao cérebro seriam similares aos de drogas como a cocaína

POR SÉRGIO MATSUURA

09/06/2013 22:00

RIO — A tecnologia está definitivamente presente na vida cotidiana. Seja para consultar informações, conversar com amigos e familiares ou apenas entreter, a internet e os celulares não saem das mãos e mentes das pessoas. Por esse motivo, especialistas alertam: o uso excessivo dessas ferramentas pode viciar. Apesar de o distúrbio ainda não constar no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, estudos recentes apontam que as mudanças causadas no cérebro pelo abuso na utilização da web são similares aos efeitos de drogas químicas, como o álcool e a cocaína.

— A dependência pela tecnologia é comportamental, as outras são químicas, mas ela causa o mesmo desgaste na ponta do neurônio que as drogas — explica Cristiano Nabuco de Abreu, coordenador do Grupo de Dependências Tecnológicas do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas de São Paulo.

Fobia de perder o celular

O problema, dizem os especialistas, é o usuário conseguir diferenciar a dependência do uso considerado normal. Hoje, a internet e os celulares são ferramentas profissionais e de estudo. De acordo com pesquisa realizada pela Google no ano passado, 73% dos brasileiros que possuem smartphones não saem de casa sem eles. A advogada Nídia Aguilar, por exemplo, diz se sentir ansiosa e incomodada quando fica longe do celular, pois usa o aparelho para se comunicar com clientes. Apesar de estar ciente do uso excessivo, ela considera o telefone fundamental para o trabalho.

— A linha que separa o uso do abuso é tênue. Mesmo que se use muito o celular, isso não caracteriza o vício. Na dependência patológica, o uso excessivo está ligado a um transtorno de ansiedade, como pânico ou fobia social — afirma a psicóloga Anna Lucia Spear King, pesquisadora do Laboratório de Pânico e Respiração do Instituto de Psiquiatria da UFRJ.

A pesquisadora é a pioneira no estudo científico da nomofobia, nome cunhado na Inglaterra para descrever o medo de ficar sem celular (no + mobile + fobia).

Ela explica que os principais sintomas da síndrome são angústia e sensação de desconforto quando se está sem o telefone e mudanças comportamentais, como isolamento e falta de interesse em outras atividades.

— Isso pode indicar que a pessoa está com algum problema que precisa ser investigado.

Atenção especial às crianças

A professora de piano Olga de Lena não se considera viciada em celular, mas admite que faz uso exagerado do seu iPhone. Ela diz não largar o telefone por questões profissionais. E ressalta os pontos positivos de ter conexão à internet na palma da mão, como pesquisar músicas durante uma aula ou usar o mapa para se localizar.

— Estou sempre com ele. O aluno pede uma música e eu acesso na mesma hora. Quando vou a um restaurante, ele fica em cima da mesa. Sei que não é de bom tom, mas eu deixo mesmo que seja no silencioso — conta Olga, que relata a sensação de ficar sem o smartphone. — É desesperador! Eu perdi o meu aparelho recentemente e me senti como se estivesse doente, faltando uma parte de mim.

O relato de Olga pode ser considerado normal, mas existem casos que chamam atenção. Cristiano Nabuco atendeu a uma mãe que tinha que dar o celular para o filho de dois anos para que ele saísse da cama. Pior, no shopping a criança pedia colo para as vendedoras das lojas para tocar no teclado. Segundo o psicólogo, a tecnologia está se tornando uma espécie de babá eletrônica, e os pais não conseguem medir as consequências disso.

É comum ver, em festas infantis, crianças isoladas com o celular do pai na mão em vez de estar brincando com os colegas. De acordo com Nabuco, tal comportamento interfere no desenvolvimento emocional do indivíduo, o que pode acarretar transtornos na fase adulta. Ele recomenda que os pais não deem smartphones e tablets para crianças muito novas e monitorem como os filhos estão usando a internet.

No Hospital das Clínicas de São Paulo, o tratamento da dependência em tecnologia é feito com 18 reuniões semanais de psicoterapia de grupo, tratamento psiquiátrico e suporte emocional para os familiares, modelo parecido com o adotado para outros vícios. A pesquisadora Anna Lucia explica que, em alguns casos, é preciso tomar medicação.

A psicóloga Luciana Nunes, do Instituto Psicoinfo, pede ações do governo para o tratamento dos dependentes. Segundo ela, existem diversos projetos para promover a inclusão digital, mas não para apoiar quem sofre com o uso em excesso da tecnologia.

— Com a popularização dos smartphones, o problema tende a crescer. Quanto mais interativo é o aparelho, maior o potencial de dependência — afirma a psicóloga.

Para não sofrer desse mal, os especialistas recomendam moderação, mesmo que o smartphone ou a internet sejam essenciais para determinadas atividades. Cristiano Nabuco aconselha que as pessoas fiquem ao menos uma hora por dia longe do celular e desabilitem as notificações automáticas de e-mail e redes sociais. Também é essencial manter atividades ao ar livre, com encontros presenciais com outras pessoas. É o que faz o estudante de administração Felipe Souza. Pelo celular, ele joga, manda mensagens, lê e-mails e até assiste televisão. Na internet, conversa pelo Skype e participa de jogos on-line, mas não abandona o futebol semanal com os amigos.

— O celular não afeta o meu dia a dia. Só fico com ele na mão quando não tenho nada melhor para fazer — diz.

Os sintomas

- Preocupação constante com o que acontece na internet quando está offline.
- Necessidade contínua de utilizar a web como forma de obter excitação.
- Irritabilidade quando tenta reduzir o tempo de uso.
- Utilização da internet como forma de fugir de problemas ou aliviar sentimentos de impotência, culpa, ansiedade ou depressão.
- Mentir para familiares para encobrir a extensão do envolvimento com as atividades on-line.
- Diminuição ou piora do contato social com amigos e familiares.
- Falta de interesse em atividades fora da rede.
- Comprometimento das atividades profissionais e acadêmicas, como perda do emprego ou não ser aprovado na escola.
- Lesões nas articulações dos dedos causadas pela intensa digitação.
- Duração dos sintomas acima descritos por período maior que seis meses.
- A psicóloga Luciana Nunes explica que os sintomas descritos podem ser transpostos também para a dependência pelo celular.
- Um teste para medir a dependência da internet pode ser realizado no site www.dependenciadeinternet. com.br, mantido pelo Hospital das Clínicas de São Paulo.

Disponível em: http://oglobo.globo.com/sociedade/tecnologia/cuidado-uso-excessivo-de-internet-celular-pode-viciar-8636717 Acesso em: 15 de Jul. 2015.

1) Qual é o tema do texto? Por que ele é polêmico?

____

____

____

____

____

2) Qual o tipo de argumento que o autor utiliza para iniciar o texto?

____

____

____

____

____

3) Qual a posição do autor a respeito da polêmica, isto é, qual sua tese?

____

____

____

____

____

4) O artigo de opinião apresenta uma estrutura predominante: introdução, desenvolvimento e conclusão. Indique, por meio do número dos parágrafos cada uma destas partes.

a) Introdução: ____

b) Desenvolvimento: ___________________________________

c) Conclusão: ____

5) Quem escreveu o texto de artigo de opinião?

____

____

____

6) Onde foi publicado o artigo? Em revista, jornal, internet, etc? E qual a data da publicação?

____

____

____

7) Qual é a ideia principal do artigo?

____

____

____

8) O texto foi produzido em 1ª ou 3ª pessoa?

____

____

____

9) Qual é o argumento apresentado pelo autor do texto de acordo com seu ponto de vista?

____

____

____

10) Qual é a conclusão do autor em relação ao assunto defendido no artigo de opinião?

____

____

____

11) A linguagem utilizada é forma ou informal?

____

____

____

12) Para qual público se destina o artigo de opinião?

____

____

____

13) Aponte as principais características de um artigo de opinião observado no texto.

____

____

____

Texto 2

SOU CONTRA A REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL

Renato Roseno

A brutalidade cometida contra dois jovens em São Paulo reacendeu uma fogueira: a redução da idade penal. Algumas pessoas defendem a ideia de que a partir dos dezesseis anos os jovens que cometem crimes devem cumprir pena em prisão. Acreditam que a violência pode estar aumentando porque as penas que estão previstas em lei, ou a aplicação delas, são muito suaves para os menores de idade. Mas é necessário pensar nos porquês da violência, já que não há um único tipo de crime.

Vivemos em um sistema socioeconômico historicamente desigual e violento, que só pode gerar mais violência. Então, medidas mais repressivas nos dão a falsa sensação de que algo está sendo feito, mas o problema só piora. Por isso, temos que fazer as opções mais eficientes e mais condizentes com os valores que defendemos.

Defendo uma sociedade que cometa menos crimes e não que puna mais. Em nenhum lugar do mundo houve experiência positiva de adolescentes e adultos juntos no mesmo sistema penal. Fazer isso não diminuirá a violência. Nosso sistema penal como está não melhora as pessoas. O problema não está só na lei, mas na capacidade para aplicá-la.

Sou contra porque a possibilidade de sobrevivência e transformação desses adolescentes está na correta aplicação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Lá estão previstas seis medidas diferentes para a responsabilização de adolescentes que violaram a lei. Para fazer bom uso do ECA é necessário dinheiro, competência e vontade.

Sou contra toda e qualquer forma de impunidade. Quem fere a lei deve ser responsabilizado. Mas reduzir a idade penal é ineficiente para atacar o problema. Problemas complexos não serão superados de modo simplório e imediatista. Precisamos de inteligência, orçamento e, sobretudo, de um projeto ético e político de sociedade que valorize a vida em todas as suas formas. Nossos jovens não precisam ir para a cadeia. Precisam sair do caminho que os leva até lá. A decisão agora é nossa: se queremos construir um país com mais prisões ou com mais parques e escolas.

Renato Roseano é advogado, coordenador do Centro De Defesa da Criança e do Adolescente (Cedeca – Ceará) e da Associação Nacional dos Centros de Defesa da Criança e do Adolescente (Anced).

Fonte: www.cedecaceara.org/maioridadena.htm

ATIVIDADE

Ler novamente o texto e responder as questões a seguir:

1) Quem é o autor do texto? Em que ele é especialista?

____

____

____

____

2) Onde o texto foi publicado?

____

____

3) Qual é a questão polêmica?

____

____

4) O autor refere-se a um acontecimento que o levou a escrever esse artigo. Que acontecimento foi esse?

____

____

5) Qual a posição do autor a respeito da polêmica?

____

____

6) Que argumentos ele usa para justificar sua posição?

____

____

7) No texto, o autor apresenta argumentos de pessoas que discordam dele. Que argumentos são esses?

____

____

____

8) O autor propõe alguma alternativa de tratamento para os jovens infratores, ou seja, reflete a respeito de uma solução para a polêmica?

____

____

____

9) Qual o objetivo do autor?

____

____

10) Quem é o público leitor?

____

____

____

PROPOSTA DE PRODUÇÃO FINAL

Agora que já leu sobre vários temas polêmicos, você irá produzir um artigo de opinião sobre o seguinte tema:

A lei de proteção à criança e ao adolescente permite que o menor de 16 e maior de 14 anos trabalhe, desde que seja na condição de aprendiz, isto é, durante certo tempo o adolescente aprenderia determinada profissão e trabalharia um número reduzido de horas, a fim de continuar os estudos. Contudo, o que se verifica na realidade é que muitos adolescentes, para garantirem o emprego, deixam de estudar e chegam a trabalhar 40 horas por semana, como os adultos.

Na sua opinião, a lei que regula o trabalho do menor aprendiz, deve ser mantida?

Para que seu artigo seja bem escrito se baseie no seguinte roteiro:

1. Seu artigo se baseia em uma questão polêmica?
2. Você informa ao leitor a origem dessa questão?
3. Tomou uma posição?
4. Introduziu sua opinião com expressões como “ penso que”, “na minha opinião”?
5. Usou expressões que introduzem os argumentos, como “ pois”, “porque”?
6. Usou argumentos de autoridade, de exemplificação, de provas, de principio /crença pessoal, de causa e consequência?
7. Usou expressões para introduzir a conclusão, como “ então”, “assim”, “portanto”?
8. Concluiu o texto reforçando sua posição?
9. Verificou se a pontuação está correta?
10. Substituiu palavras desnecessariamente repetidas?
11. Escreveu com letra legível para que todos possam entender?
12. Corrigiu os erros de ortografia?
13. Encontrou um bom título para o artigo?

GRADE DE CORREÇÃO- ARTIGO DE OPINIÃO

CRITÉRIOS	ESTÁ OK	DEVE MUDAR
1. Adequação do título		
2. Adequação ao contexto de produção de linguagem: • A questão discutida é mesmo controversa e de relevância social?		
• Você, enquanto autor, se colocou como alguém que discute a questão racionalmente, considerou o leitor e o veículo de publicação do texto?		
• Considera que conseguiu atingir seu objetivo de tentar convencer seus leitores?		
3. Estrutura do texto: • Presença de uma contextualização adequada da questão discutida		
• Explicitação da posição defendida perante a questão		
• Uso de argumentos para defender a posição assumida		
• Presença de uma conclusão adequada		
4. Argumentação:		
• Seleção de informações relevantes		
• Emprego adequado de organizadores textuais		
• Seleção de argumentos consistentes (justificativos para o ponto de vista)		
5. Marcas linguísticas:		
• Emprego adequado de unidades coesivas (além dos organizadores textuais típicos da argumentação)		
• Linguagem padrão		
• Adequação às normas gramaticais		
• Legibilidade (aspectos da grafia, ausência de rasuras, formatação adequada do texto)		

Plano de Ensino- 4º Bimestre

9º ano- Gênero: Anúncio Publicitário

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
- Ler para observar a função social dos gêneros textuais; -Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero.	- Levantamento de conhecimento do gênero. - Leitura e análise de vários anúncios.
- Conhecer o gênero anúncio publicitário observando suas características composicionais e buscando semelhanças e diferenças com outros textos.	- Leitura e análise de vários anúncios.
- Conhecer o gênero anúncio publicitário observando suas características composicionais.	- Leitura e estudo sobre o histórico do anúncio publicitário e as características do gênero.
- Analisar e o gênero anúncio publicitário, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	- Atividades de análise e compreensão de textos referente ao contexto de produção;
- Produzir anúncio publicitário seguindo suas características composicionais e linguísticas.	- Produção Inicial - Produção de Anúncio publicitário.
- Revisar textos como uma prática social.	-Atividades de correção dos textos produzidos.
- Ler para observar a função social dos gêneros textuais; -Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero.	- Atividades de leitura e análise de anúncios publicitários para ampliação de informações sobre o gênero.
- Ler para observar a função social dos gêneros textuais; -Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero.	- Atividades de leitura e análise de anúncios publicitários para ampliação de informações sobre o gênero.
- Produzir textos como uma prática social.	- Produção Final - Produção de Anúncio publicitário para a TV
- Produzir textos como uma prática social.	- Montagem e revisão dos anúncios publicitários. - Organização dos grupos para a

	socialização.
- Ler para compreender - Ler para observar a função social dos gêneros textuais.	-Socialização dos anúncios produzidos.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA - ANÚNCIO PUBLICITÁRIO

Prof.ª JAQUELINE SUZANA MARTIN

Caro aluno

Neste último bimestre letivo, estudaremos um gênero textual presente de forma maciça na vida de todas as pessoas: O anúncio publicitário.

O anúncio publicitário é um modo específico de apresentar informação sobre um produto, marca, empresa, política, ideia. Visa influenciar os pensamentos e as ações dos destinatários para uma causa, uma posição ou atuação. Seu uso primário vem do contexto político-religioso, referindo-se aos esforços de persuasão patrocinados por governos, partidos políticos ou religiões.

O anúncio publicitário (ou publicidade) comercial é uma forma de persuasão semelhante à propaganda política, que usa imagens e mensagens com o intuito de produzir uma resposta emocional e não racional à informação apresentada.

Mas não é apenas o anúncio publicitário comercial que vige em nosso meio social. Há, também, as recomendações de saúde pública, as campanhas publicitárias educativas de toda ordem, dentre tantas outras possibilidades.

Por se tratar de um gênero textual que agrega a linguagem verbal e a não-verbal, nosso estudo será leve e proporcionará momentos de descontração ao lado de muita reflexão, pois todos os elementos do anúncio publicitário possuem um significado minuciosamente planejado pelos publicitários. Assim, analisaremos as cores, o tipo de letra, as imagens, os "slogans", os logotipos, os "jingles", a distribuição dos elementos na página, a relação que existe entre o texto verbal e o não-verbal, a originalidade e a criatividade do publicitário.

A relevância social do anúncio publicitário é incontestável. Por meio da sua linguagem, o anúncio publicitário extrapola seu caráter comercial e passa a ser uma produção cultural, que interage com a sociedade, contribuindo para o estabelecimento de relações e para as representações sociais que fazem parte do imaginário coletivo. Dessa forma, é possível citar os estudiosos Steinberg e Kincheloe, que afirmam: "o conjunto de anúncios publicitários das empresas capacitam as instituições comerciais

como professoras do novo milênio". Por isso, é preciso que você, aluno, saiba se posicionar criticamente diante das mensagens transmitidas, reconhecendo que elas não são neutras, uma vez que são marcadas por uma série de interesses.

O anúncio publicitário se constrói por meio da palavra e da imagem baseadas no mundo real, mas ela mesma pertence ao mundo dos sonhos, por isso não apresenta a sociedade tal qual ela é, mas sim como ela deveria ser de acordo com a visão do objeto propagandeado ou de acordo com a visão do anunciante.

Sua influência na vida das pessoas não pode ser negada, bem como sua capacidade de mudanças ideológicas e de estrutura social, afinal é importante mecanismo de manipulação das informações (desde a simples publicidade de um produto até a propaganda eleitoral).

O mundo dos anúncios publicitários é tão infinito e fantástico quanto o mundo da imaginação.

Vamos mergulhar fundo no estudo dos anúncios publicitários!

Levantamento dos Conhecimentos Prévios

Faça um círculo na classe e procure responder ao questionamento de seu professor:

1) Quais são os anúncios publicitários veiculados pela TV de que vocês se recordam?

2) De quais vocês mais gostam? Por quê?

3) Já viram algum anúncio publicitário a veiculado pela Internet?   Qual?

4) Existem diferenças entre os anúncios publicitários veiculados pela Internet e pela TV? Quais?

5) Você gosta de assistir anúncios publicitários? Por quê?

6) Para que serve um anúncio publicitário?

7) Algum anúncio publicitário já o fez sentir o desejo de adquirir o produto anunciado? Qual?

8) O que faz com que você se lembre de um produto ou de uma marca?

9) Quais podem ser os objetos de um anúncio publicitário?

10) Campanhas políticas podem ser considerados anúncios publicitários? Por quê?

11) Quais são as características mais marcantes de um anúncio publicitário para você? Justifique a sua resposta.

12) Quais elementos não podem faltar em um bom anúncio publicitário? Por quê?

13) Para quem são importantes os anúncios publicitários?

14) Por que marcas consagradas (como Nike, Coca-cola, McDonald's, dentre outras) continuam fazendo anúncios?

15) Qual é a diferença que você percebe entre um anúncio publicitário de jornal e revista para um anúncio publicitário televisionado?

16) Os anúncios publicitários realizados pelo rádio são muito diferentes daqueles realizados pela TV, pela Internet, pelos jornais, revistas e outros portadores nos quais seja possível explorar as linguagens verbal (na modalidade escrita) e não-verbal (imagens). Por que isso acontece? Quais são as adaptações necessárias à construção de um bom anúncio publicitário de rádio?

17) Por que e para que as músicas e a sonoplastia são importantes em qualquer anúncio publicitário?

18) O que é mais importante em um anúncio publicitário: a linguagem verbal ou a linguagem não-verbal? Por quê?

19) O que o anúncio publicitário usa para fazer com que as pessoas comprem o produto que ela está vendendo?

20) O que é mais importante para um anúncio publicitário: vender o produto de imediato ou tornar a marca permanente no subconsciente do público-alvo?

21) Um anúncio publicitário muito simples, mas impactante é a do chocolate "Baton". São repetidas várias vezes a seguinte ordem: "Compre baton". Em seguida, é feita a afirmação: "O chocolate da Garoto que não sai da sua boca". Pense a respeito:



a) Qual é o objetivo do anúncio publicitário?

b) Qual é o público-alvo?

c) Por que ela repete várias vezes a mesma frase imperativa?

d) A frase de efeito (ou "slogan") "O chocolate da Garoto que não sai da sua boca" usa uma associação de ideias. Qual é essa associação?

e) De acordo com a explicação que você deu para a frase acima, diga o motivo pelo qual ela foi usada.

f) O anúncio publicitário permanece no inconsciente das pessoas?

g) O anúncio publicitário tem a intenção de promover a venda imediata do chocolate ou de consolidar e perpetuar a marca?

h) Qual é o efeito que as cores usadas no anúncio publicitário causam no público-alvo?

i) Em quais suportes o anúncio publicitário pode ter sido veiculado?

j) A menção à marca Garoto é importante no anúncio publicitário? Por quê?

k) Parodiando o anúncio publicitário do chocolate "Baton", uma marca de batons assim anunciou:



1) Qual é o efeito pretendido pelo anúncio publicitário?

2) Qual foi a associação de ideias estabelecida entre a palavra "Garoto" do primeiro anúncio publicitário e do segundo?

3) Qual deles é mais criativo? Por quê?

4) Qual deles é mais eficiente?

5) Em qual deles o objetivo maior é perpetuar a marca e não a venda imediata do produto? Por quê?

Bem, agora que já discutimos um pouco a respeito dos anúncios publicitários e você levantou suas hipóteses, vamos conhecer melhor esse gênero textual tão apaixonante.

Histórico:

O anúncio publicitário é uma atividade humana tão antiga quanto o registro dos acontecimentos. Um dos primeiros exemplos de anúncio de que se tem notícia é a

inscrição de Behistun (datada de 515 a.C.), detalhando a ascensão de Dario I ao trono da Pérsia antiga.

A raiz latina do anúncio publicitário remete a tudo o que precisa ser espalhado (o catolicismo e os negócios eclesiásticos, por exemplo). Aliás, o termo "anúncio publicitário " vem do verbo latino "propagare", que significa alastrar, distribuir, disseminar.

No Brasil, o anúncio publicitário teve início com o comércio. Os métodos persuasivos eram a voz, a música e o canto (no séc. XVI, eram comuns os pregões dos mascates, que carregavam consigo uma corneta ou matraca e ficaram conhecidos como precursores de "slogans" e "jingles"). Oficialmente, a publicidade foi inaugurada, no Brasil, pela Gazeta do Rio de Janeiro através de anúncios simples para a venda de propriedades e de escravos. Mais tarde, incorporou elementos artísticos, como textos e rimas (escritos por poetas) e ilustrações (realizadas por desenhistas e pintores). Em seguida, nomes como Carlos Drummond de Andrade, Rubem Braga, Tom Jobim e Roberto Carlos contribuíram para tornar a publicidade menos racional e mais próxima do consumidor, na medida em que explorava os seus sentimentos.

Com o surgimento das revistas, os anúncios ganharam destaque e melhor qualidade. Em 1914, surgiu a primeira agência publicitária, em São Paulo. Em 1930, foram produzidas as primeiras fotos publicitárias, o que causou grande impacto na sociedade.

Em 1882, o "jingle" foi oficializado no anúncio publicitário da Imberibina, medicamento para a digestão. Em 1919, durante o carnaval, foi realizado um concurso para eleger o melhor samba para o produto Vermutin.

Em 1922, surgiu o rádio (primeira audiência de massa do séc. XX), proporcionando grande força ao anúncio publicitário, por poder levar sua voz, mensagem e sons a longas distâncias. Em 1950, com chegada da TV, o rádio começou a perder os investimentos dos anunciantes que se encantavam com o novo meio, no qual os consumidores podiam não só ouvir, mas ver o produto divulgado. E, a partir de então, o anúncio publicitário ganhou força e poder, tornando-se, cada vez mais, profissional. Agências como W/Brasil, de Washington Olivetto (atual W/McCann),

DPZ, Nizan, Duda Mendonça (destaque na campanha política) dominam o meio propagandístico brasileiro.

Daí à chegada do videoclipe, que novamente revolucionou as técnicas dos anúncios publicitários, passaram-se 60 anos. Por essa época, a Internet foi criada, durante a Guerra Fria, para manter a comunicação entre os militares americanos. Dos anos 80 aos 90, a Internet se popularizou e tornou o mundo uma aldeia global, o que também significa dizer que os anúncios publicitários disseminam as marcas e os produtos mundialmente, de forma instantânea (com possibilidade de avaliação pública imediata), flexível (anúncios são inseridos e retirados rapidamente, conforme sua aceitação). Aparece, pela primeira vez, a megacapacidade de armazenar dados, a facilidade na busca de informações, a escalabilidade (possibilidade de incluir muitos ou poucos elementos, de acordo com o objetivo), a personalização e, mais modernamente, a interatividade, a segmentação de mercado, o "marketing" de guerrilha e muitas outras novidades.

Durante a Primeira Guerra Mundial, um outro tipo de anúncio publicitário (que sempre existiu, mas era mais velada) começou a ser veiculado maciçamente: o anúncio publicitário ideológico, que se difundiu tão intensamente a ponto de criar conceitos utilizados pelo anúncio publicitário de um modo geral. Estudiosos do anúncio publicitário foram contratados pelo então presidente dos EUA para criar uma campanha que influenciasse a opinião pública, a fim de que pudessem entrar na guerra ao lado da Inglaterra. Em seis meses, a histeria antialemã produzida foi tão intensa que marcou, definitivamente, os negócios norte-americanos, mostrando a todos o potencial do anúncio publicitário de larga escala em conduzir e controlar a opinião pública. Daqui, surgiram os termos "mente coletiva" e "consenso fabricado". Hitler e sua Alemanha nazista também fizeram uso da publicidade como verdadeira arma de guerra.

Durante a Guerra Fria, EUA e URSS se utilizaram do anúncio publicitário para influenciar a opinião de seus próprios cidadãos, para influenciar uns aos outros e às nações do Terceiro Mundo.

Atualmente, a política nacional e internacional têm feito uso do anúncio publicitário até as últimas consequências. Paralelamente, as empresas que se alimentam do consumo se utilizam do anúncio publicitário para gerar necessidades em seu público-alvo.

Características primordiais do gênero:

Antes de entrarmos em contato com o gênero propriamente dito, é preciso que saibamos, minimamente, quais são as principais características do gênero:

-funciona como mediadora entre o produto e o consumidor;

-utiliza-se de palavras e imagens de valor positivo, que levem a uma sensação de felicidade e perfeição para gerar efeito consumista ou ideológico no público-alvo;

-procura prender a atenção do destinatário através de meios estilísticos atraentes e memorizáveis, afinal o anúncio publicitário precisa permanecer na mente do leitor;

-incute no leitor determinadas "necessidades";

-usa verbos no presente do modo imperativo, ou seja, não deixa escolhas para o leitor, ao mesmo tempo em que se torna atual ou atemporal;

-utiliza a repetição da ideia contida no anúncio publicitário diversas vezes (afinal, uma ideia repetida se torna a verdade), através, por exemplo, da repetição de um comercial ou anúncio diversas vezes numa mesma programação;

-apela a uma autoridade (apela para uma figura de destaque, que apoia uma causa ou uma ideia, por exemplo);

-explora o desejo das pessoas de estar do lado vitorioso ("junte-se a nós"), fazendo aquele que já aderiu à ideia pensar que fez a coisa certa e àqueles que ainda não aderiram a fazê-lo;

-reflete o senso comum;

-comunica-se no estilo do público-alvo (roupas, pensamentos, atitudes, utensílios, linguagem - verbal ou não etc);

-utiliza-se de palavras e frases virtuosas, que produzem uma imagem positiva;

-apresenta "slogan" (frase curta e impactante, que permite à ideia se auto-perpetuar);

-procura apresentar respostas simplificadas para complexos problemas sociais através de afirmações genéricas;

-usa termos de efeito (palavras de intenso apelo emocional, que convencem sem a necessidade de informações ou razões, como, por exemplo, "amor à pátria", "lar", "desejo de paz", "liberdade", "honra", "glória" etc);

-utiliza-se de testemunhos, o que oficializa a ideia passada pelo anúncio publicitário;

-utiliza-se da função persuasiva (ou apelativa) da linguagem;

-alimenta-se de uma linguagem clara e enxuta, marcada por trocadilhos, jogos de palavras (ou figuras de linguagem), metáforas, ambiguidades, figuras de efeito sonoro, polissemia, comparativos, construções sintáticas inusitadas;

-atinge o subconsciente do leitor, com a penetração do apelo, influenciando sua decisão de compra;

-atua sobre as defesas psíquicas do indivíduo para, mesmo contra a sua vontade, despertar nele o desejo de possuir bens de conforto material, fazendo com que novas ideias sejam aceitas e novos costumes se popularizem;

-destaca-se como forma de comunicação que, ao transmitir informações, induz a outros comportamentos, cumprindo, ainda, papel ativador da economia através do aumento do consumo;

-torna a ideia ou o produto familiar, valorizando-o e destacando-o dentre os demais;

-toma por base o vazio interior das pessoas e as faz ver que falta algo para completá-las;

-concilia os princípios do prazer e da realidade;

-traz mensagens curtas, breves, diretas e positivas, com predomínio da forma imperativa do verbo, numa interlocução direta, com o uso da terceira pessoa;

-apresenta intertextualidade.

Os portadores ou suportes de veiculação dos anúncios publicitários podem ser variados: noticiários, comunicações oficiais, revistas, comerciais, livros, folhetos, filmes d anúncio publicitário rádio, TV, pôsteres, "banners", faixas, cartazes, "folders", do

anúncio publicitário de rua ("outdoors", ônibus, trem, metrô, ponto de ônibus, estações de trem e metrô, rodoviárias, praças etc), Internet e mídias sociais (e todas as suas múltiplas possibilidades).

O público-alvo dos anúncios publicitários é variado e depende do seu objeto, mas é minuciosamente estudado em seus hábitos, costumes, pensamentos, ideologias, atitudes, a fim de que o anúncio publicitário com ele se comunique de modo profundo e produza nele efeitos de transformação, formação de opinião, mudança de comportamento.

Agora, leia e observe a tirinha abaixo:



1) Depois de obter todas as informações acima acerca das características primordiais de um anúncio publicitário, analise, segundo sua interpretação pessoal, a tirinha acima.

2) É verdade que, consumindo os produtos anunciados pela TV, a pessoa se torna feliz? Por quê?

3) Por que o anúncio publicitário se alimenta do desejo de felicidade e perfeição das pessoas?

4) Explore o sentido da palavra "idiota" na tirinha de Mafalda. Quem é, verdadeiramente, idiota na concepção de Quino, autor da tira?

Você lerá o poema "Eu, Etiqueta", de Carlos Drummond de Andrade:

"*Em minha calça está grudado um nome*
que não é meu de batismo ou de cartório,
um nome... estranho.
Meu blusão traz lembrete de bebida
que jamais pus na boca, nesta vida.
Em minha camiseta, a marca de cigarro
que não fumo, até hoje não fumei.
Minhas meias falam de produto
que nunca experimentei
mas são comunicados a meus pés.
Meu tênis é proclama colorido
de alguma coisa não provada
por este provador de longa idade.
Meu lenço, meu relógio, meu chaveiro,
minha gravata e cinto e escova e pente,
meu copo, minha xícara,
minha toalha de banho e sabonete,
meu isso, meu aquilo,
desde a cabeça ao bico dos sapatos,
são mensagens,
letras falantes,
gritos visuais,
ordens de uso, abuso, reincidência,
costume, hábito, premência,
indispensabilidade,
e fazem de mim homem-anúncio itinerante,
escravo da matéria anunciada.
Estou, estou na moda.
É duro andar na moda, ainda que a moda
seja negar minha identidade,
trocá-la por mil, açambarcando
todas as marcas registradas,
todos os logotipos do mercado.
Com que inocência demito-me de ser

eu que antes era e me sabia
tão diverso de outros, tão mim mesmo,
ser pensante, sentinte e solidário
com outros seres diversos e conscientes
de sua humana, invencível condição.
Agora sou anúncio,
ora vulgar ora bizarro,
em língua nacional ou em qualquer língua
(qualquer, principalmente).
E nisto me comparo, tiro glória
de minha anulação.
Não sou - vê lá - anúncio contratado.
Eu é que mimosamente pago
para anunciar, para vender
em bares festas praias pérgulas piscinas,
e bem à vista exibo esta etiqueta
global no corpo que desiste
de ser veste e sandália de uma essência
tão viva, independente,
que moda ou suborno algum a compromete.
Onde terei jogado fora
meu gosto e capacidade de escolher,
minhas idiossincrasias tão pessoais,
tão minhas que no rosto se espelhavam
e cada gesto, cada olhar
cada vinco da roupa
sou gravado de forma universal,
saio da estamparia, não de casa,
da vitrine me tiram, recolocam,
objeto pulsante mas objeto
que se oferece como signo de outros
objetos estáticos, tarifados.
Por me ostentar assim, tão orgulhoso
de ser não eu, mas artigo industrial,
peço que meu nome retifiquem.
Já não me convém o título de homem.
Meu nome novo é coisa.
Eu sou a coisa, coisamente".

O poema expressa o comportamento da sociedade em relação à influência dos padrões de consumo do indivíduo. O autor afirma que esses padrões estão por toda parte na vida de cada pessoa, e que cada indivíduo acaba se tornando um instrumento de divulgação de determinado produto, informação ou marca de modo (in)voluntário.

Sendo assim, é obrigado a seguir padrões de moda estabelecidos pelo mercado e pela sociedade. E fica a pergunta gritando dentro, calada: “E eu?”.

O poema “Eu, etiqueta” suscita uma reflexão sobre os hábitos de consumo, a padronização geral pelos modismos e a consequente perda de identidade de muitas dessas pessoas.

O poeta emprega a ironia ao abordar os hábitos de consumo e a moda, criticando a atitude de quem faz publicidade por meio do próprio corpo.

Vamos dividir o poema em três partes:

. Primeira parte: o eu lírico, isto é, o eu presente no poema, revela seu aspecto exterior, no presente: suas roupas, seus objetos, o estar na moda (do início até a linha 33);

. Segunda parte: reflexões do eu lírico sobre seu aspecto presente e sua identidade passada; oposição entre presente e passado (da linha 34 a 61);

. Terceira parte: conclusão – a definição de si mesmo como coisa (da linha 62 ao final do texto).

A palavra identidade aparece no poema como uma oposição à expressão “estar na moda”. Uma vez que as pessoas que seguem a moda adquirem aparência padronizada e perdem suas características pessoais, negando, portanto, sua identidade.

A linguagem do poema é subjetiva, conotativa, com a intenção de emocionar o leitor, fazendo-o identificar-se com o eu lírico. Podemos ver o emprego de figuras de linguagem, como metáforas, antíteses, personificações, aliterações e assonâncias. Também podemos ver o emprego de neologismos, ou seja, palavras criadas pelo autor e que adquirem significado no contexto.

1) Qual é o tema do poema?

2) Por que o poema é considerado atual mesmo tendo sido escrito há décadas?

3) Por que o "eu lírico" se sente um propagandista ambulante?

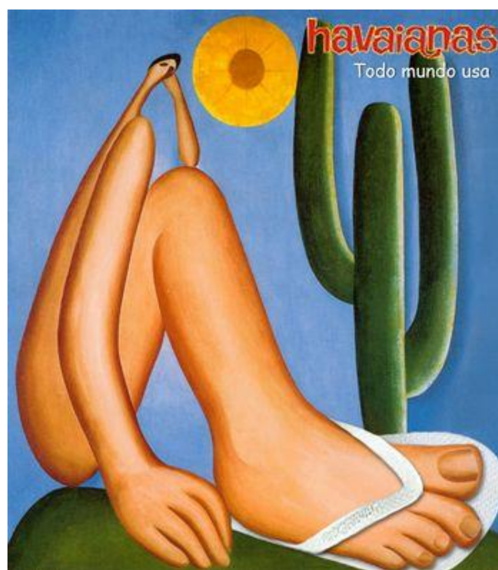
4) Qual é a mensagem subliminar (subjacente) presente no poema?

5) De que forma o poema de Drummond se relaciona com a charge acima?

6) De que forma o poema de Drummond se relaciona com a imagem abaixo?



Você refletiu um pouco sobre os anúncios publicitários e suas características e tem condições de saber que um anúncio publicitário carrega consigo uma intencionalidade forte, sendo determinante e persuasiva. Dessa forma, você está mais preparado para analisar um texto deste gênero. Observe, atentamente, o anúncio publicitário abaixo, depois reflita sobre ela, respondendo as questões que seguem:



1) A imagem utilizada na campanha publicitária acima foi a obra de Tarsila do Amaral, denominada "Abaporu" (do tupi, "homem que come"), quadro mais importante já produzido no Brasil e vendido ao colecionador argentino Eduardo Constatini pelo valor de US$ 1.500.000,00. As produções artísticas e literárias dessa época (inclusive o quadro) têm a intenção de "deglutir" a cultura europeia, transformando-a em algo bem brasileiro. A tela marcou o início do Movimento Antropofágico, que culminou com o Movimento Modernista Brasileiro, transformador da nossa cultura. Você conhece o quadro original? O que ele tem de diferente do quadro acima?

2) Qual é a intencionalidade do anúncio publicitário?

3) Qual é o efeito de sentido conseguido com a associação da imagem ao "slogan" "Todo mundo usa"?

4) O anúncio publicitário explora o recurso da intertextualidade? Com qual texto não-verbal o anúncio publicitário dialoga?

5) A paisagem tem alguma relação com o anúncio?

6) A obra de arte foi escolhida intencionalmente. Qual foi essa intenção?

7) Qual é a mensagem que permanece no público-alvo, ou seja, qual é o elemento que permite ao público-alvo se recordar do anúncio publicitário?

8) O anúncio publicitário tem o poder de transformar o comportamento do público-alvo? De que forma?

9) Qual é o público-alvo do anúncio publicitário? Como você percebe isso?

10) Em qual suporte do anúncio publicitário pode ter sido veiculaoa? Por quê?

11) Há pouquíssimos recursos escritos no anúncio publicitário acima. Aparecem apenas o nome do produto - e da própria marca - através do logotipo e o "slogan" ("Todo mundo usa"). No mais, o anúncio publicitário é dominado pela imagem. Por que isso acontece? O recurso utilizado gera efeito de sentido no leitor? Qual?

12) Das características dos anúncios publicitários estudados acima, quais são os utilizados no anúncio publicitário em análise?

14) O anúncio publicitário acima explora o desejo das pessoas de se posicionar do lado vitorioso? De que forma isso fica caracterizado?

15) Analise a palavra "mundo" presente no "slogan".

Veja, agora, outra forma de fazer anúncio publicitário, na qual a imagem está associada a um texto escrito:



O texto foi veiculado pela revista ISTOÉ, de 30 de maio de 2007, Ano 30, p. 04 e 05.

1) Qual é o produto que está sendo vendido?

2) Qual é a marca do produto?

3) Que tipo de público o anúncio publicitário tem o objetivo de atingir?

4) Onde ele foi divulgado?

5) Qual a intenção do locutor em apresentar um casal de jovens no anúncio publicitário? Como eles estão vestidos? A que classe social pertence esse casal de jovens? Como você sabe disso?

6) A expressão “pega bem” é ambígua. Por quê?

7) Qual é o efeito de sentido provocado pelo uso do verbo no presente?

8) “No dia 12 de junho, dê um Vivo para seu amor falar de graça com qualquer Vivo.” O pronome “seu” se refere a quem?

9) A palavra “Vivo”, que aparece duas vezes no enunciado, tem duplo sentido. Explique.

10) No anúncio publicitário, o autor usa palavras que exprimem qualidade, mostrando os aspectos positivos do produto para convencer o consumidor a adquiri-lo. Que palavras são essas?

11) Na sua opinião, existem outras marcas de celulares que também podem ter as mesmas qualidades?

12) No "slogan" "Vivo. Sinal de Qualidade", a palavra "sinal" foi usada com dois significados. Quais são eles?

13) A presença do celular num embrulho para presente tem algum significado especial para o anúncio publicitário?

PRODUÇÃO INICIAL

Você já conhece alguns aspectos dos anúncios publicitários. Dessa forma, tem condições de produzir um texto do gênero. Então, aceite os desafios criativos que seguem abaixo, desenvolvendo ambos:

Desafios Criativos:

1) Imagine que você é publicitário contratado para criar um anúncio publicitário que convença o público a não comprar chuteiras Nike. Você não deverá oferecer chuteiras de outra marca. O objetivo é, simplesmente, convencer as pessoas a não adquirirem o produto em questão. Crie um anúncio publicitário que tenha essa finalidade, pensando no texto que você utilizará, na imagem e na frase de efeito que levará o consumidor a se afastar do produto (sem, no entanto, utilizar elementos deselegantes e mal-educados);

2) Crie um anúncio publicitário para consolidar a venda de frutas, verduras e/ou legumes. Pense: quais serão os argumentos para tal venda? De que forma esses argumentos aparecerão no anúncio publicitário? Qual será o "slogan" do anúncio publicitário? Haverá um logotipo? Que imagens serão associadas a um breve texto escrito? Como fazer para o público-alvo se apropriar do anúncio publicitário, recordando-a? O que fará com que o anúncio publicitário permaneça no inconsciente do consumidor? O que fará com que seja despertado no consumidor o desejo de adquirir e consumir esses produtos? Saia do óbvio, inove, seja criativo. Pense, também, nos suportes de apresentação do anúncio publicitário, desenvolvendo-o de acordo com as necessidades e possibilidades de tal suporte.

Nos dois desafios, é bom que você use um "slogan", crie um logotipo para a marca ou para o produto. Utilize o código verbal e o não-verbal, sendo que os verbos deverão ser mantidos no presente do modo imperativo (como, por exemplo, em "Compre Baton", "Beba Coca-cola").

Entregue as suas produções para o seu professor numa folha de sulfite, contendo nome, número, série e data. Não esqueça de desenhar a margem!

AMPLIANDO SEUS CONHECIMENTOS SOBRE O GÊNERO ANÚNCIO PUBLICITÁRIO

Leo Burnett, estudioso dos anúncios publicitários, nos diz que:

"*O segredo de toda originalidade efetiva n*o anúncio publicitário *não está na criação de palavras e imagens novas e complicadas, mas em colocar palavras e imagens familiares em novos relacionamentos*."

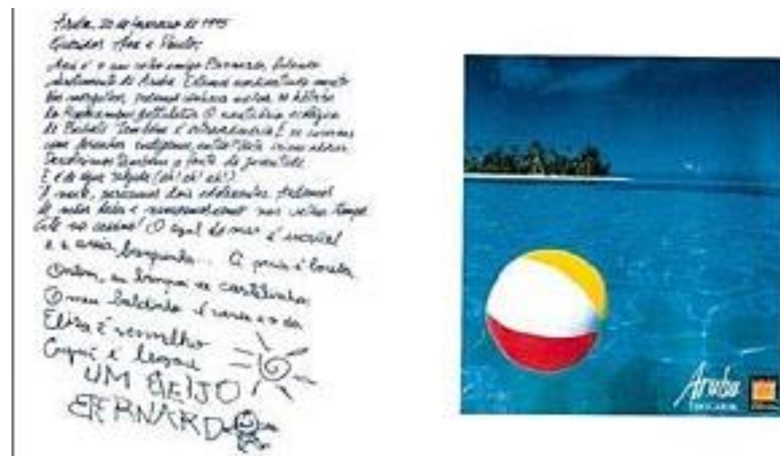
Eis o desafio do publicitário: aliar o que já existe e é conhecido do público-alvo àquilo que se constitui numa novidade e que se deseja vender.

Para isso, antes de serem elaborados os anúncios publicitários, os publicitários lançam mão de estratégias previamente estudadas, planejadas. Algumas delas seguem especificadas abaixo:

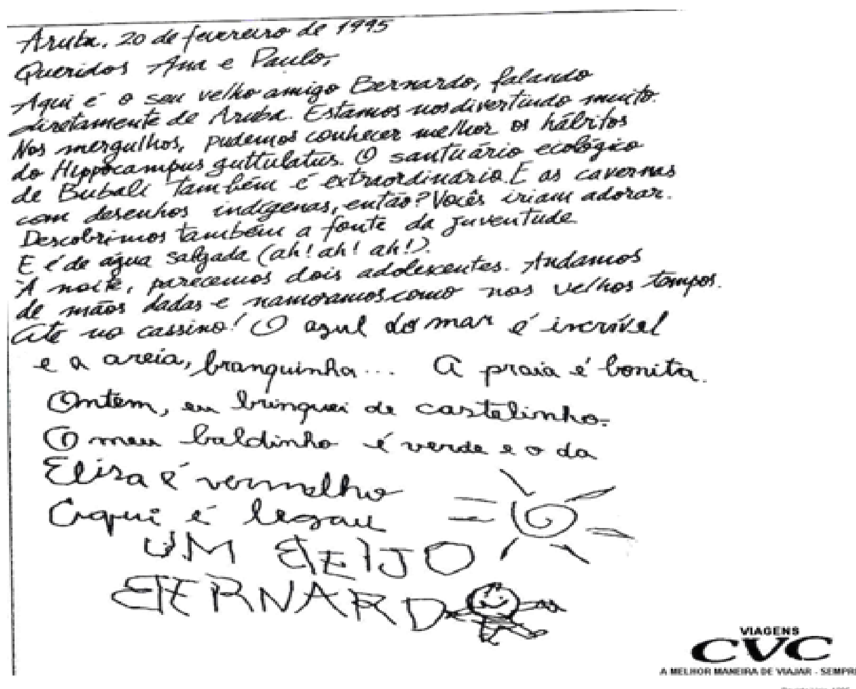
Mensagem subliminar: o anúncio publicitário nos traz mensagens ocultas, abaixo do limite da nossa consciência, mas que influenciam as nossas escolhas, as nossas atitudes e motivam a tomada de decisões. São chamadas de "subliminares", porque entram em nossa mente "de contrabando", como um vírus de computador que fica inerte e só é ativado na hora certa, tirando o poder de escolha do leitor, seja na compra de um produto, na ideologia, na política ou em qualquer outro campo da vida em sociedade.

Como exemplos de mensagens subliminares, temos a inserção de mensagens durante a exibição de programas de TV, filmes, "shows", eventos, partidas de futebol, quadras esportivas, novelas (trata-se do chamado "merchandising"), e até usar o som das batidas do coração em anúncios políticos, o que passa sensação de calma e segurança, mesmo que esteja misturado à voz do político e a outras músicas. As mensagens subliminares não são realizadas através dos anúncios publicitários direto do produto, que não deve ser percebido "de cara" pelo público-alvo, o que lhe confere resultados melhores.

Veja, abaixo, o exemplo de um anúncio publicitário que possui uma forte mensagem subliminar:



Abaixo, reproduzimos apenas o texto do cartão-postal para que você possa visualizá-lo:



Aruba, 20 de fevereiro de 1995
Queridos Ana e Paulo,
Aqui é o seu velho amigo Bernardo, falando diretamente de Aruba. Estamos nos divertindo muito.
Nos mergulhos, pudemos conhecer melhor os hábitos do Hippocampus guttulatus. O santuário ecológico de Bubali também é extraordinário. E as cavernas com desenhos indígenas, então? Vocês iriam adorar.
Descobrimos também a fonte da juventude
E é de água salgada (ah! ah! ah!).
À noite, parecemos dois adolescentes. Andamos de mãos dadas e namoramos como nos velhos tempos.
Até no cassino! O azul do mar é incrível
e a areia, branquinha... A praia é bonita.
Ontem, eu brinquei de castelinho.
O meu baldinho é verde e o da
Elisa é vermelho
Aqui é legau
UM BEIJO
BERNARDO

Revista Veja, 1995.

Caso você ainda não tenha conseguido visualizar, reproduzimos o texto presente no cartão-postal a seguir:

"Aruba, 20 de janeiro de 1995

Queridos Ana e Paulo;

Aqui é o seu velho amigo Bernardo, falando diretamente de Aruba. Estamos nos divertindo muito.

Nos mergulhos, pudemos conhecer melhor os hábitos do "hippocampus guttulatus". O santuário ecológico de Bubali também é extraordinário. E as cavernas com desenhos indígenas, então? Vocês iriam adorar.

Descobrimos, também, a fonte da juventude. E é de água salgada (ah! ah! ah!). À noite, parecemos dois adolescentes. Andamos de mãos dadas e namoramos como nos velhos tempos. Até no cassino! O azul do mar é incrível e a areia branquinha...

A praia é bonita. Ontem, eu brinquei de castelinho. O meu baldinho é verde e o da Elisa é vermelho. Aqui é "legau".

Um beijo.

Bernardo"

1) O anúncio publicitário se utilizou de alguns elementos de outros gêneros textuais. Quais são eles? Em qual gênero textual se inicia com "aqui é..., falando diretamente de..."?

2) Quem é o remetente do cartão postal do início ao final?

3) Quem é o destinatário do cartão postal? Ele se confunde com o público-alvo do anúncio publicitário? Por quê?

4) Qual é, para o anúncio publicitário, a fonte da juventude?

5) A fonte da juventude existe de forma real no mundo?

6) Qual é, então, a mensagem subliminar que o anúncio publicitário passa para o público leitor?

7) Qual é o público-alvo do anúncio publicitário?

8) Em qual portador (suporte) ela foi publicada?

9) Qual é a associação de ideias que a imagem e o texto verbal proporcionam?

10) Qual é a metáfora existente no anúncio publicitário em análise?

11) Qual é o produto que o anúncio publicitário promove?

12) Existem duas partes no texto escrito. Identifique-as.

13) Estabeleça a relação que existe entre o conteúdo e a letra de cada uma das partes do texto escrito com a provável idade de seu autor.

14) Quais são os argumentos de que o anúncio publicitário lança mão para convencer o público-alvo de que as férias devem ser passadas em Aruba (e mais, de que férias sem CVC não é sinônimo de se divertir a valer e até voltar a ser criança)?

15) Há elementos narrativos no texto escrito? Quais?

16) Há elementos descritivos no texto escrito? Quais?

17) Divulgar as belezas naturais de Aruba, ilha caribenha, é o grande objetivo do texto escrito? Por quê?

18) A publicidade foi veiculada na revista Veja, em 1995. Por que o publicitário escolheu esse suporte?

19) Há uma logomarca presente neste o anúncio publicitário? Onde ela aparece?

20) "A melhor maneira de viajar. Sempre" é o "slogan" presente neste o anúncio publicitário. Onde ele aparece? O lugar onde aparece o "slogan" ajuda a consolidar a logomarca e a própria marca de serviços de turismo? Por quê?

21) O anúncio publicitário como um todo tem o objetivo de convencer o leitor/consumidor de que a agência de turismo CVC é a melhor opção de viagem, inclusive para Aruba. De que forma isso fica evidente?

22) O vocabulário muda no decorrer do texto. O que ele mostra?

23) As construções sintáticas também sofrem modificações. Identifique-as.

24) Os verbos se encontram em qual tempo e modo?

25) Quais são os recursos estilísticos e linguísticos escolhidos pelo publicitário para escrever o texto do anúncio?

26) Explique a associação realizada entre o texto verbal e o não-verbal.

27) É necessário saber quem é o "hippocampus guttulatus", onde fica e como é o Santuário Ecológico de Bubali para compreender a mensagem do anúncio publicitário? Por quê?

28) O desejo de conhecer os hábitos da espécie citada e o Santuário Ecológico foram despertados em você? Por quê?

29) Imagens como as que seguem fariam você se interessar mais por conhecer Aruba do que o anúncio veiculado pela CVC? Por quê?





"Hippocampus Guttulatus"

OBS.: o anúncio publicitário em questão foi vencedora de diversos prêmios publicitários na época em que foi divulgada, inclusive pela criatividade.

Outros dois o anúncio publicitário do mesmo segmento de mercado que podem ser citadas com relação à mensagem subliminar intensa que revelam são as que seguem abaixo:



Anúncio publicitário inglês de uma empresa de entrega de mercadorias em domicílio.

1) De que forma o anúncio publicitário acima se torna mediadora entre o serviço que oferece e o consumidor?

2) O anúncio publicitário utiliza-se de textos escritos? Eles seriam necessários?

3) O anúncio publicitário apresenta um consumidor bem atendido e feliz com o serviço? De que forma?

4) A construção do sentido do anúncio publicitário está na associação das duas imagens. Explique essa associação.

5) Qual é a mensagem subliminar que o anúncio publicitário deixa gravada no subconsciente do público-alvo?

6) Qual é o público-alvo da publicidade acima?

7)A imagem escolhida prende a atenção do destinatário? Pode-se classificá-la como memorizável? Por quê?

8) O anúncio publicitário tem um argumento. Identifique-o.

9) O "marketing" da empresa produz no leitor uma necessidade ou atende a um desejo? Qual?

10) O anúncio publicitário se comunica com o público-alvo? De que forma?

11) O anúncio publicitário apresenta uma imagem positiva? Por quê? Que imagem é essa?

12) Há um "slogan" nessa publicidade que, infelizmente, a imagem reduzida não permite enxergar. Então, crie você um "slogan" para esse anúncio publicitário.

13) O anúncio publicitário tornou o serviço familiar, valorizando-o frente aos demais do mesmo gênero?

14) A imagem concilia o prazer e a realidade? De que forma?

15) Pensando no público-alvo e em suas características, qual pode ter sido o suporte de veiculação desse anúncio publicitário? Por quê?

16) Perceba que tudo "brilha" no anúncio publicitário e que as cores provocam reações no cérebro do receptor. Explique o significado desse "brilho" e diga o que as cores fortes das roupas das personagens ante um fundo branco-acinzentado pode provocar no leitor.

Abaixo, você analisará mais um anúncio publicitário (FedEx, empresa que atua no ramo de rastreamento e envio de cargas e encomendas internacionais) que explora o mesmo sentido de entrega rápida.

Observe bem a imagem que propõe uma diminuição de distâncias entre as pessoas. Se o mundo se tornou uma aldeia global, a imagem não poderia ter sido melhor produzida. Por trás da imagem vem o sentido de paz, entendimento, entrosamento, aceitação entre os povos e seus diferentes costumes.



1) Qual é a mensagem subliminar passada pelo anúncio publicitário?

2) Explique o que você vê na imagem.

3) Se o anúncio publicitário tivesse escolhido escrever um texto, o efeito teria sido melhor? Por quê?

4) Onde aparece o nome da empresa fornecedora do serviço?

5) As cores são adequadas à mensagem que o anúncio publicitário quer passar?

6) A que o mapa-múndi foi comparado? O que isso significa?

7) O produto oferecido ficou destacado? Por quê?

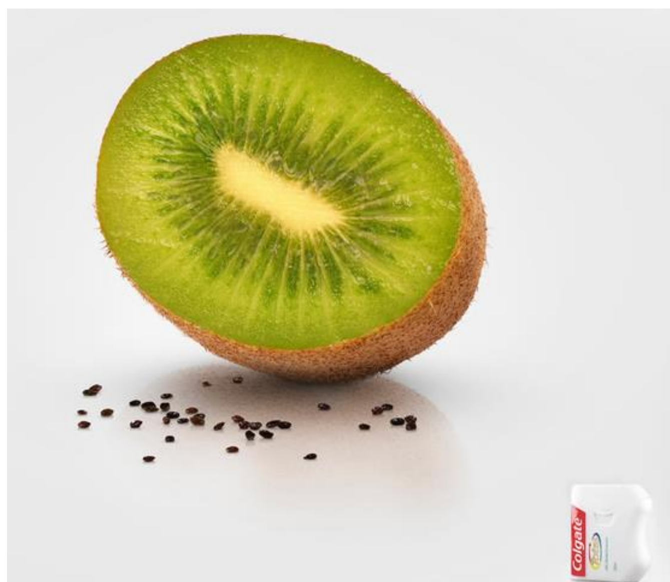
8) Qual é o público-alvo do anúncio publicitário? Ela se comunica com esse público dentro do seu estilo?

9) Qual é o perfil das pessoas que possam se interessar pela utilização dos serviços oferecidos pela FedEx?

10) O anúncio publicitário produz uma imagem positiva? Qual? Por quê?

11) Dos dois anúncios publicitários analisados acima, qual das duas cumpriu melhor sua função? Por quê?

Passemos a analisar outros anúncios publicitários que possuem mensagem subliminar adequadas e claras:



1) Qual é o produto anunciado?

2) O anúncio publicitário não apresenta "slogan", nem texto escrito. Ele é realizada por uma simples associação de ideias. Explique essa associação.

3) Qual é a mensagem subliminar que fixa no subconsciente do receptor?

4) O anúncio publicitário apresenta um logotipo? Onde ele aparece?

5) Você considera criativa esse anúncio? Por quê?

6) De que outra forma você apresentaria o mesmo produto?

7) Há marcas que escolhem anunciar produtos de higiene bucal através do apelo a uma autoridade (dentistas, por exemplo). O que você considera mais eficaz? Por quê?

8) Quais são os prováveis suportes desse anúncio publicitário?

9) Qual é o público-alvo do anúncio publicitário?

10) A cor branca de fundo exerce alguma influência na mente do receptor? Qual?

Abaixo, veremos um criativo anúncio publicitário de um pirulito sem açúcar que também revela uma intensa mensagem subliminar. Observe a imagem e responda as questões abaixo:



1) Qual é o público-alvo desse anúncio publicitário? Como você percebe isso?

2) Qual é a mensagem subliminar (subjacente) ao anúncio publicitário? Ela tem condições de permanecer gravada na mente do leitor? Por quê?

3) Haveria a necessidade da inscrição "Sem Açúcar" para o entendimento da mensagem do anúncio publicitário? Se sua resposta for positiva, explique-a. Se for negativa, diga o provável motivo pelo qual o publicitário escolheu adicioná-la.

4) O anúncio publicitário se utiliza da associação de ideias. Quais são as ideias associadas e o que elas significam unidas?

5) O anúncio publicitário reflete o senso comum? Explique.

6) O meio utilizado no anúncio publicitário atrai a atenção do consumidor? Por quê?

7) O valor que o anúncio publicitário agrega ao produto é positivo? Tem condições de promover satisfação e felicidade no consumidor? Por quê?

8) O anúncio publicitário traz logotipo e "slogan"? Quais são? Onde aparecem?

9) O anúncio publicitário traz uma resposta simplificado para um problema na vida das pessoas? De que forma?

10) O anúncio publicitário influencia a decisão de compra do público-alvo?

11) Há, no anúncio publicitário, a conciliação do prazer do consumidor com a sua realidade? Justifique sua resposta.

Cores: são extremamente importantes para os anúncios publicitários tanto que a ciência estuda suas influências no comportamento humano (assim, por exemplo, o branco é sinônimo de pureza, infinito, evocando frescor e limpeza; o preto remete a tudo o que é sério, triste, ou, então, nobre, distinto, elegante; o cinza denota monotonia, desânimo; o verde lembra a natureza e se associa a coisas boas; o amarelo corresponde aos anseios coletivos, à afetividade, à iniciativa, à sensação de vazio; o azul é uma cor usada para funções emocionais, pois propicia tranquilidade, relaxamento e paz; o vermelho traz calor, chama a atenção, remete à paixão).

Por isso, o Mc'Donalds se utiliza do amarelo e do vermelho associados que, observados pelo consumidor, chama a sua atenção, traz calor e sensação de vazio, o que leva as pessoas a comerem mais e muito depressa, porque a associação das duas cores não é bem aceita pelos olhos humanos que ficam ansiosos por sair rapidamente do local.

A Coca-cola se utiliza da cor vermelha, que traz a sensação de calor, mas relativiza essa sensação, suavizando-a, através das refrescantes gotas d´água. Veja:

Tanto na imagem acima, quanto na imagem abaixo, podemos sentir a sensação intensa de calor que a cor vermelha do rótulo nos mostra, mas, instantaneamente, somos levados a pensar que, em altas temperaturas, a bebida nos traz uma sensação de refrescância. É como se estivéssemos mergulhando na água.



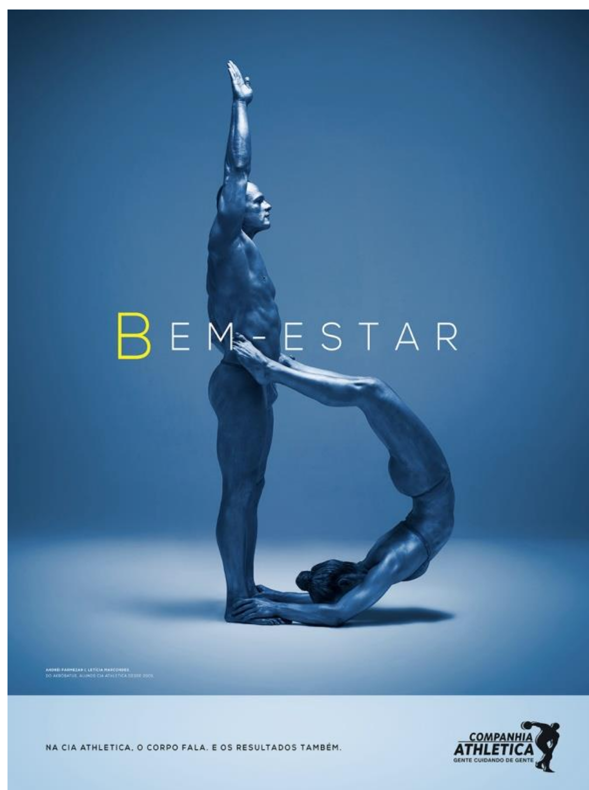


Repare, também, na logomarca. De tanto ver as letras da Coca-cola, qualquer outra coisa que esteja escrita com esse tipo de letra nos remeterá, imediatamente, à marca famosa.



Acima, um anúncio publicitário muito criativa da Coca-cola: em um prédio do subúrbio nova-iorquino, foi presa uma imagem imensa de uma garrafa de Coca-cola, da qual saem canudinhos para vários apartamentos, como a dizer que todos desejam e consomem a bebida. Novamente, a exploração das cores remete ao que já foi explicado acima e se traduz na marca registrada do anúncio publicitário desta bebida.

Analisemos outros anúncios publicitários que também exploram bem o recurso da cor para fixar a mensagem que desejam passar ao leitor.



1) O que reflete a cor predominante do anúncio publicitário?

2) Há a sugestão de que os corpos estão muito bem inseridos no meio e ficam à vontade. Associe essa afirmação às cores utilizadas no anúncio publicitário.

3) O "slogan" "Na Companhia Athletica o corpo fala. E os resultados também" tem um significado. Qual é esse significado associado à imagem?

4) Qual é o público-alvo do anúncio publicitário? Quais são as características primordiais desse público? (pense: as pessoas que apreciam o desenvolvimento físico iriam gostar de ver esse anúncio publicitário ou ele é destinado a uma pessoa mais intelectualizada que tem a consciência da necessidade de se exercitar também?)

5) Pensando nesse público, quais são os possíveis suportes onde podem ter sido divulgados esse anúncio publicitário?

6) Qual é a mensagem subliminar que o anúncio publicitário passa para o leitor?

7) Identifique o logotipo. O que ele tem em comum com a imagem?

Abaixo, um anúncio publicitário impactante e de forte influência sobre o público-alvo. Vamos analisá-la:



1) O mensagem anúncio publicitário se faz através da associação de ideias. Você já deve ter ouvido uma frase popular que afirma: "É muita areia para o meu caminhãozinho", não é? O que a associação dessa frase à imagem e à inscrição "7 vitórias consecutivas no Dakar" traz como mensagem subliminar ao leitor?

2) O anúncio publicitário tem uma ambiguidade (significados diferentes e conflitantes para uma mesma palavra): "É muita areia". Explique essa ambiguidade.

3) Trata-se de um "outdoor". Explique:

a) o que representa o muro pichado?

b) o que representa o céu azul salpicado por nuvens?

c) o que representam as areias douradas do deserto?

d) explique a associação de cores ao produto

4) Pode-se afirmar que O anúncio publicitário traz diversas mensagens para os leitores. Identifique todas as mensagens que ela passou para você. Depois, discuta com seus colegas para saber se eles chegaram a conclusões diferentes.

Agora, veja mais uma explicação interessante a respeito do uso das cores nos anúncios publicitários e o que geram nos clientes.



Acima, um anúncio publicitário muito inteligente, diferente e irreverente sobre as batatas-fritas do Mc´Donalds. Esse é o tipo de anúncio publicitário que permanece na mente humana, mesmo que de forma inconsciente. As batatas servem como faixa de pedestre, o que transmite a sensação de segurança ao público-alvo, ao mesmo tempo em que a marca nos diz que as porções de batatas que serve estão sob os nossos pés, ou seja, ao nosso serviço. A utilização das cores vermelha e amarela remetem ao que já foi explicado acima.

<u>Logotipo ou Logomarca</u>: Em grego, "logos" significa conceito, significado. Já "typos" significa símbolo, figura. Assim, logotipo significa "símbolo visível de um conceito".

Dessa forma, logotipo é a representação gráfica do nome fantasia de uma empresa em que só são utilizado o símbolo e a tipografia (letras). É a imagem da marca, por isso seus "design" é importantíssimo. Já marca é o conceito, a experiência, a promessa de valor e diferenciação. A marca é a essência, representada por cores, símbolos, nome, emoções que são levadas ao mercado através dos produtos e serviços. Assim, por exemplo, a marca Sony tem muito mais valor do que suas empresas separadas. Motorola, Samsung, dentre outras não são apenas o desenho de sua logomarca (ou logotipo), mas sim o conceito de inovação em mobilidade e tecnologia.

Veja, abaixo, logomarcas associadas às cores e à imagem que desejam passar:



Fonte: Versão brasileira do *Color Emotion Guide* preparado por Simon McArdle para The Logo Company

Outros logotipos de grandes marcas que circulam no mercado brasileiro:



Agora, analise O anúncio publicitário de uma grande marca esportiva. Observe que anúncio se faz com o logotipo da marca associado a uma imagem. Não há "slogan", não há texto escrito, mas o seu sentido apelativo é imenso e a sua mensagem subliminar é extremamente eficaz:



1) Qual é a marca?

2) De que forma você a identificou?

3) A marca mantém diversas linhas de produto. Qual é a linha anunciada?

4) Qual é a mensagem subjacente ao anúncio publicitário, ou seja, o que ela quer dizer e permanece no subconsciente do público-alvo?

5) Por que o banco não tem assento?

6) A mensagem direta é a de que as pessoas devem caminhar, correr, praticar atividades físicas e não se tornar sedentárias. Quais são os produtos que devem ser usados pelo receptor para tais práticas?

7) A imagem da praça gera algum efeito no subconsciente do leitor-consumidor? Qual?

8) Há um ordenamento dirigido ao receptor neste anúncio publicitário. Qual é ele?

"Slogan": é uma frase de efeito e de forte impacto, que deve ser lembrada pelo público-alvo de forma associada ao produto ou à marca. Funciona como um grito de guerra, por isso, é curto, sonoro, memorável, original, conciso, capaz de despertar simpatia pela marca ou produto. Ex.: Nescau: "Energia que dá gosto!"; Danoninho: "Vale por um bifinho"; Coca-cola: "É isso aí"; "Quem pede um pede Bis"; "Tomou

Doril, a dor sumiu"; Bom Bril: "Mil e uma utilidades", dentre outros mais atuais e até revisados de acordo com as particularidade do público-alvo.

Para criar um bom "slogan", o publicitário deve se atentar para os seguintes itens:

a) usar uma frase curta, de efeito e impacto no leitor, como nos exemplos: Banco do Brasil: "todo seu"; "Ubuse, use C&A"; "Bom Bril tem mil e uma utilidades");

b) utilizar uma frase facilmente decorável e memorizável, de simples associação com o produto ou com a marca, como nos exemplos: "Sorriso saudável, sorriso Colgate"; "Tomou Doril, a dor sumiu"; "Quem disse que não dá? Na Fininvest dá";

c) ressaltar as qualidades da marca ou produto: as pessoas precisam saber que o produto tem aquilo que elas estão procurando (mesmo que não saibam o que procuram). Assim, é preciso resumir o seu melhor, o diferencial, como nos exemplos: Kibon: "É gostoso e faz bem"; Semp Toshiba: "Nossos japoneses são mais criativos que os outros"; dentre outros.

d) ser autêntico, original, criativo, sem repetir ideias anteriores, sem se utilizar de modelos e exemplos, como em: Bayer: "Se é Bayer, é bom"; Caloi: "Não esqueça a minha Caloi"; Bis: "Quem pede um, pede Bis";

e) Despertar sentimentos e emoções positivas no leitor: de acordo com a imagem que o produto quer passar, é preciso criar identidade com o público-alvo, despertando-lhe emoções e sentimentos. Assim, bancos usam frases que transmitem segurança, sobriedade, cervejas usam frases mais alegres, divertidas, como nos exemplos: Tim: "Viver sem fronteiras"; Açúcar União: "Fazendo a vida mais doce"; Apple: "Think Different!"; Globo: "A gente se liga em você", ou "Globo e você, tudo a ver"; "O melhor plano de saúde é viver. O segundo, é Unimed"; CVC: "Sempre com você"; "Viva o lado Coca-cola da vida", ou "Sempre Coca-cola", dentre outros.

Veja o "slogan" abaixo:



"**Just do it**", em tradução livre, **significa** “Apenas faça”, ou seja, a **Nike** disse ao mundo: é simples, levante, mexa-se, você pode, todos podem. A campanha, eleita a quarta melhor da história da publicidade pelo Advertising Age, inspirou a mudança.

O logotipo se chama Swoosh (um "check", ou um sinal de OK). Quem o criou, em 1971, foi a designer Carolyn Davidson, que recebeu apenas 35 dólares pelo serviço. Por mais que pareça um sinal de “correto”, é a representação da asa na estátua da deusa grega da vitória, cujo nome é **Nike**.

O logotipo associado ao "slogan" formam a metáfora da marca: se você usa Nike, pode praticar atividades físicas corretamente e obter uma vida saudável e vitoriosa. A ideia permanece no consumidor, tal como você pode observar junto aos efeitos que restam do anúncio da marca, acima.

Analise o anúncio publicitário da ABI (Associação Brasileira de Imprensa) abaixo:



A ABI é um órgão regulador da imprensa nacional que tem por finalidade coibir abusos por parte dos jornais, revistas e Internet, além de proteger o direito à informação verdadeira e à livre manifestação do pensamento e da opinião.

1) Qual é o público-alvo do anúncio publicitário? Quais são as suas características sociais, econômicas, culturais? Como você pode perceber isso?

2) Quais necessidades do público-alvo a publicidade pretende satisfazer?

3) Qual é o serviço oferecido pelo anúncio publicitário?

4) O "slogan": "ABI: 100 anos lutando para que ninguém mude nem uma vírgula da sua informação" é adequado para o fim a que se destina?

5) O termo "vírgula" do "slogan" é associado à imagem e ao texto do anúncio publicitário. Explique essa associação.

6) Qual é a mensagem subliminar que permanece no receptor após a leitura do anúncio publicitário?

7) Em qual suporte o anúncio publicitário pode ter aparecido?

8) As cores presentes no anúncio publicitário geram algum efeito de sentido na mente do leitor? Qual?

9) O texto escrito exige do receptor uma leitura mais apurada. O público-alvo não pode permanecer inerte. Ele é chamado à reflexão, à compreensão de uma mensagem escrita, participando ativamente do anúncio publicitário. Explique, assim, a associação que se faz entre o sinal gráfico da vírgula e a frase de impacto ("slogan").

Tipo de Letra: o tipo das letras, num anúncio publicitário, é muito importante e gera efeitos poderosos de sentido no consumidor.

Veja os exemplos abaixo e responda as questões que seguem:



1) A partir da palavra consumo representada através de diferentes tipos de letras e cores, qual é a definição possível para cada uma dessas representações?

2) O que o tipo de letra de cada uma das palavras faz lembrar, ou seja, qual é associação de ideias que possibilita?

3) As cores das letras exercem alguma influência nas suas definições de consumo? Por quê?

4) A tipologia das letras também carrega um conteúdo ideológico. Assim, diga qual é o público-alvo de cada uma das palavras acima.

5) Que tipo de consumo pode suscitar cada uma das palavras acima?

6) As imagens abaixo se relacionam com o tema consumo. Explicite de que forma isso acontece com relação a cada uma das 5 imagens.



7) Para você, o que é consumo? Depois de responder, compare sua resposta com a de seus colegas, a fim de que você perceba que existem diferentes definições de acordo com a cultura, o momento social, o local onde se vive, a idade, as ideologias, as experiências de vida e outros aspectos.

<u>Sonoplastia</u>: são inserções de sons que reforçam o sentido do que está sendo apresentado e direcionam a atenção do público-alvo. Contribuem para situar a narrativa no tempo e no espaço, além da transição de uma cena para outra, promovendo a noção de continuidade. Os sons que aparecem no anúncio publicitário agregam valor ao produto e à marca, porque ajudam a consolidá-la na mente das pessoas.

Exemplo disso, é o "slogan" da Philco: "Tem coisas ('Pam') que só a Philco faz prá você". Esse 'pam' se assemelha à batida de um martelo, passando para o consumidor a mensagem subliminar de que a afirmação é a mais verdadeira e justa, o que, além de chamar a atenção do público, confere credibilidade ao "slogan" e, consequentemente, ao produto e à marca.

(assistir ao anúncio publicitário - www.youtube.com/whatch?v=qed6Lg4Ohal)

A modulação sonora (altura, tom, timbre, inclusive das vozes) afeta a maneira como percebemos a mensagem. Exemplo disso é o eterno comercial da Valisère (W/Brasil - 1987), no qual, ao longo de palmas da aula de ginástica, de passos da mãe colocando o presente na cama da garota e do barulho da caixa sendo aberta, o telespectador ouve o trecho do primeiro ato da ópera de Puccini, denominada "Edgar", subindo em primeiro plano no áudio, o que possibilita retratar com delicadeza a realização do sonho de uma menina que está se tornando mulher.

(assistir ao anúncio publicitário - www.youtube.com/whatch?v=e9jOiECidug)

O silêncio também é considerado recurso sonoro interessante, pois promove suspense, sustenta um sentimento e antecede o momento crucial da narrativa. Pode lembrar romantismo, pode levar ao riso e, muitas vezes, se supera ao próprio som.

A sonoplastia se utiliza dos seguintes elementos:

a) Música: é a organização de sons (ritmo, melodia etc) com a intenção de ser ouvida. Música é movimento, sentimento, consciência de espaço e de tempo. É tensão e relaxamento. Busca uma reação do receptor. Os anúncios publicitários encomendam canções especificamente para o produto ou marca (sem que se confunda com o "jingle"). É o caso, por exemplo, do Banco Bradesco, patrocinador oficial da Olimpíada Rio-2016, que encomendou uma música especialmente para a campanha publicitária do evento esportivo. Confira:

Se Ligaê - Rogê, Pretinho da Serrinha e Leandro Fab (interpretação Rogério Flausino, Baby do Brasil e Sérgio Mendes)

"A gente acorda todo dia e vai à luta
Não tem medo da disputa
A gente quer participar
Ser brasileiro é não perder a alegria
100% garantia de que a gente chega lá
Ê, ê, se ligaê
Sou brasileiro e , no balanço, eu vou dizer
Ê, ê, se ligaê

Sou brasileiro e abro os braços prá você
Sou carioca, sou gaúcho, sou baiano,
Goiano, pernambucano, capixaba, potiguar,
Eu sou paulista, paranaense, sou mineiro
Eu sou o Brasil inteiro
Quem quiser, pode chegar
(Pode chegar, chega aê!)
Ê, ê, se liga aê
Sou brasileiro e, no balanço, eu vou dizer
Ê, ê, se ligaê
Sou brasileiro e abro os braços prá você".

A ideia do anúncio era colocar uma música que se tornasse tema da Olimpíada-2016. Os desafios: 1) fazer uma composição que mostrasse a diversidade e a alegria do povo brasileiro, aliada à ideia de trabalho incansável, luta árdua, dificuldades e superação; 2) atingir todos os tipos de público e classes sociais; 3) mostrar essa diversidade através dos ritmos (samba, "reagge", "funk", "pop", "pop rock" ao estilo nacional), aliando tradição (a tradição do banco) à modernidade (do país e da própria instituição financeira); 4) encontrar bons cantores representativos do variado público; 5) passar uma mensagem positiva e receptiva; 6) ser simples, descomplicada, despretensiosa; 7) embalar a auto-estima, a coragem, a ousadia, a esperança num momento de crise política e financeira; 8) harmonizar todos os elementos com uma voz que apresentasse o Banco Bradesco e as Olimpíadas, aliando-os (Seu Jorge, que diz, ao final da canção, com sua voz potente: "Agora, é Bra. Bra de Brasil, Bra de Bradesco. Patrocinador dos Jogos Olímpicos Rio-2016).

Veja que o essencial da campanha não é o banco, mas a imagem do povo brasileiro. A associação de um povo trabalhador ao conceito do banco patrocinador gera a mensagem subliminar que permanece no inconsciente das pessoas: o Banco Bradesco colabora na realização dos sonhos.

(assistir ao comercial - www.youtube.com/watch?v=_JvsYftTlr8*).*

Perceba que todos os elementos da vida do cidadão estão presentes no anúncio publicitário: o trabalho incansável, a alegria notabilizada por tantos sorrisos, os

braços abertos a todos os povos, (inclusive do Cristo Redentor sobre a Guanabara), as manifestações políticas pacíficas de rua (aspecto político), as dificuldades (ambientes favelizados) e as atitudes positivas ao encará-las, tudo aliado à jovialidade (de um país que é novo e dos atletas), que traz ritmo alucinante à vida (representado pelas imagens filmadas e editadas em planos rápidos que dão velocidade a uma narrativa de muitas histórias individuais que se tornam conjuntas e demonstram superações diárias, sincronizando-se com a canção, o que produz sensações emotivas no consumidor). Esse anúncio publicitário *se traduz no sonho real e, por isso, é tão bem-sucedida.*

Outros exemplos de músicas inseridas nos anúncios publicitários (mais antigos, porém eternos): Pipoca e Guaraná Antarctica, Pizza com Guaraná Antarctica. A "Rider" (empresa Grendene) encomendou à empresa W/Brasil uma série de anúncios publicitários que não vendiam o chinelo, mas o conceito de um estilo de vida jovem, livre, aventureiro e independente, associando-o ao uso do chinelo. Os anúncios publicitários utilizaram doze músicas já existentes para criar essa ideia no público-alvo. Foram dez anos de anúncios no ar! Vamos assistir a um desses anúncios?

(assistir a um desses anúncios com o grupo Skank e a música "Vamos Fugir" - https://www.youtube.com/watch?v=WYEQ6jGYcCw).

b) Vinheta: tem duração breve (3 a 10 segundos), musicada ou não, geralmente com um texto falado que transmite o "slogan" e o anunciante. No exemplo do anúncio do Bradesco, acima, a voz de Seu Jorge no final é a vinheta. O "plim-plim" da Rede globo também é uma vinheta, já que traduz a sua marca.

c) "Jingle": sua origem histórica se concentra na figura dos ambulantes. Trata-se de uma peça musical, cuja função é facilitar e estimular a retenção da mensagem pelo ouvinte. Geralmente é curto e possui melodia de fácil e simples compreensão. Exalta as qualidades da marca ou produto e finaliza, quase sempre, com o "slogan", telefone e endereço. Pode se apresentar como paródia de músicas.

Para ser eficiente, o "jingle" precisa apresentar: 1) temas de fácil apreensão; 2) argumentos diretos; 3) refrão; 4) evitar acordes dissonantes; 5) priorizar harmonias com tons mais altos, que transmitem alegria; 6) facilitar a fixação da melodia e da mensagem na mente do consumidor.

É diferente da música inserida na campanha publicitária, uma vez que o "jingle" exalta as características, facilidades, modernidades, comodidades e utilidades do produto, ao contrário da música que tem a função de passar uma mensagem subliminar, geralmente associada à imagem da marca.

(assistir ao vídeo www.youtube.com/watch?v=bp7SLYHindg - jingles famosos do Grupo Roupa Nova, tais como "Rock in Rio", "Tema da Vitória", Programa da Xuxa", Vídeo Show etc).

Ex.: Danoninho: "Me dá, me dá, me dá, me dá Danoninho dá, Danoninho já! Me dá!"; Leite Parmalat: "Trate seus bichinhos com amor e Parmalat"; Bamerindus: "O tempo passa, o tempo voa e a poupança Bamerindus continua numa boa"; Bic Mac: "Dois hambúrgueres, alface, queijo, molho especial, cebola e picles num pão com gergelim. É o Big Mac";

d) "Spots": textos falados através de diálogo ou narração que podem ou não virem acompanhados de sons ou trilha sonora que facilita a assimilação da mensagem e a criação da imagem mental do anúncio predomina no rádio e segue os mesmos elementos de um bom "jingle".

Suporte (ou Portador): são os locais onde é possível apresentar um anúncio. E são muitos. Pode-se dizer que, a cada dia, os publicitários inovam, apresentando anúncios publicitários em lugares inusitados e impensados. Veja:



A Adidas usou como suporte as duas margens de uma rodovia, num anúncio autêntico, irreverente, inteligente, interessante, genuíno e de grande impacto. Embora seu conteúdo seja extremamente simples, através da imagem, nossa mente associa as ideias de mobilidade, possibilidades do corpo, paixão pelo esporte, incutindo no psicológico do público-alvo a ideia de que tudo isso é possível se você usa os produtos da Adidas (desde o tênis, a meia, o uniforme até a bola)

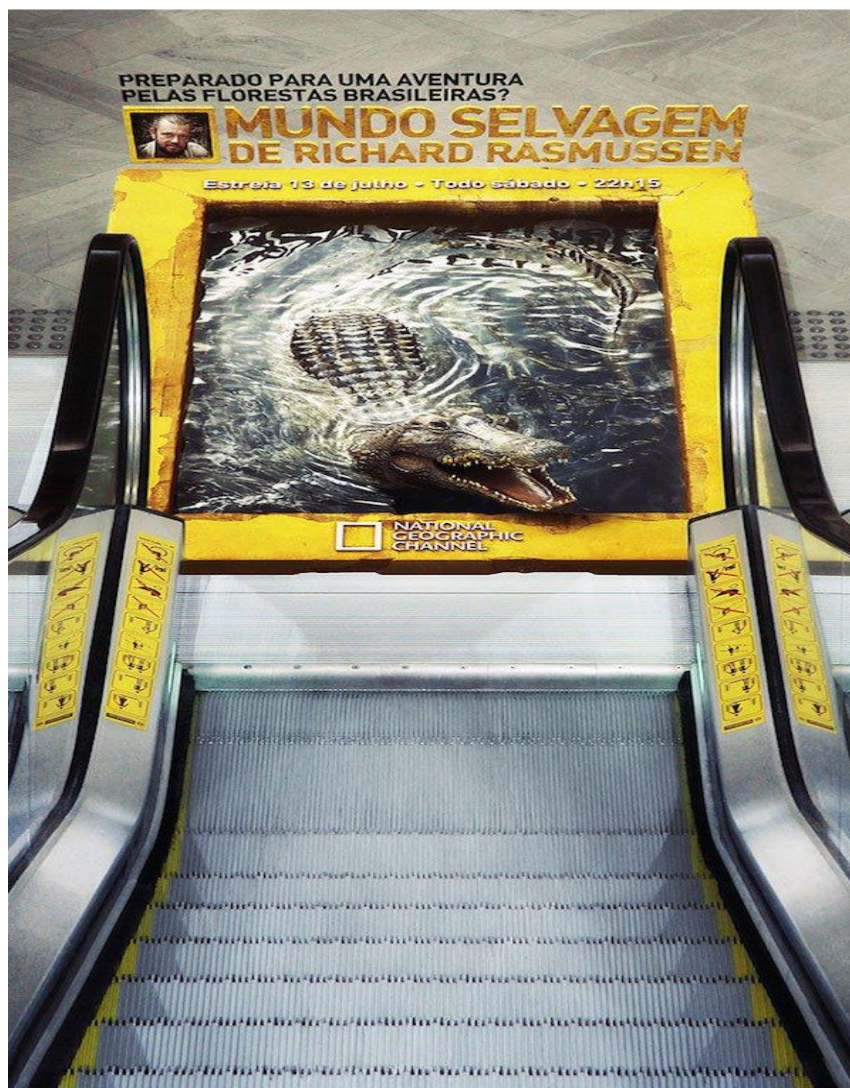


As madeiras do banco representam o "waffer"da guloseima recoberto pelo chocolate. O moço está olhando dos lados para se certificar de que não tem mais ninguém olhando e, assim, poder atacar o doce ou ele está distraído, sem perceber a possibilidade de se deliciar com o produto, como se só um tolo não o fizesse? Ou, ainda, há a possibilidade de interpretar o anúncio publicitário da seguinte maneira: Kit Kat: o chocolate que você não esquece/que o acompanha a todos os lugares e horários. Ou será que ele espera alguém para dividir a delícia? O suporte (banco de uma praça) permite essa brincadeira com o receptor e lhe dá tempo de pensar em todas essas possibilidades enquanto caminha. Só não lhe dá a possibilidade de pensar em outra guloseima.

Assim, os suportes mais comuns de um anúncio são: as feiras livres (onde tudo começou), os vendedores ambulantes (que tiveram sua origem nos mascates), os veículos de som e propaganda, os "outdoors", a revista, o rádio, a TV, a Internet, os locais de grande concentração de público (como "shoppings", quadras esportivas, estádios de futebol, praças, ginásios, parques), placares, prédios, letreiros, luminosos, cinema, teatro, meios de transporte (todos) e suas estações (ferroviárias, metroviárias,

aéreas, rodoviárias, portos, estacionamentos), orlas marítimas, entorno das estradas, "folders", cartazes, "banners", livretos, encartes, ímãs de geladeira, folhetos, panfletos, corpo humano, roupas, calçados, acessórios, dentre inúmeras possibilidades.

Cada portador exige do publicitário uma estratégia diferente para conquistar o público, até porque cada portador é frequentado por um tipo de público específico (o público do teatro é diferente daquele que frequenta uma rodoviária e daquele que frequenta uma ciclovia ou lê uma revista, por exemplo). Cada qual tem suas necessidades e suas particularidades. Chamar a atenção do público é o grande segredo e, para isso, são necessárias reivenções, criatividade, originalidade e ousadia.



Acima, vemos um anúncio em 3-D da "National Geographic" junto a escadas rolantes de "shoppings" brasileiros voltados para a classe média/média alta da população. Quem tem coragem de pisar?

1) A escolha do suporte do anúncio não é aleatória, mas sim intencional. Qual foi a intenção do publicitário ao escolher esse portador?

2) Esse anúncio poderia ter sido veiculada em outro lugar? Por quê?

3) O anúncio foi concebido para esse suporte? Por quê?

4) A imagem associada à pergunta: "Preparado para uma aventura pelas florestas brasileiras?" produz uma relação de sentido no psicológico do receptor. Qual é essa relação?

5) O anúncio deixa o receptor livre para escolher o que deseja fazer?

6) O anúncio permanece na mente do consumidor? Por quê?

7) O anúncio é interativo? Em que sentido?

8) A publicidade prende a atenção do leitor? Por quê?

9) A imagem é persuasiva, ou seja, convence o receptor a assistir ao programa? Justifique sua resposta.

10) Há trocadilhos, duplos sentidos, ambiguidades no anúncio acima? Por quê?

11) No anúncio, há a promessa de transmissão de informações e a informação sempre induz a um novo comportamento do indivíduo. Porém, o anúncio quer "vender" um produto. Que produto é esse? Por que esse produto precisa ser "vendido"?

12) O objeto anunciado torna-se familiar ao receptor? Por quê?

13) O anúncio concilia a realidade com o prazer do público-alvo?

Veja, abaixo, o exemplo de um portador muito simples (o retrovisor externo de um automóvel que anda pelas ruas das cidades), mas que, com criatividade, tornou-se agradável ao consumidor, podendo angariar clientela pela singeleza, pela escassez de recursos e pela criatividade, fazendo o receptor sair da zona de conforto e participar da "brincadeira":



1) O anúncio acima se aproxima do receptor, fazendo-o pensar, podendo-se afirmar que ele é interativo. De que forma isso acontece?

2) O anúncio desperta emoções e sentimentos no público-alvo. Explique essa afirmativa.

3) Esse anúncio se constitui numa forma de comunicação que transmite informação e induz a comportamentos, cumprindo seu papel de ativadora de uma economia informal. Diga de que forma o anúncio induz a comportamentos do indivíduo que a recebe.

4) O anúncio atua sobre as defesas do indivíduo para, mesmo contra a sua vontade, induzi-lo a comprar o produto. Explique como isso acontece.

5) O portador do anúncio é muito simples, mas é eficiente. Por quê?

6) O anúncio atinge o subconsciente do leitor e influencia a sua decisão de compra? Justifique a sua resposta.

7) Existe mecanismos de persuasão no anúncio? Qual é ele?

8) O anúncio funciona como mediadora entre o produto e o consumidor? Por quê?

Abaixo, você lerá um anúncio no estilo de um classificado de jornais. Os classificados também são uma forma de propagandear um produto à venda.

Diariamente, são oferecidos os mais variados produtos e serviços através dos classificados, que podem ser disseminados através de jornais, revistas e da Internet (uma modalidade muito apreciada, principalmente com a criação dos sistemas de vendas e compras em grupos).

Um desses anúncios publicitários (do tipo classificados), publicado num jornal de Atlanta-EUA, assim dizia:

"*Feminina, solteira, procura companhia masculina. Aspectos étnicos sem a menor importância. Sou uma menina bem humorada que adora brincadeiras de todos os tipos. Adoro longas caminhadas nos bosques, andar de caminhonete em sua companhia para caçadas, acampamentos e pescarias e/ou passar noites inteiras gostosas, ao ar livre, deitada com você junto a fogueiras. Jantares à luz de vela me farão comer na sua mão. Estarei na porta de entrada, à sua espera, quando você chegar de um dia cansativo de trabalho, vestindo apenas o que a natureza me deu... Telefone para contato (404) 875-6420. Chame por Annie. Estarei lhe esperando ansiosamente. Garantia de sigilo absoluto*".

O anúncio teve sucesso total. Mais de 150 homens ligaram no mesmo dia da publicação do anúncio para falar com Annie.

1) E você, se interessou pelo anúncio? Por quê?

2) Quais qualidades do "produto" são exaltadas pelo anúncio?

3) O anúncio publicitário procura mudar o comportamento do público-alvo?

4) Qual é o público-alvo do anúncio?

5) O anúncio vai ao encontro dos desejos e sonhos do público-alvo? Por quê?

6) O anúncio faz a promessa de realização desses mesmos sonhos e desejos?

7) O anúncio é mediador entre o "produto" e o consumidor? De que forma?

8) O anúncio se utiliza de palavras e imagens de valor positivo. Isso gera sensação de satisfação e felicidade no público-alvo. A sensação de felicidade faz com que o receptor tenha o desejo de "consumir" o "produto" oferecido?

9) O anúncio cria alguma necessidade no leitor?

10) Qual é o tempo e o modo dos verbos que aparecem no anúncio?

11) O anúncio se utiliza de persuasão? Quais são os elementos persuasivos que ela traz?

12) A linguagem do anúncio é clara enxuta facilmente compreensível? Por quê?

13) O classificado atinge o subconsciente do leitor, fixando o apelo e influenciando a sua decisão. Explique de que forma isso acontece.

O que você não sabe é que esse anúncio se utiliza de um trocadilho, de uma interpretação ambígua, dupla e também de uma linguagem metafórica. Isso se dá através da associação do texto escrito com a imagem que segue:



14) Pois bem, a fotografia lhe apresenta Annie. Sua tarefa, agora que você viu a imagem associada ao anúncio da Sociedade Humanitária de Atlanta, será responder todas as questões acima novamente.

15) Explique a interpretação ambígua, o trocadilho possibilitado pela imagem.

É na TV e na Internet (que criou o chamado "marketing" eletrônico) que o anúncio não para de crescer, se notabilizar, se reinventar, se recriar. São esses canais

que permitem a sinestesia, de forma a ser possível ouvir os sons da imagem com os olhos da mente, o que admite a ausência de linearidade (conflito/clímax/resolução) na narrativa e ajuda a caracterizar o forte apelo emocional existente no gênero. O ritmo é a nova fonte de energia (o que representa a atual paisagem urbana do século XXI). O consumidor não capta o sentido completo do comercial em uma única transmissão e, por isso, sente-se atraído a assistir ao comercial mais de uma vez.

No filme publicitário, a discussão sobre o produto deve começar quando o filme termina. Ele deve continuar após os 30 segundos na mente do consumidor.

(passar anúncios veiculados pela Internet à escolha do professor)

Sugestões:

https://www.youtube.com/watch?v=W1dIC-Mkku4- série de comerciais premiados

https://www.youtube.com/watch?v=KF21ALqhGjY- série de comerciais premiados

Comercial de preservativos na África -
https://www.youtube.com/watch?v=AH4Cg0DL6-k

James Bond - cartão de crédito Visa-
https://www.youtube.com/watch?v=KF21ALqhGjY

https://www.youtube.com/watch?v=4lHe-W5bNAQ- série de comerciais premiados.

Vamos assistir a um anúncio da Honda veiculado pela Internet que se tornou muito famoso pela sua inteligência e precisão. Foram necessárias 606 tentativas para que o vídeo pudesse ser levado aos espectadores.

(https://www.youtube.com/watch?v=CI65uTSinyc).

1) Quais são as suas impressões gerais a respeito do anúncio?

2) Qual é a mensagem subliminar que o anúncio passa para o leitor?

3) O "slogan" "A força (ou o poder) dos sonhos" é impactante? Por quê?

4) O logotipo da Honda está perfeitamente inserido no contexto. Explique.

5) O anúncio permanece no subconsciente do leitor e modifica seus pensamentos. De que forma isso acontece?

6) O anúncio tem o objetivo de perpetuar a marca ou de vender, imediatamente, o produto?

7) Seu suporte de veiculação foi, essencialmente, a Internet. Qual é o público-alvo da publicidade?

O surgimento dos videoclipes possibilitou que o anúncio se tornasse um micro-filme, com todos os seus elementos e características, inclusive a ambientação, a sonoridade, a iluminação, a mobilidade, a movimentação. Hoje, temos os videoclipes em 360º, através dos quais o público pode ver o que acontece em todos os ângulos do cenários, obrigando-o a participar do clipe, arrastando o cursor para diversos cantos, a fim de acompanhar todos os acontecimentos.

Os videoclipes para divulgar músicas/cantores também estão inserindo o anúncio, que arca com parte do patrocínio da produção.

Plataformas de Internet ganham espaço a cada dia na promoção de produtos, serviços e ideias. Os anúncios na NET são totalmente interativas. É comum ver um "click e arraste" em todos os lados das telas dos computadores, chamando e desviando a atenção do usuário, a fim de propagandear o produto.

Os anúncios veiculados pela Internet têm sido denominadas "Marketing de Guerrilha", uma vez que promovem uma verdadeira guerra para angariar a clientela.

Atividade - Suportes dos anúncios:

Na televisão, foi veiculada, recentemente, uma campanha publicitária para elevar a participação feminina na sociedade, principalmente na política.

Vamos assistir à campanha?

(https://www.youtube.com/watch?v=funE0vstSn0)

Agora, vocês deverão se reunir em grupos de cinco alunos. Cada grupo se responsabilizará por adaptar a campanha a um tipo diferente de suporte:

Grupo 1: adaptar a campanha publicitária, a fim de transmiti-la via rádio;

Grupo 2: adaptar a campanha publicitária, a fim de veiculá-la via Internet em um "site" informativo;

Grupo 3: adaptar a campanha publicitária, a fim de disseminá-la via panfletagem;

Grupo 4: adaptar a campanha publicitária, a fim de transmiti-la via jornal ou revista;

Criatividade, originalidade, ousadia: você reparou que todos os itens de um anúncio devem ser inventivos, criativos, trazer uma novidade, fazer o receptor sair da "mesmice" e da zona de conforto? Pois é, a criatividade é o elemento chave em um anúncio, aliado à originalidade e ao arrojo. O publicitário precisa ser ousado e, dependendo da ocasião, até irreverente se quiser ser diferente.

Avalie dois anúncios marcantes, ousadas, inventivas, criativas, originais:



1) Explique a dupla interpretação da palavra "acidentes".

2) Diga qual é a mensagem subliminar que a publicidade passa para o leitor.

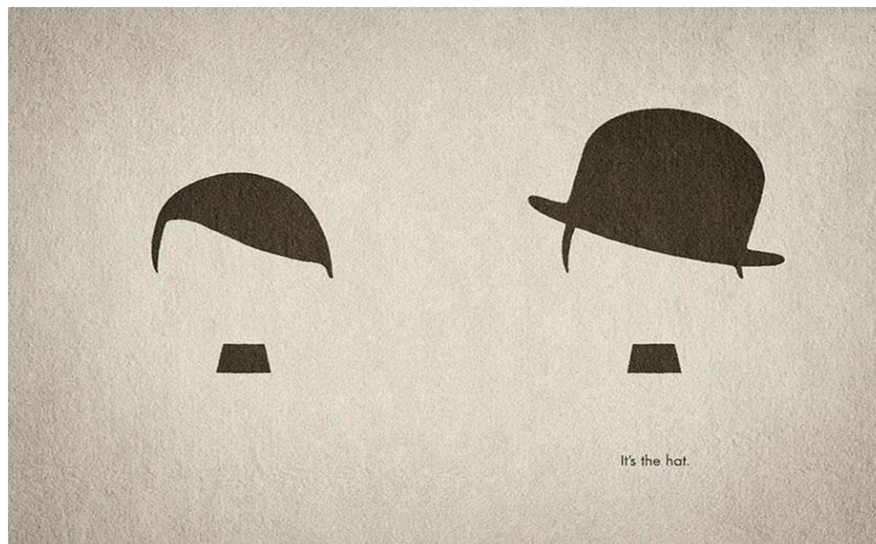
3) O suporte escolhido (placa de trânsito em rodovia) foi adequado ao anúncio realizado?

4) Qual é o público-alvo do anúncio? Qual é o perfil desse público? Como você consegue perceber isso?

5) O anúncio permanece no subconsciente do público-alvo?

6) O anúncio apresenta persuasão suficiente para mudar o comportamento do público-alvo?

Podemos, também, citar um anúncio de uma marca de chapéus que se imortalizou pela criatividade. Veja:



Esta peça, de forma minimalista, simples e charmosa, vende chapéus. Ela cria uma oposição entre duas figuras importantes da história, vinculando-as, diretamente, ao uso ou não de chapéus. Recorre às cores que cria no receptor algo próximo do otimismo, despertando o seu interesse. Recorre, também, à memória coletiva do que as figuras representam: um foi assassino cruel; outro foi um gênio criativo que fez rir a gerações com seu personagem caricato, ingênuo, carinhoso e carismático. A ideia associada é a de que os ícones são facilmente reconhecidos pelo uso (ou não) do chapéu, o que se reforça pela frase de impacto: "It´s the hat" ("É o chapéu").

Público-alvo ("target" - alvo, em inglês): é o receptor do anúncio, a quem ele é destinado. Seus hábitos, comportamentos, desejos sonhos e preferências devem ser estudados e segmentados pelos produtores de anúncios, a fim de que a ação publicitária aconteça de forma praticamente individualizada.

A Internet é o suporte que mais permite a segmentação do público-alvo. Você já reparou que, quando faz uma pesquisa na Internet, começam a aparecer, em todos os

"sites" que você entra, diversos anúncios oferecendo produtos relacionados à pesquisa que realizou? Isso é segmentação de mercado. Através de programas de computador, o publicitário sabe quais são as suas preferências (direcionadas pelo sistema), onde você está, quais são os seus desejos, seus hábitos e lhe oferece o produto mais adequado aos seus interesses pessoais e únicos, a fim de satisfazer suas necessidades.

Há outras formas de estudar o público-alvo de modo mais direto: através das pesquisas de mercado, como já estudamos acima, mas a Internet, sem dúvida, é uma ferramenta poderosa nas mãos dos publicitários.

Veja um exemplo de anúncio na qual fica evidente o público-alvo:



1) Qual é o público-alvo da publicidade?

2) Como você sabe disso?

3) Quais são as características pessoais do público-alvo?

4) Pensando nessas características, a ambientação mais sofisticada é adequada? Por quê?

5) Há uma associação de ideias nesse anúncio. Explique-a.

6) Qual é a mensagem subliminar do anúncio?

Você poderá pensar: todas essas características precisam se fazer presentes em um único anúncio a, que é veiculado em um comercial de 30 segundos ou em um pequeno espaço de jornais e revistas? E a resposta, para utilizar uma frase muito usada modernamente, é: "Sim, tudo isso, ao mesmo tempo, agora". Isso porque a construção de uma peça publicitária pode ser considerada uma mistura de arte, ciência e técnica. Pela necessidade de informar o receptor em um período de exposição muito breve, é importante que exista criatividade na mensagem. Para tanto, a mensagem utilizada é de fundamental importância. Ao construir uma publicidade, a linguagem verbal é combinada com a não-verbal, o que significa dizer que a união de ambos os textos se torna, cada vez mais, indispensável em nossa cultura. O leitor compreende a mensagem pelas imagens associadas às palavras. Isso contribui para a formação das representações sociais que fazem parte do imaginário cotidiano. Para se fazer entender, a mensagem publicitária deve tomar a realidade como referência, respeitando o ambiente em que se insere até para poder transgredir regras e romper hábitos e costumes.

Nesse sentido, o anúncio publicitário produz cultura, pois o receptor identifica-se com seu conteúdo, o que pode interferir em seu auto-conhecimento e em seu processo de assimilação do mundo e do outro, o que lhe dá o poder de construir um comportamento baseado naquilo que presenciou a partir do contato com a mensagem publicitária que lhe incutiu ideias, produtos e serviços.

Ao consumirmos um conteúdo (de qualquer natureza) assimilamos valores, formamos opiniões, criticamos e reavaliamos antigos olhares, construímos novas visões, estabelecendo uma relação reativa com a publicidade, uma vez que não é só quem escreve que significa, mas aquele que lê também constrói significados. E, considerado esse aspecto dos anúncios, pode-se dizer que elas se constituem num registro histórico de uma época.

Assim, os recursos linguísticos dos anúncios, tais como a dupla interpretação, as metáforas, a desconstrução do discurso, o contexto histórico, o jogo de palavras estão presentes a todo instante nos anúncios.

É bom saber, também, que o universo dos anúncios envolve diversos conceitos, dentre os quais, explicitaremos os mais importantes:

"Marketing": é a atividade de orientar o fluxo de mercadorias ou serviços do produtor ao consumidor, ou seja, é o conjunto de operações (ações) pelas quais uma empresa trata de assegurar a colocação de seus produtos no mercado, visando o aumento do volume de vendas, empregando, notadamente, a pesquisa de mercado e a publicidade.

O "marketing" descobriu os chamados nichos de mercado e se especializou: "marketing" esportivo, "marketing" de negócios, "marketing" para o público feminino, "marketing" automobilístico, dentre tantas outras possibilidades. No esporte, por exemplo, as empresas tomaram consciência de que as modalidades esportivas são canais de comunicação, porque concentram grande número de pessoas nos locais de competição, podendo atingir públicos das mais diversas classes socioeconômicas, sempre com a possibilidade de a marca se tornar ainda mais visível por causa das transmissões televisivas e das publicações em jornais, revistas e na Internet.

Marca: a publicidade precisa ser capaz de criar e manter marcas de sucesso duradouro, construindo entidades que reflitam os valores do consumidor e alimentem seus sonhos e fantasias. Assim, a publicidade visa transformar os produtos em marcas mitologizando-os (ou seja, dando-lhes características humanas, identidades precisas, personalidade e sensibilidade que refletem as dos seres humanos). Enquanto os produtos propagandeados esperam o consumidor nas prateleiras em seu estado físico, a percepção que se tem da marca existe no espaço psicológico, qual seja, a mente do consumidor. Por isso, a percepção da marca é dinâmica e maleável e se alimenta de uma mistura de símbolos, sentimentos e valores.

Um exemplo clássico disso são os anúncios de cigarros, que remetem a um espírito livre, criativo, inventivo, dinâmico, a espaços abertos, a gestos largos, a aventura.

A alma da marca é a sua essência, composta de tudo quanto a define (durabilidade, utilidade, prestatividade e, principalmente, a beleza). Todos esses atributos conferem à marca característica humanizadas (o que o produto seria se fosse uma pessoa?) e, por isso, se diz que a marca é mitologizada. É a identidade que permite distinguir o que é um simples produto do que é uma marca. Por esse motivo, o posicionamento (a posição que ocupa na sociedade) da marca é o mais alto interesse dos publicitários, sendo conquistada pelos benefícios que o produto é capaz de

proporcionar, forjando um vínculo emocional e psicológico entre a marca e o consumidor.

Repetindo, apenas para exemplificar, o que foi dito acima, marca é o conceito, a experiência, a promessa de valor e diferenciação. A marca é a essência, representada por cores, símbolos, nome, emoções que são levadas ao mercado através dos produtos e serviços. Assim, por exemplo, a marca Bradesco tem muito mais valor do que suas empresas separadas (Bradesco Auto, Bradesco Seguros e outras). VolksWagen, Renault, Ford, Pepsi, Coca-cola, McDonald's, Apple, IBM, dentre outras não são apenas o desenho de sua logomarca (ou logotipo), mas sim o conceito que trazem (de investimento, seguros, automóveis, inovação, tecnologia, alimentação).

Veja o anúncio abaixo, que, com criatividade, leveza e até um certo tom de brincadeira e curiosidade, fideliza a marca na mente das pessoas:



<u>Pesquisa Pública ou Mercadológica</u>: as marcas fazem pesquisas mercadológicas para saber a opinião e descobrir as necessidades e anseios da população com relação a um determinado assunto. É assim que uma marca pode modificar seus projetos e produtos, adequando-os às vontades do consumidor.

A pesquisa de mercado visa à descoberta da possibilidade real de venda, das condições de concorrência, do poder aquisitivo, das preferências e gostos dos consumidores em potencial. Tratam-se de dados numéricos e geográficos que

condicionam e completam a análise do produto, permitindo saber, precisamente, quais qualidades ele deve apresentar para satisfazer o consumidor. Cadeias de lojas, fábricas de produtos alimentícios, de toalete, de aparelhos eletrodomésticos e empresas fornecedoras de serviços, como bancos, companhias aéreas, hotéis, seguradoras, adotam essas técnicas em larga escala.

Um exemplo de realização de uma pesquisa pública para a melhoria de um produto é o do xarope infantil "Benegripe". O anúncio aproveita a pesquisa e coloca mães conversando entre si, revelando todas as intenções e desejos do público materno com relação ao remédio. Com isso, busca-se uma afirmação da marca com base em dados reais, em pessoas reais e em desejos reais: "o xarope que ouviu as mães". Veja:

(assistir ao anúncio - https://www.youtube.com/watch?v=ugUz_I98vtk)

Veja outro exemplo: a marca Dove desenvolveu uma pesquisa de mercado e descobriu que a preferência feminina está nos cabelos macios, sedosos e lisos. Assim, desenvolveu um produto que possibilita às mulheres manterem-se, ainda que por curto período de tempo, com esse tipo de cabelo. Quando o produto chegou à agência publicitária, o anúncio assim o apresentou:



1) Qual foi o argumento do anúncio?

2) O que motivou a criação do produto e, consequentemente, o argumento do anúncio?

3) Justifique a expressão facial da personagem.

4) De acordo com a imagem, qual é o principal objetivo do produto?

5) Qual é o possível público-alvo do anúncio?

6) Em quais suportes o anúncio pode ter sido veiculada?

7) Há um "slogan" no anúncio? Qual é ele?

8) Identifique o logotipo do anúncio.

9) Qual é a ideia de felicidade e de beleza que o anúncio passa?

10) A utilização de uma personagem conhecida do público-alvo agrega algum valor ao anúncio? Por quê?

11) Pensando na personagem escolhida para anunciar o produto, qual é o público-alvo do anúncio?

Outra marca que vende a mesma espécie de creme para cabelos frisados resolveu apresentar seu produto da maneira abaixo:



1) O anúncio dos produtos Seda alcança o mesmo público-alvo do anúncio veiculado pelo Dove? Por quê?

2) Qual do anúncio, na sua opinião, atinge melhor o objetivo a que se propõe? Por quê?

3) Os argumentos utilizados por ambos os anúncios se assemelham em alguns aspectos. Identifique-os.

4) Os argumentos dos dois anúncios se distanciam em outros aspectos. Quais são eles?

"Merchandising": qualquer técnica, ação ou material promocional utilizado no ponto de venda, que proporcione informação e melhor visibilidade a produtos, marcas ou serviços, com o objetivo de motivar e influenciar as decisões de compra do consumidor. Vai desde a apresentação destacada de um produto no interior de uma loja até ações na grade de programação das TVs e da Internet, com inserções reais e, muitas vezes, ao vivo.

Assim, as inserções da Seara e da Ricardo Eletro no Programa do Faustão, as citações de produtos da Natura durante a novela "Velho Chico", o oferecimento das cápsulas de emagrecimento "SlimCaps" em diversos "sites" da Internet são exemplos de "merchandising", como também pode servir de exemplo de "merchadising" os produtos que ficam no meio de uma loja, enfeitados e envoltos por cartazes, as promoções momentâneas feitas em supermercados e lojas de departamentos, dentre tantas outras possibilidades.

Campanha Publicitária Educativa: visa a modificação de um pensamento e/ou de uma atitude da população. Evidentemente, como todo anúncio, se utiliza da persuasão para convencer o público-alvo a agir da forma como se sugere na campanha. Vejamos alguns exemplos:



1) A floresta densa e fechada da história de Chapeuzinho Vermelho lhe oferecia enormes riscos, inclusive à própria vida. Quais eram esses riscos?

2) A falta da floresta na campanha publicitária veiculada pelo Greenpeace também gera enormes riscos para a menina de chapéu vermelho. Explique de que forma a associação dessas ideias foi realizada na campanha em estudo.

3) Quem a menina de chapéu vermelho representa nessa campanha?

4) A frase: "Você não quer contar essa história para os seus filhos, quer?" tem duas possibilidades de interpretação. Quais são elas?

5) Uma das possibilidades de interpretação da frase acima só é possível quando associada à observação da imagem. Explique essa afirmativa.

6) Qual ideia a campanha quer passar para o público-alvo?

7) Há um "slogan" nessa campanha?

8) Aparece um logotipo na campanha?

9) Na campanha aparecem elementos que fazem parte do cotidiano das pessoas? Quais são eles?

10) O anúncio se localiza no mundo da imaginação, mas se alimenta da realidade. Explique essa afirmativa com base na campanha em estudo.



Mantenha viva sua lembrança - WWF-Brasil

1) A WWF e o "Greenpeace" são ONGs conhecidas por anúncios fortes, impactantes, como essa que apareceu acima. Explique a relação de sentido produzida entre o "slogan" "Mantenha viva a sua lembrança" e as duas imagens sobrepostas.

2) Qual é a mensagem subliminar que o anúncio deseja passar?

3) Trata-se de uma campanha publicitária educativa. Qual é a conscientização que o anúncio traz?

4) O meio escolhido é eficiente? Por quê?

5) Qual é o público-alvo da campanha? Como você percebe isso?

6) Qual suporte é apropriado para esse tipo de anúncio? Por quê?

7) Explique o impacto causado pelo preto-branco-cinza do fundo e o colorido da foto.



Natureza Morta e Reciclada - WWF

1) A associação de ideias que surge da expressão da "natureza morta" leva a duas possibilidades interpretativas. Quais são elas?

2) O acréscimo da expressão "reciclada" como adjetivo de "natureza" também tem duas interpretações quando associada à imagem e à expressão "natureza morta". Explique.

3) Qual é a mensagem subliminar que a campanha passa para o público-alvo?

4) As cores exercem forte impacto no leitor. Explique com isso acontece.



Campanha Publicitária Educativa sobre o desrespeito às vagas de estacionamento para portadores de necessidades especiais

1) O anúncio se utiliza de ideias invertidas. Ora, se o motorista "normal" usa a vaga do cadeirante, por que o cadeirante não poderia fazer o mesmo com as vagas usuais? Isso provocaria alguma reação do mau motorista?

2) A campanha atinge um público específico. Qual é ele?

3) Qual é a conscientização que a campanha deseja alcançar?

4) Qual é a mudança de comportamento que o anúncio quer promover?



Campanha Publicitária Educativa Anti-tabagista

1) A campanha não traz texto escrito. Ele seria necessário ou a imagem "fala" por si só?

2) Qual é mensagem que a imagem passa para o leitor?

3) Por que uma embalagem é branca e a outra preta?

4) Qual é o significado da embalagem?

5) Que associação de ideias se faz entre os elementos da imagem?

6) Qual é a conscientização que a campanha pretende alcançar?

7) A campanha deseja uma mudança de comportamento por parte do público-alvo? Qual?



Campanha Publicitária Educativa Anti-tabagista

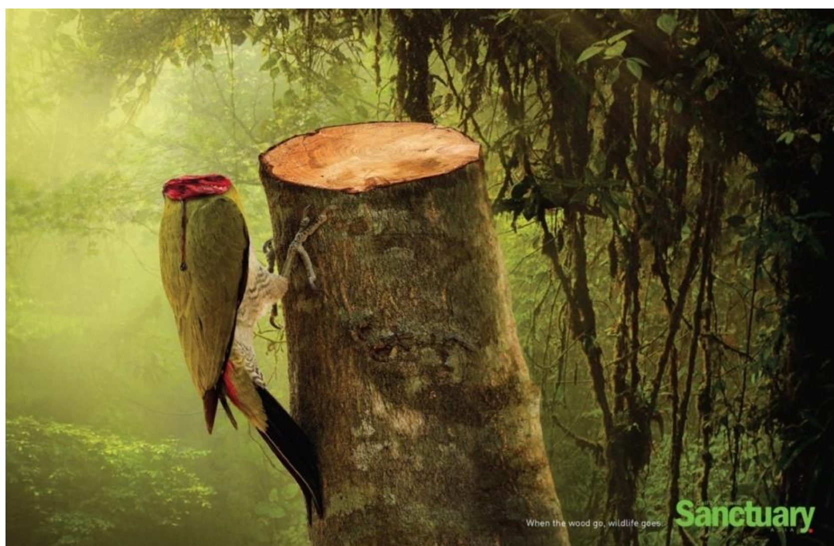
1) Explique a associação de ideias possibilitada pela imagem.

2) Qual é a mensagem subliminar que permanece no subconsciente do leitor?

3) Qual é o suporte de veiculação da campanha? Por quê?

4) Qual é o público-alvo da campanha publicitária? Quais são as suas características? Como você consegue perceber isso?

5) O anúncio apela para recursos de efeito moral? Quais?



Campanha Educativa de Conscientização para a preservação do meio ambiente

1) Santuário é um lugar sagrado, onde a presença divina é mais marcante. A ideia de agredir um santuário é extremamente ofensiva em todas as civilizações e em todas as épocas da história. Assim, associe essa ideia à campanha educativa em questão.

2) A campanha gera impacto no leitor? Por quê?

3) Qual é a conscientização que ela deseja alcançar?

4) A campanha tem o poder de transformar as atitudes do público-alvo? Por quê?



Campanha Publicitária Educativa italiana que alerta para os cuidados com um paciente diagnosticado com câncer

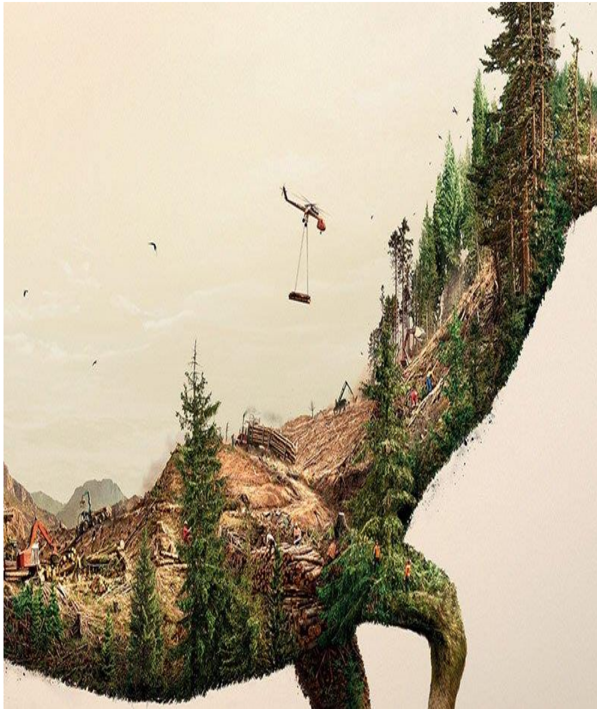
1) A campanha publicitária educativa acima explora a intertextualidade. Identifique-a.

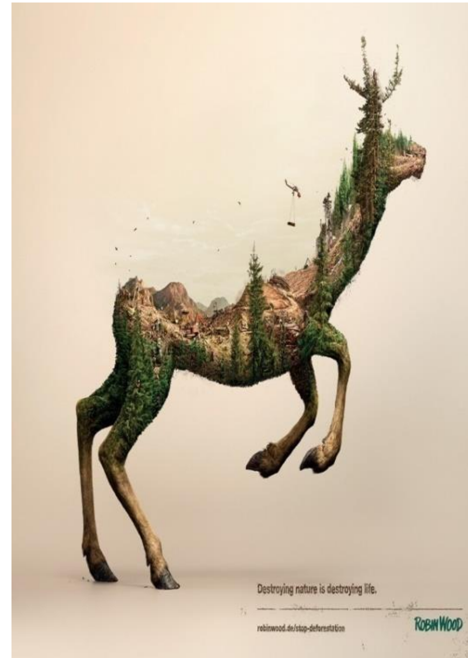
2) Qual é a associação de ideias que se faz entre o quadro famoso de Leonardo DaVinci e o objetivo da campanha?

3) Qual é o público-alvo da campanha publicitária?

4) Qual é a conscientização que a campanha possibilita?

5) Há uma mudança do comportamento e do olhar do público-alvo para com o problema mundial de saúde?



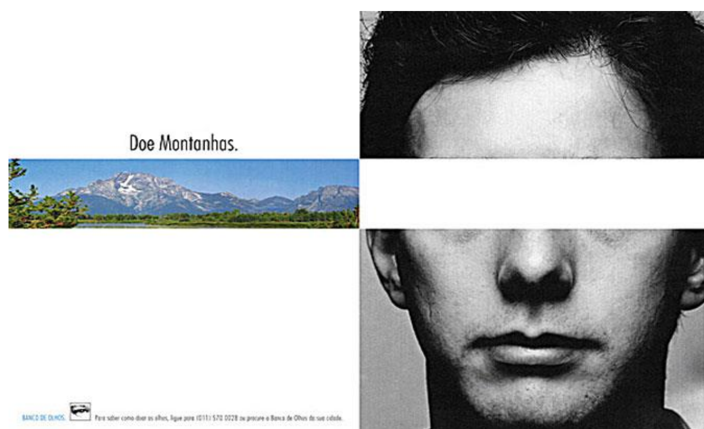


Campanha Publicitária Educativa sobre a necessidade de preservação do meio ambiente

1) Acima, foi utilizado o corpo de um veado campeiro para mostrar a destruição do meio ambiente. Como as imagens podem ser associadas?

2) Essa associação de ideias da imagem passa uma mensagem para o leitor. Qual é essa mensagem?

3) Através da campanha há a possibilidade de conscientização e mudança de atitudes? Por quê?



Campanha Publicitária Educativa - Doação de Córnea

1) Temos, aqui, o exemplo de uma campanha publicitária que nos mostra o poder das palavras. Ao invés de dizer ao leitor: "Doe córnea", ela opta por utilizar o seguinte texto escrito: "Doe Montanhas". Qual é o efeito de sentido que a frase gera no leitor?

2) Quais são o tempo e o modo do verbo que aparece na oração "Doe montanhas"?

3) A associação da imagem ao texto escrito é muito poderosa na mente do público-alvo. Explique essa associação.

4) Quais são os elementos persuasivos presentes nesta campanha?

5) O comportamento do público-alvo tem chances de ser modificado através da campanha?

6) A campanha se utiliza de forte apelo emocional. Quais são as emoções e sentimentos despertados no leitor ao entrar em contato com a publicidade?

(Sugestão: assistir ao vídeo no qual um cego pede esmolas, mas aumenta muito seus ganhos depois que um publicitário muda o texto escrito em sua plaqueta de papelão. Explorar o que o anúncio acima e a situação retratada no vídeo têm em comum - https://www.youtube.com/watch?v=mkJT6cULBY8).



Campanha Publicitária pelo fim da violência no trânsito

1) A campanha, de modo criativo, inventivo e original, reflete o senso comum. Explique essa afirmativa.

2) Qual é o comportamento que a campanha deseja transformar?

3) Ela tem argumentação suficiente para provocar a transformação desejada?

4) Quais são os suportes possíveis para a disseminação da campanha?

5) Qual é o público-alvo da campanha? Qual é o seu perfil? Como podemos saber essa informação?

6) Qual é a mensagem subliminar que permanece no inconsciente humano?

Apelo Publicitário: apresentação da publicidade de forma indireta, usando um conjunto de estímulos capazes de motivar o consumidor, por meio da emoção ou da razão, para que ele adquira um produto, faça uso de um serviço ou aceite uma ideia. Os apelos publicitários estão intimamente ligados às necessidades humanas, de origem psicológica e fisiológica, que podem ser transformadas em necessidades culturais, em que a satisfação das sensações sensoriais são condicionadas ao consumo de certos produtos ou ideias. Algumas das principais necessidade culturais trabalhadas pelos apelos publicitários são: ambição (desejo de progredir e ser bem conceituado), amor (afeto familiar e social), atração sexual (conquista amorosa, casamento, namoro), beleza (sentimento estético, valorização do belo), conforto (desejo de bem-estar), cultura (desejo de saber) e outros.

O anúncio Interativo: veiculado, principalmente, através da Internet, exige que o público tome algumas atitudes para assisti-lo, tais como: mover o "mouse", clicar, arrastar etc. Assim, o público passa a ser elemento integrante do anúncio. Ele não é mais passivo, ao contrário, torna-se sujeito atuante dentro dos limites que lhe são conferidos pela própria publicidade. Mas o poder de atividade do receptor continua sujeito à persuasão do anúncio. É a nova febre em termos de anúncio, voltada para um público com maior formação letrada e pertencente à classe média/média alta da população, principalmente os jovens.

PRODUÇÃO FINAL

Una-se a mais três colegas de classe para fazer o seguinte trabalho:

Cada aluno escreverá em papéis pequenos o nome de um objeto que seja da sua preferência.

Dobre esses papéis e os deposite num envelope.

Um dos integrantes de cada grupo formado na sala deverá sortear dois papeis, revelando para o professor o que neles está escrito. O professor anotará as duas palavras sorteadas por cada um dos grupos formados na sala.

Com base nas duas palavras sorteadas, o grupo deverá criar um produto novo, que tenha utilidade real. O grupo deverá montar o produto com materiais reciclados e trazê-lo para a sala no dia da apresentação do trabalho.

Após, o grupo elaborará uma campanha publicitária completa para divulgar o produto criado: deverão ser utilizados, no mínimo cinco suportes, sendo que, obrigatoriamente, serão utilizados a TV, o rádio e a revista. Os outros dois suportes poderão ser escolhidos por você.

Assim, crie um comercial de TV (que pode ser apresentado na forma teatralizada ou gravado e editado para ser apresentado em vídeo), adaptando-o ao rádio. O grupo deverá, também, criar um anúncio para ser veiculada através de uma revista ou de um jornal. Outros meios de propagandear devem ser escolhidos e apresentados.

Não deixe de levar em consideração os seguintes aspectos:

a) pense nas características do seu público-alvo: a classe social, o nível cultural, os lugares que frequenta, os sonhos, os desejos, as ideias;

b) pense no suporte onde deverá ser veiculado ao anúncio;

c) pense na adequação do anúncio ao público-alvo e ao suporte;

d) crie um logotipo para a marca/produto;

e) crie um "slogan" para o produto;

f) crie um "jingle" para o produto;

Não deixe de levar em conta todas as características e todos os elementos do gênero estudado, que devem se fazer presentes no anúncio que você criará juntamente com o seu grupo;

Seja criativo, original, ousado.

Use frases no presente do modo imperativo do verbo.

Apresente seu trabalho na data de .../.../....

Caso você opte por gravar e editar o vídeo, tenha tudo pronto antes do dia da apresentação, testando sua mídia nos equipamentos da escola antecipadamente para nada dar errado na data agendada pelo professor.

REELABORAÇÃO (Reescrita)

Depois da apresentação de cada grupo, o professor deve fazer seus comentários, fazendo os alunos verificarem o que está bom e deve ser mantido e o que pode ser melhorado, marcando data para a reapresentação da atividade reelaborada de acordo com as orientações.

SOCIALIZAÇÃO

Em um dia no qual todos os alunos estejam reunidos (como, por exemplo, os dias de execução dos Hinos Nacional e de Itatiba), os grupos poderão apresentar o resultado final de seu trabalho para todos.